

Faustino João
Elvo Clemente

1951 - 1978



VOLUME

III

HISTÓRIA DA
PUCRS



**HISTÓRIA
DA
PUCRS**



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler:

Dom Altamiro Rossato

Reitor:

Ir. Norberto Francisco Rauch

Conselho Editorial:

Antoninho Muza Naime
Antonio Mario Pascual Bianchi
Délcia Enricone
Jayme Paviani
Jorge Alberto Franzoni
Luiz Antônio de Assis Brasil e Silva
Regina Zilberman
Telmo Berthold
Urbano Zilles (presidente)

Diretor da EDIPUCRS:

Antoninho Muza Naime

EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33

Caixa Postal 1429

90619-900 – PORTO ALEGRE – RS

BRASIL

FONE/FAX: (051) 339-1511 Ramal 3323

Irmão Faustino João
Irmão Elvo Clemente

**HISTÓRIA
DA
PUCRS**

VOLUME II



Porto Alegre
1997

© by Irmãos Faustino João e Elvo Clemente

Capa:

José Fernando de Azevedo

Digitação e revisão:

Irmão José Renato Schmaedecke

Editoração e composição:

Suliani – Editografia

Impressão e acabamento:

Gráfica EPECÊ

FICHA CARTALOGRÁFICA

J52h
v.2

João, Faustino
História da PUCRS / Faustino João, Elvo Clemente
– Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
3v

1. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – História 2. Ensino Superior – Rio Grande do Sul I.Clemente Elvo II. Título.

CDD 378.8165

Ficha catalográfica elabora pelo Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central – PUCRS

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade à narrativa dos acontecimentos que formam a história da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, tenho a satisfação de apresentar ao público o segundo volume. Este abrange o período de 1952 a 1978, correspondendo aos mandatos dos Reitores Dom Alberto Etges, Irmão José Otão e Irmão Liberato.

Enquanto o volume n° 1 narra basicamente a gênese da Universidade e os seus primeiros passos, o segundo revela todo o vigor de crescimento da Instituição, particularmente os longos e profícuos anos sob a coordenação do Irmão José Otão, tornando-a respeitada nacional e internacionalmente.

Como não podia deixar de ser, os enfoques mais destacados giram em torno da implementação de novos recursos de graduação e o desenvolvimento do espaço físico, com a criação do Campus Universitário.

A obra segue o ritmo cronológico, o que facilita sua consulta em futuras pesquisas históricas institucionais.

Felicito os autores, Irmãos Elvo Clemente e Faustino João, pela dedicação com que elaboraram o presente volume.

*Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch
Reitor da PUCRS.*

SUMÁRIO

Introdução / 9

I – ADMINISTRAÇÃO DO REITOR ALBERTO ETGES
(1951-1954) / 11

II – ADMINISTRAÇÃO DO REITOR IR. JOSÉ OTÃO
(1954-1978) / 32

III – ADMINISTRAÇÃO DO REITOR IRMÃO LIBERATO (1978) /
104

IV UNIDADES ACADÊMICAS / 114

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas / 114

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras / 124

Faculdade de Educação / 131

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas / 136

Instituto de Letras e Artes / 140

Faculdade de Ciências / 149

Instituto de Biociências / 152

Instituto de Matemática / 155

Instituto de Física / 158

Instituto de Química / 160

Instituto de Geociências / 162

Instituto de Psicologia / 163

Faculdade de Direito / 169

Faculdade de Serviço Social / 181

Faculdade de Odontologia / 188

Faculdade dos Meios de Comunicação Social (FAMECOS) / 203

Escola Politécnica / 208

Instituto de Teologia e Ciências Religiosas / 213

Faculdade de Medicina / 219

Hospital São Lucas / 225
Instituto de Geriatria / 227
Instituto de Informática / 232
Faculdade de Zootecnia / 236
Faculdade de Ciências Contábeis e Administração (Uruguaiana) /
246
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Uruguaiana) / 251
Faculdade de Ciências Contábeis de Santa Rosa (Agregada) /
259

V – ÓRGÃOS E SERVIÇOS AUXILIARES

1951-1978 / 261

Biblioteca Central Irmão José Otão / 261
Centro de Estudos Audiovisuais / 264
Museu de Ciências / 267
Instituto de Estudos Sociais Políticos e Econômicos / 270
Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) / 275
Coral da PUCRS / 279
Editorial / 289
Centro de Processamento de Dados / 293
Instituto de Cultura Hispânica do Rio Grande do Sul / 296
Campus Avançado Alto Solimões / 300
Cidade Universitária / 306
Centro Desportivo / 316

VI – ANEXO/

RELAÇÃO DOS DIRETORES DAS DIVERSAS UNIDADES(1931
– 1978) / 319

INTRODUÇÃO

O 2º volume da História da PUCRS compreende a visão das pessoas e dos fatos relacionados com a Pontifícia Universidade Católica de 8 de dezembro de 1951 a 31 de dezembro de 1978.

O histórico apresenta-se em cinco partes: I – Administração de 8/12/1951 a 8/12/1954; II – Administração de 8/12/1954 a início de 1978; III – Administração de 1978; IV – Unidades Acadêmicas de 1951 a 1978; V – Órgãos e serviços auxiliares de 1951 a 1978.

Procurou-se nesta trajetória de planejamento, de muito trabalho com audácia, com prudência e com confiança, oferecer ao Rio Grande do Sul uma Universidade digna, à altura dos numerosos candidatos sedentos de estudo e de saber que demandam um curso superior.

Nos vinte e sete anos a história coloca em destaque três Reitores: Cônego Alberto Etges, Irmão José Otão e Irmão Liberato. As equipes de educadores que se organizaram em torno dos três líderes deram o melhor de si para construir uma nova Universidade no Campus do Partenon, em lugar amplo e condizente com os requisitos de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão.

Há figuras que sobressaem por seu cargo ou por sua atividade, mas na harmonia do conjunto, formam um formoso mosaico equilibrado decisivamente dedicado à causa e ao objetivo que brilham em letras douradas no escudo: AD VERUM DUCIT – Conduz à Verdade.

Mestres e discípulos, diretores e funcionários, todos em uníssono procuram alcançar o ideal em seu modo de ser e em suas tarefas de estudo, de investigação científica e artística e de extensão para a comunidade interna e externa.

As cinco partes do histórico se harmonizam na sinfonia maravilhosa, na contemplação de tantas realizações efetivadas para a glória de Deus, para o bem de várias centenas de milhares de pessoas formadas, que se engajaram

nas profissões liberais, na política, na religião, nas empresas e em outros serviços para o bem e progresso das comunidades em que se inseriram.

Porto Alegre, abril de 1997.

Irmão Faustino João

Irmão Elvo Clemente

I

ADMINISTRAÇÃO
DO REITOR ALBERTO ETGES
(1951–1954)

Tomada de posse

Pelo Estatuto da Universidade, aprovado pelo Decreto n. 25.794 de 9 de novembro de 1948, o mandato do Reitor e dos diretores de unidades acadêmicas tinha a duração de três anos, findos os quais, era possível a recondução das pessoas para os respectivos cargos.

O Reitor Armando Pereira da Câmara encerrou com os diretores o mandato no dia 8 de dezembro de 1951.

No dia 27 de novembro de 1951, na residência do Arcebispo Metropolitano Dom Vicente Scherer, o Prof. Armando Câmara, Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, acompanhado do Vice-Reitor, Prof. Ir. José Otão, dos professores Francisco Juruena, Antônio César Alves e Armando Dias de Azevedo, respectivamente Diretores das Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas, Filosofia, Ciências e Letras, e Direito, depuseram nas mãos do Chanceler o mandato que, de acordo com o Estatuto, expirava no dia 8 de dezembro.

O texto do discurso do Reitor, na ocasião, em resumo, expressava o seguinte: *“Embora conscientes de não termos realizado, com fecundidade ideal, a tarefa que nos foi confiada, o pouco que realizamos, fizemo-lo, no entanto, com amor e obstinada dedicação à Cultura e à Igreja”*.

Ao Prof. Armando Câmara e a seus auxiliares imediatos deve a Universidade o extraordinário desenvolvimento nos primeiros três anos de vida acadêmica e a rápida ascensão no conceito dos meios científicos e culturais do Estado e do País. Armando Câmara, inteiramente dedicado à sua missão de orientador dos intelectuais católicos, tem o seu nome indissolivelmente

vinculado aos primórdios da Universidade Federal e da Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A 6 de dezembro de 1951, o Arcebispo Metropolitano Dom Vicente Scherer, de comum acordo com o presidente da mantenedora, Prof. Irmão Vendelino Weiland, aprovou e nomeou o novo corpo diretivo assim constituído: Prof. Cônego Alberto Etges – Reitor; Prof. Irmão Roque Maria – Vice-Reitor; Prof. Oswaldo Ehlers – Diretor da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas; Prof. Irmão José Otão – Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Prof. Des. Balthazar Gama Barbosa – Diretor da Faculdade de Direito; Prof. Côn. Otto Skrzypczak – Representante do Chanceler no Conselho Superior.

A investidura dos novos dirigentes aconteceu no dia 8 de dezembro de 1951, numa solenidade simples. Perante Mons. André Pedro Frank, Vigário Geral, representante do Arcebispo, ausente em visita pastoral no interior da Arquidiocese, realizou-se o ato, precedido da profissão de fé, feita pessoalmente antes da entrega da portaria de nomeação.



Tomada de posse do Cônego Alberto Etges, em 8.12.1951, com outros dirigentes: Prof. Oswaldo Ehlers, Prof. Balthazar Gama Barbosa, Irmão Roque Maria e Irmão José Otão.

Após a tomada de posse reuniram-se o Conselho Universitário e Conselho Superior na sala da Reitoria. O Irmão Faustino João, Secretário *ad hoc*, fez a leitura das portarias exaradas pela Secretaria da Cúria Metropolitana, assinadas por Dom Vicente Scherer.

O Reitor Cônego Alberto Etges, ao abrir a sessão, pronunciou o discurso do qual destacamos alguns parágrafos:

“Com a emoção natural nos momentos como este, mas sobretudo com a simplicidade de quem se dispõe a prestar um serviço, recebo das mãos da autoridade máxima da nossa arquidiocese e de nossa Universidade a investidura no mais alto cargo da direção da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Entro nas suas funções com a persuasão de ‘servus inutilis’ do Evangelho, mas também com a confiança tranqüila do ‘Vir obbediens loquetur victorias’.

Tendo até agora podido reger uma parcela preciosa do mundo universitário, mais, em verdade, com o coração do que pela inteligência, cabe-me agora reger uma parcela maior ainda, por uma maneira, em verdade, por mim ainda não experimentada, espero em Deus, porém, com a mesma dedicação.

Está a Universidade a serviço da cultura, como oficina do saber e da virtude.

Atribuir à escola superior somente a função técnica de distribuidora do saber, ainda que no mais alto e variado grau, seria esvaziar-lhe a essência e, por conseguinte, mutilar-lhe a natureza e atrofiar-lhe a ação.

Cultura não é apenas saber; cultura é sobretudo modo de ser, e mais do que isso: cultura é ser, cultura é vivência, cultura é vida. E a vida do homem não é apenas inteligência; é; além disso, valor moral vontade que se afirma, responsabilidade que se impõe.

Daí que transmitir cultura significa formar o homem todo, inteligência e vontade, sensibilidade e responsabilidade, o corpo, a alma e o coração. Não nos foge, assim, a percepção da magnitude da tarefa a desempenhar, principalmente na direção da Universidade e de cada uma de suas Faculdades,

tarefa a que, por isso mesmo, nos consagraremos com ardor, sem interesse nem paixões, por amor de Deus e por amor do próximo.

Um só propósito nos animará no governo desta Universidade: consolidar e aperfeiçoar a obra, tão auspiciosamente iniciada.

Comungamos todos do mesmo ideal – entidade mantenedora, direção, corpo docente e alunos: dotar o Rio Grande com uma Universidade a que, com justiça, caiba o título de Pontifícia.

À Sua Santidade o Papa Pio XII, gloriosamente reinante, as homenagens desta Universidade, que é sua porque informada do espírito mais fiel da Igreja.

Ao corpo docente a nossa saudação calorosa, com o apelo da mesma colaboração desinteressada, com que prestigou a direção anterior.

E ao corpo discente, tão amigo e tão compreensível das dificuldades inerentes a uma iniciativa do vulto da nossa Universidade Pontifícia, a garantia de uma dedicação total, para o florescimento da verdadeira cultura, num ambiente de compreensão cada vez maior e do cumprimento exato do dever.

Assim o juramos, e assim Deus nos ajude e faça frutificar os talentos que, segundo o Evangelho, não queremos enterrados, mas que queremos floresçam e dêem frutos cem por um”.

ESCORÇO BIOGRÁFICO DE ALBERTO FREDERICO ETGES

Nascido a 11 de julho de 1910, em Boa Vista, município de Santa Cruz, filho de João e Otilia Etges, estudou na escola de sua terra natal. Aos 13 anos entrou no Seminário Central de São Leopoldo, onde concluiu os estudos humanísticos e de Filosofia. Em 1933, Dom João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, vendo no jovem rara inteligência e aptidões especiais, o enviou ao Pontifício Colégio Pio Brasileiro de Roma, onde participou da primeira turma de alunos e foi o primeiro doutor da Instituição. Foi ordenado sacerdote no dia 20 de abril de 1935, na Basílica de Santa Maria Maior, com 24 anos de idade.

De volta ao Brasil, em 1926, foi vigário paroquial da Igreja N. 9 dos Navegantes, em Porto Alegre. Além dos trabalhos na paróquia, começou desde logo a ocupar-se dos jovens acadêmicos na organização da Juventude Universitária Católica. Com o surgimento das Faculdades Católicas, em 1940, foi designado para atender exclusivamente os acadêmicos. Nas atividades da JUC reservava as horas mais importantes do dia e, às vezes, da noite. A Ação Católica dos universitários era modelar no Brasil. Criou várias Casas da JUC para rapazes e para as moças. Reuniões de estudo, conferências, assistência religiosa, celebração de missas, confissões e acompanhamento eram as suas ocupações do dia todo e de todo o dia. Sempre alegre, afável, amigo, sabia chegar perto de cada um para prestar-lhe conforto e o auxílio de que necessitasse.

A partir de 1947 pertenceu à Congregação da novel Faculdade de Direito, professor catedrático de Religião.

Dom Vicente Scherer e o Provincial dos Irmãos Maristas, Irmão Vendelino Weiland, atendendo indicação do Conselho Superior da PUCRS, resolveram nomeá-lo Reitor.

O triênio do mandato de Reitor encerrou-se no dia 8 de dezembro de 1954. O Cônego Alberto Etges retornou a seu ministério sacerdotal junto da JUC, que ele sempre acompanhara com desvelado carinho e firmeza. A Revista *Idade Nova* assinala a trajetória pastoral do dedicado mestre e sacerdote.



Cónego Alberto Etges
– Reitor de 8.12.51 a 8.12.54.

Aos 20 de junho de 1959, o Papa João XXIII, vendo o progresso dos vales do Rio Pardo e Rio Taquari, criou a Diocese de Santa Cruz do Sul. Para seu primeiro bispo escolheu o douto e virtuoso filho daquela comunidade, Cônego Alberto Etges. Ordenado bispo na Catedral Metropolitana de Porto Alegre, no dia 25 de outubro de 1959, tomou posse no dia 15 de novembro, na mesma data da instalação da Diocese.

Desde o início de seu episcopado, a sua preocupação apostólica foram as comunidades e as vocações sacerdotais e religiosas. Costumava repetir: *“Tudo o que nós criamos de movimentos acabou, inclusive a Ação Católica. Mas as comunidades continuam vivas”*. Seu lema de Bispo que lhe guiou os passos até 8 de janeiro de 1996, foi: *“Parare plebem perfectam”*.

EVENTOS E REALIZAÇÕES

Semana da Universidade Católica

Instituído em 1944, o Dia das Faculdades Católicas foi realizado nos anos subseqüentes com a participação de alunos e professores.

Em 25 de junho de 1952 o Conselho Universitário resolveu criar a *Semana da Pontifícia Universidade Católica* com os objetivos de promover os cursos, de chamar a atenção dos fiéis para a importância da Universidade Católica, de conseguir auxílios para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa. A Semana, celebrada em agosto de 1952, teve a presença do P.e L. J. Lebret, OP com suas notáveis aulas sobre o Movimento de Economia e Humanismo.

Formaturas

O Conselho Universitário decidiu que nos atos de formaturas de 1952 os formandos se apresentassem com vestes talares. Para essa finalidade a administração superior mandou confeccionar roupas com as cores tradicionais atribuídas a cada unidade de ensino.



Bacharéis em Ciências Econômicas e Contábeis, 1952.

Em dezembro de 1952 realizaram-se com a solenidade habitual as formaturas dos bacharéis em Ciências Econômicas; dos bacharéis em Filosofia, em Matemática, em Química, em História Natural, em História e Geografia, em Letras Clássicas, em Letras Neolatinas, em Letras Anglo-germânicas e em Pedagogia; Licenciados em Filosofia, Matemática, Química, História Natural, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas e Pedagogia; dos bacharéis em Direito, e de Assistentes Sociais.

“Doctor Honoris Causa”

O Vice-Reitor, Prof. Irmão Roque Maria, participou do Congresso das Universidades Católicas da América Latina, em setembro de 1953, no Chile. Por sua brilhante atuação foi-lhe outorgado o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Católica de Santiago.

Abertura do ano 1954

O ano acadêmico de 1954 teve o início no dia 7 de março, festa de Santo Tomás de Aquino, com dois atos:

1) Às 20h, na capela do Colégio Nossa Senhora do Rosário, missa do Espírito Santo, oficiada pelo Senhor Arcebispo Metropolitano, Chanceler da Universidade, Dom Vicente Scherer.

2) Às 21h, no salão nobre, houve a aula inaugural, proferida por Frei Efrém de Gênova, da Universidade Internacional de Estudos Sociais PRO DEO, de Roma. O tema abordado foi “Ascesa o declino della democrazia”.

Formação Religiosa Especial

A Reitoria desenvolveu grande esforço para levar aos professores, aos acadêmicos e à população em geral, sua colaboração no sentido de uma formação religiosa e social especializada.

Com essa finalidade realizou-se no começo de junho a Semana de Espiritualidade em que o eminente Padre Philipon,OP, da Universidade Gregoriana, proferiu uma série de palestras e colóquios sobre os temas: Visão cristã do mundo e Síntese marial.

No mês de outubro, de 10 a 17, em comemoração do Ano Mariano, Dom Estêvão Bettencourt,OSB, fez uma série de conferências sobre “Os dogmas marianos”.

O campo familiar e social foi lembrado pelo curso de extensão, ministrado pelo Prof. Dr. P.e Pedro Calderán Beltrão, SJ, nos meses de setembro e outubro, sobre "A família nas atuais estruturas econômicas e sociais".

1ª Quinzena de Cultura, Arte e Esporte

O Diretório Central de Estudantes promoveu a 1ª Quinzena de Cultura, arte e esporte, de 15 a 30 de setembro. A programação mereceu grande e entusiasta participação dos acadêmicos de todas as Faculdades.

Mencionam-se alguns tópicos do programa:

Dia 15 – Conferência inaugural pelo Reitor Cônego A. Etges, no Salão Nobre.

Dia 16 – Palestra sobre Psicologia do desespero - Ir. Anísio Mosca Carvalho.

Dia 17 – Considerações sobre resinas acrílicas - Prof. Daniel Juckowsky.

– Dom Pedro I e a Unidade do Brasil - Prof. José Alexandre Zacchia.

Dia 18 – Torneio de futebol com participação das unidades acadêmicas.

Dia 19 - Missa da Quinzena, oficiada pelo Reitor Cônego Alberto Etges.

Dia 20 – Apresentação do Orfeão Champagnat - Salão de Atos.

Dia 21 – Conferência sobre Direito - Prof. Paulo Brossard de Souza Pinto.

– Conferência sobre Filologia Portuguesa - Prof. Albino De Bem Veiga.

Dia 22 – Literatura Alemã – Prof. Enrico Harbich, no Salão Nobre.

Dia 23 – O Romantismo nas literaturas de Língua Portuguesa – Ir. Elvo Clemente.

- Tradições Gaúchas a cargo do CTG – à noite.
- Dia 24 – O espírito da Literatura Espanhola – Ir. Dionísio Fuertes Alvarez.
- Dia 25 – Partida de futebol, URGs x PUCRS, no pátio do Colégio Rosário.
- Dia 26 – Apresentação 35 Centro de Tradições Gaúchas – Salão de Atos.
- Dia 27 – O binômio autoridade e liberdade em educação – Prof. Ir. José Otão.
- Dia 28 – Educação profissional – Prof. Elias Cirne Lima – Salão Nobre.
- Dia 29 – A arte barroca em Minas Gerais – Prof. Guilhermino César.
- Dia 29 – Comércio Internacional e Câmbio – Prof. Ary Jobim Meirelles.
- Dia 30 – Apresentação do Clube de Línguas, Teatro e Danças – Salão de Atos.
- Dia 2 de outubro – Baile Azul no Instituto de Belas Artes.

A comissão organizadora formada pelo idealizador - Romildo Bolzan (Direito e Filosofia); Organizador e secretário – Newton Bastos (Filosofia); Auxiliar técnico – Alfredo Salim (Direito); Colaboradores – Illo J. Albuquerque (Economia), Francisco Macedo (Odontologia), Celso Müller (Direito), Flávio Pâncaro da Silva (Filosofia), Jacob N. Klöckner (Odontologia), Jorge Silva Júnior (Economia) e José Fernando Miranda (Filosofia).

A Quinzena de Cultura, Arte e Esporte teve grande repercussão no mundo acadêmico e na sociedade do Rio Grande do Sul - exemplo de organização e harmonia entre estudantes e professores das unidades acadêmicas da PUCRS e da UFRGS.

Visitas Ilustres

No decorrer de 1954 a Universidade recebeu importantes visitas de personalidades nacionais e estrangeiras entre as quais se destacaram:

1) O Cardeal Sebastião Gouvêa, Arcebispo de Lourenço Marques, capital de Moçambique, veio ao sul para agradecer a obra dos Irmãos Maristas naquele vasto território de África. Foi-lhe prestada cordial homenagem pelo Reitor, pelos diretores, professores e alunos das diversas unidades acadêmicas.

2) O Ministro de Educação e Cultura, Simões Filho, foi homenageado por ocasião de sua breve visita à Universidade.

Incorporação da Escola de Serviço Social

O Conselho Universitário, em sua reunião de 19 de outubro de 1954, acolheu o pedido de incorporação da Escola de Serviço Social, agregada à Universidade desde a criação em 1945. Após maduro estudo e ampla discussão, a solicitação do Prof. Mário Reis foi aprovada por unanimidade pelos membros do Conselho Universitário.

1ª Formatura de Jornalismo no Sul do Brasil

No dia 12 de dezembro realizou-se a 1ª colação de grau dos bacharéis de Jornalismo no Sul do Brasil. As solenidades iniciaram com missa solene na Capela do Colégio Rosário. À noite, no Salão de Atos houve a formatura de 47 bacharéis do Curso de Jornalismo. O orador da turma destacou-se com palavras ricas em conteúdo e belas na expressão, o conhecido jornalista e escritor João Bergmann (JB). O Prof. Irmão Faustino João foi o paraninfo, em reconhecimento da turma pelos trabalhos desenvolvidos na criação e implantação do Curso desde 1951.

Estiveram presentes no ato o Reitor Cônego Alberto Etges e o Diretor Ir. José Otão que impôs o grau acadêmico.

Doutores em Letras

No dia 19 de dezembro houve solene outorga do grau de Doutor aos professores Irmão Elvo Clemente (Antônio João Silvestre Mottin), em Letras Clássicas, Irmão Dionísio Fuertes Alvarez, em Letras Neolatinas.

FUNDAÇÕES

1952 – Curso Superior de Religião

O senhor Reitor, Prof. Cônego Alberto Etges, levou à consideração e à decisão do Conselho Universitário o projeto do Curso Superior de Religião destinado a pessoas que desejassem aperfeiçoar-se nos temas religiosos. O Curso foi aprovado por unanimidade. As aulas começaram em abril, sendo ministradas aos sábados à tarde, com a duração prevista de três anos.

As conferências de Dom Candido Padim, OSB, Diretor da Faculdade de Filosofia de São Bento, de São Paulo, em agosto de 1953, marcaram vivamente a numerosa assistência de professores, de alunos e de público em geral. Os temas tratados com maestria referiram-se à arte e ao senso do mistério e à conquista da personalidade.

1952 – Curso de Jornalismo

Na sessão do Conselho Universitário de 4 de junho de 1949 o Reitor Prof. Armando Pereira da Câmara apresentara a proposta da criação do Curso de Jornalismo, de orientação católica como já existia em São Paulo, na Escola Casper Libero. A idéia foi bem recebida pelos membros do Conselho Universitário. O Irmão Faustino João teve a incumbência de preparar o processo para ser encaminhado ao Conselho Nacional de Educação.

O Curso de Jornalismo começou em março de 1952 com 66 alunos provindos dos principais jornais e rádios da Capital.

1953 – Faculdade de Odontologia

O Conselho Universitário, na reunião de 2 de abril de 1951, recebeu a proposta do Prof. Dr. Elias Cirne Lima, referente à criação da Faculdade de Odontologia. Os membros do Conselho aprovaram por unanimidade a idéia. O professor proponente ficou encarregado de organizar o corpo docente, os currículos do curso e o material necessário à instalação da nova Faculdade. Durante várias sessões o tema da Faculdade de Odontologia ocupou as discussões dos membros do Conselho Universitário de 1951 e 1952. Finalmente nas reuniões de 14 e 19 de novembro e 6 de dezembro de 1952 ficou decidido o local e aprovado o corpo docente da Faculdade de Odontologia que iniciou as aulas em março de 1953.

1953 – Instituto de Psicologia

Na reunião do Conselho Universitário de 24 de novembro de 1950 foi apreciada com simpatia a primeira proposta do Prof. Vítor de Brito Velho sobre a fundação do Instituto de Psicologia.

Em março de 1953 o Conselho Universitário aprovou a vinda do Prof. Dr. Bela Székely, nascido na Transilvânia em 1892, formado psicólogo pela Universidade de Budapeste. Formou-se psicanalista em Viena. Como psicoterapeuta teve grande influência mormente no que se refere à clínica de conduta.

Ao chegar à Argentina em 1938, o ilustre professor organizou a primeira Clínica de Conduta sul-americana sob o nome de Sigismundo Freud. Atuou como subdiretor geral do Ministério de Saúde no setor de menores delinquentes. Na época Bela Székely exerceu influência notável no pensamento psicológico da América Latina pelas conferências, cursos e livros, tais como: *Psicanálise* (teoria e prática) e os *Testes*.

Na Universidade ministrou durante o mês de maio de 1953 os cursos de Análise e Síntese Psicopedagógica e da Psicanálise à Análise existencial, para

professores e outras pessoas interessadas. Nos meses de maio e junho proferiu 14 conferências com temas ligados à filosofia, à pedagogia e à metafísica.



Fundação do Instituto de Psicologia, 30.6.1.1953.

Os cursos, as conferências e os contatos com o Prof. Bela Székely produziram um clima propício ao desenvolvimento da idéia e do projeto da criação do Instituto de Psicologia.

No dia 30 de junho de 1953, na sala do Conselho Universitário, estando presentes o Reitor, Prof. Cônego Alberto Etges, o Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Prof. Ir. José Otão e numerosos professores da Universidade, e do eminente Prof. Dr. Bela Székely, procedeu-se ao ato inaugural do Instituto de Psicologia. Constituiu-se a comissão formada pelos professores: Irmão Hugo Danilo, Irmão Henrique Justo, Dr. Pedro de Medeiros Mitchel, Irmão Humberto Luís e Irmão Paulo Anísio (Elísio Mosca de Carvalho), para elaborar, sob a presidência deste, o Regulamento da novel unidade acadêmica.

A CRISE DA UNIVERSIDADE

Em todas as instituições surgem momentos de crise a fim de reafirmar ou consolidar os alicerces e preparar a expansão.

Vencidos os óbices iniciais de cada unidade de ensino, estruturou-se a Universidade com a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com a Faculdade de Direito. A Escola de Serviço Social existia desde 1945 como entidade agregada.

A equiparação da Universidade Católica do Rio Grande do Sul aconteceu pelo decreto n. 25794 de 9 de novembro de 1948, após ingentes sacrifícios e trabalhos da parte dos dirigentes das Faculdades Católicas e da Congregação dos Irmãos Maristas.

Antes e depois desse dia memorável da equiparação, houve hesitações, houve dias de graves preocupações da parte da Entidade Mantenedora, como também do laicato católico e da Arquidiocese de Porto Alegre.

Preocupações do Instituto dos Irmãos Maristas

A administração superior do Instituto dos Irmãos Maristas via com certo temor o surgimento do ensino universitário no sul do Brasil, fato singular na obra educacional de Marcelino Champagnat.

As orientações pontifícias daquela época, no campo da educação católica, não aprovavam de forma alguma as escolas mistas, especialmente no ensino secundário.

Essa posição repercutiu no terceiro grau quando se estruturou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que atendia a necessidade urgente de formar professores para o primeiro e segundo graus, mas que tinha entre seus alunos rapazes, moças, religiosos e religiosas.

As dificuldades aumentaram em 1945, quando se criou a Escola de Serviço Social, predominantemente freqüentada pelo elemento feminino.

As restrições à presença feminina onde houvesse Irmãos (alunos ou professores) foram se acentuando, dando origem à crise interna do Instituto Marista.

O Prof. Irmão Vendelino (José Weiland), Presidente da USBEE, em carta a Dom Vicente Scherer, em janeiro de 1948, expôs as dificuldades de manter as Faculdades Católicas.

Na carta acentuava as suas preocupações quanto à presença feminina e propunha as soluções:

a) passar para uma congregação de Irmãs a administração da Escola de Serviço Social;

b) separar nos cursos da Faculdade de Filosofia os rapazes das moças pela duplicação das salas e das turmas, solução difícil ou impossível.

Outro problema que angustiava o administrador da USBEE era sem dúvida o econômico. Os Irmãos Maristas da Província do Brasil Meridional fizeram o enorme sacrifício de empenhar os bens e os seus trabalhos em prol da vida da Universidade.

No processo da formação da Universidade em 1948 foram arrolados todos os bens imóveis da USBEE para a constituição do patrimônio da novel instituição. Houve recursos da parte do Governo Federal para a construção do prédio junto à Praça Dom Sebastião. Outros recursos não existiram e nem eram previstos. Os sacrifícios da mantenedora foram enormes. A fim de solucionar o grave problema tomou-se a iniciativa de oferecer a outras organizações religiosas a direção e manutenção das unidades acadêmicas: aos Jesuítas foi oferecida a Faculdade de Direito; aos Irmãos Lassalistas foi oferecida a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, pois já tinham experiência com a Faculdade de Pelotas; às Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado foi oferecida a Escola de Serviço Social. Os Irmãos Maristas manteriam a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Nenhuma Congregação Religiosa aceitou o oferecimento e a USBEE deveria continuar arcando com o ônus da Universidade.

O episcopado rio-grandense desde a fundação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas nas pessoas de Dom João Becker e de Dom Vicente Scherer manifestou sempre o apoio, não assumindo, porém, quaisquer obrigações econômicas.

Houve o incentivo e o apoio para o Dia e a Semana da Universidade, como também para a campanha dos legionários. Tudo isso pouca significação teve no respaldo econômico da Instituição.

O Prof. Irmão Leônidas, Superior Geral, visitou as Faculdades Católicas em janeiro de 1948. Estudou a situação com os membros do Conselho Superior da USBEE. No final da visita não fez maiores considerações e reparos à obra desenvolvida no sul do Brasil. Ficaram, porém, as recomendações emanadas do Conselho Geral, referentes aos problemas assinalados pelo Prof. Irmão Vendelino ao Arcebispo Dom Vicente Scherer.

Tudo isso evidenciava que a obra das Faculdades Católicas não estava em sintonia com a vontade e as determinações da administração superior do Instituto dos Irmãos Maristas.

Irmão Afonso, o batalhador desde 1931, não esmorecia no seu afã de ver a sua iniciativa progredir e se confirmar apesar das dificuldades internas do Instituto Marista. Não era rebeldia, mas fidelidade à inspiração que tivera de dar ao Brasil e à Congregação Marista, a Universidade Católica. A sua afirmação foi clara quando em 1946 se tratou de assumir ou não a Faculdade de Direito. Pelo cabograma enviado da França foi incisivo e resolutivo: "*Faculté Droit Mariste*".

Apesar das dificuldades, das incompreensões e da ausência de recursos humanos e materiais, mantinha-se inabalável.

Reforma do Estatuto

Nos anos de 1947 e 48, durante o processo de estruturação da Universidade, a administração geral das Faculdades Católicas sob a direção do

Reitor interino, Prof. Armando Dias de Azevedo, redigiu e discutiu o Estatuto que mereceu a aprovação do Conselho Nacional de Educação em 3 de novembro de 1948, culminando com o Decreto de Equiparação de 9 do referido mês.

A partir de 1949, os conselhos técnicos das unidades de ensino foram adaptando os respectivos regimentos aos termos do Estatuto da Universidade.

A Entidade mantenedora preocupou-se desde logo em assegurar o patrimônio da Universidade que era ao mesmo tempo o da própria USBEE, por meio da reforma do Estatuto principalmente no que concernia à propriedade dos bens imóveis.

O art. 9º do Estatuto de 1948, no parágrafo único assim rezava:

“O patrimônio universitário tem existência própria e não se confunde com os das unidades universitárias”.

O texto era ambíguo e se prestava a interpretações contrárias à compreensão da Mantenedora, por isso se fazia necessária a reforma.

Outro texto contestado e polêmico referia-se à nomeação do Reitor:

“Art. 15 – O Reitor, órgão executivo supremo da Universidade, será nomeado pelo Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, dentre os professores catedráticos da Universidade, satisfeito o requisito de ser brasileiro nato”.

A Mantenedora entendia que o Artigo devesse ser mais explícito vinculando a nomeação do Reitor à escolha por ela feita.

O laicato católico representado por um significativo grupo de professores e de alunos reivindicava para si maior poder de comando na Universidade e direito sobre o patrimônio.

No grupo estava presente a resolução do 1º Congresso Universitário Rio-grandense, realizado pelo Centro dos Católicos Acadêmicos em 1933, de organizar a Universidade Católica e de conquistar as cátedras mantidas pelos professores positivistas na Universidade de Porto Alegre.

O Centro idealizava uma Universidade Católica mantida pela Igreja e por eles. No entanto não possuíam nenhum patrimônio para o empreendimento.

A Província Marista do Brasil Meridional colocara todos os seus imóveis a fim de garantir o patrimônio da Universidade que era o mesmo da USBEE.

A Entidade Mantenedora levantou a bandeira da reforma do Estatuto a fim de haver mais clareza nos textos acima transcritos. Alguns membros do laicato juntamente com a hierarquia eclesiástica persistiam em manter o Estatuto aprovado em 1948.

Nos últimos meses do reitorado do Cônego Alberto Etges o Conselho Universitário em sucessivas reuniões de 22 e 24 de outubro e de 30 de novembro de 1954, estudou e aprovou a reforma do Estatuto nos textos acima assinalados. Na sessão de novembro, a pedido do Des. Balthazar Gama Barbosa, o Conselho Universitário aprovou um voto de obediência ao Arcebispo Dom Vicente Scherer.

O texto definitivo do Estatuto, fruto de intensa luta entre o grupo do laicato católico e o grupo dos Irmãos, teve a aprovação pelo Decreto n. 42670 de 20 de novembro de 1957.

As dificuldades não foram pequenas nos anos de 1953 e 54 em que os ânimos se acirraram.

A reforma do Estatuto teve o seu desfecho na reunião do Conselho Universitário de 30 de novembro; os textos da contenda ficaram assim aprovados:

Parágrafo 1º do Art. 10: “O patrimônio, tanto representado por bens imóveis quanto por bens móveis e por direitos, pertence à entidade mantenedora, de pleno direito”.

Sobre a nomeação do Reitor, o Art. 20: “O Reitor, órgão executivo supremo da Universidade, será nomeado pelo Chanceler, de comum acordo com a entidade mantenedora, que fará a indicação de nomes dentre professores catedráticos das unidades incorporadas”.



Placa de bronze comemorativa da formatura da 1ª turma de bachareis em Jornalismo no Rio Grande do Sul, 12.12.1954.

ENCERRAMENTO DO TRIÊNIO

Ao encerrar-se o triênio administrativo de 8 de dezembro de 1951 a 8 de dezembro de 1954, a Biblioteca Central contava com 25.135 volumes e 2.832 volumes de revistas encadernadas. O total de alunos nas unidades: a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas – 217; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – 740; a Faculdade de Direito – 234; a Escola de Serviço Social – 39; a Faculdade de Odontologia – 120.

A administração do Reitor Cônego Alberto Etges teve grande turbulência, vencida com sabedoria, prudência e compreensão, com a aprovação da reforma do Estatuto.

II

ADMINISTRAÇÃO DO REITOR IR.

JOSÉ OTÃO

(1954–1978)

Tomada de posse

No dia 8 de dezembro de 1954 tomava posse a nova administração da Universidade constituída de comum acordo entre o Presidente da USBEE e o Arcebispo Dom Vicente Scherer: Reitor, Prof. Irmão José Otão; Vice-Reitor, Prof. Manoel Coelho Parreira; Secretário-geral, Prof. Irmão Hilário Máximo. Diretores: Prof. Francisco da Silva Juruena, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas; Prof. Eloy José da Rocha, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Prof Lúcia Gavello Castillo, Faculdade de Serviço Social; Prof. Balthazar Gama Barbosa, Faculdade de Direito; Prof. Elias Cirne Lima, Faculdade de Odontologia.

O Conselho Universitário era constituído pelo corpo administrativo e pelos professores: Antônio César Alves, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas; Prof. Irmão Faustino João, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Prof. Irmão Roque Maria, da USBEL; Prof. Cônego Alberto Etges, representante do Chanceler.

O Conselho Superior era constituído pelo Reitor e pelos representantes do Chanceler (Prof. Cônego Alberto Etges) e da USBEE (Irmão Faustino João, Irmão Liberato e Irmão Leôncio José).

Após o ato pessoal de profissão de fé dos membros da diretoria, Dom Vicente Scherer dirigiu-se aos presentes, almejando aos empossados os mais fecundos êxitos para o bem da cultura, da ciência do Rio Grande, do Brasil e da Igreja.

O recém-empossado Reitor, Prof. Irmão José Otão, fez uso da palavra num substancioso discurso-programa de que se destacam alguns parágrafos:

“Na direção da Universidade seguiremos o exemplo dos administradores passados, guardando-nos de precipitações ou renovações apressadas, planejando as realizações, estruturando os empreendimentos, de modo a consolidar a gigantesca obra já realizada e promover em estilo crescente a concretização cada vez mais completa dos altos objetivos da Universidade.

Apelamos em particular para os membros dos C.T.A. das Faculdades, para as Congregações e para o Conselho Universitário, órgãos vitais da instituição, dos quais esperamos a eficiente colaboração.

Longe de ser exemplo, procuraremos dar o exemplo de um devotamento integral a esta obra para a qual, através da obediência, Deus nos chamou.

E, nesta hora, desejamos volver nossos pensamentos para a Sé Apostólica, para o grande Pontífice Pio XII que dirige os destinos da Igreja e, genuflexos, queremos prestar-lhe a homenagem de nosso reconhecimento, de nosso amor e nossa fidelidade.

Queremos também pessoalmente prestar nosso preito de reconhecimento aos Superiores do Instituto dos Irmãos Maristas no Rio Grande do Sul, e em especial ao Rev. Irmão Afonso, por terem iniciado esta magnífica obra de cultura e de fé.

Igualmente queremos agradecer a S. Ex^a. Dom Vicente Scherer, DD. Chanceler da Universidade, a confiança em nós depositada nomeando-nos para os cargos dirigentes da Universidade.

E não podemos esquecer a colaboração de tantos eminentes mestres que glorificaram ou ainda glorificam as cátedras desta casa com a profundidade do seu saber e o primor de suas virtudes.

Saudamos também a garbosa mocidade acadêmica e queremos dizer-lhe que muito esperamos de seu espírito cavalheiresco, de seu esforço e de sua iniciativa.

Senhores! É dum espírito de união, de harmonia e de compreensão que desejamos marcar nossa administração na Universidade.

E que Deus Nosso Senhor que lê o íntimo dos corações e que conhece a sinceridade de nossos propósitos e os desejos de bem servir, abençoe nossos esforços, ilumine nossas inteligências, fortaleça nossas vontades, para que, nesta obra, possamos ser úteis à coletividade, à Pátria e à Igreja”.

ESCORÇO BIOGRÁFICO DO IRMÃO JOSÉ OTÃO (JOSÉ STEFANI)

Antes de iniciar o relato dos sucessivos triênios de 1954 a 1978 em que sobressaiu a figura ímpar do Irmão José Otão, cabe apresentar alguns dados sobre a sua biografia.

José nasceu no dia 20 de julho de 1910 da família de Daniele Siefani e Isabel Bacco. Alfabetizou-se na escola do distrito de Garibáldi, no município de Garibáldi. Prosseguiu os estudos no Colégio Santo Antônio e depois no Instituto Champagnat, Porto Alegre. Professou no Instituto dos Irmãos Maristas, no qual se encontravam os três manos: Pedro Luís, Pedro Jacinto e Roque Maria, no dia 6 de janeiro de 1926. De 1927 a 1938 exerceu o magistério no Colégio Santa Maria, na cidade do mesmo nome. A partir de 1938 lecionou no Colégio Nossa Senhora do Rosário, enquanto freqüentava a Escola de Engenharia. Em 1943, formado engenheiro, continuava as suas atividades administrativas e docentes no Colégio, na Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora do Rosário e nos cursos das Faculdades. Em 1948 foi nomeado Vice-Reitor no triênio do Reitorado do Prof. Armando Pereira da Câmara.



Reitor Irmão José Otão,
8.12.54 a 2.5.78.

Em 1951, nomeado Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, deu novo impulso aos estudos e ao desenvolvimento da extensão e da pesquisa. Promoveu os primeiros doutoramentos de professores da Faculdade. Ampliou o relacionamento com as Faculdades congêneres do Brasil e do exterior.

Em resumo, a sua personalidade se apresenta em algumas facetas bem significativas.

1 – O homem

Agradável no trato com os outros, não era afeito a intimidades. Sabia manter-se à distância.

O relacionamento com os seus familiares e coirmãos de religião tinha o sabor da afabilidade e da simplicidade. Sabia contar uma anedota. Saboreava um papo descontraído. Uma conversa amena sobre o assunto do dia, dos comentários políticos aos resultados dos jogos de futebol, dos problemas da Universidade aos incidentes da vida cultural na cidade, no País ou no Exterior.

Sabia tomar suas horas de lazer, não muitas, antes poucas e reduzidas. Passava muitos domingos ou feriados em leituras ou na redação de artigos ou na preparação de algum projeto.

As pessoas que o procuravam eram sempre bem recebidas. Para todos tinha uma palavra boa, cordata. Recebia bem tanto o diretor de faculdade como o aluno ou o simples funcionário. Sabia ver, em quem o procurasse, a pessoa, a imagem de Deus. Por isso todos levavam desses contatos uma boa impressão, a impressão de ter encontrado um homem e um homem de Deus.

Talvez a característica mais saliente dele fosse a do método de trabalho, do método de expor idéias. Via claro e via com rapidez. Todos os seus alunos recordam a clareza na exposição das aulas e o método no desenvolvimento. Não atrasava o início e nem o término das aulas. Era extremamente pontual. O homem da hora exata, tanto para iniciar a sessão marcada, como para terminá-la. Era a sua maneira de valorizar o seu tempo e o tempo dos outros.

Tomava uma decisão após maduro exame ou consulta de outras pessoas. Uma vez decidido qualquer assunto, dificilmente voltava atrás. Essa firmeza imprimiu-lhe no caráter um ar de severidade, às vezes não bem interpretado pelos outros.

A disponibilidade era outra característica de seu caráter. Como era cioso do bom emprego do tempo nas atividades inerentes à sua função ou cargo, também sabia ser disponível para atender a um pedido da comunidade ou de outra pessoa. Era admirável como levava recados em suas idas mensais ao Rio de Janeiro, Brasília ou a qualquer outro lugar. Fazia-se em certa maneira tudo para todos.

2 – O religioso

Ao chegar na comunidade identificava-se com a vida dos Irmãos, quer no Rio de Janeiro, quer em Nova Iorque, quer em Rio Grande, Brasília ou outra cidade.

Às vezes, após noite mal dormida, amanhecia na reunião comunitária para a reza do ofício, da meditação e da Santa Missa. A sua participação era profunda, sem ostentação, procurando ser simples Irmão em seu diálogo com Deus para o bem dos outros, na jornada que principiava.

O seu amor à vida religiosa impunha-lhe uma disciplina rigorosa em sua vida de Reitor, de homem que viajava nos diversos pontos do País ou no Exterior. Em toda parte era o religioso, o homem de Deus, fiel a seus votos, aos compromissos com Deus para melhor servir os outros.

A característica do instituto marista é a vivência marial em todas as atividades pessoais ou intelectuais. O Irmão José Otão era o servo fiel de Maria Santíssima, em sua doutrina segura e profunda que comunicava a seus alunos e aos coirmãos, em sua devoção que se manifestava na participação das festas marianas, na reza do rosário e em sua vida simples como a da Virgem de Nazaré.

A vivência espiritual do Ir. José Otão era algo permanente em suas atitudes, no domínio de si mesmo e na maneira tranqüila e serena de conduzir uma reunião ou de enfrentar um problema.

Viveu pobre, morreu pobre no despojamento completo de si mesmo. A obra que construiu não lhe pertence, pertence à Universidade e a Universidade é uma obra de educação da Igreja e do Brasil.

3 – O escritor

Falar do Ir. Otão escritor é fácil, pois era um homem versátil. A sua formação mais de caráter científico não o limitou à Matemática, à Estatística e à Filosofia. Desde jovem foi sensível aos apelos da arte e de modo especial da arte literária. Lecionou Literatura e Língua Portuguesa durante bastante tempo.

Após assumir a Reitoria, iniciou um período de produção de textos, de ensaios.

Em outubro de 1955 criava a revista *Ventas*, na qual editou muitos de seus artigos.

Freqüentava assiduamente as colunas do *Correio do Povo*, além de outros periódicos, como a revista *Educação*, do MEC.

O ensaio era o gênero preferido e mais de acordo com a sua índole. O ensaio requer o seguimento lógico e uma temática variada. E o que acontece com a produção literária do Ir. José Otão. Publicou três livros enfeixando os ensaios mais diversos, sempre dentro do grande tema de sua vida: a Educação.

Pensamentos de Ontem e de Hoje, I e II, é uma obra em que se vê a linha de pensamento do grande educador. A preocupação da reforma e da renovação da Universidade ocupa o terceiro livro, *Temas Universitários*, publicado pela Editora *Convivium*, de São Paulo. *Lazer e Recreação* foi lançado pela Escola Profissional Champagnat, de Porto Alegre.

Falando do escritor, cabe outrossim uma palavra sobre outra faceta do literato – o orador. Eram notáveis os seus discursos de circunstâncias. Na abertura ou no encerramento de uma solenidade.

Na conclusão da colação de grau, vinha aquele fecho que encantava toda a assistência. Todos saíam com aquela síntese para a sua meditação e comentário em grupo e em família. Tinha o dom da oportunidade no falar e no escrever. Poucas palavras, bem medidas, lançadas com grande conhecimento do assunto e do público que as receberia.

As academias de letras do Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Sul elegeram-no membro honorário e perpétuo. São marcas da aceitação e da consagração do escritor.

Nos trabalhos literários não procurou os floreios fáceis do estilo, procurou semear a boa mensagem pela palavra burilada e límpida, capaz de dar frutos para a Vida que não tem ocaso.

4 – O reitor

Durante muitos anos o Ir. José Otão foi o decano dos reitores do Brasil, pois exerceu o cargo de 8 de dezembro de 1954 a 2 de maio de 1978. Não é por nada que foi inumado com as vestes talares de Reitor, por ter sido o Reitor por excelência.

Em 1954 recebeu a Pontifícia Universidade Católica relativamente pequena e cheia de grandes problemas: na estrutura institucional, no espaço físico, na fixação e qualificação do corpo docente.

No primeiro triênio solidificou a estrutura, reafirmou a força da mantenedora, e resolveu transferir a Universidade do centro para o Campus no terreno do Instituto Champagnat. Em março de 1957 foi lançada a pedra fundamental da Faculdade de Odontologia naquela tranqüila planície dos fundos do Instituto Champagnat. Vinte e um anos depois floresce a Cidade Universitária, que se ergue na solidez de cimento e aço de 27 edifícios, incluindo o Hospital Universitário, num ambiente de muito verde e sossego.

Outra obra que o Reitor realizou no País e nos cinco continentes: elevou bem alto a imagem da Universidade pela participação nos Congressos científicos, educacionais e culturais no Brasil, na América, na Ásia, na África, na Oceania e na Europa. Naqueles conclaves ouvia-se a sua palavra sábia, ponderada e sempre oportuna. Era uma presença efetiva da inteligência brasileira. Quer em Nova Delhi ou Moscou, quer em Kinshasa ou em Montreal, quer em Nova Iorque ou no México, quer em Helsinqui ou Paris, Londres ou Roma, Rio de Janeiro ou Sydney, em toda parte, serena, isenta e fiel, fazia-se ouvir a sua voz.

ATIVIDADES E EVENTOS 1955

O ano de 1955 abriu as portas aos professores e alunos no dia 7 de março com a missa festiva celebrada pelo Vigário Geral da Arquidiocese — Mons. André Pedro Frank, representante do Chanceler, Dom Vicente Scherer.

A aula inaugural esteve a cargo do Prof. Dr. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, que dissertou com brilhantismo sobre o tema *A Universidade e a Cultura*.

O Prof. Cândido da Mota Filho, Ministro de Educação e Cultura, visitou a Universidade no dia 15 de março; apreciou o progresso dos cursos, das pesquisas e do acervo da biblioteca.

De 21 a 28 de agosto celebrou-se a Semana da Universidade Católica com atividades nos centros acadêmicos e nas dioceses do Rio Grande do Sul. Notabilizaram-se as conferências do Prof. Dr. Mons. Octavio Nicolás Derisi.

No dia 25 de agosto inaugurou-se a galeria dos retratos de Dom João Becker, Dom Vicente Scherer, Prof. Armando Pereira da Câmara e Cônego Alberto Etges, os dois últimos ex-reitores. O Reitor Irmão José Otão concluiu o discurso com os parágrafos:

“O gesto da Universidade, homenageando dois dignitários da Igreja, representa a homenagem à própria Igreja, depositária da verdade plena, homenagem à mesma Verdade, a Deus.

“E o gesto da Universidade, homenageando os dois primeiros reitores, é a homenagem ao mérito e ao trabalho, à dignidade e à tradição, à cultura e ao apostolado”.



Mons. Octavio Nicolás Derisi,
notável conferencista sobre
Filosofia e Metafísica Tomista
– *Professor Honoris Causa*
da PUCRS.

No dia 3 de setembro de 1955, o Reitor outorgou o título de *Professor Honoris Causa* ao eminente filósofo tomista, Mons. Octavio Nicolás Derisi, em reconhecimento dos cursos de extensão realizados na Faculdade de Filosofia. O Prof. Guilhermino César fez brilhante discurso laudatório.

O Diretório Central dos estudantes prestou significativa homenagem ao exímio pensador argentino.

O Conselho Universitário aprovou a filiação da Universidade à Associação Internacional de *Pax Christi* na sessão de 6 de setembro.

Na mesma reunião foi aprovado o regulamento da *Láurea Acadêmica*.

No dia 3 de novembro o Reitor, os professores e alunos da Faculdade de Filosofia e da Escola de Serviço Social prestaram cordial homenagem a Dom Edmundo Kunz, recentemente sagrado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, docente desde 1948.

1956

A abertura do ano acadêmico realizou-se no dia 7 de março com missa oficiada por Dom Edmundo Kunz, Bispo Auxiliar.

A aula sapiencial foi proferida por Dom Louis Soubigou, da Universidade Católica de Angers (França). Dissertou sobre o tema *Pioneiros e Peregrinos da Verdade*.

Os locais para o funcionamento das aulas das Faculdades, laboratórios e clínicas, se faziam sentir cada vez mais exíguos. Era necessário pensar em ampliações, construções e mudanças.

A direção da Mantenedora e a Reitoria começaram a planejar a ampliação do espaço, projetando um grande edifício sobre a Avenida Osvaldo Aranha. O projeto arquitetônico esboçado foi levado à consideração da equipe do Plano Diretor da Capital. Após o estudo e discussão deliberou-se pela não-viabilidade da execução do projeto.

Surgiu então a idéia de se construir a Cidade Universitária, nos terrenos do Instituto Champagnat, próprio da Mantenedora. Novos projetos surgiram a cargo dos engenheiros e arquitetos da firma Fontanive/Lopes Ltda.

Doação de livros

O centro de pesquisas da Alemanha Ocidental, no dia 4 de abril, através do cônsul geral Dr. Gerhard Wolf, ofereceu grande e preciosa coleção de livros à Biblioteca Central. O Prof. Irmão Liberato, professor de Língua e Literatura Alemã, fez o discurso de agradecimento.

Homenagem ao Papa Pio XII

No dia 29 de junho a Reitoria, os corpos diretivo, docente e discente da Universidade prestaram significativa e filial homenagem ao Santo Padre Pio XII, Eugênio Pacelli, ao ser inaugurado o retrato no salão nobre.

O Chanceler e Arcebispo Metropolitano Dom Vicente Scherer fez eloqüente e comovente discurso enaltecendo a figura ímpar do Sumo Pontífice por sua cultura universal e pelo conhecimento especializado dos temas da Teologia, da Moral e da Política. Ao concluir as palavras, Dom Vicente fez um convite para meditar: *“Eis por que, além de ser uma honra para esta Universidade, a efígie do Santo Padre, colocada neste recinto, representa também um convite para a meditação e um exame de consciência sobre nossa correspondência ao que a Santa Sé; a tradição das universidades católicas e a nação de nós esperam e exigem”*.

Visitas ilustres

No dia 28 de julho o Cardeal Valério Valeri, Prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos, visita a Universidade. Na ocasião Sua Eminência foi alvo de solene e fraterna homenagem pelos alunos das congregações religiosas presentes na Universidade.

No dia 1 de setembro o Ministro da Educação e Cultura, Prof. Clóvis Salgado, visitou a Universidade, por ocasião dos jogos universitários realizados em Porto Alegre.

Congresso Interamericano

De 8 a 16 de setembro realizou-se em Santiago do Chile, o VI Congresso Interamericano de Educação Católica, no qual esteve presente o Reitor Irmão José Otão, contribuindo com a exposição da tese *“A Formação Social do Educando”*.

Em 27 de setembro, na reunião da Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas – AEESC, o Irmão José Otão foi eleito presidente por dois anos.

1957

A abertura do ano letivo, no dia 7 de março, teve um significado especial pela homenagem prestada ao Dr. Jurandyr Lodi, titular da Diretoria do Ensino Superior, na inauguração do seu retrato na galeria das personalidades ilustres. Além disso, o Dr. Lodi proferiu a aula inaugural dissertando com brilhantismo sobre a *Situação do Ensino Superior no Brasil*.

Pedra fundamental



Vista do lançamento da pedra fundamental da Cidade Universitária com presença do Ministro Dr. Clóvis Salgado, Reitor Irmão José Otão, o Governador Ildo Meneghetti e Irmão Afonso, Fundador da PUCRS.

Ato importantíssimo para o futuro da Universidade foi a cerimônia do lançamento da pedra fundamental da Faculdade de Odontologia, nos terrenos do Instituto Champagnat, no Partenon, no dia 9 de março. Figuras expressivas tais como o Ministro da Educação e Cultura, Prof. Clóvis Salgado; Dr. Ildo

Meneghetti, Governador do Estado; Dr. Leonel Brizola, Prefeito Municipal; Irmão Afonso, Assistente Geral; Dom Edmundo Kunz, representante de Dom Vicente Scherer; Prof. Dr. Elyseu Paglioli, Reitor da UFRGS. O Irmão José Otão fez importante pronunciamento sobre o futuro da Cidade Universitária.

Crise na Odontologia

Em março esboçou-se uma crise na Faculdade de Odontologia, causada por dissensões no corpo docente, que culminou com o pedido de demissão do Diretor. O Prof. Dr. Elias Cirne Lima, idealizador e fundador da Faculdade, em agosto solicitou sua demissão alegando problemas de saúde. O Vice-Diretor Prof. Daniel Juckowsky passou a dirigir a Faculdade de Odontologia.

A 5 de novembro, em reconhecimento dos valiosos trabalhos em prol da Odontologia, Elias Cirne Lima recebeu o título de *Doctor Honoris Causa*.

No dia 26 de abril, Dom Armando Lombardi, Núncio Apostólico da Santa Sé no Brasil, visitou a Universidade, sendo homenageado por um solene ato acadêmico com a participação de numerosos professores e alunos.

Encerramento do triênio

No dia 30 de dezembro de 1957 encerrou-se o triênio e foi reempossada parte da equipe no governo da Universidade assim constituída: Reitor - Irmão José Otão; Vice-Reitor – Manoel Coelho Parreira; Diretores: da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas – Francisco da Silva Juruena; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Ivo Wolff; Faculdade de Direito - Balthazar Gama Barbosa; Faculdade de Odontologia – Wilson Tupinambá da Costa; Faculdade de Serviço Social – Lucia Gavello Castillo. Ato contínuo foram nomeados os ocupantes para os diversos cargos administrativos.

No dia 7 de março, a abertura do ano letivo realizou-se pela solene aula de sapiência, proferida pelo Prof. Dr. Ernesto Morais Leme, ex-Reitor da Universidade de São Paulo. O tema magistralmente apresentado dissertou sobre *“A doutrina social da Igreja e sua influência na legislação brasileira”*.



Vista parcial do Bairro Partenon em 1921, com Instituto Champagnat.

Escola de Engenharia

No dia 6 de março o Conselho Universitário tratou especificamente da criação da Escola de Engenharia. A fim de dar andamento aos trabalhos preparatórios foi nomeada a comissão formada pelos professores: Manoel Coelho Parreira, Ivo Wolff, Ernesto Bruno Cossi e Waldemar Cabral Dau.

Viagem do Reitor

No dia 10 de agosto o Reitor Prof. Ir. José Otão viajou à Europa a fim de participar do IV Congresso Internacional das Universidades Católicas em Bruxelas. Terminados os trabalhos do Congresso, dirigiu-se a Saint-Genis-

Laval, perto de Lyon, a fim de participar do Capítulo Geral do Instituto dos Irmãos Maristas.

No Capítulo foi eleito Superior Geral, no dia 24 de setembro, o Irmão Charles-Raphael, originário da Bélgica. O Ir. Roque Maria, vice-Reitor no triênio 1951 a 54, foi eleito conselheiro geral para colaborar no governo do Instituto por nove anos.

1959

O ano letivo teve a abertura solene com a aula de sapiência, no dia 7 de março, proferida pelo Prof. Dr. Ataliba Nogueira, da USP, versou sobre o tema: *A pena no direito positivo do futuro*.

Instituto de Sociologia

No dia 24 de agosto houve a inauguração da sede do Instituto de Sociologia, sendo seguida pela primeira Semana de Estudos Sociológicos do Rio Grande do Sul.

Vários acontecimentos

No dia 25 de agosto a Universidade em sessão solene tributou merecida homenagem a Mons. Alberto Etges, ex-Reitor, por sua eleição à novel diocese de Santa Cruz do Sul.

Eminentes mestres, de fama internacional, ministraram palestras e cursos no decorrer do ano:

1 – José Pedro Rona, da Universidade de Montevidéu, ministrou a partir de 18 de maio o Curso de Geografia Lingüística.

2 – O Irmão Elie-Victor, da Universidade de Lovaina, ministrou o curso paralelo entre a escola tradicional e a escola nova, a partir de 26 de agosto.

3 – Walter Rela, da Universidade de Montevideu, realizou o curso de Literatura Hispano-americana, a partir de 31 de agosto.

4 – Hans Flasche, da Universidade de Magdeburg, fez conferências sobre “A tradição do pensamento europeu em Portugal”, a partir de 1º de setembro.

5 – Agostinho da Silva, ilustre professor de Portugal, professor visitante na Universidade Federal da Bahia, realizou uma série de palestras sobre “A missão do Brasil na manutenção da cultura lusitana em terras de África e Ásia”, nos dias 28 e 29 de setembro.

6 – Salvador Dana Montañó, da Universidade de Santafé, Argentina, apresentou a numerosa assistência o Curso sobre os ISMOS, com início no dia 28 de setembro.

Viagem aos USA

No dia 29 de setembro o Reitor Irmão José Otão seguiu viagem em visita oficial às instituições científicas e culturais dos Estados Unidos. Na sua ausência de dois meses, assumiu a Reitoria o vice-Reitor, Prof. Manoel Coelho Parreira.

Congresso

Em Buenos Aires, de 17 a 24 de setembro, realizou-se o III Congresso da União das Universidades da AL, promovido por sua direção. Um interessante temário foi discutido.

Representaram a Universidade os professores Balthazar Gama Barbosa, Ivo Wolff e Irmão Faustino, os quais tiveram destacada atuação.

Congresso Jurídico Clóvis Bevilaqua

Ao ensejo do centenário do eminente jurista Clóvis Bevilaqua realizou-se em Fortaleza um Congresso Jurídico Nacional.

Representou a Universidade e a Faculdade de Direito o Professor Paulo Brossard de Souza Pinto.

Seminário de Universidade Indústria

Promovido pelo CEMPI, Centro de Produtividade Industrial, e com a colaboração do MEC, realizou-se de 14 a 19 de novembro, no Quitandinha, Petrópolis, RJ, importante Congresso cujo objetivo principal foi estudar um maior entrosamento entre as Escolas Superiores e as organizações profissionais da indústria e comércio.

Representaram a Universidade os professores Francisco da Silva Juruena, Ivo Wolff e Irmão Faustino.

Convênio

A fim de atender gratuitamente um número maior de necessitados, foi assinado convênio com o Estado, através da Secretaria da Saúde, pelo qual, mediante um auxílio de um milhão de cruzeiros, a Faculdade de Odontologia, no período de agosto de 1959 a junho de 1960, atendeu a seis mil pacientes. Durante os cinco primeiros meses de vigência do acordo, isto é, de agosto a dezembro, foram atendidos 3.114 clientes. Os restantes foram atendidos no primeiro semestre de 1960.

Escola de Engenharia

A comissão designada pelo Reitor para preparar a estrutura da Escola de Engenharia sob a presidência do Prof. Eng^o Ivo Wolff concluiu os trabalhos

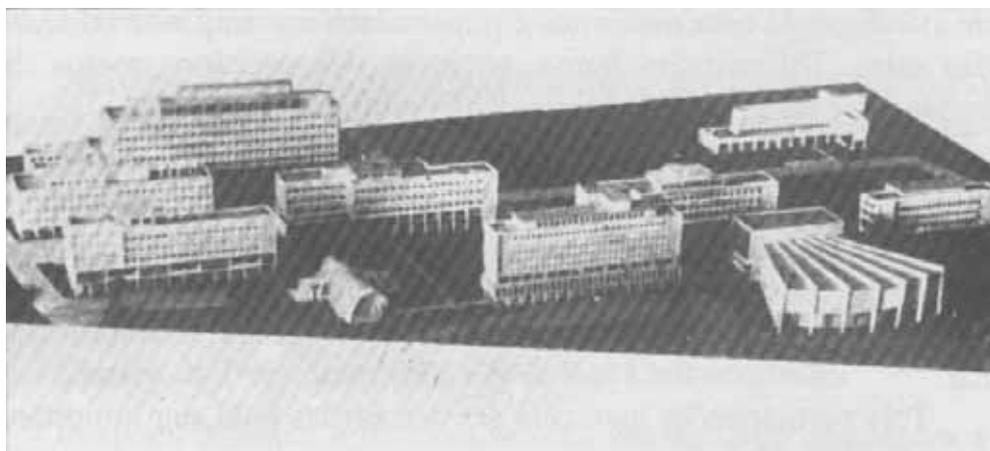
no fim de julho. O processo de autorização de funcionamento, enviado ao Ministério da Educação e Cultura, mereceu aprovação do Conselho Nacional de Educação pelo Decreto n. 47.055 de 21 de outubro de 1959. A Escola começou a funcionar em março de 1960.

Concurso de Cátedra

Durante o ano findo realizou-se um concurso de cátedra de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, na Faculdade de Filosofia. O candidato aprovado, Irmão Elvo Clemente, apresentou a tese “O temporal e o eterno na Poesia de Paulo Corrêa Lopes”.

Especialização de professores

No intuito de atualizar e elevar o nível de eficiência do corpo docente, a Reitoria enviou professores para diversas universidades da Europa: Alemanha, Itália, França; no Brasil, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte.



Vista da maquete do projeto inicial de Cidade Universitária de 1957.

1960

A abertura do ano letivo realizou-se com a aula de sapiência proferida pelo Deputado Federal Santiago Dantas que abordou o tema: *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, no dia 15 de março.

Os fatos mais importantes são retirados do relatório do Reitor, Irmão José Otão:

Escola de Engenharia

Constitui acontecimento relevante para a Universidade o início das atividades da Escola de Engenharia, autorizada pelo decreto n. 47.055 de 21 de outubro de 1959 e instalada solenemente no dia 21 de março.

Entregue à Direção do Prof. Engº Ivo Wolff, a novel unidade universitária, servida por devotado corpo de professores, iniciou com lisonjeiras perspectivas o seu trabalho.

Transferência da Faculdade de Odontologia

No mês de fevereiro terminaram as obras do prédio iniciado em 1957. Em março a Faculdade de Odontologia transferiu-se ocupando o espaço moderno de 7500 m², com laboratórios, salas de atendimento com modernos equipamentos em amplas e adequadas salas. Dificuldades houve advindas dos precários meios de condução e de a Avenida Ipiranga não estar concluída.

Participação em congressos nacionais e internacionais

A Universidade só tem sentido se atingir a universalidade. Daí o esforço constante da PUCRS em participar de encontros, congressos e conferências de caráter regional, nacional ou internacional.

Três participações merecem ser destacadas pela sua importância e significação:

– O 5º Congresso Internacional da Federação Mundial das Universidades Católicas, realizado no Rio de Janeiro, de 21 a 26 de agosto. A Universidade foi representada pelo Reitor.

– O 3º Congresso da Associação Internacional de Universidades, realizado na cidade do México, de 5 a 12 de setembro. Representaram a Universidade o Reitor e o Prof. Des. Balthazar Gama Barbosa, Diretor da Faculdade de Direito.

– Às Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia, em setembro, em Lisboa, às quais compareceu o Prof. Ivo Wolff, Diretor da Escola de Engenharia.

Além disso a Escola de Serviço Social participou da X Convenção anual da ABESS, realizada em Fortaleza, no mês de julho; a Faculdade de Odontologia participou da reunião anual da ABENO, em Diamantina, Minas Gerais, no mês de julho; a Faculdade de Filosofia participou do Congresso de Zoologia, realizado em novembro, no Rio de Janeiro, do qual participou o Prof. Jorge G. Felizardo. A mesma Faculdade participou da XI Assembléia Geral dos Estudos Clássicos do Brasil realizada nesta Universidade, em novembro.

Sala das revistas

De singular importância para os estudos e a atualização dos conhecimentos foi a inauguração da Sala das Revistas, ao lado da Biblioteca Central, a qual reunia mais de seiscentas revistas relativas aos mais importantes setores de ensino, de ciência e de cultura.

Livraria Universitária

Entregue à direção das Irmãs Paulinas, foi lançada em maio uma Livraria Universitária interna, com o objetivo especial de oferecer aos universitários obras de ciência e aperfeiçoamento. Embora reduzida a atividade

no primeiro ano de funcionamento, teve melhor desempenho constituindo-se uma real contribuição à cultura universitária.

Centro de Documentação e Sala das Universidades

Incipientes ainda, estes dois setores haviam sido destinados a fornecer material para os estudantes de Didática e constituir fontes de consulta para quantos desejassem inteirar-se sobre as universidades do mundo.

Convênios especiais com o Estado e com a COSUPI

A Faculdade de Odontologia, no louvável desejo de dar assistência odontológica gratuita a milhares de necessitados, assinou um convênio com o governo do Estado, através da Secretaria da Saúde, mediante o qual, em troca de um milhão de cruzeiros por este fornecido, ela atendeu aproximadamente 5.000 casos, realizando completo tratamento odontológico.

Outro importante convênio foi firmado com a COSUPI, pela Escola de Engenharia, na importância de catorze milhões, investidos 50% na construção do edifício da Escola e o restante em equipamentos.

Campanha dos amigos da PUCRS

Lançada no fim do primeiro semestre esta campanha, que visou a constituir um fundo de manutenção e desenvolvimento, teve êxito satisfatório, registrando-se várias dezenas de amigos colaboradores, somando a mais de três milhões o montante recolhido pela Campanha dentro dos prazos indicados.

Bolsas, prêmios e auxílios

Em virtude do convênio existente com o Estado, através da Secretaria de Educação, trezentos acadêmicos gozaram de bolsas de estudos na Universidade,

distribuídas pelas diversas Faculdades. Mereceu menção especial o auxílio concedido pelo SESI à Escola de Serviço Social para o pagamento dos serviços de monitoria. O auxílio foi de quinze mil cruzeiros mensais.

Também mereceu destaque o gesto do Dr. Heitor Pires, Diretor-Gerente de Refrigerantes Pepsi-Cola, concedendo uma bolsa anual de estudos aos primeiros alunos classificados nos vestibulares das várias Faculdades. Da mesma forma, merecem ser lembradas as três bolsas para a Faculdade de Ciências Econômicas concedidas pelo Departamento Regional do SESC.

Por sua vez, a Universidade concedeu gratuidade ou redução de taxas a quase duas centenas de acadêmicos necessitados.

Obras da cidade universitária

Os reduzidos recursos destinados às obras da cidade universitária durante o ano passado só permitiram a construção do prédio da Escola de Engenharia, estando quase pronta a estrutura geral, prosseguiram as obras ultimadas em 1961.

Primeira turma de Psicólogos

O Instituto de Psicologia, criado em 1953, diplomou em 1960 a primeira turma de Psicólogos, em curso de pós-graduação com duração de três anos, sendo pioneira a Universidade neste particular.

Coral da PUC

O conhecido Coral da PUCRS, sob a regência da Maestrina Dinah Nery Pereira e orientação de técnica vocal da Prof^a Charlotte Kahle, cumpriu no ano passado um vasto programa cultural. Realizou 15 concertos, vários em Porto Alegre ou no interior do Estado, e três em Montevideú. Colaborou com a TV

Piratini, com a OSPA (na apresentação do Psalmus Hungaricus) e em numerosas cerimônias.

Permuta de Professores

Experiência interessante foi realizada pela Faculdade de Direito no ano findo, consistindo na permuta de professores. Um dos seus lentes, Dr. Paulo Pinto de Carvalho, de Direito Penal, permutou professor da mesma cátedra da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Fato inédito, no sul do país, tal experiência tem dado excelentes resultados.

Concurso de Cátedra

Em novembro realizou-se o concurso para provimento efetivo cátedra de Língua e Literatura Grega, ao qual concorreu o Prof. Hilário Máximo, tendo logrado aprovação plena.

Cursos de Línguas

Tiveram notável incremento os Cursos de Línguas:

a – A 17 de março iniciava o *curso prático de língua russa*, a cargo de Sioma Breitman, seguida depois pelo Prof. Sérgio

b – A 15 de junho iniciava o curso de *Hebraico*, ministrado rabino Elihau R. Kandel.

c – No dia 23 de março de 1961 iniciava o curso de *língua japonesa*, ministrado por Alfredo Yamachita, adido cultural do Congresso Geral do Japão.

No dia 11 de outubro de 1960 foi aprovado o curso de *Português para estrangeiros*, que iniciou as aulas no dia 13 de 1961 sob a direção da Prof^a Mercedes Marchand.

NOVO TRIÊNIO ADMINISTRATIVO

No dia 30 de dezembro de 1960, de acordo com as prescrições estatutárias, realizou-se o ato da tomada de posse dos dirigentes da universidade para o triênio 1961-1963.



Prof. Manoel Coelho Parreira,
Vice-Reitor de 1954 a 1963.

O ato realizou-se na sala da Reitoria, às 20 horas, com a presença de Dom Vicente Scherer, Chanceler, dos diretores, professores e alunos. De início S. Ex^a o Senhor Chanceler proferiu algumas palavras de agradecimento a todos quantos trabalharam no triênio transato e sobre a missão inconfundível da Universidade Católica no mundo atual. A seguir, o secretário Prof. Irmão Elvo Clemente foi convidado a ler as portarias da nomeação dos dirigentes para o próximo triênio: Reitor: Prof Irmão José Otão; Vice-Reitor: Prof. Manuel Coelho Parreira. Diretores: Prof. Antônio César Alves (Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas); Prof. Irmão Faustino João (Faculdade de Filosofia); Prof^a Lúcia

Gavello Castillo (Faculdade de Serviço Social); Prof. Balthazar Gama Barbosa (Faculdade de Direito); Prof. Daniel Juckowsky (Faculdade de Odontologia); Prof. Ivo Wolff (Escola de Engenharia).

Os escolhidos para a direção da Universidade fizeram o compromisso de fé e assim foi-lhes dada a posse nos respectivos cargos.

O Prof. Irmão José Otão tomou a palavra e fez uma rápida explanação do trabalho realizado e do que resta por realizar no próximo triênio.

Dom Vicente encerrou a sessão de posse da nova direção da universidade, com palavras de agradecimento e de estímulo para o bom andamento das atividades acadêmicas.

1961

Ao ensejo da inauguração dos cursos acadêmicos, no dia 7 de março, fez-se ouvir na aula inaugural o Prof. Dr. Armando Pereira da Câmara, ex-Reitor e eminente filósofo do Rio Grande, dissertando sobre o candente tema *Humanismo e Marxismo*.

As principais ocorrências são enunciadas a seguir:

Matrícula geral

Ao celebrar os trinta anos da implantação da primeira unidade acadêmica o panorama de matrículas alcançou o número de 2.462 alunos assim distribuídos:

Faculdades: Filosofia, Ciências e Letras, 997; Ciências Políticas e Econômicas, 413; Direito, 271; Odontologia, 235; Escola de Serviço Social, 81; Escola de Engenharia, 61; Instituto de Psicologia, 125; Curso de Orientação Educacional, 113; Cursos livres de língua, 166.

Contrato de professores estrangeiros

Para colaborar no Instituto de Psicologia e no Curso de Orientação Educacional, a Universidade contratou a Prof^a Dr^a Maria Luíza Van Herreweghe, da Universidade de Gand, Bélgica, que além das atividades comuns de docência desenvolveu os cursos sobre o Teste de Zondi, e de Psicopedagogia, ambos com duração de um ano. Para o Instituto de Física e Matemática foi contratado o Prof. Dr. Jorge Staricco, da Universidade de Buenos Aires. Para o Curso de Filosofia, o Prof. Dr. Norberto Spinosa, também da capital argentina.

Instituto de Cultura Hispânica

O Instituto de Cultura Hispânica desde o começo de 1956 esteve muito ligado à Universidade por seus fundadores Irmãos Dionísio Fuertes Alvarez, Faustino João e Hugo Di Primio Paz. Em 1960 conseguiu transferir-se para duas salas da Universidade. No dia 14 de abril de 1961, mediante a assinatura de convênio com o Instituto de Cultura Hispânica de Madrid, com a presença do Diretor Dr. Blas Piñar, foi devidamente incorporado.

As atividades do Instituto de Cultura Hispânica se desdobram nos setores de língua, literatura e cultura de Espanha e de Hispano-América.

Cidade Universitária

No prosseguimento das obras do Campus ficou pronto o amplo edifício destinado à Escola de Engenharia para onde se transferiram as aulas em março de 1962.

Naquele mês deram início os trabalhos de estaqueamento das bases do prédio do Restaurante Universitário.

Efemérides notáveis

a – O Instituto de Cultura Hispânica e o Curso de Letras Neolatinas comemoraram com um ciclo de conferências os Quatrocentos anos do nascimento de Luís de Gongora y Argote.

b – Falecimento de Carlos Gustavo Jung. Por ocasião do falecimento do psicólogo suíço Jung, o Instituto de Psicologia realizou um ciclo de palestras sobre a obra e a vida do grande mestre.

1962

A abertura dos cursos de 1962 realizou-se no dia 7 de março, consagrado à memória de Santo Tomás de Aquino, padroeiro dos estudantes católicos, constou de três atos significativos:

1 – Leitura do relatório das atividades acadêmicas, pelo Reitor.

2 – Outorga do título de benemerência a dois grandes benfeitores: Senador Daniel Krieger e Deputado Tarso Moraes Dutra.

3 – A aula sapiência proferida pelo Prof. Dr. Alceu Amoroso a que tratou com maestria o tema: *“O cristão e a problemática contemporânea”*.

Fatos principais

Inauguração dos primeiros prédios

No dia 30 de abril, com a presença de altas autoridades, foram inaugurados os prédios da Faculdade de Odontologia, com 3000 m², e da Escola de Engenharia, com 4500 m². Ambos os prédios com cinco andares obedecem a linhas modernas com excelentes condições de trabalho.

Dentre as autoridades é imperioso mencionar Dom Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano; Prof. Aparício Méndez, Ministro da Saúde do Uruguai;

Prof. Elyseu Paglioli, Reitor da UFRGS e, representante do Ministro de Educação e Cultura.

Reforma do Estatuto

A promulgação da Lei n. 4024, de 20 de dezembro de 1961, a designação de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, levou a Reitoria a realizar imediatamente a adaptação do Estatuto aos termos da nova lei. A comissão, sob a presidência do Vice-Reitor Prof. Manoel Coelho Parreira, trabalhou com afinco na reforma. O novo texto do Estatuto mereceu a aprovação do Conselho Federal de Educação pelos pareceres nn. 144 e 349/62.

Pelo novo Estatuto a Universidade adquiriu mais autonomia para atualização dos métodos de ensino, dos processos de trabalho, dos currículos escolares, desdobramento de cursos.

Nova estrutura de unidade

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi desdobrada em três unidades: Faculdade de Filosofia e Letras, com os cursos de Filosofia e Letras; Faculdade de Ciências, com os cursos de Matemática, Física, Química e História Natural; Escola de Jornalismo, com o curso de Jornalismo.



Inauguração dos prédios da Engenharia e da Odontologia, 30.4.1962.

Engenharia – novos cursos

A Escola de Engenharia iniciou, no mês de março, os cursos de Engenheiros mecânicos e Engenheiros elétricos.

Línguas estrangeiras

O ensino de línguas estrangeiras mereceu a instalação de moderno aparelho audiovisual, base do laboratório para os exercícios lingüísticos e fonológicos.

Participação em congressos

A Universidade não é apenas centro de difusão de cultura, mas igualmente de ampliação e relacionamento, por isso veio desde o início participando de congressos e encontros no Brasil e no exterior, em todos os âmbitos das ciências e das artes.

Vitalidade cultural

A Universidade, apesar dos limitados recursos financeiros, editando várias publicações que a honraram e engrandeceram, as quais, ao lado do *Anuário* e da revista *Veritas* e dos vários boletins, tem mostrado a preocupação pela difusão cultural. Dentre elas é mister destacar: *Seleções de Serviço Social*, iniciativa da direção Escola e da equipe de colaboradores. *Serviço Social de Comunidade*, de Simone Paré, livro traduzido pela Profª Notburga Reckziegel. *Dante Alighieri na cultura popular brasileira*, de Luís da Câmara Cascudo, cuja edição foi promovida pelo Prof. Dante de Laytano, com o apoio da indústria e comércio de Caxias do Sul.

1963

O ano acadêmico iniciou no dia 4 de março com a aula de sapiência do Deputado Federal Daniel Faraco sobre o tema “*Popularização da empresa*”.

No dia 11 de março tiveram início as aulas do Curso de Pós-graduação de Economia e Política, um dos primeiros no Sul do país.

Centro de Técnicas Educativas

Em 20 de agosto chegou a Porto Alegre a equipe de Ensino Audiovisual do Ministério da Educação da Argentina, com os professores: José Carril, Raquel Yantorno de Elena, Rosa Pintos de Spencer, Esther Zavaletta e Francisco Carlos Bernard. A iniciativa esteve a cargo do Prof. Ir. Adelino da Costa Martins, organizador e diretor do Centro de Técnicas Educativas, que envidou ingentes esforços para a realização de convênios da PUCRS e o Ministério da Educação do país vizinho.

Curso de Didática

Em 11 de setembro um grupo de professores da PUCRS, convidado pela direção da Faculdade de Medicina da UFRGS, iniciou o Curso de extensão sobre Didática do Ensino Superior para professores da dita escola.

Falecimento do Papa João XXIII

No dia 3 de junho o luto cobriu o mundo cristão e a Pontifícia Universidade Católica pela morte do Papa João XXIII, estimado e venerado por toda a humanidade por seus gestos e palavras de compreensão e de profundo humanismo. A Reitoria decretou cinco dias de luto, tendo o primeiro dia a suspensão das atividades acadêmicas.

Edições universitárias

Além do *Anuário*, da revista *Veritas* já no oitavo ano, com 4 números anuais, de *Seleções de Serviço Social*, a Universidade patrocinou a edição de várias obras no campo didático e cultural:

“*Compêndio de Biologia*” para os Cursos pré-vestibulares, da autoria dos professores Milton Menegotto e Antonio P. Azevedo. *Grande pesquisa sobre Cores e Motivações*, pelo Prof. Simão Goldmann. “*La Crisis de la Cultura Occidental*”, de Salvador Dana Montañó, da Universidade do Litoral, Argentina, uma das obras de maior alcance científico publicadas naquele ano no Sul do país.

Obras da Cidade Universitária

Durante o ano de 1963 foi ultimada a construção do Restaurante Universitário inaugurado em março de 1964.

Foi iniciado o primeiro pavilhão destinado ao Laboratório de Mecânica da Escola de Engenharia.

Prosseguiram as obras do prédio da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas.

NOVO TRIÊNIO

No dia 30 de dezembro de 1963 houve a tomada de posse dos cargos administrativos para o triênio 1964–1966 com os titulares reconduzidos ou novos:

Chanceler: Dom Alfredo Vicente Scherer – Arcebispo de Porto Alegre.
Reitor: Prof. Irmão José Otão. Vice-Reitor: Prof. Francisco Juruena. Secretário Geral: Prof. Ir. Elvo Clemente.

Conselho Universitário

Irmão José Otão – Prof. Francisco Juruena – Mons. Otto Skrzypczak – Prof. Antônio César Alves – Prof. Guilherme Moojen – Irmão Faustino João – Dr. Elpídio Ferreira Paes – Prof. Paulo Barbosa Lessa – Prof. Ernani Coelho – Prof^a. Notburga Rosa Reckziegel – Prof. Fernando Gay Fonseca – Prof. Daniel Juckowsky – Prof. Palmízio Nocchi – Prof. Alvaro Leão de C. da Silva – Prof. Artur Wentz Schneider – Prof. Manuel Coelho Parreira – Prof. Cláudio Goulart Candiota - Ir. João Batista Camilotto - Acadêmico Airton Nogueira.

Conselho Superior

Prof. Ir. José Otão, Reitor. – Côn. Otto Skrzypczak, representante do Chanceler. – E os representantes da USBEE, Ir. Faustino João, Ir. Leôncio José, e Ir. Moacyr C. Empinotti.

Diretores das Unidades:

Prof. Dr. Antônio César Alves – Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Prof. Ir. Faustino João – Faculdade de Filosofia.

Diretores das Unidades:

Prof. Dr. Antônio César Alves – Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Prof. Ir. Faustino João – Faculdade de Filosofia.

Prof^a Notburga R. Reckziegel - Escola de Serviço Social. Prof. Paulo Barbosa Lessa – Faculdade de Direito. Prof. Daniel Juckowsky – Faculdade de Odontologia. Prof. Alvaro Leão de Carvalho da Silva – Faculdade de Engenharia. Prof. Arthur Wentz Schneider – Faculdade de Ciências. Prof. Ir. Hugo Simon – Instituto de Psicologia. Prof. Ir. Ernesto Dewes – Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos. Prof. Guilherme Moojen – Centro de

Estudos Econômicos e Financeiros. Prof. Francisco da Silva Juruena - Instituto de Cultura Hispânica.

1964

No dia 3 de março procedeu-se à abertura do ano letivo com a aula sapiência do Prof. Renato Costa, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, sob o tema *Doutrina da Igreja em face dos problemas sociais*.

Inauguração do Restaurante

No dia 4 de março aconteceu a inauguração do Restaurante Universitário, com a presença do Secretário de Educação e Cultura do Estado, do Presidente da Câmara de Vereadores e Presidente do Tribunal de Justiça do Estado e representantes da UFRGS e numerosos professores e alunos.

Instalação de novas unidades acadêmicas

No dia 27 de janeiro o Conselho Federal de Educação aprovou pelo Parecer 7/64 o desdobramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em três unidades: Faculdade de Filosofia, Faculdade de Ciências e Escola de Jornalismo.

No dia 22 de abril aconteceu a instalação da Faculdade de Ciências e da Escola de Jornalismo em ato solene, com a posse dos respectivos diretores: Prof. Arthur Wentz Schneider e Cláudio Goulart Candiota.

Professores Eméritos

Por ocasião da abertura do ano acadêmico, em cerimônia singela mas tocante foram agraciados com o título de Professor Emérito, os docentes que

completaram 70 anos de idade, e deram o melhor de si para o progresso da Universidade, nas diversas áreas da pesquisa e do ensino:

Fernando Grosser – Professor de Língua Inglesa. Irmão José Próspero – Professor de Língua Francesa. Des. Ney da Silva Wiedemann – Professor de Direito Internacional. Oswaldo Ehlers – Professor de Contabilidade. René Ledoux – Professor de Literatura Francesa. Manuel Coelho Parreira – Professor de Mineralogia.

Editorial PUCRS

Para coordenar a publicação de obras científicas, literárias e filosóficas, foi criado o Editorial PUCRS. Durante o ano se publicaram: *O Ensino, sua arte e sua técnica*, 2ª edição, de autoria do Prof. Ruy Santos de Figueiredo. *Organização da Comunidade*, de Murray Ross, tradução da Prof. Notburga Reckziegel, professora da Faculdade de Serviço Social. Quatro livros de *Matemática* e quatro livros de *Física* de autoria de docentes da PUCRS, e a edição de *Biologia*, pela Editora EMMA.

Obras da Cidade Universitária

Além do prédio do Restaurante, inaugurado em março, foram construídos o Laboratório de Mecânica com 1500 m² e o Laboratório de Física com 3000 metros quadrados, a fim de ajudar as aulas práticas dos alunos dos referidos Institutos e da Escola de Engenharia.

1965

O Reitor Irmão José Otão, no relatório anual, assim se expressou: “O ano de 1965 foi marcado por acontecimento singular e inigualável de profunda repercussão na vida da humanidade. Quero referir-me ao Concílio Ecumênico Vaticano II, embora iniciado há quatro anos, só agora encerrou os trabalhos. Os

documentos, decretos e normas dele resultantes constituem um rico e opulento manancial de inspiração e guia não só para os cristãos católicos, mas para todos os homens que aspiram à paz, à concórdia e ao progresso”.

Outro acontecimento importante para a Universidade foi a realização, em Tóquio, do 7º Congresso da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC) e da 4ª Conferência da Associação Internacional das Universidades (AIU). O Reitor participou dos dois eventos na qualidade de representante da Diretoria do Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura, delegado do Governo brasileiro.

Novos Cursos

Dois novos cursos de graduação tiveram início no começo de 1965: Administração de Empresas, na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas; Publicidade/Propaganda, na Faculdade dos Meios de Comunicação Social, nova denominação da Escola de Jornalismo, em homenagem à Encíclica *Inter Mirifica*.

Novos prédios

A Cidade Universitária prosseguiu no cumprimento do projeto com a inauguração e ocupação do prédio da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e do Laboratório de Física geral, experimental e eletrônica.

Coral

O Coral da PUCRS completou nove anos de atividade ininterrupta. Apresentou cerca de 20 audições públicas, na Capital, no interior do Estado e em Montevideu. Os magníficos concertos na televisão e no estúdio/auditório do Sodre, durante o mês de julho, na Capital uruguaia, foram talvez as melhores exhibições em sua existência. Na regência revezaram-se o Prof. Ir. Ernesto

Dewes, Diretor, e a maestrina Prof. Charlotte Kahle. Além disso, a professora ministrou três concorridos cursos de técnica vocal.

Transferência de unidades acadêmicas

Com a conclusão do prédio n° 5 foi possível a transferência da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e da Escola de Serviço Social. O acesso à Cidade Universitária tornou-se mais fácil com a conclusão das obras da Avenida Ipiranga, nas pistas do lado da PUCRS.



Vista da Cidade Universitária em 1977.

1966

Ao inaugurar o ano acadêmico de 1966, o Reitor apresentou sucinto e objetivo relatório de que se destacaram os tópicos:

Novos Cursos

Em 1966 iniciaram os seguintes cursos: Engenharia Eletrônica; Administração Pública; Engenharia de Operação; Licenciatura em Estudos Sociais, 1º ciclo; Psicologia, bacharelado e licenciatura em cinco anos; Licenciatura em Letras e em Ciências, 1º ciclo, com três anos de duração.

Faculdade de Zootecnia

Além dos novos cursos, teve início a Faculdade de Zootecnia, de Uruguaiana, fundada como conseqüência de memorável campanha comunitária que teve o apoio integral do Governo do Estado, através do ato da Assembléia Legislativa, mediante o qual foi cedida uma área de 250 ha para a instalação e os serviços complementares da Unidade Acadêmica.

Viagens de observação e estudos

O Reitor empreendeu duas viagens à Europa. A participar do comitê administrativo da Associação das Universidades. Nessa oportunidade teve a honra de uma audiência especial com o Papa Paulo VI.

A segunda surgiu de convite oficial do Governo da República Federal da Alemanha, com o objetivo de realizar observações e manter contatos com as universidades alemãs.

Rádio da Universidade

Em princípios de abril foi posta no ar a Rádio Educacional da Universidade, com sede em Viamão, daí lhe veio o nome de Rádio Setembrina, que mantém programas culturais e científicos. A frequência reduzida não lhe permitiu que alcançasse o desenvolvimento esperado.

Agregação de Faculdade

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mantida pela Diocese de Uruguaiana sob a direção do Cônego Abramo Dezém, solicitou agregação à PUCRS. Após a aprovação do Conselho Universitário e do Conselho da Mantenedora, o processo foi enviado ao Conselho Federal de Educação que emitiu o Parecer nº 629/66, favorável à agregação.

Em consequência, sobe a dez o número das Faculdades, Institutos e Escolas que integram a Universidade, mantendo no conjunto 33 cursos diferentes de graduação.

Cidade Universitária

Em setembro foi iniciado o prédio da administração central, que teve a conclusão em fins de 1967.

Foi realizado considerável trabalho de terraplenagem de modo que se possibilitasse a construção do amplo Laboratório de Tecnologia Mecânica.

Reforma Universitária

A Reforma Universitária, em curso há alguns anos, deu em 1966 um passo decisivo em virtude de dois fatos:

a) A criação do Conselho de Reitores de Universidades Brasileiras (CRUB), organismo privado, apoiado pelo Ministério de Educação e

Cultura, o que, numa aglutinação de esforços foi destinado a propiciar numerosas iniciativas atinentes a desenvolver e a revisar a vida universitária.

b) O Decreto-lei nº 53 de 19 de novembro, do Governo Federal, baseado em pareceres do Conselho Federal de Educação, obrigou as Universidades a realizarem uma reforma estrutural de base.

No decorrer do ano de 1966, a comissão da reforma trabalhou incansavelmente apresentando planos, aceitando e discutindo sugestões.

Renovação Administrativa

No dia 30 de dezembro, em ato realizado na Reitoria, foram confirmados por mais um triênio os responsáveis pela alta administração. Houve uma única substituição, a pedido, na direção da Faculdade de Direito, para a qual foi nomeado e empossado como Diretor o Prof. Ernani The Coelho, já que o Prof. Paulo Barbosa Lessa não pôde continuar, em virtude das funções assumidas no Tribunal de Justiça do Estado.

Para a Faculdade de Zootecnia, fundada em maio, foi nomeado Diretor o Prof. Acácio Caminha da Rocha, exímio professor na área e pessoa importante na implementação da Unidade Acadêmica.

Comenda da Ordem de Isabel, a Católica

Pelos trabalhos desenvolvidos em prol da Cultura e em especial pelos esforços na manutenção do Instituto de Cultura Hispânica, o Governo da Espanha resolveu premiar o Reitor Irmão José Otão com a Comenda da Ordem de Isabel, a Católica. A outorga foi feita no dia 15 de maio de 1966, na sede do Consulado em Porto Alegre, pelo Embaixador Jaime Alba Delibes.

1967

Vestibulares e novas matrículas

As inscrições aos vestibulares alcançaram o número de 2.820, tendo sido aprovados 1.601 candidatos, distribuídos pelas unidades acadêmicas. A porcentagem de aprovação foi de 57% com 216 excedentes. A Faculdade de Filosofia de Uruguaiana, agregada à Universidade, teve 179 inscrições e 154 aprovações.

Diplomações

Em 1967 houve 576 diplomados assim distribuídos pelos Cursos: Ciências Econômicas, 57; Ciências Contábeis, 34; Filosofia, Ciências e Letras, 140; Psicólogos, 50; Matemática e Física, 45; Direito, 50; Serviço Social, 32; Odontologia, 60; Engenharia, 57; Jornalismo e Propaganda, 59; Pós-graduação, em Sociologia e Política, 16; Filosofia de Uruguaiana, 65.

Novos Cursos

Iniciaram os cursos de: Administração Pública e Engenharia de Operação, a pedido de numerosa clientela. O último veio preencher uma lacuna na supervisão dos trabalhos da construção civil.

Formação de professores polivalentes

Com o patrocínio da Fundação Ford, a Universidade com as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo, de Caxias do Sul, de Pelotas, de Uruguaiana, de Ijuí, de Passo Fundo, de Santa Maria, iniciou a formação de professores polivalentes para o ciclo ginásial, sendo instalados nessas Faculdades as licenciaturas em Letras, Estudos Sociais e Ciências no

1º ciclo. Esta iniciativa patrocinada pela Fundação Ford possibilitou a formação de maior número de professores para o 1º grau, em dois anos de estudos. Foram esforços dignos de registro em todo o Estado. A Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais de Ensino (AESUFOPE) teve muito mérito, foi obra de visão do Reitor Irmão José Otão; o Prof. Ir. Adelino da Costa Martins gerenciou os serviços da Associação por vários anos.

Cidades Universitárias

As obras na Cidade Universitária continuaram em ritmo acelerado. Houve a conclusão do prédio da Reitoria e da Administração Central. Processou-se o empedramento das vias de acesso aos prédios de aulas e laboratórios.

Equipamentos

Com a colaboração do Ministério de Educação e Cultura foi solicitada considerável importação de material técnico científico dos países da Europa Oriental para os laboratórios de Física, de Química, de Eletricidade, de Engenharia, de Biociências e de Odontologia. A soma do pedido ultrapassou um milhão e meio de dólares.

Assinou-se o contrato com a IBM para a compra do Computador 1130.

1968

Reestruturação Universitária

O plano da reestruturação da Universidade, elaborado pela comissão especial e aprovado pelo Conselho Universitário, foi aceito sem emendas pelo egrégio Conselho Federal de Educação e sancionado pelo Presidente da República pelo decreto n. 63.284, de 26 de setembro de 1968.

Em consequência foi extinta a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que funcionara durante 28 anos. Foram constituídas, então, as Unidades Acadêmicas: Faculdade de Educação, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Instituto de Letras e Artes e Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.



Ato inaugural da Cidade Universitária pelo Presidente
Marechal Arthur da Costa e Silva no dia 16-9-1968

Inauguração da Cidade Universitária

No dia 16 de setembro, o Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, inaugurou solenemente a Cidade Universitária. O ato realizou-se no pavilhão do Laboratório da Mecânica com a presença de altas autoridades eclesiásticas, civis e militares.

Do discurso do Reitor Irmão José Otão deve-se destacar os parágrafos:

“Na verdade mais eloqüente que as palavras, é esta obra que a Congregação dos Irmãos Maristas, com a colaboração de uma plêiade de eminentes professores e numerosos colaboradores, construiu em benefício da mocidade estudiosa do Rio Grande e do Brasil”.

“Senhor Presidente, em dez Faculdades e Escolas, em Institutos e vários órgãos culturais, esta Universidade abriga mais de 5.000 acadêmicos, os quais, num diuturno esforço em consonância com o trabalho dos professores, estão se preparando para as responsabilidades científico-culturais, técnico-administrativas e profissionais “.

O presidente Costa e Silva respondeu com vibrantes e emocionadas palavras de que se destacam os parágrafos:

“Eu creio também nos Maristas, porque, meus amigos, é uma homenagem que eu presto a estes beneméritos da Educação no Brasil”.

“Meus amigos, quero dizer que me sinto muito feliz neste momento, vendo uma obra como esta que é o início e partida para a maior obra que se pode apresentar no terreno educativo neste Estado, nesta cidade “

A Comunidade Marista

No mês de janeiro, os Irmãos Maristas da Comunidade Santo Tomás de Aquino, responsáveis pela administração da Universidade, ocuparam as dependências dos andares 6 e 72 do prédio da Reitoria. Antes disso, os Irmãos residiam no Colégio N. S. do Rosário. Diariamente se deslocavam para a Cidade Universitária, a fim de ministrar aulas e atender a parte administrativa.

1969

Reestruturação Acadêmica

A reestruturação acadêmica implantada em complemento pela aprovação do novo Estatuto pelo Parecer n. 736, de 9 de outubro de 1969.

Foram estabelecidas quatro áreas de trabalho dadas cada qual por um decano;

- 1 – setor filosófico-humanístico,
- 2 – setor sócio-jurídico-econômico,
- 3 – setor biomédico,
- 4 – setor técnico-científico.

Cada setor reunia Institutos, Faculdades e Escolas, cabendo ao Conselho de Coordenação do Ensino e Pesquisa o entrosamento das atividades.

Foi criada a Diretoria de Ingresso e Registro para coordenar as inscrições aos exames vestibulares, presidir a sua realização bem como efetuar as matrículas de todos os novos alunos. Desse modo, sem alarde e sem precipitações, foi feita a reestruturação universitária dentro das normas gerais estabelecidas pelos decretos n. 53/68 e n. 252/68.

Centro de Processamento de Dados

Foi construído o prédio do Centro de Processamento de Dados e adquirido o Computador IBM - 1130. Desde então o CPD vem prestando numerosos serviços à Universidade seja na parte acadêmica de ensino e pesquisa, seja no setor administrativo.

Instituto de Teologia e Ciências Religiosas

A Pontifícia Universidade Católica estava a exigir desde muito tempo a criação e instalação do Curso de Teologia e Ciências Religiosas, aspiração da hierarquia da Arquidiocese, das dioceses e das Congregações religiosas do Rio Grande do Sul.

Em várias sessões do Conselho Universitário foi tratado o assunto da criação do Instituto de Teologia. As intenções tornaram-se realidade na reunião do egrégio Conselho de 17 de dezembro de 1968, atendendo pedido do Arcebispo Dom Vicente Scherer.

A instalação do Instituto realizou-se no dia 17 de março de 1969 com a presença do Núncio Apostólico, Dom Sebastiano Baggio. A aula inaugural esteve a cargo de Dom Vicente Scherer.

Posto do BANRISUL

A partir de março começou a funcionar no prédio da Reitoria o Posto do Banrisul. Houve oito propostas de bancos para estabelecer o centro de atendimento bancário. No dia 11 de fevereiro foi julgada mais conveniente a proposta do Banco do Estado do Rio Grande do Sul. A opinião do Prof. Francisco Juruena foi decisiva, por se tratar de uma instituição gaúcha com grandes méritos e experiência no setor.

Faculdade de Medicina

O Ministro de Educação e Cultura Dr. Tarso Moraes Dutra insistiu junto da Reitoria para que a Universidade tivesse a sua Faculdade de Medicina. Várias sessões do Conselho Universitário se ocuparam do assunto, com a comissão formada pelos Professores: Daniel Juckowsky, João Pedro Marques Pereira, Osmar Rodrigues e Luiz Alberto Garcia do Prado. Na reunião de 15 de dezembro o Reitor comunicou ao Conselho Universitário que fora encaminhado o processo de autorização da Faculdade de Medicina ao Conselho Federal de Educação, para ser apreciado em fins de janeiro de 1970.

Sistema de Bolsas Rotativas

O Conselho Universitário em sua reunião ordinária de 5 de abril acolheu e aprovou a proposta do Reitor sobre a criação e implementação do sistema de bolsas rotativas para os estudantes. A PUCRS foi outra vez pioneira na implantação de uma ação para ser mais útil aos acadêmicos. Passados alguns meses, houve convênio com a Associação de Profissionais Liberais Universitários

Brasileiros (APLUB) para a administração das referidas bolsas. A pessoa que se dedicou a criar e a levar adiante o sistema foi o Prof. Daniel Juckowsky.

Intercâmbio com a Universidade de New-México

O Adido Cultural dos Estados Unidos, Douglas Elleby, encaminhou um expediente ao Reitor para que fosse estabelecido intercâmbio com a Universidade do Estado de New-México. O Prof. Irmão Liberato ficou encarregado de levar a bom termo o convênio de intercâmbio de alunos e professores. Através desse instrumento de colaboração vários professores realizaram seu Mestrado, com bolsas da LASPAU.

1970

Aspectos concretos da reforma universitária

Obedecendo a um planejamento rigoroso e a uma execução ordenada e sistemática, conseguiu a Universidade, vencendo dificuldades de toda ordem, implantar a Reforma Universitária no ano de todos os cursos, instalando o Ciclo Básico, de acordo com os quatro setores sobre os quais assenta a novel estrutura.

Introduziu o regime de créditos e a matrícula semestral para o Ciclo Básico.

A Diretoria de Ingresso e Registro começou a centralizar paulatinamente os serviços de secretaria e a realização dos exames vestibulares para todas as unidades acadêmicas.

Obras e melhoramento

No setor de obras tiveram conclusão:

- o Laboratório de Ciências Biológicas,
- o Laboratório de Química,

- a ampliação do prédio da Faculdade de Direito e do Instituto de Psicologia, no imóvel do Colégio Champagnat,
- o Salão de Atos,
- a instalação de todo o material recebido da Alemanha Oriental através do MEC,
- a instalação do novo Laboratório de Eletrônica, que somado ao que já existia, o colocava entre os melhores do País.

Perdas profundamente dolorosas

A Universidade registrou, entre outros, com profundo pesar, o passamento do Irmão Afonso, fundador das Faculdades que deram origem à Universidade.

O fato doloroso ocorreu no dia 10 de junho. A memória do Irmão Afonso ficará para sempre na Universidade como símbolo de coragem, de dedicação e de amor à juventude, de serviço à Pátria e à Igreja, como denodado e emérito educador.

Registrou-se, outrossim, o prematuro falecimento do Ir. José Hugo Simon, Diretor do Instituto de Psicologia por muitos anos, após pertinaz enfermidade, no dia 18 de outubro.

Doença do Reitor

A saúde do Irmão José Otão vinha se debilitando; em meados de maio realizou uma consulta médica que revelou úlcera cancerosa no estômago. No dia 22 submeteu-se a uma cirurgia no Hospital Moinhos de Vento, sendo médico operador o Dr. Manuel Cuervo e médico assistente, Dr. Samuel Constant e observadores Dr. Jorge Pereira Lima e Dr. João Satt. No dia 16 de junho, por ordem médica, seguiu aos Estados Unidos para tratamento no Memorial Hospital, em Nova Iorque. Retornou ao Brasil no dia 18 de julho, ainda convalescente. No intervalo dirigiu a Universidade o Vice-Reitor, prof. Francisco da Silva Juruena.

Faculdade de Medicina

No dia 6 de maio, pelo Parecer n. 340/70, o Conselho Federal de Educação autorizou o funcionamento da Faculdade de Medicina.

No dia 20 do mesmo mês começaram os exames vestibulares para o preenchimento das 60 vagas previstas.

No dia 26, instalou-se a Faculdade com a aula inaugural do Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, Reitor da Universidade Federal de Santa Maria e membro do Conselho Federal de Educação. Presidiu o ato o Prof. Francisco Juruena, Reitor em exercício.

Faculdade de Zootecnia

No dia 26 de maio aconteceu a formatura da primeira turma de Zootecnistas, sendo paraninfo o Ministro da Agricultura Dr. Luiz Cirne Lima e patrono o Governador do Estado, Coronel Walter Peracchi Barcellos.

No dia 31 de julho, o Governador do Estado assinou o Decreto doando em definitivo a área de 250 ha à Faculdade de Zootecnia, em Uruguaiana, para as atividades referentes à pesquisa e a experiências agrícolas e zootécnicas.

Viagem do Reitor

No dia 29 de agosto instalou-se em Montreal, Canadá, a 5ª Conferência Geral da Associação Internacional das Universidades. Irmão José Otão, apesar do estado valetudinário, compareceu como representante das Universidades da América Latina.

Aproveitou a viagem para fazer novo tratamento no Memorial Hospital de Nova Iorque. Retornou da viagem no dia 26 de setembro.

1971

O ano de 1971 começou auspiciosamente com numerosas realizações científicas e culturais assim discriminadas:

Aula inaugural

A aula inaugural realizada no dia 8 de março contou com a presença do Prof. Artur Cezar Ferreira Pais, presidente do Conselho Federal de Cultura, que versou o importante tema: *“Amazônia e Rio Grande — distâncias e aproximações”*.

Doação de terreno

A Assembléia Legislativa aprovou a lei de doação de 6 ha de terreno onde foi construído o Hospital. O ato resultou dos bons entendimentos do Prof. João Satt, Diretor da Faculdade de Medicina, e do Prof. Francisco de Castilhos Marques Pereira, Secretário da Saúde e Diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS. O valioso auxílio do Estado resultou na área apropriada para o desenvolvimento da Faculdade de Medicina.

Inauguração da sede

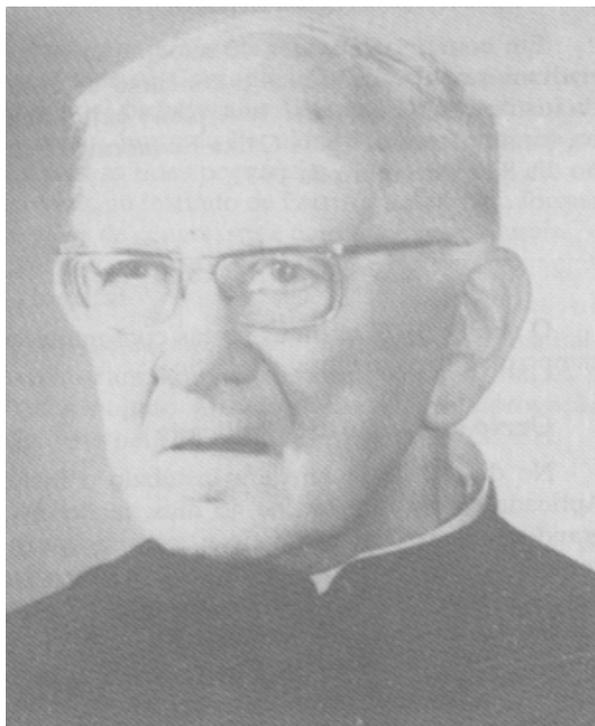
No dia 2 de abril inauguraram-se com rara solenidade as novas e amplas instalações do Instituto de Cultura Hispânica, no prédio 3 no segundo piso do Restaurante Universitário.

Homenagem ao Irmão Afonso

No dia 8 de dezembro a Universidade reverenciou seu fundador, Irmão Afonso, inaugurando-lhe uma herma diante do prédio da Reitoria.

O busto, obra do escultor Mi Cavalcanti, de Caxias do Sul, é fundição em bronze sobre coluna de granito. O Irmão Roberto Félix desvelou-se na preparação da herma, quer na coleta de donativos entre amigos e ex-alunos, quer no acompanhamento da escultura.

A saudação oficial esteve a cargo do Prof. Antônio César Alves, Diretor da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, e ex-aluno do Colégio N. S^a do Rosário, quando Irmão Afonso era Diretor.



Irmão Afonso Fundador da
Universidade nascido a
19-8-1887, falecido a 10-6-1970.

Ato contínuo, no saguão do Salão de Atos procedeu-se ao lançamento do livro *PUC do Rio Grande do Sul – 40 Anos a Serviço da Cultura*, escrito e compilado pelo Prof. Ir. Roque Maria.

Cursos de Inverno

O Conselho Universitário, na reunião de 17 de fevereiro aprovou a realização dos Cursos de Inverno cuja execução esteve a cargo dos professores: Francisco Juruena, Irmão Faustino João e Irmão Elvo Clemente.

Os Cursos de Inverno tiveram amplo leque de opções com uma frequência de 354 pessoas, em 1971, com aulas e preleções apresentadas dentro das técnicas modernas com recursos audiovisuais, películas, seminários e debates.

Concurso Interno de Ensaios

Em comemoração dos 40 anos de existência da Universidade realizou-se entre os alunos o concurso de ensaios sobre a história da instituição. O concurso teve pleno êxito, os prêmios, em dinheiro, foram oferecidos pela Caixa Econômica Federal, em solenidade no dia 8 de dezembro de 1971.

1972

O ano de 1972 abriu as portas com realizações promissoras no campo científico, cultural e artístico:

Curso de Lingüística Aplicada

No dia 10 de janeiro era instalado o Instituto de Lingüística Aplicada com a duração de 45 dias, tendo em seu corpo docente grandes expressões nacionais e estrangeiras na Lingüística, tais como Joaquim Matoso Câmara Júnior, Brian Head. A *Ford Foundation* arcou com as despesas do Curso que teve a presença de alunos, professores de universidades brasileiras do Norte, do Centro e do Sul.

Infausto acontecimento

No dia 12 de fevereiro faleceu o Prof. Dr. Elpídio Ferreira Paes, Catedrático de Direito Romano e de Língua e Literatura Latinas da PUCRS e da UFRGS, membro do grupo de professores que ajudaram o Irmão Afonso em 1931 na Fundação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. O pranteado mestre deixou uma legião de discípulos e admiradores, nas Faculdades de Filosofia e Direito de Porto Alegre.

Legião de Honra

O Reitor Irmão José Otão recebeu significativa homenagem do Governo da França com a comenda da Legião de Honra, outorgada em Brasília no dia 9 de junho pelo Embaixador Paul Fouchet. A comenda fez jus ao imenso trabalho do Reitor em prol da Cultura Francesa no Rio Grande do Sul.

Novos Cursos

Três novos cursos tiveram início em março de 1972:

- Turismo, na Faculdade de Comunicação Social, para incentivar e qualificar as atividades turísticas no Estado e no País;
- Medicina Veterinária, junto da Faculdade de Zootecnia, para preparar profissionais para as lides pecuárias;
- Tradução e Intérprete, no Instituto de Letras e Artes, para formar pessoas no setor de serviços de congressos e outros setores culturais.

Construção do Hospital

A Faculdade de Medicina exigia a construção do Hospital- escola, cujas obras iniciaram no mês de março, após longos e exaustivos estudos, do

Arquiteto Alfredo Porto Alegre, aprovação da maquete e do orçamento pelo Conselho Superior da USBEE.

Campus Avançado

Desde 1970 vinha sendo estudada a participação da Universidade no Projeto Rondon dos “Campi” avançados.

Coube à PUCRS o Campus de Benjamin Constant, no Alto Solimões.

No dia 8 de julho de 1972 o Prof. Ely Souto, a esposa e dois filhos, o Prof. Carlos Falcetta e esposa, e Francisco Falcetta começaram viagem para a Amazônia.

O Campus foi inaugurado em 19 de novembro de 1972, pelo Vice-Reitor, Prof. Francisco Juruena junto com a comitiva formada pelos Irmãos: Modesto Giroto, Moacyr C. Empinotti, Silvino Susin e Valério Félix.

Livre-Docência

O Conselho Federal de Educação, com o objetivo de melhorar a qualidade dos docentes universitários, preparou o projeto da Livre-Docência, o que ficou determinado pela Lei n. 5802 de 11 de setembro de 1972. O Reitor Irmão José Otão fez veemente apelo para que o maior número de professores se candidatassem a essa modalidade de qualificação profissional e de titulação acadêmica. Nos anos subseqüentes um bom número de docentes realizaram, o concurso de Livre-Docência em várias disciplinas, o que proporcionou reais vantagens aos futuros cursos de mestrado e doutorado.

Tomada de posse da Diretoria da Universidade

No dia 30 de dezembro de 1972, com a presença do Chanceler Cardeal Alfredo Vicente Scherer e do Prof. Ir. Silvino Susin, Presidente da USBEE, prestou compromisso e tomou posse a Diretoria da Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul para o triênio 1973-1975, cuja nominata segue abaixo:

Chanceler: Cardeal Vicente Scherer. Reitor: Prof. Irmão José Otão.
Vice-Reitor Administrativo: Prof. Francisco Juruena. Vice- Reitor Acadêmico:
Prof. Irmão Liberato. Chefe de Gabinete: Prof. Irmão Elvo Clemente.



Prof. Francisco da Silva
Juruena, vice-Reitor de 1964
a 1975, tendo exercido
a Direção da Faculdade
de Ciências Políticas
e Econômicas
de 1955 a 1960.

Setor Filosófico-Humanístico

Decano: Prof. Irmão Faustino João.

Diretores: Irmão Mainar Longhi – Instituto de Letras e Artes; Irmão Pedro Finkler – Instituto de Psicologia; Padre Urbano Zilles – Instituto de Teologia; Irmão Moacyr C. Empinotti – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Irmão Faustino João – Faculdade de Educação; Cônego Abramo Dezém – Fac. de Filosofia, Ciências e Letras (Uruguaiana).

Setor Sócio - Jurídico-Econômico

Decano: Prof. Ernani Coelho.

Diretores: Prof. Antônio César Alves – Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas; Prof.^a Elsa Helm – Faculdade de Serviço Social; Prof. Alberto André – Faculdade de Meios de Comunicação Social; Prof. Ernani Coelho - Faculdade de Direito; Prof. Armando Desessards – Faculdade de Ciências Contábeis (Uruguaiana).

Setor Biomédico

Decano: Prof. Daniel Juckowsky.

Diretores: Prof. Fernando Antônio S. Recena – Instituto de Biociências; Prof. João E. Wagner – Faculdade de Odontologia; Prof. João Satt – Faculdade de Medicina; Prof. Mário H. Vilela – Faculdade de Zootecnia (Uruguaiana).

Setor Técnico-Científico

Decano: Prof. Irmão Norberto Rauch.

Diretores: Prof. Alfredo Cohen Steinbruch – Instituto de Matemática; Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch – Instituto de Física; Prof. Alvaro Leão Carvalho da Silva – Instituto de Química; Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch – Instituto de Geociências; Prof. Ênio José Verçoza – Escola Politécnica.

Institutos Especializados

Diretores: Prof. Irmão Adelino da Costa Martins – Centro de Estudos Audiovisuais. Prof. Irmão Elvo Clemente – Centro de Linguística Aplicada. Prof. Irmão Wilhelm Hunke – Seminário de Estudos Germânicos. Prof. Irmão Elvo Clemente – Centro de Estudos da Língua Portuguesa. Prof. Antônio César Alves – Centro de Estudos Econômicos e Financeiros. Prof. Irmão Adelino da

Costa Martins – Centro de Estudos Cinematográficos. Prof. Irmão Pedro Finkler – Centro Psicotécnico. Prof. Irmão Elvo Clemente – Centro de Estudos Brasileiros.

Órgãos Suplementares

Diretores: Prof. Irmão Dionísio Fuertes Alvarez – Biblioteca Central. – Prof. Alberto André – Rádio Educacional. Prof. Irmão Ernesto Dewes – Coral Universitário. Prof. José Luiz Guimarães – Centro de Processamento de Dados. Prof. Irmão Alexandre Durante – Centro Desportivo. Prof. Jeter J. Bertoletti – Museu de Ciências. Prof. Irmão Roque Maria - Editorial da Universidade. Eng.º José Vinicius Verdi – Laboratório de Tecnologia Mecânica. Prof. Irmão Modesto Giroto – Salão de Atos. Prof. Irmão Sílvio Felix – Restaurante Universitário. Prof. Irmão Modesto Giroto – Prefeitura do Campus Universitário.

Conselho Universitário

Prof. Irmão José Otão – Reitor. Prof. Francisco Juruena Vice-Reitor Administrativo. Prof. Irmão Wilhelm Hunke – Vice-Reitor Acadêmico. Prof. Irmão Elvo Clemente – Secretário. Mons. Otto Skrzypczak – Representante do Chanceler. Prof. Irmão Moacyr Empinotti – Diretor do Inst. de Filos. e Ciências Humanas. Prof. Irmão Faustino João – Diretor da Fac. de Educação. Prof. Ernani Coelho – Diretor da Faculdade de Direito. Prof. Irmão Norberto F. Rauch – Decano do Setor Técnico – Científico. Prof.^a Elsa Helm – Diretora da Faculdade de Serviço Social. Prof. Antônio César Alves – Dir. da Fac. de Ciências Políticas e Econômicas. Prof. João E. Wagner – Diretor da Faculdade de Odontologia. Prof. Alberto André – Diretor da Faculdade dos Meios de Comunicação Social. Prof. Ênio José Verçoza – Diretor da Escola Politécnica. Prof. Irmão Pedro Finkler – Diretor do Instituto de Psicologia. Prof. P. Urbano Zilles – Diretor do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas. Prof. Armando Desessards - Diretor da Fac. de Ciências Contábeis. Prof. Mário E. Vilela – Diretor da Faculdade de Zootecnia. Prof. Irmão Lorenzo Stein – Representante

da USBEE. Prof. Irmão Modesto Giroto - Diretor de Ingresso e Registro. Prof. João Satt – Diretor da Faculdade de Medicina. Prof. Fernando A. S. Recena – Diretor do Instituto de Biociências. Prof. Alfredo Cohen Steinbruch – Diretor do Instituto de Matemática. Prof. Alvaro Leão Carvalho da Silva – Diretor do Instituto de Química. Acadêmico Alaor de Oliveira Severino.

Conselho de Curadores

Prof. Irmão José Otão – Reitor. Prof. Francisco Juruena – Vice-Reitor Administrativo. Prof. Irmão Wilhelm Hunke – Vice-Reitor Acadêmico. Prof. Irmão Moacyr C. Empinotti. Prof. Irmão Valério Félix. Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch. Prof. Irmão José Pasin. Prof. Irmão Elvo Clemente - Secretário.

1973

O ano de 1973 iniciou sob os bafejos do 25º aniversário da equiparação da Universidade, com novo impulso na realização das metas científico-educacionais.

Centro de Cultura Musical

No dia 2 de maio, na reunião ordinária do Conselho Universitário, foi proposta a criação do Centro de Cultura Musical. O tema, amplamente debatido, mereceu a aprovação plena de todos os presentes. Dessa maneira a novel instituição tomou o lugar do Coral universitário, oriundo dos primeiros tempos do Clube de Línguas Vivas, 1946.

Centro de Lazer e Recreação

No intuito de estimular o aproveitamento do lazer no sentido mais humano e social, um grupo de professores sob a coordenação de Zilah Mattos

Totta organizou o Centro de Lazer e Recreação (CELAR) em que eram administradas aulas e realizadas atividades. O Centro procurou o amparo legal da Universidade, encaminhando o pedido de criação ao Conselho Universitário. Na reunião ordinária do dia 28 de agosto, após ouvir a exposição circunstanciada do Prof. Irmão Liberato, Vice-Reitor Acadêmico, por unanimidade os conselheiros aprovaram a criação do CELAR (Centro de Lazer e Recreação).

No dia 14 de setembro foi instalada a Diretoria do CELAR, sendo a 1ª Diretora a Profª Zilah Mattos Totta.

Licenciatura no Alto Solimões

No programa do Projeto Rondon, no Campus Avançado do Alto Solimões, em Benjamin Constant, estava prevista a criação de licenciatura de 1º grau para a formação de professores para a região. O Conselho Universitário, em reunião ordinária do dia 30 de outubro, aprovou por unanimidade o parecer do Prof. Irmão Moacyr Caetano Empinotti sobre o tema. Em consequência disso os cursos iniciaram em janeiro de 1974.



Inauguração da TV Educativa (TVE) na PUCRS, a 23.3.1974.

Convênio SEC/PUCRS sobre Televisão Educativa

O Conselho Universitário, em reunião ordinária de 30 de outubro, apreciou o parecer do Prof. Alfredo Steinbruch referente à minuta dos termos do Convênio proposto entre a PUCRS e SEC/RS a fim de implementar a TVE, Após vários debates e esclarecimentos os conselheiros votaram unanimemente pela assinatura do convênio que proporcionou a presença da televisão nos estúdios da FAMECOS, para benefício dos alunos da Comunicação e da Educação. A história da TVE iniciou sob os auspícios da PUCRS no descortino de seu Reitor.

Inauguração de Ambulatórios

No dia 15 de setembro foi inaugurada a primeira parte dos ambulatórios do Hospital Universitário. O ato contou com a presença de autoridades da saúde, de professores e de alunos da Faculdade de Medicina.

1974

Concursos de livre-docência

Os professores da Universidade, valendo-se dos termos da Lei 5.082 de 11 de setembro de 1972, prestaram o concurso de livre docência, em número expressivo, nas diversas disciplinas dos “currícula”. No Instituto de Letras e Artes houve quatro concursos; no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, quatro; na Faculdade de Odontologia, dois; no Instituto de Biociências, dois; no Instituto de Psicologia, oito. Dessa forma o corpo docente ia melhorando em títulos acadêmicos, o que possibilitou o surgimento e o desenvolvimento dos Cursos de Mestrado nas Letras, na Educação, na Odontologia, na História e na Filosofia.

Televisão Educativa

No dia 29 de março foi inaugurado nas dependências do prédio da Faculdade dos Meios de Comunicação Social, o Centro de Televisão Educativa em decorrência do convênio celebrado entre a SEC/RS e PUCRS em 16 de novembro de 1973. Antes disso a Universidade, na pessoa do Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch, acompanhara a construção da torre de transmissão da TVE no morro da Polícia. As primeiras transmissões foram geradas e lançadas ao ar poucos dias depois.



Inauguração do Curso de Especialização em Segurança do trabalho, em 7-6-1973.

Viagem de estudos

O Vice-Reitor Acadêmico, Prof. Irmão Liberato, no dia 1º de fevereiro seguiu em viagem de estudos com 140 acadêmicos, à Europa. A excursão organizada pelo DCE e operacionalizada pela diretoria local da Lufthansa,

estendeu-se pelos países da França, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Alemanha e Itália, durante 32 dias.

Programa de edições livro-texto

No dia 24 de agosto, em solenidade muito significativa, foi lançado o Programa do livro-texto em co-edição PUC/EMMA, abrangendo naquele momento 25 títulos de obras didáticas de 60 autores. Os livros eram destinados a candidatos aos exames vestibulares, a alunos dos diversos cursos da Universidade: Matemática, Física, Letras, Filosofia, Pedagogia e outros. A supervisão do programa esteve a cargo do idealizador Prof. Alfredo Steinbruch, a execução com o Prof. Amaury Louzada Abreu.

1975

Conferências e viagens do Reitor

O ano de 1975 foi marcado por grandes viagens do Reitor:

Viagem ao Japão

Atendendo ao convite do Governo do Japão, através da JICA (Japan International Cooperation Agency), o Reitor Ir. José Otão e o Diretor da Faculdade de Medicina Dr. João Satt foram ao Japão para uma viagem oficial de vinte dias no mês de abril.

O programa desenvolvido compreendeu a visita a Faculdades de Medicina e a Hospitais, dentro do Convênio de Assistência Médica existente entre o Japão e a PUCRS, em especial com o Instituto de Geriatria.

XI Conferência da FIUC

No dia 1º de agosto o Reitor embarcou para o Rio de Janeiro a fim de participar dos trabalhos do Conselho Federal de Cultura e depois seguir para a Europa e Índia.

No período de 1º de agosto a 5 de setembro respondeu pela Reitoria o Vice-Reitor Irmão Liberato.

Na capital da Índia, Nova Delhi, realizou-se a XI Conferência Geral da Federação Internacional das Universidades Católicas, de 14 a 17 de agosto, tendo havido reunião dos Diretores das Faculdades e Institutos de Teologia no mesmo local de 10 a 14 do mesmo mês, onde esteve o Prof. P. Tarcísio De Nadal.

Ao encontro ocorreram perto de 80 Reitores e pouco menos de uma centena de teólogos. As sessões se desenvolveram no Centro de Convenções de Nova Delhi - Vigyan Bhavan (Templo da Sabedoria).

VI Conferência Geral da Associação Internacional das Universidades

Realizou-se de 19 a 26 de agosto, em Moscou, a VI Conferência a Geral promovida pela A.I.U.

A sede da Conferência foi a Universidade Lomonosov ou Universidade de Moscou. Participaram da Conferência 1300 delegados oriundos de 86 países. Três foram as línguas oficiais: francês, inglês e russo.

Os atos próprios da Conferência se realizaram na Universidade. A instalação dos trabalhos realizou-se na Sala das Colunas Casa dos Sindicatos.

O Secretário Geral do Partido, Leonid Brejnev, enviou mensagem de saudação e boas-vindas no ato da instalação da Conferência.

O tema principal de estudos foi "O ensino superior no dealbar do século XXI".

Novo Triênio

No dia 30 de dezembro, ao reassumir o cargo de Reitor pela oitava vez consecutiva, o Prof. Irmão José Otão pronunciou comoventes palavras de que se destacam alguns parágrafos.

“A atuação da Universidade até há pouco se limitava a seu pequeno ambiente local, restrito, limitado, provinciano; hoje, pelas proporções que tomou e pelas responsabilidades que assumi” necessita abrir-se, espraiar-se, estender sua ação ao Estado, País e ao mundo.

“Esta Universidade, como as demais Universidades Católicas irá se engajando, de modo efetivo, para o desenvolvimento dos povos e para o engrandecimento da Igreja no mundo inteiro”.

Composição da administração para o triênio 1976-1978

Mantenedora: União Sul Brasileira de Educação e Ensino.

Presidente: Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch.

Chanceler – Dom Alfredo Vicente Scherer, Cardeal Arcebispo de Porto Alegre. Reitor – Prof. Irmão José Otão. Vice-Reitor – Prof. Irmão Liberato. Superintendente Comunitário – Prof. Ildo Luiz Candioto. Superintendente Administrativo - Prof. Daniel Juckowsky. Superintendente Acadêmico – Prof. Alfredo Steinbruch. Chefe de Gabinete da Reitoria – Prof. Braz A. Aquino Brancato.

Diretores e Vice-Diretores das Unidades Universitárias

Inst. Teologia e Ciências Religiosas – Prof. P. Urbano Zilles e Prof. Frei C. Zagonel. Inst. Letras e Artes – Prof. Ir. Mainar Longhi e Prof. Aureliano Calvo Hernandez. Inst. Psicologia – Prof. Ir. Henrique Justo. Fac. Educação – Ir. Faustino, Ir. Armando Bortolini e Prof. Antonio A. A. Oliveira. Inst. Filosofia e C.Humanas – Prof. Antônio C. Nunes e Prof. Odone J. de Quadros. Fac.

Serviço Social – Prof^a Norma Terezinha Zambrano Prates. Fac. Meios Comunic.Social – Prof. Antônio F.O.Gonzalez e Prof. Eurico Saldanha. Fac. Direito – Prof. Rubens Sant’Ana e Prof. Carlos Silveira Noronha. Fac. Ciências Polít.Econômicas – Prof. Fernando Sá e Prof. Georges Vielmond. Inst. Biociências – Prof. Fernando Severo Recena e Prof. Moysés Pavão Vianna. Fac.Odontologia – Prof. Francisco A. B. Lacroix e Prof. Plínio Furtado Rahde. Fac. Medicina – Prof. José João Menezes Martins e Prof. Henrique S. Barata. Inst.Matemática – Prof. Antônio Mário Pascual Bianchi e Prof. Alcino Silva da Silva. Inst. Física – Prof. Francisco Sebastião Massa e Prof. Antônio Dias Nunes. Inst. Química – Prof. Alvaro Leão de C. Silva e Prof. Manoel dos Passos. Escola Politécnica – Prof. Ênio José Verçoza e Prof. Lauro Pilla Grossi. Inst. Geociências – Prof. Geraldo Rodolfo Hoffmann e Ir. Jacob Ignácio Kuhn. Fac. Zootecnia Uruguaiana - Prof. Mário Hamilton Vilela e Prof. Aurio M. Braccini. Fac. Ciências Contábeis de Uruguaiana – Prof. Armando Desessards. Fac, Filosofia de Uruguaiana – Prof. Abramo Dezém. Fac. Ciências Contábeis de Santa Rosa – Prof. Fioravante Pedrazzani.

Institutos Especializados

Inst.Estudos Sociais, Políticos e Econômicos - Diretor Prof. Ir. Ernesto Dewes. Centro Tecnologias Educativas – Diretor Prof. Ir. Adelino da Costa Martins. Seminário Estudos Germânicos – Diretor Prof. Ir. Wilhelm Hunke. Centro Estudos de Língua Portuguesa – Diretor Prof. Irmão Elvo Clemente. Centro Psicotécnico – Diretor Prof. Ir. Hermes João Pandolfo.

Órgãos Suplementares

Biblioteca Central – Diretor Ir. Dionísio Fuertes Alvarez. Televisão Educativa – SEC/PUC – Diretor Dr. Antônio Carlos Rezende. Centro de Cultura Musical – Diretor/Presidente Ir. Ernesto Dewes. Centro Processamento de Dados – Diretor Eng^o José Luiz Guimarães. Centro Esportivo – Diretor Ir.

Alexandre Durante. Museu de Ciências – Diretor Prof. Jeter Jorge Bertoletti. Editoria. Diretor Ir. Roque Maria. Escola Profissional Champagnat – Diretor Eng José Vinicius Verdi. Salão de Atos – Diretor Ir. Modesto Giroto. Centro de Informação – Diretor Jorn. Antônio Firmo de Oliveira González. Restaurante Universitário – Diretor Ir. Sílvio Félix. Prefeitura do Campus Universitário – Irmão Jacob Ignácio Kuhn, GTU para Benjamin Constant – Diretor Prof. Edgar Eduar do Erdmann. Divisão de Finanças – Diretor Ir. José Pasin. Divisã de Pessoal – Supervisor Renato do Passo Matiazzo. Centro de Engenharia e Medicina Ocupacional – Engº Armando Flores Cabral. Centro de Estudos de Lazer e Recreação – Prof. Zilah Mattos Totta. Centro de Técnicos em Enfermagem – Profª Gessy Correa Genz. Campus Avançado do Alto Solimões – Ir. Lorenzo Carlos Stein. Centro de Pastoral Universitária – Prof. P. Johan Konings. Centro Superior de Civismo – Prof. Rubem Simão Prá. Associação Central Atlética – Luiz Alberto Albe Rigon. Diretório Central de Estudantes – Juarez Reichel Porto.

1976

Assinatura de convênio

Em ato solene, no dia 24 de fevereiro, presidido pelo Governador do Estado no Palácio Piratini, realizou-se a assinatura da Escritura de financiamento com o FAS (Fundo de apoio ao desenvolvimento social) da Caixa Econômica Federal num montante de Cr\$ 64.454.000,00, destinado à conclusão das obras do Hospital Universitário. No ato a USBEE esteve representada pelo Presidente Prof. Ir. Norberto Francisco Rauch, a Universidade pelo Reitor Prof. Ir. José Otão, e a Caixa Econômica Federal pelo Presidente Karl Rischbieter e pelo Diretor Gil Macieira.

Após a assinatura do contrato a comitiva da Caixa Econômica Federal visitou as instalações do Hospital Universitário.



Irmão Liberato recebe a Comenda do Governo da Alemanha, a 15.12.76.



Inauguração do Hospital Universitário, 29.10.76

Formatura de licenciados

Para realizar a primeira formatura de licenciados de 1º grau, em Benjamin Constant, foram ao Alto Solimões, no dia 24, os professores: Irmão José Otão, Irmão Faustino João e Irmão Norberto Francisco Rauch. A formatura efetuou-se no dia 31 de março, em Letras, Ciências e Estudos Sociais. Os licenciados usaram as vestes talares da Universidade.

Celebração de Jubileu

No dia 28 de abril a Universidade homenageou o Reitor Ir. José Otão pelo transcurso do jubileu de ouro de vida religiosa (1926-1976). A celebração constou dos atos: Missa em ação de graças, oficiada pelo Cardeal Vicente Scherer; inauguração de placa comemorativa no saguão da Reitoria; lançamento da pedra fundamental da Capela Universitária e jantar íntimo para convidados especiais e membros do Conselho Universitário.

Comissão preparatória

No dia 28 de maio instalou-se a comissão preparatória ao Congresso da Federação Internacional das Universidades Católicas, para 1978. A comissão compôs-se dos professores Irmão Liberato, Vice-Reitor e presidente, P. Urbano Zilles, P. Albino Carlos Zagonel, Odone José de Quadros e Ir. Faustino João.

Agregação de Faculdade

No dia 27 do mês de novembro de 1976, na sede da Fundação Machado de Assis, na cidade de Santa Rosa, o Reitor Irmão José Otão e o Prof. Pedrazzani assinaram o termo de agregação da Faculdade de Ciências

Contábeis e Administrativas de Santa Rosa à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

1977

Nova estrutura

No dia 3 de janeiro houve a reunião da recém-criada Assessoria Executiva formada pelo Reitor, pelo Vice-Reitor, pelo Chefe de Gabinete e pelos Superintendentes. Os professores Irmãos Faustino João e Elvo Clemente, na mesma oportunidade, tomaram posse respectivamente na Extensão Universitária e na Pesquisa e Pós-Graduação.

Nessa data iniciaram os internamentos de pacientes no Hospital.

No dia 7 de janeiro foi assinado convênio com o INPS para internações no Hospital Universitário.

Convênio com Instituto de Montevideú

No dia 14 de janeiro, Dom Carlos Mullin, SJ, Bispo Auxiliar de Montevideú, Diretor do Instituto de Filosofia, Ciências e Letras, acompanhado de dois professores, visitou a Universidade. Realizadas as últimas trocas de entendimentos, assinou-se convênio de cooperação com o referido Instituto Católico de Montevideú, com o objetivo de valorizar os diplomas emitidos por aquela Instituição Acadêmica, conforme a legislação do Uruguai. A chancela da PUCRS atribuía valor legal aos referidos diplomas.

Convênio com a Fundação de Zoobotânica

Após amadurecido exame assinou-se o convênio entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul com o objetivo de unir esforços e massa crítica para a criação e

funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Biociência, na área de concentração de Zoologia. O ato realizou-se no dia 1º de julho.

Administração Hospitalar

No dia 16 de novembro, em convênio com o Hospital Conceição, iniciou-se o Curso de Especialização de Administração Hospitalar com 600 horas de duração sob a coordenação da Profª Drª Délcia Enricone e supervisão da Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.

Agregação de Escola

O dia 1º de dezembro registrou a assinatura, pelo Reitor, da agregação à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, da Escola de Serviço Social do Uruguai, com sede em Montevidéu, com o objetivo de assegurar a validade dos diplomas emitidos por essa entidade acadêmica o objetivo de assegurar a validade dos diplomas emitidos por essa entidade acadêmica.



Inauguração da Capela Universitária, a 20.5.77.

Benção da Capela Universitária

A 20 de maio houve a solene bênção da Capela Universitária, cujos trabalhos de construção haviam começado em meados de 1976.

1978

Hospitalização e falecimento do Reitor

O Reitor Irmão José Otão desde 1970 vinha superando os efeitos da terrível moléstia do câncer; no dia 4 de abril necessitou ser hospitalizado para o devido atendimento. O mal se alastrara em todo o organismo. Não faltaram cuidados e medicamentos. Após quase um mês de ansiedade e sofrimento veio a falecer no dia 2 de maio. A morte do ilustre Reitor repercutiu profundamente nos meios universitários do País e do estrangeiro onde era muito conhecido por sua participação em congressos culturais, científicos e educacionais.

As exéquias foram celebradas com pompa e solenidade, estando presentes as autoridades eclesiásticas, civis, militares e universitárias. Após a missa e a encomendação de corpo presente, oficiadas pelo Cardeal Vicente Scherer, os restos mortais foram levados ao jazigo dos Irmãos Maristas na propriedade da Escola Nossa Senhora das Graças, em Viamão.

Homenagem ao Irmão Liberato

O dia 1º de dezembro registrou a assinatura, pelo Reitor, da agregação à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, da Escola de Serviço Social do Uruguai, com sede em Montevidéu, com o objetivo de assegurar a validade dos diplomas emitidos por essa entidade acadêmica.

III

ADMINISTRAÇÃO DO REITOR IRMÃO LIBERATO

(Wilhelm Hunke)

1978

A enfermidade do Reitor Irmão José Otão vinha progredindo a olhos vistos, após a cirurgia de maio de 1970 e dos vários tratamentos no Memorial Hospital, de Nova Iorque.

O Irmão Liberato, vice-Reitor único a partir de 30 de dezembro de 1975, assumia muitas tarefas da Reitoria, especialmente nos anos de 1977 e 78.

Pelo falecimento do Irmão José Otão, na manhã de 2 de maio de 1978, o Irmão Liberato assumiu de pleno direito a direção da Universidade, sendo Reitor até 29 de dezembro de 1978.

ESCORÇO BIOGRÁFICO DO IRMÃO LIBERATO

Wilhelm Hunke nasceu no dia 15 de outubro de 1919 em Werne a. d. Lippe, pequena cidade da Westfália, Alemanha. Realizou os estudos primários na terra natal. Sentiu-se chamado à vocação de professor religioso no Instituto dos Irmãos Maristas. Seu desejo missionário o levou a Turim, na Itália, ao Colégio Internacional dos Irmãos Maristas, onde realizou os estudos secundários e normalistas de 1932 a 1937. Deixando a Europa foi destinado a trabalhar no Brasil Meridional. Lecionou no Colégio Rosário por muitos anos. Fez parte da primeira turma de alunos do Curso de Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, licenciatura de 1944. A partir de 1945 lecionou Língua e Literatura Alemãs. Exerceu por longos anos o magistério e a direção do Colégio Rosário.



Prof. Irmão Liberato
(Wilhelm Hunke), vice-Reitor
De 1969 a 1978, Reitor de
Maio a dezembro de 1978.

Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras colaborou intensamente no desenvolvimento dos Cursos de Letras estrangeiras. Esteve ligado estreitamente ao Instituto Goethe, ex-aluno, tendo sido conselheiro e cooperador por longos anos. Fundou na PUCRS o Seminário de Estudos Germânicos para exercício e desenvolvimento da língua e literatura alemãs. Além disso foi vice-presidente da Aliança Francesa, exercendo durante um ano a presidência. Em 1968 organizou a nova estrutura das unidades acadêmicas pelo desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Dedicou-se com afinco na modernização do Instituto de Letras e Artes, dotando-o dos Cursos de Tradutor e Intérprete e de Secretário Executivo.

Na administração superior da Universidade não só desempenhou os mais elevados cargos como realizou ações decisivas na reforma do Estatuto e do Regimento em 1968, além de participar das reuniões e decisões nos Conselhos: Universitário, COCEP e Curadores.

Muito deve a Universidade à ação tranqüila e firme do vice-Reitor Acadêmico e vice-Reitor único de 1975 a 78.

As atividades do mestre e administrador metódico, incansável e compreensivo tiveram o reconhecimento das autoridades dos governos alemão, brasileiro e rio-grandense: Medalha de Ouro do Sesqüicentenário da Imigração Alemã, em 1974; Comenda “Verdienstkreuz Erste Klasse des Verdienstordens der Bundesrepublik Deutschland”, em 1976; Troféu “Gaúcho Honorário”, conferido pela Rede Brasil Sul de Comunicações, em 1978; Comenda “Educador Emérito”, outorgada pelo Governo do Rio Grande do Sul; Comenda “Palmes Académiques”, da França, no grau de oficial, em 1981; Medalha Irmão Afonso, comenda outorgada pela Reitoria da PUCRS, em 1981; Comenda “Kun Santo Zuihushu” (Ordem do Sagrado Tesouro da 3ª classe) do Japão, 1984.

1978

As funções do vice-Reitor Irmão Liberato foram crescendo de responsabilidade e de assiduidade com o agravamento da moléstia do Reitor Irmão José Otão.

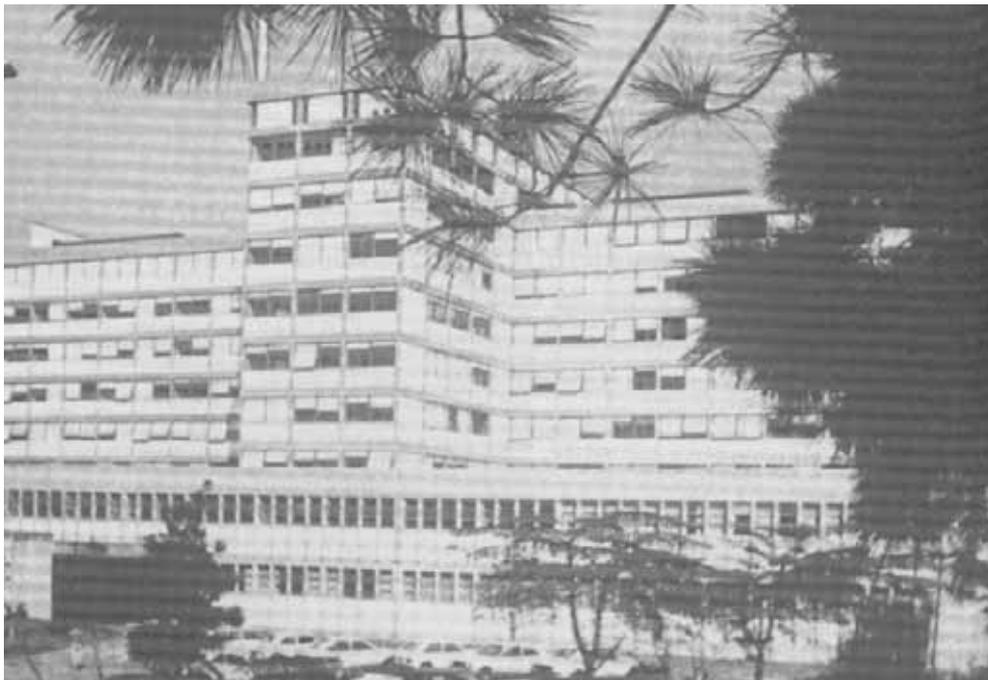
Reuniões

Em janeiro, dia 21, participou da XIII Assembléia Geral da ABESC, realizada na Universidade Católica de Petrópolis (RJ).

No dia 25 do referido mês representou o Reitor na XXVI Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, na Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande.

Assume as junções

No dia 22 de março, em ato simples, assumiu as funções de Reitor, o Prof. Irmão Liberato, em atendimento ao disposto no Art. 33 do Estatuto, tendo em vista o estado precário de saúde do Reitor Irmão José Otão.



Vista do Hospital Universitário São Lucas.

Fatos vários

1 – No dia 28 de março, a Universidade se vestiu de luto pelo falecimento do Prof. Manoel Coelho Parreira, vice-Reitor por nove anos, de 8. 12.54 a 30.12.63. Devotado professor e administrador clarividente, mereceu o título de filiação ao Instituto dos Irmãos Maristas.

2 – O Irmão Liberato assinou no dia 29 de março, importante convênio com a FUNDACENTRO para a realização dos Cursos de Especialização de Medicina do Trabalho e de Engenharia de Prevenção de Acidentes no trabalho.

3 – No dia 5 de abril o Irmão Liberato presidiu a primeira reunião preparatória das comissões executivas encarregadas da realização da XII Assembléia Geral da Federação Internacional das Universidades Católicas, realizada na PUCRS de 16 a 24 de agosto.

4 – No dia 21 celebrou-se com atos significativos os 25 anos da fundação da Faculdade de Odontologia.

5 – Nos dias 10, 12 e 14 de maio o Maestro Frederico Gerling Júnior encenou a ópera FAUST, de Gounod.

Viagem

No dia 22 de maio o Reitor Irmão Liberato, atendendo convite oficial da Associação Internacional de Universidades, embarcou para a Europa a fim de participar do V Seminário Internacional, na universidade de Halle - Wittenberg, como representante do MEC.

Na ausência do Reitor assumiu a Reitoria, o decano do Conselho Universitário, Prof. Irmão Faustino João.

6 – A 22 de maio o Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch foi nomeado Assessor da Reitoria com atribuições inerentes ao cargo de vice-Reitor até o término do triênio.

7 – No dia 29 de maio instalou-se o I Seminário Estadual de Tecnologia Educacional promovido e organizado pela SEC, PUCRS e Instituto Cultural Brasileiro/Alemão. O Reitor Irmão Liberato fez o pronunciamento na abertura do evento.

8 – **Missa de trigésimo dia.** No dia 31 de maio foi celebrada a missa de trigésimo dia por alma do Reitor Irmão José Otão. Depois da missa foi inaugurada uma placa de bronze no saguão da Reitoria, oferecida pelo Projeto

Rondon Nacional. Usou da palavra o presidente regional do Projeto Rondon, Dr. Luiz Carlos Serpa. O Prof. Irmão Roque Maria agradeceu a homenagem em nome da Universidade e dos familiares do falecido.

9 – **Missão japonesa.** No dia 27 de julho a missão japonesa constituída pelos senhores Shigeru Minatani, do Ministério das Relações Exteriores do Japão, Takashi Ishizuka da Japan International Cooperation Agency e Shojisunaga, coordenador de cooperação técnica da JICA para o Brasil examina com o Reitor Irmão Liberato a viabilidade de um Programa de Treinamento Geriátrico no Instituto de Geriatria da PUCRS para a América Latina.

10 – No dia 6 de agosto a infausta notícia do falecimento do Sumo Pontífice Paulo VI cobre de luto a Universidade por três dias.

11 – **Assembléia da FIUC.** No dia 16 de agosto o Reitor Irmão Liberato presidiu a abertura do Encontro de Institutos Católicos de Teologia da FIUC.

No dia 21 de agosto instalou-se a XII Assembléia Geral da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC) nas dependências do salão de atos. A PUCRS como anfitriã elaborou extenso programa até o dia 24, sendo oficialmente representada no conclave pelo Reitor Irmão Liberato, pelo decano do corpo docente, Irmão Faustino João, e pelo presidente do DCE, Acadêmico Arthur Albuquerque. Na abertura da Assembléia, o coral e orquestra da PUCRS apresentaram sob a regência do Maestro Frederic Gerling Júnior, o oratório Messias, de Haendel



Inauguração da XIIª Assembléia Geral da Federação Internacional das Universidades Católicaas a 21.8.78.

12 – No dia 29 de setembro o Reitor decretou luto oficial pelo falecimento de Sua Santidade João Paulo I, tendo governado a Igreja por 33 dias.

13 – **Convênio.** No dia 12 de outubro o Reitor assinou importante convênio com o MEC e a FGV para treinamento de professores para as habilitações básicas em Química, Eletricidade, Comércio e Saúde, em curso emergencial de 600 horas para os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo e Distrito Federal.

14 – **Educador emérito.** No dia 13 de outubro, em solenidade de homenagem ao professor, o Reitor Irmão Liberato recebeu das mãos do Governador do Estado o Diploma e a Medalha de Educador Emérito.

15 – **Viagem do Reitor.** No dia 17 de novembro, o Reitor Irmão Liberato, acompanhado pelo Prof. José João Menezes Martins, Diretor da Faculdade de Medicina, embarcou para o Japão, em visita oficial a convite do Governo daquele País.

No dia 17 de novembro, atendendo convite especial do governo japonês, o Reitor Irmão Liberato e o Prof. José João Menezes Martins

embarcaram para uma viagem de estudos e de visitas a universidades e a faculdades de Medicina, no Japão. Retomaram no dia 7 de dezembro.

Na ausência do Reitor, o Prof Irmão Faustino João atendeu os assuntos da Reitoria.

16 – **Inauguração da Biblioteca Central.** No dia 28 de novembro o Ministro de Educação, Prof. Euro Brandão, acompanhado de assessores do MEC, visitou o Campus Universitário, inaugurou solenemente as novas instalações da Biblioteca Central sob o nome de Biblioteca Irmão José Otão.

17 – **Convênio.** No dia 29 de novembro foi assinado com a FEEVALE de Novo Hamburgo um convênio pelo qual a PUCRS se responsabilizou pela realização do Curso de Especialização na área de Educação. O curso foi realizado durante o ano de 1979.

18 – **Boletim.** No dia 7 de dezembro foi lançado o Boletim PUCRS/Informação, órgão oficial de divulgação da Universidade.

19 – **Nova Administração.** Em solene sessão realizada no Salão de Honra, no dia 29 de dezembro, sob a presidência do Cardeal Vicente Scherer e do Presidente da USBEE, Prof. Ir. Silvino Susin, tomou posse a nova administração da Universidade para o 11º triênio administrativo, assumindo o cargo de Reitor o Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch e o cargo de vice-Reitor, Prof. Irmão Liberato.

Naquela circunstância o ex-Reitor Irmão Liberato pronunciou memorável discurso que se transcreve a seguir.

Síntese das atividades

“Em 2 de maio do corrente ano assumia eu a direção da Universidade, em circunstâncias particularmente penosas e difíceis. Acabava de falecer, após prolongada doença, o saudoso e inesquecível Reitor Irmão José Otão.

Por um dispositivo do Estatuto da Universidade, em seu artigo 34, fui investido e efetivado, então, no cargo de Reitor até o término do presente triênio administrativo, o 10º da história da Universidade.

Num período de oito meses, dirigi, como Reitor, esta grande Universidade, coadjuvado pelo Irmão Faustino João e assessorado por uma dedicada e competente equipe de colaboradores.

A Administração, que hoje finda, não mediu esforços para levar a bom termo o trabalho encetado em 30 de dezembro de 1975.

E devo dizer que o saldo realizado é altamente positivo.

Cinco efemérides, entre outras, marcaram o triênio:

1º A inauguração do Hospital Universitário.

2º A realização em nossa Universidade da XII Assembléia Geral da Federação Internacional das Universidades Católicas. mês de agosto.

3º A inauguração da Prefeitura Universitária.

4º A inauguração da Biblioteca Central da Universidade

5º As comemorações do 30º aniversário de equiparação e intalações da PUCRS em princípios deste mês.

Minhas senhoras e meus senhores!

Cabe-me nesta hora render graças a Deus e manifestar minha gratidão mais sincera e meu reconhecimento mais profundo a todas as pessoas que colaboraram conosco e que deram tudo de si para o bom funcionamento dos diversos setores da Universidade

Aos senhores Diretores, vice-Diretores, Coordenadores Chefes de serviço, aos senhores Superintendentes, ao Chefe a Gabinete e demais colaboradores diretos da Reitoria, apresento aqui meu especial agradecimento,

efusivo e cordial. Agradeço ainda de modo particular aos numerosos amigos que me honraram e estimularam com sua amizade e simpatia e que sempre depositaram confiança em minha pessoa e meu trabalho.

E nesta hora em que uma nova administração assume a responsabilidade dos destinos da Universidade, desejo também saudar a todos os que a integram, bem como formular-lhes meus melhores votos de felicidade e de êxito em seus trabalhos.

Aceitando os fatos numa visão de profunda fé e transformando-os em visitas da Providência, quero exprimir ao novo Reitor, Irmão Norberto Francisco Rauch, bem como aos demais dirigentes da Universidade ora empossados, meus mais calorosos cumprimentos, e dizer-lhes que na minha nova e antiga função de vice-Reitor na qual tenho acumulado uma experiência de quase dez anos, tendo em numerosas oportunidades assumido a Reitoria, estarei a seu dispor num espírito de colaboração fraterna, visando em tudo a promover a Universidade e fomentar a harmonia que devem reinar na grande família da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul”.

Em resumo, Irmão Liberato foi grande administrador, fiel à causa da Universidade e abnegado colaborador da obra marista no Colégio do Rosário e sobretudo na Universidade, como professor, diretor, vice-Reitor e Reitor. Em todos os seus atos marcou profundamente a vida e a estrutura da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, porque soube amar a vocação, os cargos e sobretudo seus coirmãos, seus colaboradores, os professores, os alunos e os funcionários.

IV

UNIDADES ACADÊMICAS

1951–1978

FACULDADE DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS.

A Faculdade, por ter a sua atuação restrita ao regime de aulas à noite, aparece com pequeno número de eventos ou realizações.

No dia 8 de dezembro de 1951 assumiu a direção da Faculdade Ciências Políticas e Econômicas o Prof. Dr. Oswaldo Ehlers, o secretário era o Prof. Irmão Arsênio (Antonio Carlesso). O Conselho técnico administrativo compunha-se dos professores: Dr. Oswaldo Ehlers, Ir. José Otão, Dr. Antônio César Alves e Dr. Ney Chrysóstomo da Costa. A Congregação era formada pelos professores: Oswaldo Ehlers, Ir. José Otão, Antônio César Alves, Ney Chrysóstomo da Costa, Ary Jobim Meirelles, Alcides Flores Soares Júnior, Mem de Sá, Eloy José da Rocha, Francisco Juruena, Ir. Estansilau e Irmão Afonso.

A matrícula geral da Faculdade em 1952 alcançou 226 alunos, sendo 181 de Ciências Econômicas e 45 de Ciências Atuariais.

De 10 a 13 de agosto de 1953 o Padre L. J. Lebret, OP, realizou um seminário com os professores e economistas sobre o grande tema do momento: *Princípios e Perspectivas da Economia Humana*.

Regulamento

O Conselho Universitário, em sua reunião de 5 de março de 1954, aprovou a reforma do Regulamento, que exigiu longas horas de estudos, de consultas e discussões, na adaptação dos artigos ao Estatuto da Universidade.

No dia 8 de dezembro de 1954 foi nomeada a equipe administrativa para o triênio: Diretor – Prof. Francisco da Silva Juruena; Secretário – Prof. Ir.

Arsênio Maria (Antônio Carlesso), sendo membros do Conselho Técnico Administrativo, sob a coordenação do Diretor, os professores Oswaldo Ehlers, Antônio César Alves, Alcides Flores Soares Júnior, Ary Jobim Meirelles e Ney Chrysóstomo da Costa. O cargo de inspetor federal era exercido pela Prof^a Dinah de Freitas Só.

Realizaram-se no decorrer de 1955 dois cursos de extensão: sobre *Imposto de Renda*, a partir de 14 de abril, ministrado pelo Prof. Dr. Pedro José de Souza Pires, Presidente da Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul; sobre *Imposto de Consumo e aplicação do selo*, a partir de 3 de outubro, pelo Economista Reinaldo José Generalli, inspetor regional de consumo.



Prof Oswaldo Ehlers,
Diretor de 1952 a 1954.

Houve várias conferências, das quais se salientaram: *Aplicação da Estatística na Investigação Operativo*, no dia 11 de maio, pelo Prof. Jorge Staricco da Universidade de Buenos Aires; *Análise Administrativa e racionalização do Trabalho*, a 27 de maio, pelo Prof. Alvaro Porto Murtinho, da

Universidade do Brasil. *A Conferência Internacional de Estatística*, do Quitandinha, a 11 de agosto, pelo Reitor, Prof. Irmão José Otão.

O Prof. Francisco Juruena foi homenageado pelos colegas da Universidade por sua nomeação de Ministro do Tribunal de Contas do Estado, a 29 de outubro de 1955.

Em 1956, a Faculdade comemorou os 25 anos de existência com várias solenidades, entre as quais se destacaram:

– 4 de outubro: Conferência do Prof. Dr. Octávio Gouveia de Bulhões, do Conselho Nacional de Economia, patrocinada pelo Centro Acadêmico Visconde de Mauá;

– 5 de outubro: sessão solene presidida pelo Chanceler Dom Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre, e coordenada pelo Diretor, Prof. Francisco Juruena, em que o acadêmico Ilo Albuquerque falou em nome dos alunos; o Prof. Dr. Alcides Flores Soares Júnior versou sobre o tema: *O valor da formação dos profissionais da Economia*; o Reitor, Prof. Irmão José Otão, encerrou com brilhantismo o ato;

– 6 de outubro: Missa em sufrágio pelos professores, alunos e funcionários falecidos; almoço festivo no Terrasse Renner;

– 7 de outubro: Missa de ação de graças pelo jubileu pelos benefícios recebidos.

No dia 11 de outubro a Assembléia Legislativa do Estado realizou sessão solene em homenagem à Faculdade, em que fez brilhante discurso o Deputado do Partido Social Democrático, Hélio Carlomagno.

Desde 1956 funcionou o Centro de Estudos Econômicos e Financeiros, sob a coordenação do Prof. Dr. Guilherme Moojen e secretariado pelo Bacharel Clovis Wilmar da Silva.

O paraninfo dos bacharéis de 1957 foi o Deputado Fernando Ferrari, notável político e ex-aluno da Faculdade.

Em 1958 formou-se a primeira turma de bacharéis em Ciências Contábeis e Atuariais, em número de 17.

O Bacharel em Ciências Econômicas, Ney Marques, obteve nas disciplinas do currículo, número de notas distintas e plenas, superior ao exigido para a concessão da **Láurea Acadêmica**.

Em 1959, o Diretor continuou sendo o Prof. Francisco Juruena, com o secretário Prof. Ir. Modesto Giroto. O Centro de Estudos Econômicos e Financeiros associou o Bacharel Ney Marques em suas investigações sócio-econômicas. Aos poucos o Curso de Ciências Atuariais foi minguando e foi caminhando para a desativação.

Houve acontecimentos importantes, tais como: Sabatinas promovidas pelo Centro Acadêmico, aos candidatos à Prefeitura de Porto Alegre: Loureiro da Silva, Wilson Vargas e Ary Delgado.

A quinze de outubro o Centro Acadêmico prestou significativa homenagem ao corpo docente.

De 29 de setembro a 2 de outubro de 1959, o Prof. Dr. Salvador M. Dana Montañó, da Universidade de Santafé (Argentina), realizou o Curso sobre os *Ismos Contemporâneos à luz da doutrina social católica*.

Em outubro de 1960 o Centro Acadêmico da Faculdade realizou sob a égide do patrono, a Semana Mauá de Estudos Econômicos.

No dia 30 de dezembro, de acordo com o estatuto da Universidade iniciou novo triênio administrativo. Para a Faculdade de Ciências Econômicas foi nomeado Diretor o Prof. Antônio César Alves. O Prof. Juruena assumiu a presidência do Tribunal de Contas, que lhe motivou o afastamento do cargo diretivo na PUCRS. Em 1961 o Prof. Salvador Dana Montañó, da Universidade de Santafé (Argentina) retornou para realizar o Curso sobre a *Crise Contemporânea, nos aspectos sócio-econômico-culturais*.

Um grupo de economistas, sob a coordenação do Prof. Armando Kraemer, visitou o México e os Estados Unidos com o patrocínio do Departamento do Estado Americano. Grandes vantagens advieram dessa visita de estudos nos anos de 1961 e 62, além de fortalecer os laços que unem os povos do continente.

Em 1962 exerceu as tarefas de secretário o Dr. José Fernando Schaan, por ausência do Irmão Modesto Giroto, em viagem de estudos na França.



Prof. Antônio César Alves
Diretor de 1961 a 1975

Em 1963 foi realizado o curso de aperfeiçoamento, de 14 de outubro a 15 de dezembro sob o tema *Sistemas e teorias da Economia*. O curso teve a coordenação do Prof. Olívio Koliver, ex- aluno e Doutor pela Faculdade, e convidado especial para as preleções, o Prof. Bento Silvério Netto.

Por ocasião da solenidade da formatura houve a entrega de dois prêmios:

1 – Prêmio MAUÁ, merecido pelo bacharel Lotário Lourenço Skolaude por sua dedicação ao estudo das ciências da Economia.

2 – Medalha de constância e perseverança, oferecida ao bacharel Sérgio Cláudio Só de Castro, pela Entidade Mantenedora, para premiar a carreira estudantil realizada desde o curso de alfabetização até o coroamento universitário, em estabelecimento do Instituto dos Irmãos Maristas.

No dia 30 de dezembro de 1963 houve o início de novo triênio na administração superior da Universidade. Na Faculdade continuou o Diretor Prof.

Antônio César Alves e o Secretário, Prof. Irmão Modesto Giroto, sendo o Conselho Administrativo formado pelos professores Ney Chrysostomo da Costa, Irmão Faustino João, Armando Kramer e Carlos Torres Martins.

Houve dois cursos de extensão:

1 – *Cálculo de Probabilidades*, durante o mês de julho, pelo Prof. Jorge Staricco, da Universidade de Buenos Aires.

2 – *Planejamento do desenvolvimento* pelo economista português Prof. Dr. Francisco Pereira de Moura, com aulas no mês de agosto.

Em 1965 criou-se o Curso de Administração de Empresas, que teve desde logo grande concorrência aos exames vestibulares. No correr do ano foi concluído o novo prédio na Cidade Universitária que recebeu os alunos da Faculdade.

Em 1966, no dia 14 de março, a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas se transferiu para a Cidade Universitária, no Partenon. Os alunos e professores não fizeram poucos sacrifícios para se deslocarem dos diversos pontos da Capital, pois o único acesso era pela Av. Bento Gonçalves.

No dia 30 de dezembro de 1966 tomaram posse os membros da administração superior para o triênio 1967 - 69. O Prof. Antônio César Alves continuou à testa da Faculdade junto com o Secretário Prof. Ir. Modesto Giroto. O Conselho técnico administrativo era formado pelos professores Japyr do Carmo, Ernesto Paulo Biacchi, Gervasio Kramer da Luz, Luiz Armando Dariano, Waldemar Cabral Dau, Irmão Nicolás Rubio y Rubio e o acadêmico Belmiro Santa Helena Neto.

Em março de 1967 iniciou o Curso de Administração Pública, com 23 alunos.

No dia 30 de dezembro de 1969 o Chanceler da Universidade, Arcebispo Dom Vicente Scherer, deu posse aos membros da administração superior para novo triênio. O Prof. Antônio César Alves continuou na direção da FCPE, o Secretário nomeado foi Luiz Carlos Quarti. O Conselho Administrativo ficou com os professores Japyr do Carmo, Ernesto Paulo Biacchi, Gervasio

Kramer da Luz, Luiz Armando Dariano, Waldemar Cabral Dau e o acadêmico Roberto Rossi.

Os alunos do 4º ano de Ciências Econômicas, no período de 18 de outubro a 10 de novembro, visitaram São Paulo, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Curitiba e Florianópolis.

Durante o ano de 1970 o Prof. Carlos Lafaiete Seibert Bacelar ministrou o Curso de Aperfeiçoamento em Estatística, de 1º de junho a 30 de setembro, aos funcionários da Delegacia Regional de Imposto de Renda, em salas da Faculdade nos horários da manhã e da tarde.

A nova diretoria do Centro Acadêmico Visconde de Mauá, sob a presidência de Paulo Tiaraju Trindade Neves, realizou várias iniciativas de aproximação da Faculdade com as empresas do Rio Grande do Sul, através de reuniões no Restaurante Universitário: *Nosso Almoço e Você*. A administração da Universidade, os vice-Reitores Prof. Francisco Juruena e Irmão Liberato apoiaram as iniciativas. As entidades que aderiram ao programa foram Aços Finos Piratini S.A. e Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul na figura do vice-Presidente Dr. Paulo D'Arrigo Vellinho.

No dia 10 de junho de 1970 encerrava a sua peregrinação terrestre o Prof. Dr. Irmão Afonso, Fundador da Faculdade e da Universidade houve luto de três dias.

No dia 8 de dezembro de 1971 a Universidade inaugurou a herma a seu fundador, Irmão Afonso, nos jardins da Cidade Universitária. A saudação oficial esteve com o Diretor da FCPE, Prof. Antônio César Alves, discípulo do homenageado.

No início de 1971 houve a nomeação do Prof. Japyr do Carmo as funções de vice-Diretor da Faculdade, em vista da extensão tarefas afetas à direção.

O Centro Acadêmico Visconde de Mauá teve variado leque de atividades culturais, científicas e esportivas. O CAVM ofereceu rosa a cada colega no dia 22 de setembro, entrada da primavera.

O CAVM participou do Centro de Estudos *Convivium* e também do I Encontro de lideranças estudantis, promovido pelo da Universidade.

Em 1972 a Faculdade prosseguiu em seu intenso labor de ensino, pesquisa e extensão com cursos e palestras sobre vários temas da atualidade.

Em 1973 a Faculdade se organizou administrativamente por departamentos com os respectivos coordenadores: Departamento Economia, Prof. Osmar Inácio da Silva; Departamento de Finanças, Prof. Sebastião Gomes de Campos; Departamento de Contabilidade e Atuária, Prof. Olívio Koliver; Departamento de Administração, Prof. Fernando Meira de Sá.

Em 1974 a vice-direção da Faculdade esteve com o Prof. Fernando Meira de Sá. Em agosto começou a funcionar o Curso de Administração de Empresas com a dada ênfase em Análise de Sistemas e Informação, com o objetivo de formar técnicos abalizados diante da informatização dos setores administrativos.

O CAVM colaborou eficientemente com a direção da Faculdade, apresentando extenso programa de atividades culturais, e esportivas.

Em 1976 a direção da Faculdade esteve com o Prof. Fernando Meira de Sá - Diretor; Prof. Georges Le Brun de Vielmond - vice Diretor; Bacharel Luiz Quarti - Secretário. E o Conselho Departamental contou com: Olívio Koliver, Sebastião Gomes de Campos, Wanyr Remos Sieber, João Pedro Ranquetat Papaléo e Sedeney Casarin.

A Prof^a Helga Gansmann, assistente das disciplinas de Prática Profissional e Administração de Projeto, viajou a Paris com bolsa de estudos para preparar o Doutorado em Gestão de Empresas.

O Centro Acadêmico organizou palestras sobre o problema da estatização. Preparou e realizou o III Seminário Regional dos estudantes de Administração. A Diretoria do CAVM esteve assim constituída: Presidente - Paulo Viana; Secretário - Luiz N. Rigon e Tesoureiro - Bernadete A. de Souza.



Prof. Francisco Meira de Sá
Diretor de 1976 a 1978.

No dia 16 de novembro de 1977, mediante convênio assinado entre a universidade e o Grupo Hospitalar Conceição, passou a funcionar, na Faculdade, o Curso de Pós-Graduação em Administração Hospitalar, com a duração prevista de 600 horas, destinado à formação de executivos hospitalares a serem contratados pelo Grupo Hospitalar Conceição, pela PUCRS e comunidade local. O curso foi o primeiro pioneiro no Rio Grande, ficou sob a responsabilidade das Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e Educação.

O CAVM no decorrer de 1977 teve a visita dos presidentes dos conselhos regionais de Administração, Economia e Contabilidade.

O ex-aluno e ecologista José Lutzemberger realizou a palestra sobre *A Ecologia e a Economia*. O Centro Acadêmico publicou o caderno *Teorias de Valor*, jornal *Bóia Fria* e polígrafos de diversas disciplinas.

Em 1978 o Departamento de Contabilidade e Atuária realizou de 14 de agosto a 14 de setembro o curso sobre Controladoria Financeira, ministrado pelo Prof. Paulo José de Almeida, com a participação de 20

alunos. Em dezembro foi encerrado o Curso de Pós-Graduação de Administração Hospitalar.

No dia 2 de maio de 1978, após prolongada e dolorosa enfermidade, encerrava a sua carreira de professor e Reitor, o Prof. Irmão José Otão (José Stefani), aos 68 anos, 23 anos e 5 meses de Reitorado de mais de 30 anos e de docente da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas.



Homenagem ao Prof. Antônio César a 4.6.1976

No dia 29 de junho as eleições estudantis escolheram nova diretoria do CAVM: Luiz Natalino Rigon, Presidente; Júlio César Carvalho, Secretário; e Laury João Donin, Tesoureiro.

As atividades da Faculdade ficaram com as aulas regulares dos cursos: Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Administração Pública e Administração de Empresas, modalidade Análise de Sistemas de Informação.

Ao longo desses 27 anos não faltaram oportunos cursos de extensão, palestras importantes e investigações sócio-econômicas.

Até dezembro de 1978 o número de bacharéis formados pelos cursos desde a implantação era: Ciências Econômicas (1931): 1799; Ciências Contábeis (1952-78): 1095; Administração de Empresas (1969-78): 1027; Administração Pública (1971-78): 590.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

No dia 8 de dezembro de 1951, assumia a direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o Prof. Ir. José Otão.

O ano de 1952 marcou os primeiros doutoramentos na Faculdade: Prof. Irmão Henrique Justo (José Arvedo Flach), da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs, em Pedagogia, com estudo sobre a obra educativa de São João Batista de La Salle; Prof. Heinrich Adam Wilhelm Bunse, em Letras Clássicas, com estudo sobre *O Carmen 66 de Catulo*. A colação de grau dos doutores realizou-se com grande solenidade no dia 12 de setembro daquele ano.

Em 1952, teve início o Curso de Jornalismo, com 65 alunos matriculados, provindos das principais empresas de jornais e rádios da Capital.

Em 1953, no dia 30 de junho, foi fundado o Instituto de Psicologia, ficando sob a jurisdição da Faculdade de Filosofia.

Defenderam tese de doutoramento em Letras Clássicas, em 1953, o Prof. Ir. Elvo Clemente, com estudo sobre *A Vida e a Obra de Francisco Lobo da Costa*, e em 1954, em Letras Neolatinas, o Prof. Irmão Dionísio Fuertes Alvarez, com o estudo sobre *O Núcleo Mínimo da Expressão Lingüística*. A outorga do título de doutor, para os dois, aconteceu no dia 19 de dezembro de 1954.

Em dezembro de 1954, realizou-se a colação de grau da primeira turma de Jornalismo. Irmão Faustino João paraninfou os 47 primeiros bacharéis do sul do Brasil.

Nos três anos de gestão do Irmão José Otão notabilizaram-se os cursos e conferências de personalidades nacionais e estrangeiras, entre as quais destacaram-se: Regis Jolivet, de Lyon, França; Cipriano Vitteira, de Montevideu; Leonard Van Acker, de São Paulo; Bela Székely, de Buenos Aires; Gladstone Chaves de Mello e Gustavo Corção, do Rio de Janeiro; Dom Cândido Padim,OSB, de São Paulo; Padre Philipon,OP, da Universidade Gregoriana, de Roma; Dom Estêvão Bittencourt,OSB, do Rio de Janeiro; Prof. P. Pedro Calderán Beltrão,SJ, de Roma.

No dia 8 de dezembro de 1954, assumiu a direção da Faculdade de Filosofia, o Prof. Eloy José da Rocha. Em 1955 continuaram as atividades na Faculdade com a realização de cursos, sendo notáveis pelos temas tratados e pela frequência às aulas sobre *Metafísica*, de Mons. Octavio Nicolás Derisi, Reitor da Universidade Católica de Buenos Aires.

Prof. Irmão Faustino
João Diretor da
Filosofia de 1961 a
1969 e da Faculdade
de Educação de
1970 a 1979.



No dia 26 de agosto, em reconhecimento por seu saber e pelo brilhantismo dos cursos, foi-lhe outorgado o título de *Professor Honoris Causa*.

No dia 3 de novembro houve homenagens especiais ao Prof. Francisco Juruena pela nomeação a Ministro do Tribunal de Contas do Estado; ao Prof. P. Edmundo Kunz, por sua nomeação a Bispo Auxiliar de Porto Alegre.

Em 1956, tiveram destaque os cursos do Prof. Dr. Igor Caruso, da Universidade de Viena, sobre a *Psicologia profunda da pessoa*. Desses cursos resultou a formação do núcleo de estudiosos da Psicologia profunda.

A Prof.^a Dr.^a Maria Luísa Van Herreweghe, da Universidade de Gand, Bélgica, especialmente convidada, ministrou um curso sobre o *Laboratório de Pedagogia Experimental*, durante o mês de agosto.

No dia 5 de novembro defendeu tese de doutoramento em Letras Clássicas, o Prof. Germano Junges, sob o título *Raul de Leoni*, figura de poeta.

Em agosto de 1957, o Prof. Dr. Albert Kriekemans, da Universidade de Louvam, ministrou o curso sobre *Aspectos Filosóficos da Educação*.

Em setembro de 1957, realizou-se o *Seminário de Estudos Gaáchos*, com a participação de eminentes intelectuais riograndenses: Moysés Vellinho, Walter Spalding, Dante de Laytano, Darcy Azambuja, Manoelito de Ornellas, Francisco Juruena e Amir Borges Fortes. Das conferências resultou primorosa publicação.

Em 1958, no mês de julho, iniciaram os cursos do Prof. Dr. Marco Marchesan sobre *Fundamentos da Psicologia da Escrita*.

No dia 18 de agosto inauguraram-se os cursos de Mons. Octavio Nicolás Derisi sobre *Introdução à Filosofia e Axiologia Contemporânea*.

No dia 29 de setembro o Dr. Moysés Vellinho encerrou a Semana Machadiana tratando de *Aspectos Sociais na obra de Machado de Assis*.

No dia 13 de outubro o Prof. Richard Delchet, da Universidade de Lyon, iniciou o Curso de *Pedagogia Experimental* para alunos do curso de Orientação Educacional e do Instituto de Psicologia.

Prof. Eloy José da Rocha,
co-Fundador da Universidade
e Diretor da Filosofia e 1955 a 1957.



No dia 1º de maio de 1959, por ocasião do encerramento dos cursos de Antropologia Social, ministrados pelo Prof. Antonio Rubbo Mueller, instalou-se o Instituto de Sociologia. O primeiro Diretor foi o Irmão Flávio Inácio Kehl.

No dia 11 de maio iniciaram-se as aulas do Curso de extensão sobre os *Primórdios da filosofia grega*, pelo Prof. Dr. Eudoro de Souza, ex-professor da Universidade de Coimbra, Portugal.

No dia 18 de maio, o Prof. José Pedro Rona, de Montevidéu, ministrou o curso sobre *Dialetoлогия Lingüística do Cone Sul*.

No dia 21 de agosto o Prof. Dr. Irmão Elie-Victor, da Universidade de Louvam, Bélgica, começou o Curso *Paralelo entre Escola tradicional e Escola nova*. O curso teve numerosa assistência apesar de ter sido apresentado em Francês.

No dia 26 de agosto, o Instituto de Sociologia lançou a primeira *Semana de Estudos Sociológicos*.

No dia 31 de agosto o Prof. Walter Rela, da Universidade de Montevidéu, começou dois cursos de extensão sobre *Literatura Hispano-americana*.

No dia 28 de setembro o Prof. Dr. Agostinho da Silva, da Universidade Federal da Bahia, realizou palestras sobre *A Missão Brasil na manutenção e expansão da cultura lusitana nos países África e Ásia*.

No dia 26 de abril de 1960 iniciaram as celebrações henriquenas, quinhentos anos do Infante Dom Henrique, com o curso *A Cultura Portuguesa no século XV*. A aula inaugural esteve com Prof. Dante de Laytano.

No dia 23 de agosto de 1960 o Prof. Eugenio Coseriu, Montevideu, principiou as aulas do curso sobre *Correntes na Lingüística Atual*.

No dia 11 de novembro foram instalados os trabalhos do curso de cátedra de Língua e Literatura Gregas, sendo candidato único o Prof. Dr. Irmão João Batista Camilotto; a banca examinadora era formada pelos professores: Maria da Eucaristia Daniélou da Faculdade Santa Ursula e PUCRJ; Alexandre Correia, da USP; Osvaldo Arns, da UFPR; Irmão Dionísio Fuertes Alvarez e Elpídio Ferreira Paes, da PUCRS.

No dia 30 de dezembro de 1960 iniciou novo triênio administrativo. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ficou sob a direção do Prof. Irmão Faustino João.

Os principais acontecimentos de 1961 ficaram assim anotados:

Prof.^a Maria Luísa Van Herreweghe, Catedrática da Universidade de Gand, Bélgica, foi contratada pelo Instituto de Psicologia, para ministrar aulas durante o ano todo.

Inauguraram-se os cursos: Português para estrangeiros, a cargo da Prof.^a Mercedes Marchand; Língua Hebraica, pelo Rabino Dr. Eliahei R. Kandel; Língua Japonesa pelo Prof. Alfredo Yamachita, adido cultural do Consulado Geral do Japão, teve a colaboração Frater Brandt,SJ; Curso Prático de Língua Russa, a cargo do Sr. Sioma Breitman e o Prof. Sergio Zukov; Curso de Língua e Literatura Espanhola, a cargo do Instituto de Cultura Hispânica do Rio Grande do Sul, agregado à Universidade, sob a coordenação Prof. Dr. Irmão Dionísio Fuertes Alvarez.

Em 1962 as principais atividades extensionistas foram:

1. *Curso sobre psicodinâmica das cores*, pelo Prof. Simão Goldman, duração de dois semestres.

2. *Seminário sobre técnicas de ensino* para professores da Universidade, pelo Prof. Luiz Alves de Mattos, Faculdade Nacional de Filosofia, Rio de Janeiro, no mês de julho.

3. *Curso de Psicologia Profunda*, pelo Prof. Ir. Hugo Danilo (José Hugo Simon), duração de um semestre, no Instituto de Psicologia.

4. *Curso sobre perspectivas na Antropologia contemporânea*, pelo Prof. Dr. Norberto Spinosa, da Universidade de Córdoba, Argentina.

Em 1963, a partir de 21 de agosto iniciou o Curso de Técnicas Audiovisuais, a cargo dos professores do Departamento de *Enseñanza Audiovisual*, do Ministério da Educação da Argentina: Professores José Carril, Raquel Yantorno de Elena, Rosa Pintos de Spencer, Esther Zavaletta e Francisco Carlos Bernard. O curso durou quinze dias.

No dia 11 de setembro, um grupo de professores da Universidade iniciou o Curso de Didática do Ensino Superior para os professores da Faculdade de Medicina da UFRGS, a pedido da direção da Faculdade.

Em 1964, no dia 27, o Conselho Federal de Educação, pelo Parecer n. 7/64, homologou o desdobramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras das unidades acadêmicas sob os nomes: Faculdade de Filosofia e Letras, Faculdade de Ciências (com os cursos de Matemática, Física, Química e História Natural) e a Escola de Jornalismo.

O ato solene da instalação das novas unidades aconteceu no dia 22 de abril de 1964, sendo diretores, da Faculdade de Ciências o Prof. Arthur Wentz Schneider, e da Escola de Jornalismo o Prof. Claudio Goulart Candiota e da Faculdade de Filosofia e Letras – Prof Ir. Faustino João.

25º Aniversário da Faculdade de Filosofia

No ano em que deixou de existir como unidade acadêmica, comemorou os 25 anos de existência com programas de três cursos de extensão ministrados por eminentes mestres: Octavio Nicolás Derisi, *curso sobre cultura*; Mons. Guilherme Blanco, *Antropologia Filosófica*; Prof.^a Elza Sorensen Silva, da Universidade de Buenos Aires e La Plata, *Problemas psicológicos da interação social*.

A partir de 1964 a Faculdade de Filosofia, sob a direção do Prof. Irmão Faustino João, mantinha os cursos de: Filosofia, Psicologia, Geografia e História, Ciências Sociais, Pedagogia, Didática.

No dia 30 de dezembro de 1966 iniciou novo triênio administrativo.

Durante o ano de 1966 a Reitoria manteve uma comissão de reforma em decorrência do Decreto-Lei n. 53 de 19 de novembro, do Governo Federal.

Em 1967 transferiram-se para o Campus do Partenon as quatro unidades acadêmicas: Faculdade de Filosofia, Faculdade de Direito, Faculdade de Ciências e Faculdade dos Meios de Comunicação Social.

Desenvolveram-se numerosos cursos de que se mencionam:

Curso de *Revisão didática da Língua Portuguesa*, com várias edições na Capital e no interior do Estado; *Literatura Francesa* colaboração com a Aliança Francesa; Ciclo de palestras *Dante Alighieri*; *Seminário de Lingüística* com a colaboração do Instituto de Idiomas Yazigi, de São Paulo; ciclo de palestras so *Lingüística*, pelo Prof. Joaquim Mattoso Câmara Júnior.

Em 1968, pelo Decreto n. 63.284 de 26.9.68, foi reestruturada a Universidade conforme os estudos da comissão da reforma: a Faculdade de Filosofia deixou de existir, depois de 28 anos, sendo criadas as unidades acadêmicas: Faculdade de Educação, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Letras e Artes.

O ano de 1969 abria as portas com as novas unidades acadêmicas implantadas, com os respectivos diretores.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

O projeto primitivo de 1939, do Irmão Afonso, previa a criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, sob o modelo da Sorbonne, Paris. A Faculdade começou a funcionar com a instalação dos cursos no dia 26 de março de 1940, teve o reconhecimento federal pelo Decreto n. 9.708, de 16 de junho de 1942, sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, conforme modelo implantado na Universidade de São Paulo, na Universidade do Brasil, do Rio de Janeiro.

A reforma universitária realizada em 1968, pelo Decreto n. 284, de 26 de setembro, transformou o Curso de Pedagogia em Faculdade de Educação, cuja estrutura administrativa foi implementada em março de 1969 sob a direção do Prof. Irmão Faustino

Os objetivos da Faculdade são: 1) a formação de professores para o ensino de segundo grau nas disciplinas técnico-pedagógicas, e 2) a formação de especialistas destinados ao trabalho de planejamento educacional, supervisão escolar, administração escolar, inspeção escolar, orientação educacional e funções técnicas e assessoria.

A novel Faculdade se estruturou nos departamentos de: Fundamentos de Educação, Didática, Psicologia e Orientação Educacional, Administração, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Supervisão e Inspeção Escolar, Pesquisa e Estatística Educacional.

Os cursos mantidos pela Faculdade são de graduação e pós- graduação.



Vista do prédio Central de aulas (prédio 15) em 5.5.77.

Além dos cursos específicos da área pedagógica, a Faculdade tem a responsabilidade de dar a formação didático-pedagógica para as diversas licenciaturas de: Letras, Teologia, História, Geografia, Ciências Sociais, Matemática, Física, Química, Biociências. Mantém, outrossim, o Curso de Formação Pedagógica para diplomados em escolas superiores conforme Parecer n. 266/69 do Conselho Federal de Educação, denominado esquema um.

A direção da Faculdade em 1969 ficou assim constituída: Diretor - Irmão Faustino João; Vice-Diretor - Irmão Henrique Justo; Secretário - Arno Alexius Sehnem.

O Conselho Departamental, além do Diretor e Vice da Faculdade, era formado pelos coordenadores dos departamentos, professores: Alda Cardoso Kremer, Delcia Enricone, José Gomes de Campos, Manuela Garcia Ramírez, Pedro Marinho do Nascimento e Maria Beatriz Gomes da Silva, representante dos alunos.

Em 1970 a Faculdade matriculou 423 alunos, assim distribuídos: 274 no Curso de Pedagogia, 18 em Orientação Educativa, 19 na Formação Didático-pedagógica e 112 em opções diversas.

A Faculdade organizou e realizou o 1º Encontro Nacional sobre Estrutura e Funcionamento de Faculdades de Educação, de 14 a 17 de outubro, com a presença de 300 professores.

Na conclusão do ano letivo, a Faculdade diplomou 72 alunos, sendo 42 licenciados em Pedagogia, 4 em Psicologia, 1 em Geografia e História, 7 em Inglês, 1 em Francês, 1 em Química, 1 em Ensino Comercial e 16 em Orientação Educativa.

Em 1971, realizaram-se os cursos de *Atualização Pedagógica*, em duas edições, nos meses de setembro, outubro e novembro. O mesmo curso foi apresentado a professores na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul e pela Escola Normal Duque de Caxias de Caxias do Sul.

Em 1972 iniciaram as aulas do Curso de Mestrado em Educação com três áreas de concentração: Aconselhamento psicopedagógico, Administração de sistemas de ensino e Métodos e técnicas de ensino, sendo coordenadora a Prof Maria Estela Dal Pai Franco.

No dia 11 de março de 1972 houve a instalação solene dos cursos de Pós-graduação, Mestrado em Educação, Lingüística e Letras, Psicologia Aplicada, Cirurgia dento-maxilo-facial e Sociologia.

Funcionaram na Faculdade os cursos de especialização em Administração Escolar, Inspeção Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

A Universidade firmou em 1974 Convênio com a *Latin Americana Teaching Fellowship* (LATF) com sede na Tufts University, Medford, Massachusetts - USA, pelo qual recebeu dois professores PhD por dois anos para o Curso de Mestrado em Educação: Robert Kenyon Walker, PhD, e Zlmarian Jeane Walker, PhD, para orientar dissertações de mestrandos.

Houve contrato com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP) para realizar um projeto de pesquisa Escola-Comunidade, tendo sido Coordenadora a Prof Mestra Maria Estela Dal Pai Franco.

No dia 22 de novembro de 1974 o Curso recebeu a comissão verificadora para reconhecimento do Mestrado, formada pelos professores Paulo Vicente Guimarães e José Ernesto Ballstadt.

A Faculdade desenvolveu em 1975 uma série de cursos entre os quais tiveram destaque: *Curso de montagens audiovisuais* pelo Prof. François Gérard, de Paris, com 60 h/aula.

Curso de *Revisão de Química* para professores de 2º grau, com a duração de 150 h/aula, 41 alunos inscritos, com o Prof. Attico Inácio Chassot.

Realizaram-se os cursos de especialização em *Tecnologia Educacional*, com 37 alunos e a duração de 390 h/aula, com o início no mês de agosto. O mestrado aprovou, durante o ano de 1975, 25 dissertações nas três áreas de concentração.

A direção da Faculdade, em 1976, continuava com o Ir. Faustino João, sendo Vice-Diretor o Prof. Armando Luiz Bortolini.

Além das atividades regulamentares da graduação e pós-graduação, a Faculdade realizou em 1976 os concursos de livre-docência dos professores: Juan José Mouriño Mosquera em Psicologia Educacional; Délcia Enricone em Tecnologia da Educação; José Gomes de Campos em Estrutura e Administração de Ensino; Egídio Francisco Schmitz em Filosofia da Educação.

O CPG Educação teve o credenciamento pelo Parecer do Conselho Federal de Educação n. 60/76.



Encerramento do IIº Encontro de Pesquisadores em Educação da Região Sul, em 1º.11.1975.

Em 1977 promoveu o Curso de Especialização em *Reeducação da linguagem* em nível de estudos adicionais em Convênio com a Divisão de Assuntos Universitários da Secretaria de Educação e Cultura. Promoveu, outrossim, o Curso de licenciatura parcelada experimental para professores leigos de Ciências e Matemática pelo convênio PREMEN/PUCRS e SEC/RS. Ao mesmo tempo foi lançado o curso de capacitação para professores leigos do ensino rural, em Benjamin Constant, no Projeto do Campus Avançado.

O curso de Pós-graduação teve intensa atividade na pesquisa e na realização de cursos de especialização e aperfeiçoamento.

Desenvolveram-se durante 1978 os cursos de especialização:

Agentes de treinamento, Avaliação Educacional, Direção de Escolas, Inspeção Escolar, Orientação Educacional e Pesquisa Educacional.

O Laboratório de Ensino Superior teve significativo desenvolvimento. O CPG Educação manteve convênio com a CAPES no programa de auxílios institucionais; com o PRONTEL e FEPLAM para realização do curso de

aperfeiçoamento em Tecnologia Educacional; com o INEP para a realização do Curso de Especialização em *Pesquisa Educacional*.

Em todo o percurso de 1969 a 1978 o Prof. Ir. Faustino João regeu com rara sabedoria e dedicação a Faculdade de Educação ampliando e modernizando a estrutura e as atividades. A Faculdade, por seus cursos, por suas pesquisas e pelos egressos da graduação e da pós-graduação, alcançou elevado conceito regional e nacional.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

No dia 30 de dezembro de 1969 foi dada a posse aos membros da direção do novel Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, sucessor da Faculdade de Filosofia, ao Prof. Irmão Moacyr Caetano Empinotti, com o Vice-Diretor Irmão Ernesto Dewes. A nova Unidade Acadêmica compreendia os cursos de Filosofia, Ciências Sociais e História.



Prof. Ir. Moacyr Caetano
Empinotti, Diretor do Instituto
de Filosofia e Ciências
Humanas de 1970 a 1975.

No decorrer de 1970, houve a adaptação à nova estrutura da Universidade em departamentos e em quatro setores. No IFCH cada curso foi

considerado departamento com os respectivos coordenadores: Curso de Filosofia, coordenado pelo Prof. Pedro Miguel Cinel, Curso de Ciências Sociais, coordenado pelo Prof. Antônio Coelho Nunes, Curso de História, coordenado pelo Prof. Irmão Modesto Giroto, Curso de Educação Moral e Cívica, pelo Prof. Henrique Richter.

Vários cursos de extensão e conferências ilustraram os temas: *A família contemporânea e seus problemas*, pelo Prof. P. Armando Marocco, SJ; *Universidade e Sociedade*, pelo Prof. Irmão Liberato; *Opinião pública e propaganda*, pelo publicitário Jayme Sirotsky; *O problema das comunicações*, pelo Prof. Plínio Cabral.

Em 1971, o departamento de Educação Moral e Cívica realizou vários cursos para aperfeiçoamento de professores, para alunos e para o público em geral. O departamento de Filosofia organizou dois seminários sobre *A Arte na Filosofia e Filosofia e Ciência*; *Humanismo e técnica*. O departamento de Sociologia realizou a *Semana de Sociologia* de 27 de setembro a 2 de outubro.

Em 1972, as atividades foram impulsionadas pelos órgãos especializados: Centro de estudos filosóficos; Centro de estudos de Ciências Sociais; Centro superior de civismo.

Em 1973, esteve em evidência o Centro superior de civismo, fundado no dia 3 de setembro de 1971. Salientaram-se as tarefas dos participantes do CSC nas comemorações da Semana da Pátria, nas viagens e ações do Campus Avançado do Alto Solimões.

Em 1974, continuaram as atividades dos mestrados em Filosofia, História da Cultura e Sociologia Industrial.

Notável foi a realização da *Semana de Sociologia* de 14 a 18 de outubro com a participação de mestres como o Dr. Jodson Marshall Decry, Dr. José Hugo Ramos e Dr. Pedrinho Guareschi.

Foram muito importantes os cursos intensivos de férias do Mestrado de História: *Metodologia científica*, pela Prof.^a Dr.^a Déa Fenelon, da USP; *História*

da América, pela Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Dominguez, de Buenos Aires; *Filosofia da História*, pelo Prof. Dr. Urbano Zilles, da PUCRS.

Para consolidar o Curso de Mestrado de História, em junho, foi contratado, por um ano, o Prof. Dr. Gregorio Cervantes Martin, PhD, da Pittsburgh University.

Em 1975 foram ministrados os cursos de extensão: *Cultura Brasileira* de 7 a 26 de julho; *Valor humano da Arte*, de 14 a 19 de julho; *Filosofia e Ciências Humanas: temas contemporâneos*, de 22 de setembro a 3 de outubro; *Seminário de História* – comemorativo do Centenário da Imigração Italiana (1875-1975); Ciclo de conferências sobre perspectiva do homem.

No decorrer de 1975 foi lançada a revista *Estudos Ibero-americanos* com o objetivo de publicar os estudos sobre História e Literatura do mundo ibero-americano sob a direção do Prof. Ir. Elvo Clemente e Gregorio Cervantes Martin. Foram lançados também: “*Hacia una revisión crítica de la biografía de Larra*”, de Gregorio Cervantes Martin; Anais do Seminário de História, comemorativos do Centenário da Imigração Italiana.

Em 1976 assumiu a direção do IFCH o Prof. Antonio Coelho Nunes, sendo vice-diretor Odone José de Quadros.

No mesmo ano realizaram-se dois simpósios, promovidos pelos departamentos de História e Ciências Sociais, comemorativos: 1) ao Bicentenário da Revolução Americana; 2) aos 15 séculos da queda do Império Romano, ambos com 40 horas de duração.

O departamento de Filosofia promoveu quatro tardes de reflexão filosófica sob o título: *De Bacon a São Francisco de Assis*.

Além disso ministrou o Curso de extensão, de caráter interdisciplinar, sobre *A morte: - Situação - Limite, duração de 40 horas*.



Prof. Antônio Coelho Nunes,
Diretor do Instituto
de Filosofia e Ciências
Humanas de 1976 a 78.

O departamento de Educação Moral e Cívica promoveu o Seminário sobre *Realidade Amazônica*, com a colaboração de conferencistas da SUDAM, do BASA e do INCRA.

Notáveis foram os concursos de livre-docência, realizados pelos professores: em Sociologia, José Francisco Sanchotene Felice; em História do Brasil, Earle Diniz Macarthy Moreira; em Filosofia, Dagmar Souza Pedroso, Pedro Miguel Cinel; em Geografia do Brasil, Pedro Ignacio Schmitz; em Antropologia, Arthur Blasio Rambo; em História do Brasil, Ivan Dall'Igna Osório.

Em 1977, a extensão notabilizou-se com a realização dos cursos: *Estudo de problemas da cultura nacional e regional*, de 16 a 27 de maio; *Cultura Brasileira*, de 2 a 29 de julho; *Metodologia e Técnica da pesquisa em História*, de 27 de agosto a 26 de setembro; *Fundamentos históricos da política presidencialista de Getúlio Vargas*, de 3 a 31 de outubro; *Militarismo na Argentina, visão histórica*, de 6 de outubro a 30 de novembro. *Jornadas de estudo sociológicas*, enfocando a marginalidade social, de 4 a 7 de maio; *Antropologia indígena brasileira*, de 12 a 20 de setembro; *Filosofia e os valores*, de 24 a 29 de outubro; *Realidade sócio-econômica da Região Sul*, de 12 a 17 de setembro.

Em 1978, as realizações extensionistas abrangeram seminários, conferências, ciclos de palestras. O departamento de Filosofia apresentou:

Curso sobre o Pensamento Oriental, de 40 horas; *Simpósio sul-rio-grandense de Filosofia*, de 21 horas; *Arte dramática*, promovido pelo Centro de estudos filosóficos, de 60 horas.

O departamento de Ciências Sociais realizou: *Semana de Sociologia*, com o tema O Cientista Social.

O departamento de História ofereceu: *Curso sobre a Europa na Idade Moderna*; Curso de férias sobre *Cultura Brasileira*.

As colações de grau tiveram os números: Licenciatura em Estudos Sociais - 120; licenciatura em Filosofia - 8; licenciatura em História - 31 licenciatura em Ciências Sociais - 11; e Bacharelado em Ciências Sociais – 13.

INSTITUTO DE LETRAS E ARTES

O Curso de Letras nasceu com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1940, tendo os Cursos de Letras Clássicas, Neolatinas e Anglo-germânicas autorizados pelo Decreto n. 5.163 de 23 de janeiro de 1940, do Governo Federal.

Os exames vestibulares, realizados em fevereiro, aprovaram a matrícula de 13 alunos para Letras Clássicas; 31 para Neolatinas, e 11 para Anglo-germânicas.

No dia 26 de março aconteceu a instalação solene dos cursos, no salão nobre da Faculdade de Direito de Porto Alegre.

No dia 17 de dezembro de 1942, realizaram-se as cerimônias da colação de grau dos primeiros bacharéis em Letras.

Os cursos estiveram sob a jurisdição da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras até a reforma universitária de 1968, homologada pelo Decreto n. 63.284.

Na abertura do ano acadêmico de 1969 o Instituto de Letras e Artes teve 150 candidatos aos exames vestibulares. A Direção do novel Instituto era formada pelos professores: Irmão Liberato, Diretor; Irmão Mainar Longhi, Vice-

diretor; Irmão Elvo Clemente, Departamento de Letras Vernáculas; Irmão João Batista Camilotto, Departamento de Letras Clássicas; Maria Zita Englert, Departamento de Letras Anglo-germânicas; Irmão Dionísio Fuertes Alvarez, Departamento de Letras Neolatinas; Mercedes Marchant, Departamento de Lingüística; Irmão Mainar Longhi, Departamento de estudos literários.

Estabeleceram-se licenciaturas em dois ciclos a fim de preparar mão-de-obra para lecionar nas escolas de 1º grau de Ensino. No ano de 1969 estavam matriculados 423 alunos assim distribuídos: ciclo básico - 235; licenciatura de 1º ciclo - 106; licenciatura de 2º ciclo - 68; formação pedagógica (Michigan e Nancy) - 23.

Foi notável o desenvolvimento do Instituto de Português para estrangeiros que teve no curso básico de aprendizagem 48 alunos no primeiro semestre e 31 no segundo, a cargo das professoras Yone Pinto de Amorim e Mercedes Marchant. O curso de conversação teve a freqüência de 19 alunos, com a Prof.^a Elgin Maria Kurth.

No mês de março de 1970 iniciou o Curso de Mestrado em Lingüística e Letras sob a coordenação de Prof. Ir. Elvo Clemente e da colaboração da Prof.^a Leonor Scliar Cabral.

No mês de setembro, o Prof. Ferdinand Carton, da Universidade de Nancy, ministrou o curso intensivo de *Lingüística Aplicada ao Ensino do Francês*.

Em 1971, continuaram as aulas do Mestrado em Lingüística e Letras, com 22 alunos no 1º semestre e 9, no segundo; 10 alunos concluíram os créditos e estavam preparando a dissertação.

No mês de outubro o mestrado recebeu a visita de inspeção dos professores: Creusa Capalbo, da UFRJ e da PUCRJ, e Isidoro Blikstein, da USP, enviados pelo Conselho Federal de Educação.

Em 1972, nos dias 10 de janeiro a 12 de fevereiro foi ministrado o curso de verão com aulas de Introdução à Lingüística e Teoria da Comunicação

Literária pelo Prof. Dr. Wilson Crisóstomo Guarany e Modernismo na Literatura Brasileira pelo Prof. Manuel Sarmiento Barata.

A partir de março a coordenação do Mestrado bifurcou-se, na parte administrativa continuou o Ir. Elvo Clemente; o Prof. Dr. Wilson Crisóstomo Guarany, recentemente doutorado pela Sorbonne, contratado desde novembro de 1971, ocupou-se da orientação didático-pedagógica do Curso.

Naquele ano começou a funcionar o Curso de Bacharelado em Letras nas modalidades de Tradutor-intérprete e de Assessor secretário-executivo.

Durante o ano de 1972, realizou-se a reestruturação dos currículos aprovados pelo Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa, homologados pelo Conselho Federal de Educação.

Em 1973 entraram a funcionar os cursos com os novos currículos. Foi propiciado, outrossim, aos alunos da Área de Comunicação e Expressão, o Curso de Extensão de Música e Canto sob a orientação do Coral da Universidade.

No dia 8 de março assumiu a direção do ILA o Prof. Irmão Mainar Longhi, e o Irmão Liberato assumiu a Vice-Reitoria Acadêmica.

Em 1973, funcionaram os cursos de:

A - Licenciaturas:

- 1 - em Língua Portuguesa e respectivas literaturas,
- 2 - em Português - Alemão e respectivas literaturas,
- 3 - em Português - Espanhol e respectivas literaturas,
- 4 - em Português - Francês e respectivas literaturas,
- 5 - em Português - Inglês e respectivas literaturas.

Conforme a Resolução n. 1, de 17 de janeiro de 1972, do CFE, as licenciaturas podiam ser de primeiro grau com 1.200 horas de atividades e de segundo grau com 2.400 horas.

B - Bacharelados:

- 1 - Tradutor - Intérprete
- 2 - Assessor - secretário executivo.

No dia 8 de junho de 1973 foi credenciado pelo CFE o Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras com duas áreas de concentração: Teoria Literária e Lingüística Aplicada.

Laboratório

O ILA dispõe desde 1968 de moderno Laboratório de Línguas, no 5º andar do prédio 8.

Graças ao convênio celebrado com o Instituto de Alta Cultura de Lisboa, durante os períodos letivos de 1973 e 1974, a Leitora de Cultura Portuguesa, Prof.^a Arseolinda Isabel Clemente, ministrou cursos de cultura e de literatura portuguesa aos alunos da Licenciatura em Língua Portuguesa.

Em 1974 o Curso de Pós-Graduação desenvolveu, além do Mestrado em Lingüística e Letras, os cursos de especialização em Teoria Literária, em Lingüística Aplicada ao Ensino do Português e ao Ensino do Inglês.

No período de 23 a 26 de julho realizou-se sob a coordenação do Prof. Dr. Wilson C. Guarany, o II Seminário Brasileiro de Lingüística e Teoria Literária, com 62 participantes de vários estados da Federação. Houve, outrossim, professores conferencistas de Minas Gerais, Buenos Aires, São Paulo, Rio Grande do Sul.

Foram apresentadas e aprovadas as primeiras dissertações de José Marcelino Poersch, sobre *Morfologia transformacional*; Sebastião Josué Votre, sobre *substantivos derivados de bases verbais*; Marguerite Marie Philomène Verbeke, da Bélgica, sobre *Filosofia e Lingüística em Merleau Ponty*; Ione Ghislene Bentz, sobre *O rastro instituído*; Durvali Fregonesi, sobre *Metodologia do ensino do Português*; Evani Terezinha Maurer Wolff, sobre *Sistemática semio-semântica do calçado*.

Desde 1972 o CPG Lingüística e Letras se desenvolveu sob duas modalidades: Intensivo nos meses de janeiro e julho; semestral de março a julho e de agosto a dezembro. Por esse regime muitos professores puderam

assistir os Cursos, vindos do interior do Estado e de vários Estados do País: Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Alagoas, Paraíba, Bahia, Maranhão, Pará, Amazonas e Distrito Federal.

Em 1975, de 5 a 11 de novembro, realizou-se o *Seminário sobre Traduções*, em convênio com a Aliança Francesa, de Porto Alegre. Os trabalhos, orientados pelo Prof. Paulo Ronai, secretário geral da Associação Brasileira de tradutores, tiveram a participação de 140 estudantes e profissionais.

Em 1976, a direção do ILA era formada pelos professores Irmão Mainar Longhi (reconduzido) e Aureliano Calvo Hernández, Vice-diretor.

Em 1977 realizaram-se Cursos de extensão sob os títulos: *Literatura sul-rio-grandense e Lingüística e Comunicação*.

Em 1978 as atividades de pesquisa, de cursos e de seminários foram intensificados. Destacaram-se os cursos: *As linguagens da comunicação, Introdução à pesquisa lingüística, Introdução à pesquisa literária, Caminhos da Literatura Brasileira, Elaboração e correção de redações*.

Centro de Estudos da Língua Portuguesa

Um grupo de professores do ILA, coordenados pelo Ir. Elvo Clemente, resolveu organizar, no mês de julho de 1965, uma série de cursos de extensão com o objetivo de incentivar o estudo da língua vernácula e atualizar-lhe a metodologia. Surgiu assim o Centro de Estudos da Língua Portuguesa. O Conselho Universitário, na reunião de 14 de fevereiro de 1967, aprovou a criação do Centro de Estudos da Língua Portuguesa. Os primeiros cursos ministrados tomaram o nome de *Revisão Didática da Língua Portuguesa*.

No mês de agosto do mesmo ano um convênio de colaboração entre a Fundação Ford e o Centro de Estudos da Língua Portuguesa possibilitou a difusão dos referidos cursos na Capital e no interior do Estado. A equipe inicial constava dos professores: Ir. Elvo Clemente, José Fernando Louzada Miranda,

Edison Alves de Oliveira, Lyris Wiedemann, Gilberto Scarton e Leonor Scliar Cabral. Professores de outras universidades de Porto Alegre e de outros estados eram convidados para conferências e aulas especiais, como: Nelly Novaes Coelho, da USP; Celso Pedro Luft e Albino de Bem Veiga, da UFRGS; Gilberto Mendonça Teles, da UFRJ; Ataliba Castilho, da UNICAMP, Naief Safady, da UFMG.

Em agosto de 1967, surgia o *Boletim de Língua Portuguesa*, após o terceiro número, em setembro de 1967, dava lugar ao surgimento da *Revista Letras de Hoje*, sendo fundadores: Leonor Scliar Cabral, Plínio Cabral e Ir. Elvo Clemente. O 1º número teve o apoio financeiro da Springer Admiral, por obra do doutor Paulo D' Arrigo Vellinho.



Irmão Elvo Clemente,
Fundador do CPG Letras
e da Revista *Letras de Hoje*, 1967.

Os cursos de Revisão Didática chegaram a somar duas dezenas na Capital e várias unidades nos quatro quadrantes do Rio Grande do Sul: Erechim, Passo Fundo, Rio Grande, Pelotas, Santa Maria, Caxias do Sul, Uruguaiiana, São Borja, Ijuí, Viamão, Bom Jesus, a Cruz do Sul, Santa Rosa, Lajeado.

Os cursos eram realizados em fins de semana ou em épocas extensas nos meses de janeiro e julho na Capital. As matérias de língua eram apresentadas com base na ciência da linguagem, o que deu origem à formação da base do Curso de Especialização de Introdução à Lingüística em 1969, para em 1970, com o apoio de Brian Head e Aryon Dall'Igna Rodrigues, surgir o Curso de Mestrado em Lingüística e Letras, sob a coordenação do Prof. Ir. Elvo Clemente e da Prof. Leonor Scliar Cabral.

Em 1969, a Revista *Letras de Hoje* celebrou convênio com a Editora Globo S.A., pelo qual José Otávio Bertaso, Diretor, carregou da publicação da RLH do nº 3 até o nº 10. Posteriormente a Revista foi financiada alguns anos pelo CNPq e na seqüência pela Reitoria da PUCRS, até a presente data com o nº 106, às vésperas da comemoração dos 30 anos de existência. O *Centro de Lingüística Aplicada* nasceu em Paris, após o estudo do Prof. Paulo Rivenc, da Universidade de Toulouse e o Prof. Irmão Adelino da Costa Martins, da PUCRS. O documento inicial foi aprovado em 1968 pelo ILA, que estabelecia as funções do Centro: a pesquisa, o ensino experimental e a formação de docentes e pesquisadores. Em decorrência do estabelecimento do Centro estabeleceu-se intercâmbio de professores da Universidade de Toulouse Le Mirail com a PUCRS. Em 1967 o Prof. Dr. Jean Roche ministrou o curso sobre *Indexação vocabular e literatura*. Em 1968 veio o lingüista Paul Rivenc para ministrar o curso sobre *Técnicas de elaboração de vocabulários de base*. Em 1969 foi a vez do Prof. Jacques Emorine, que realizou o curso prático sobre o *Método de Indexação vocabular*, tomando como base a sua tese de doutoramento sobre o *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. A PUCRS em 1970 publicou o livro *Lexique et Analyse Lexicale de l'Auto da Compadecida*. Dentro do Centro de Lingüística Aplicada organizou-se o *Centro de Ensino Audiovisual* que teve ampla aceitação. O Prof. Irmão Adelino da Costa Martins trouxe professores da França e professores do Ministério de Educação de Buenos Aires para desenvolver as atividades do centro audiovisual.

O *Seminário de Estudos Germânicos*, fundado a 12 de setembro de 1964 pelo Prof. Irmão Liberato (Wilhelm Hunke), docente de Língua e Literatura Alemã, teve grande importância no cultivo da língua, na difusão da cultura germânica, na organização da biblioteca especializada. Realizou anualmente cursos de extensão e de aperfeiçoamento com os professores Irmgard Harbich (Diretora), Irmão Liberato, Ricco Harbich, Iris Strohschoen, Wiltrud Stock e Uta Reeps. Convênio celebrado em julho de 1970 com Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD) assegurou a vinda de professores alemães para a PUCRS. O SEG teve, em dezembro de 1970, a iniciativa de apresentar o *Concerto pré-Natalino (Adventkonzert)* na Igreja São José, da comunidade alemã de Porto Alegre. Posteriormente o Coral da PUCRS tomou a si o encargo de realizar os concertos natalinos.

O *Instituto de Português para estrangeiros*, iniciado em 1961, teve produtiva existência através dos cursos realizados ao longo de trinta anos.

O *Laboratório de Línguas*, montado em 1968, proporcionou e proporciona técnicas novas no aprendizado das línguas. Em 1994 foi inaugurado novo e amplo laboratório com multimídia da SONY, oferta do Consulado Geral do Japão.

O *Centro de Estudos Portugueses*, criado por ato do Conselho Universitário, foi instalado no salão nobre da Reitoria em setembro de 1969. As atividades do Centro coincidiram, às vezes, com as do Centro de Estudos da Língua Portuguesa.

Em 1972 desenvolveu-se a Semana de Estudos Camonianos, entre os conferencistas esteve o renomado ensaísta e cronista Luís Forjaz Trigueiros. Considerando os méritos literários de Trigueiros, a pedido do Cônsul de Portugal, Dr. José Sarmento, o Conselho Universitário aprovou a outorga do título de *Doutor Honoris Causa*, em abril de 1972, durante as comemorações do 4º Centenário da edição de *Os Lusíadas*.

Publicou-se no ano do 4º centenário da primeira edição do magistral livro de Luís Vaz de Camões - *Os Lusíadas e sua época*, em dezembro de 1972.

Por iniciativa do Irmão Elvo Clemente, coordenador do Centro de Estudos Portugueses, o Conselho Universitário, na sessão de 29 de agosto de 1973, criou o Curso de Mestrado em História da Cultura, com três áreas de concentração: Cultura Portuguesa, Cultura Hispânica, Cultura Brasileira.

O Curso de Cultura Portuguesa começou no dia 29 de setembro, perfazendo até o fim do ano um bimestre letivo com quatro créditos.

No mesmo ano celebrou-se um curso em parceria com o Gabinete Português de Leitura, sobre o *Cinqüentenário da morte do escritor Abílio Guerra Junqueiro*.



Prof. Irmão Mainar Longhi,
Diretor do Instituto
de Letras e Artes
de 1973 em diante.

O Centro de Estudos Portugueses colaborou na outorga do título de *Doutor Honoris Causa* ao Embaixador de Portugal - Dr. José Hermano Saraiva, no dia 27 de março de 1974.

Em 1976 o Centro de Estudos Portugueses teve vários cursos de extensão, tendo destaque o ciclo de conferências ministrado pelo Prof. Dr. José Augusto Seabra, da Universidade do Porto.

Em 1977 o ILA, em convênio com a Secretaria de Educação Cultural, organizou as provas de Língua Portuguesa, Literatura e Línguas estrangeiras para o curso supletivo do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 1980 o ILA realizou, nos meses de janeiro e fevereiro, primeira etapa do Curso de Licenciatura de 1º grau no Campus Avançado, do Alto Solimões, em Benjamin Constant, Amazonas.

No dia 14 de novembro de 1991 o Conselho Universitário ou o Curso de Secretário Executivo com a duração de 8 semestres letivos.

Em janeiro, fevereiro e março de 1992, o ILA ministrou, convênio com o MEC (CAPES) e o Ministério do Exterior, o Curso de preparação aos exames de proficiência a 40 candidatos estrangeiros às universidades do Brasil.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Ao ser aprovado o novo Estatuto da Universidade, adaptado às novas exigências da Lei de Diretrizes e Bases n. 4.024 de 20 de dezembro de 1961, o Conselho Federal de Educação opinou pela separação dos cursos de Matemática, Física, Química e História Natural, da Faculdade de Filosofia, para



constituírem a Faculdade de Ciências. Isto se tornou realidade pelo Parecer n. 7/64. A Unidade foi solenemente instalada no dia 20 de abril de 1964, sendo empossado o primeiro Diretor, Prof. Arthur Wentz Schneider, com o secretário, Prof. Irmão Liberato (Wilhelm Heinrich Hunke).

Prof. Arthur Wentz
Schneider, Diretor
Faculdade de Ciências
da de 1964 a 69.

Em 1965 desmembrou-se da Faculdade de Ciências o Instituto de Matemática e Física, que teve como Diretor o Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch. Naquele ano foi construída a sede própria da novel unidade acadêmica, que permitiu a organização e funcionamento autônomo com ampla capacidade para os laboratórios fundamentais e laboratórios especializados, salas de aulas teórico-práticas e dependências para a administração.

Realizou-se grande avanço nas atividades didáticas com o funcionamento dos cursos normais de vários currículos, tendo sido planejada e executada a programação das práticas de laboratório de Física I, II e III, com edição de fichas normativas complementar sobre cada um dos trabalhos práticos. Iniciou-se, outrossim, a disciplina de Eletrônica para Engenheiro eletricista e para Licenciado em Física. Para a montagem da parte experimental colaboraram várias firmas nacionais tais como: RCA Eletrônica Brasileira S.A.; IBRAPE S.A.; Wilkason S.A. Farne Ltda, Metalúrgica Estampex S.A.; Icotron S.A.; Zivi S.A.; Lumisul S.A.; Auto Asbestos S.A.

O ano de 1968 notabilizou-se pela aquisição de equipamentos de laboratório de eletricidade e de eletrônica, bem como equipamento especializado que possibilitou realizar investigações científicas.

Em março de 1966, os alunos de Matemática e Física puderam entrar no seu prédio com modernas instalações com três amplos laboratórios fundamentais para 60 alunos, um anfiteatro para 300 alunos. Novos aparelhos ocuparam as salas e estiveram à disposição de professores e alunos.

No dia 3 de junho inaugurou-se a sede do Centro Acadêmico da Faculdade de Ciências.

No dia 4 de julho de 1966 iniciava o *Curso de Matematica Moderna*, ministrado pelos professores Osvaldo Sangiorgi e René F. Charlier, com a colaboração da Associação de Escolas Católicas do Brasil, secção do Rio Grande do Sul.

O crescente número de alunos da Escola de Engenharia e Faculdade de Ciências exigiu a ampliação do quadro de professores. As pesquisas foram se estendendo no setor de espectroscopia.

A matrícula de 1967 chegou a 659 alunos.

A biblioteca especializada foi crescendo e permitindo a freqüência de alunos e professores.

Um financiamento promissor do MEC abriu possibilidades aquisição de novos equipamentos da Alemanha Oriental e da Hungria, na linha da Espectrografia, Eletrônica e Física atômica.

Em 1968, foi-se estabelecendo a reestruturação universitária, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e sancionada pelo decreto n. 63.284 de 26 de setembro de 1968.

Em 1969 assumiu a direção da Faculdade de Ciências ampliada para o Instituto de Ciências Exatas e Naturais, o Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch.

A partir de 1970, nova adaptação com o desdobramento nos Institutos de Física, Matemática, Química, Biociências e Geociências.

Cada Instituto teve vida própria, com os respectivos diretores: Instituto de Física - Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch; Instituto de Matemática - Prof. Alfredo Cohen Steinbruch; Instituto de Química - Prof. Irmão Olympio Scalco; Instituto de Biociências - Prof. Fernando Antônio S. Recena; Instituto de Geociências - Prof. Arthur Wentz Schneider.

O Instituto de Ciências Exatas e Naturais, antes do desmembramento assistiu à inauguração dos novos prédios e instalações de Química, Matemática, Biociências e Geociências com área construída de mais de 6.000 metros quadrados.



Prof. Irmão Noberto Francisco Rauch, Diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais em 1969 e 1970, o Diretor do Instituto de Física de 1971 a 1974.

No decorrer de 1970 foi colocado em uso o equipamento científico recebido da Alemanha Oriental e Hungria através do MEC. Em boa hora esta aparelhagem veio dar condições excelentes para o trabalho científico aprimorado para os alunos. O grande mérito desse donativo coube ao Ministro de Educação e Cultura, Dr. Tarso de Moraes Dutra. Os trabalhos de seleção e de aquisição estiveram a cargo da visão científica e prática do Prof. Ir. Norberto Francisco Rauch.

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

No dia 25 de fevereiro de 1971, tomou posse na direção do Instituto de Biociências o Prof. Fernando Antônio Severo Recena. Na mesma data instalou-se a nova Unidade Acadêmica que ministra Biologia e Ciências afins aos cursos que o exigirem assim como à licenciatura de História Natural e Ciências de 1º Ciclo; ao ciclo básico de Medicina e Odontologia.



Prof. Fernando Antônio Severo Recena, Diretor do Instituto de Biociências de 1971 a 1978.

O Instituto esteve integrado pelos departamentos e respectivos coordenadores: Biologia - Prof. Milton Menegotto; Botânica - Prof. Antônio Dalton de Ávila Goulart; Zoologia - Prof. José Felipe Ribeiro Amato; Patologia - Prof. João Jorge Diniz Barbachan; Ciências Morfológicas - Prof. Luiz Alberto Garcia do Prado; Ciências Fisiológicas - Prof. Osmar Rodrigues.

Durante o ano de 1971 houve instalação do departamento e a inauguração do novo laboratório para trabalhos de Histologia, com capacidade para 60 alunos. Começou a construção do novo bloco destinado a abrigar os laboratórios de Anatomia Humana, Microbiologia, Fisiologia, Parasitologia, Farmacologia e Zoologia. As novas dependências foram inauguradas em 1972. Entrou em funcionamento o biotério que fornece todo o material necessário às aulas práticas das diversas disciplinas do Instituto.

O aperfeiçoamento do corpo docente foi sempre uma tônica da Reitoria e da Direção do Instituto: Prof. Oscar Geraldo Hampe, titular de Biofísica, realizou curso de especialização em Londres, em Biologia molecular e Biofísica.

A Prof.^a Lilian Auler, do departamento de Botânica, realizou dois estágios no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, durante dois meses. O Prof. Thales de Lema, do departamento de Zoologia, esteve na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para estudo de Zoografia, e nos museus de Buenos Aires, Tucumán e Corrientes para observação do material condizente à Herpetologia.

Em 1974 houve cursos especiais sob as denominações: Profilaxia do câncer da boca, ministrado pelos professores: João Jorge Barbachan, Liliane Yurgel de Oliveira, Onofre Quadros e Hardy Ebling; *Imunologia básica aplicada à Medicina*, pelos professores: Manoel May Pereira, Oscar May Pereira, Homero Jobim, Israel Korc e Luiz Fernando Jobim; *Moléstias parasitárias*, pelos professores: Oscar May Pereira, Maria Edila B. Pimenta, Enio Pilla e Artur Garcia Pereira.

Foram celebrados convênios importantes com a Secretaria Estadual da Saúde para exames histopatológicos; com o Laboratório Klein para identificação de plantas medicinais, na disciplina de Botânica Sistemática.

No dia 22 de abril de 1976, o Conselho Universitário autorizou o funcionamento do Centro de Estudos Acadêmicos de Biologia (CEAB), coordenado por um professor, sendo pesquisadores alunos do Instituto.

No dia 18 de novembro de 1976 o Conselho Universitário criou o Curso de Pós-Graduação em Zoologia (Mestrado) em convênio com a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

Em 1º de julho de 1977 foi assinado o convênio com a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul para a realização do Curso de Pós-Graduação em Zoologia (Mestrado), que marcou a nova data para entrar em funcionamento, 1º semestre de 1978.

O CEAB estruturou-se e entrou em atividade sob a orientação do Prof. Francisco Alfredo Jardim, Diretor interino. Realizou uma excursão a Porto Belo (SC) com um grupo de 30 alunos da Licenciatura Plena em Ciências biológicas visando a complementar conhecimentos sobre flora e fauna marinhas.

O CEAB tem desempenhado suas funções de órgão auxiliar, procurando complementar as informações que os alunos recebem em aula e, ao mesmo tempo, incutir o espírito de investigação.

O CEAB manteve e ampliou as atividades em favor dos alunos através de cursos de extensão, de estágios e de excursões científicas.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

A primeira diretoria do Instituto de Matemática estava constituída assim:

Diretor - Prof. Alfredo Cohen Steinbruch; Vice-Diretor - Antônio Mário Pascual Bianchi; Oficial administrativo - Carlos Alberto Sperotto; Inspetora Federal - Prof. Dinah de Freitas Só. O Instituto manteve os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática, com os departamentos: de Matemática, coordenado pelo Prof. Dr. Ary Nunes Tietbohl; de Estatística, coordenado pelo Prof. Antônio Mário Pascual Bianchi; de Informática, coordenado pelo Prof. Luiz Ignacio Pio de Almeida.

Houve no decorrer de 1971 vários cursos de extensão: *Recuperação de Matemática* para alunos da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas; *Conceitos básicos de computadores e programação Fortran e Sistema Monitor para computador*, para docentes do Curso de Matemática; *Revisão de Cálculo diferencial e integração* para alunos do 4º nível do Setor Técnico-Científico; *Matemática Moderna*, em Santa Cruz do Sul; *Revisão de Estatística* para alunos da Faculdade de Ciências Econômicas.

A partir de 1972 o Instituto ministrou, além do Curso de Licenciatura, o ensino de disciplinas de Matemática, de Estatística e de Informática para a Escola Politécnica, Instituto de Psicologia, Faculdade de Educação, Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, Instituto de Biociências, Faculdade de Medicina, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências.



Prof. Alfredo Cohen Steinbruch,
Diretor de 1971 a76, Do Instituto
de Matemática Superintendente
Acadêmico de 1976 a 78

O Instituto inaugurou, no início do ano letivo, o Laboratório de Estatística, equipado com 50 calculadoras eletrônicas Sony modelo Sobax ICC-200, além da biblioteca especializada. Foram realizados os cursos especiais: *Especialização em Estatística*, em convênio com a Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul (SUDESUL), nos meses de janeiro e fevereiro de 1972, num total de 300h/aula; *Programação Linear* para docentes do Instituto; *Cálculo diferencial e integral II*, 90 horas.

Em 1975 registraram-se as atividades especiais: *Seminário sobre Linguagem de Programação*, pelo Prof. Newton Faller da UFRJ; *Seminário sobre Organização de Sistemas de Computação*, pelo Prof. Eber Assis Schmitz da UFRJ, durante o mês de janeiro. No mês de julho houve os *seminários sobre sistemas operacionais* pelo Prof. Arndt von Staa da PUCRJ e Prof. João Carlos Remedi Bidart da IBM do Brasil.

Em 1977 assumiu a direção do Instituto de Matemática o Prof. Antônio Mário Pascual Bianchi; o Prof. Alfredo Cohen Steinbruch foi nomeado para a Superintendência Acadêmica (nome primitivo da Pró-Reitoria de Graduação).

No mês de maio o Instituto deixou as dependências do prédio 11 e ocupou as novas instalações no pavimento térreo do prédio 15 (Prédio Central de aulas).



Prof. Antônio Mário
Pascual Bianchi, Diretor
do Instituto de Matemática
de 1976 a 78.

No mês de junho foi extinto o Departamento de Informática, em virtude da criação do Instituto de Informática, sendo a Prof.^a Maria Lúcia Blanck Lisboa a primeira diretora.

As atividades mais importantes em 1978: reformulação do currículo do curso de licenciatura em Ciências que concedia habilitação em Matemática, aprovado pelo Conselho departamental em 24.5.78 e posteriormente homologado pelo Conselho Universitário; estudo da reformulação do sistema de aprovação; introdução de regime especial dos professores com gabinete de estudo e pesquisas.

INSTITUTO DE FÍSICA

No dia 25 de fevereiro de 1971, o Instituto de Física obteve a autonomia sob a direção do Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch que lhe dirigiu os passos até dezembro de 1974. Havia inicialmente dois departamentos: Física Geral e Experimental, sob a coordenação do Prof. Délcio Basso; Física Teórica, sob a coordenação do Prof. Luiz Carlos Petry.



Prof. Francisco Sebastião
Massa, Diretor do Instituto
de Física de 1975 a 78.

O Instituto de Física tem por objetivos:

- a) formar licenciados e bacharéis em Física;
- b) ministrar aulas de Física Básica, Eletricidade e Mecânica Geral nos cursos que exigem essas disciplinas - Engenharia, Química e Matemática;
- c) ministrar cursos e orientar atividades de Física;
- d) realizar pesquisa de Física e no ensino de Física Geral e Aplicada.

Laboratórios

As experiências de Física realizadas pelos alunos, orientados pelo professor, fizeram parte integrante do ensino complementando a parte teórica e possibilitando, em alguns casos, a pesquisa. Os laboratórios implantados gradualmente foram: Física Geral I, II e III, Estrutura da matéria e Espectrografia.

No dia 22 de setembro de 1974, o Diretor, Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch, foi eleito Superior Provincial dos Irmãos Maristas e Presidente da Entidade Mantenedora, União Sul Brasileira de Educação e Ensino. O Prof. Francisco Sebastião Massa assumiu a Direção do Instituto.

Em 1975 o laboratório de Análise Espectral começou a funcionar.

Em 1976 foi criada a função de vice-diretor, assumida pelo Prof. Antônio Dias Nunes.

Foi instalado o telescópio didático no terraço do prédio 8, para as aulas práticas de Astronomia. Começou a funcionar a rede com frequência de 50 HZ desde o conversor do CPD até as salas do Laboratório de Análise Espectral.

Foi celebrado o convênio com a UFRGS para o uso do Laboratório de Análise Espectral pelos alunos do Curso de Pós-Graduação, especialização, em Metalurgia e Ciências dos metais, da Universidade Federal.

O Prof. Dr. Rafael H. Rodríguez-Pasqués, da Comissão Nacional de Energia Atômica da Argentina, realizou um Curso para professores, em julho de 1977, sobre *Os temas controversos da energia nuclear*.

Vários professores concluíram o Mestrado. Claudio Galli defendeu a tese sobre Ensino Personalizado no Instituto de Física, na UFRGS; Rosa Leamer de Souza Dias defendeu tese sobre Metalurgia, na UFRGS; Vânia Teresinha Teixeira Silveira defendeu tese sobre Metalurgia na UFRGS.

O Prof. Antônio E. P. Cabral representou a PUCRS no Conselho de Implantação do III Pólo Petroquímico no Rio Grande do Sul (CONPETRO).

INSTITUTO DE QUÍMICA

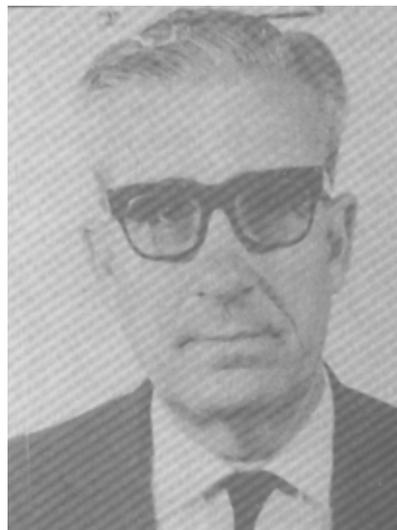
A partir de 25 de fevereiro de 1971, o Instituto de Química obteve a autonomia sob a direção do Prof. Irmão Olímpio Scalco, com os cursos de Licenciatura e Bacharelato. Em 1972 assumiu a direção o Prof. Alvaro Leão Carvalho da Silva, que habilmente implantou os departamentos no prédio recentemente inaugurado com os laboratórios modernos, com os equipamentos oriundos da Alemanha Oriental, através dos bons ofícios do Ministério de Educação e Cultura. Os coordenadores dos departamentos foram os professores Attico Inácio Chassot e Mário Antônio Schneider.

Em 1973 houve desdobramento de departamentos assim coordenados: Departamento de Química Geral e Inorgânica, pela Prof.^a Margareth Widholzer Galant; Departamento de Química Orgânica e Biológica, pelo Prof. Lothar Bergter; Departamento de Físico-Química e Química Analítica, pelo Prof. José Rosito Filho e o Departamento de Química Aplicada, pelo Prof. Francisco Martins Franco.



Prof. Olympio Scalco
Diretor do Instituto
de Química em 1970 e 71.

Prof. Alvaro Leão
Carvalho da Silva, Diretor do
Instituto de Química de 1972
a 78, sendo Diretor da
Engenharia de 1962 a 64.



Em 1973 o Instituto formou a primeira turma de químicos ou de bacharéis em Química. Além de formar licenciados e bacharéis, o Instituto ministrou aulas de Química para a Escola de Engenharia, para o Instituto de Física, para a Licenciatura em Ciências de 1º Grau.

Em 1975 foi criada a função de vice-diretor, assumida pelo Prof. Manoel dos Passos.

No ano de 1976 começou a funcionar o Curso de Engenharia Química, criado por decisão do Conselho Universitário de 13 de novembro de 1975.

Em 1977 houve a formação de dois laboratórios para aulas de Química para engenheiros, dos cursos de Engenharia Civil, Mecânica e Elétrica.

Inaugurou-se em 1978 o laboratório para Análise Instrumental onde se encontram o Espectrômetro de absorção UV e visível, Espectrômetro de absorção atômica.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

O Instituto de Geociências recebeu esta denominação pelo Decreto n. 66.391 de 25 de março de 1970, desmembrado do Instituto de Ciências Exatas e Naturais e anteriormente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

No dia 25 de fevereiro de 1971 assumiu a direção o Prof. Arthur Wentz Schneider no 1º período e Prof. Irmão Norberto Francisco Rauch no 2º período, sendo vice-diretor o Prof. Ir. Jacob Inácio Kuhn. O Instituto mantinha o Curso de Geografia, Licenciatura e Bacharelato. Em 1971 tinha 20 professores e 106 alunos. Havia três departamentos: Geografia Física, sob a coordenação do Prof. Hans Augusto Thofehrn; Geografia Humana sob a coordenação do Prof. Gervasio Rodrigo Neves e de Geologia sob a coordenação do Prof. Ir. Jacob Inácio Kuhn.

O Instituto manteve os laboratórios de Mineralogia, de Petrologia, de Paleontologia e de Geologia.

Em 1975 assumiu a direção o Prof. Geraldo Rodolfo Hoffmann. Inaugurou nesse ano a sala especializada para pesquisas e elaboração de trabalhos geográficos e mapoteca.

Em 1977 foi realizado um Curso de Especialização na área de Geografia e Cartografia sob a coordenação do Prof. Hans Augusto Thofehrn.

Vários professores realizaram o concurso de livre-docência: o Prof. Hans Augusto Thofehrn, em Geografia; Prof. Geraldo Rodolfo Hoffmann, em Geologia, e Prof. Jeter Jorge Bertolletti em Geografia Biológica.

O Instituto de Geociências se manteve como unidade acadêmica até fins de 1981 quando por decisão do Conselho Universitário foi transformado em Departamento do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, do qual foi coordenadora a Prof. Terezinha Maria Marques. A supressão do Instituto foi causada pelo reduzido número de alunos do Curso de Geografia. Começava a tomar forma a crise nas licenciaturas.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Primórdios

No dia 24 de setembro de 1950, o Conselho Universitário, sob a presidência do Reitor, Prof. Armando Câmara, reuniu-se a fim de estudar a proposta do Prof. Dr. Victor de Brito Velho, professor de Psicologia Educacional no Curso de Didática, que se referia à criação do Instituto de Psicologia. Tendo sido aprovada a proposta, o Reitor Armando Câmara assumiu a organização das tarefas para levar a bom termo a nova unidade acadêmica.

Em 1953 surgiu novo alento à idéia com a vinda do Prof. Dr. H. C. Bela Székely para ministrar cursos e conferências na Universidade. O Conselho Universitário, sob a presidência do Reitor Cônego Alberto Etges, aprovou dois cursos do renomado professor húngaro, procedente de Buenos Aires. Os temas dos cursos: *Análise e síntese psicopedagógica* e *Da psicanálise à análise existencial*. Várias conferências tiveram títulos sugestivos e expressivo público: *Que é o homem? O futuro da psicanálise, Por que somos neuróticos, O sentido da vida e da morte, Amor e sexualidade, De criança a homem*. Os cursos e conferências tiveram início a 13 de maio e concluíram a 30 de junho.



Prof. Elíseo Mosca de Carvalho, Diretor do Instituto de Psicologia de 1953 a 57.

O Prof. Ir. José Otão, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, resolveu chamar a si os trabalhos da constituição do Instituto de Psicologia. Foi nomeada a comissão, formada pelos professores: Irmão Henrique Justo, Irmão Hugo Danilo, Dr. Pedro de Medeiros Mitchel, Irmão Humberto Luís e Irmão Paulo Anísio Mosca de Carvalho, sob a presidência deste último.

Na data de 30 de junho de 1953, preenchidas as exigências legais, foi criado o Curso de pós-graduação em Psicologia, base do Instituto.

Nos meses seguintes os professores de Psicologia, da Faculdade de Filosofia, decidiram realizar grupos de estudos teórico-práticos, para aprofundar os conteúdos vistos com o Prof. Bela Székely. Os grupos de estudos contaram com a participação de psiquiatras e analistas da Capital.

Os objetivos primordiais do Instituto de Psicologia foram: formar psicólogos; prestar assistência psicológica à criança, ao jovem na escola, ao adulto no trabalho e às pessoas emocionalmente desajustadas.

O curso visava à preparação científica nas três áreas da Psicologia Aplicada: Psicologia escolar, Psicologia organizacional ou do Trabalho, Psicoterapia.

Para a matrícula no Curso de pós-graduação em Psicologia era exigido o diploma de formação superior.

O primeiro Diretor foi o Irmão Paulo Anísio Mosca de Carvalho, diplomado em Filosofia. A primeira providência do Diretor foi dar-lhe a estrutura curricular. No segundo semestre de 1953 foi ministrado o Curso Preparatório de Psicologia, com a matrícula de 8 alunos, vindos das áreas de: Pedagogia, Engenharia, Medicina, Filosofia, Direito.

No curso preparatório foram desenvolvidos os seguintes temas: Psicologia evolutiva - Psicologia e Psicopatologia - Técnicas Psicométricas e Análise de Casos - Psicoterapia Menor - Biologia

Em 1954, o Instituto de Psicologia abriu as matrículas para o curso regular destinado aos alunos que cursaram o currículo preparatório. Matricularam-se 41 das 58 presenças no ano anterior.

Em fins de 1955 formaram-se os primeiros assistentes em Psicologia, ocorrendo igual fato em 1956, 57 e 58. O Curso passou a três anos, aos concluintes a partir de 1959 era outorgado o título de Psicólogo.

Em 1956, o Prof. Dr. Igor Caruso, fundador do Círculo Vienense de Psicologia Profunda, ministrou na PUCRS dois cursos: *Introdução à Psicologia Profunda da Pessoa* e *Questões de Psicologia Atual*.

Em fins de 1956, o Prof. Ir. Paulo Anísio Mosca de Carvalho chegou ao término do triênio e transferiu-se para Curitiba, PR. Para substituí-lo foi nomeado o Prof. Ir. Hugo Danilo (José Hugo Simon).

A partir de 1958 o curso teve outra estrutura curricular:

1º Ano: Psicologia experimental - Filosofia geral - Psicoestarástica - Biologia geral - Psicométrie - Psicologia evolutiva - Orientação educacional.

2º Ano: Psicologia experimental - Neuro-anatomia - Endocrinologia - Técnicas projetivas - Orientação profissional - Psiquiatria pastoral.

3º Ano: Técnicas projetivas - Psicologia clínica - Psicopatologia - Psicologia racional - Psicoterapia do Menor - Delinqüência juvenil - Seminários, trabalhos práticos e pesquisas.

Esta estrutura vigorou até a promulgação da Lei n. 4.119 de 27 de agosto de 1962, que criou a profissão de Psicólogo.

Prof. Irmão Hugo Danilo
(Hugo Simon), Diretor
Do Instituto de Psicologia
de 1958 a 68.



O Instituto de Psicologia estava vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com vida própria.

Em 1970 efetivou-se a reformulação dos departamentos com os respectivos coordenadores: Departamento de Fundamentação Psicológico-científico: Prof. Ayrton Capaverde; Departamento de Técnicas Psicológicas, Prof. Cícero Emídio Vaz; Departamento de Psicologia Clínica, Prof. Isaac Spring; Departamento de Psicologia Escolar e do Trabalho, Prof. Ir. Francisco Chrestani.

O Curso de Graduação do Instituto de Psicologia conferiu o diploma de Psicólogo, de 1956 a 1973, a 675 pessoas. Com a reforma da PUCRS, de 1968, os Cursos passaram a regime semestral, com dois exames vestibulares em janeiro e julho de cada ano.

Em 1975 foi implantado novo currículo para a formação de psicólogos, com a duração mínima de 4.050 horas/aula. O Instituto possuía na época 54 professores: 3 PhD, 7 Livre-docentes, 2 Doutores, 8 Mestres, 7 Especialistas, 15 matriculados no Mestrado e 12 graduados em Psicologia.

Em 1975, os cursos e as atividades do Instituto de Psicologia passaram a ter salas de administração, gabinetes e salas de aula nas dependências do prédio do Colégio Champagnat.

Órgãos auxiliares

O Instituto de Psicologia manteve desde o início órgãos auxiliares que muito contribuíram e contribuem para o desenvolvimento dos estudos, pesquisas e práticas psicológicas.

1 - Serviço de Orientação Psicológica

Embora não constasse entre os órgãos auxiliares, o SOP funcionou com os Irmãos Hermes João Pandolfo e Pedro Finkler.

2 - Centro Psicotécnico

O CP surgiu juntamente com o Instituto de Psicologia desenvolvendo importantes atividades junto de alunos, de candidatos a empregos, de vestibulandos e de outras pessoas, com o objetivo de medir as capacidades, as reações e a conduta humana.

3 - Serviço de Atendimento Psicológico

O SAP vem prestando auxílio à população carente e à aprendizagem supervisionada aos alunos da graduação e de pós-graduação.

Diretores do Instituto de Psicologia

O Instituto, fundado em 30 de junho de 1953, teve o primeiro diretor na pessoa do Irmão Paulo Anísio Mosca de Carvalho, vindo do Recife, licenciado em Filosofia, com experiência e estudos superiores de Psicologia. Coube-lhe a organização do curso a ser oferecido aos candidatos.

Em 1957 foi designado diretor, o Prof. Irmão Hugo Danilo (José Hugo Simon), formado em Filosofia, ampliou os estudos em Psicologia, passando a lecionar Psicologia Geral em 1953. Ampliou o curso de dois para três anos, para que os concluintes tivessem o título de *Psicólogos*. O Conselho Federal de Educação emitiu o Parecer n. 404/62 favorável ao reconhecimento do Curso de Psicologia em nível de pós-graduação. A profissão de *Psicólogo* foi criada pela Lei n. 4.119 de 27 de agosto de 1962.

A partir de 1963 começou a funcionar o Curso de Psicologia na forma de Bacharelado e de Licenciatura com cinco anos de duração. O Instituto se encontrava no organograma da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sob a direção do Prof. Irmão Faustino João. Em 1969, com a reforma da Universidade, o Instituto de Psicologia teve autonomia administrativa.



Prof. Irmão Pedro Finkler,
Diretor do Instituto
de Psicologia de 1969 a 75.

O primeiro diretor, em 1969, foi o Prof. Irmão Pedro Finkler, o vice, Prof. Lorenço Stein, que regeu o Instituto de 1969 a 1975.

Em 31 de dezembro de 1975 foi designado diretor, o Prof. Irmão Henrique Justo (José Arvedo Flach), da Congregação dos Irmãos Lassalistas, exerceu a direção até 1981, com serenidade e integridade exigida por aqueles anos em que o Instituto teve amplo desenvolvimento nos cursos de graduação, pós-graduação e atividades extensionistas.

O Instituto de Psicologia formou a última turma de pós-graduados em Psicologia, em dezembro de 1964, dentro do projeto inicial de 1953.

A Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962 criava a função de Psicólogo. No ano seguinte era realizado o primeiro exame vestibular para o Curso de Graduação em Psicologia.

O Decreto n. 53.464 de 21 de janeiro de 1964 autorizou o exercício da função de Psicólogo aos portadores de diploma de estudos regulares em cursos de pós-graduação em Psicologia com a duração mínima de dois anos. Em decorrência do decreto os diplomados especialistas do Instituto de Psicologia puderam exercer legalmente as funções de Psicólogo. Dessa maneira a Universidade contribuía para o aperfeiçoamento da pessoa humana por meio de orientações seguras de psicólogos.



Prof. Irmão Henrique Justo
(José Arvedo Flach),
Diretor do Instituto de
Psicologia de 1976 a 78.

A direção do Instituto de Psicologia esteve a cargo dos professores: Prof. Ir. Paulo Anísio Mosca de Carvalho de 1953 a 1957; Prof. Ir. Hugo Danilo de 1957 a 1968; Prof. Ir. Pedro Finkler de 1969 a 1975; Prof. Ir. Henrique Justo de 1975 a 1981.

Muitas transformações aconteceram nos 25 anos decorridos desde a fundação até 1978.

FACULDADE DE DIREITO

A direção da Faculdade de Direito, a partir de 8 de dezembro de 1951, era exercida pelo Des. Balthazar Gama Barbosa, secretário era o Dr. José

Sperb Sanseverino e o Conselho Técnico administrativo formado pelos professores: P. Afonso Schmidt, Dr. Camilo Martins Costa, Des. Celso Afonso Pereira, Des. Ney da Silva Wiedemann, Des. Eloy José da Rocha e Ir. Roque Maria. A Congregação era composta pelos professores: Dr. Antônio César Alves, Dr. Armando Dias de Azevedo, Dr. Armando Pereira da Camara, P. Afonso Schmidt, Des. Balthazar Gama Barbosa, Des. Celso Afonso Pereira, Dr. Camilo Martins Costa, Dr. Darcy Azambuja, Des. Eloy José da Rocha. Dr. Elpidio Ferreira Paes, Dr. Ernani Estrela, Dr. Francisco da Silva Juruena, Dr. José Salgado Martins, Dr. Mem de Sá, Des. Ney da Silva Wiedemann, Ir. Roque Maria, Dr. Ruy Cirne Lima e Dr. Walter José Diehl.

Em dezembro de 1951 colou grau a primeira turma de bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais, em número de 28. O paraninfo, Des. Celso Afonso Pereira, fez uma notável oração, em que salientou:

“A Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul não surgiu de uma emulação, nem de um capricho, tampouco de um interesse; não busca competir, não representa obstinação, não visa vantagens: - é um desígnio. Nos tempos tumultuários que atravessamos, na desenvoltura da vida contemporânea, em face desse materialismo embrutecedor, que é cancro da época, empenha-se, intransigentemente, em convencer a juventude de que a beleza da vida está na sua espiritualização”.



Prof. Balthazar Gama
Barbosa, Diretor
De 1949 a 1960.

Curso de Extensão

Em meados de maio de 1954 o Prof. Dr. Alexandre Correia da USP e da PUCSP, profundo conhecedor da Filosofia e Teologia escolástica, especialmente convidado, ministrou o Curso de Extensão - *O Direito Natural em Santo Tomás de Aquino*.

No dia 8 de dezembro de 1954 foi reconduzido na direção da Faculdade, o Des. Balthazar Gama Barbosa, sendo secretário, Dr. Pedro Marques da Rocha, com o Conselho Técnico Administrativo: Des. Celso Afonso Pereira, P. Afonso Schmidt, Dr. Camilo Martins Costa, Dr. Arno Schilling, Dr. Egomar Lund Edelweiss e Irmão Roque Maria.

As atividades de extensão mais notáveis foram:

1. *Responsabilidade civil derivada dos atos ilícitos*, curso que teve início a 23 de maio com duração de três meses, a cargo do Prof. Dr. Arno Schilling e do Prof. Honório Severo.

2. *Direito Penal*, com cinco referências a cargo do professor José Frederico Marques, da PUCSP e da USP, com início no dia 31 de maio.

3. *Semana de Estudos jurídicos* com a colaboração do Instituto de Direito do Trabalho do RS, atuaram grandes juristas do Brasil e do Uruguai.

Aluno laureado, por ocasião da colação de grau, em dezembro de 1955, o bacharel José Néri da Silveira fez jus à *lauréa acadêmica* por seu excepcional desempenho escolar. Na mesma oportunidade foi agraciado com o Prêmio Livraria do Globo.

No dia 29 de abril, o Centro Acadêmico Maurício Cardoso, sob a presidência de Pedro Jorge Simon, inaugurou solenemente a I *Semana Interamericana de Estudos Jurídicos e Sociais* com a participação de grandes juristas do Cone Sul: Uruguai, Argentina e Chile, e do Centro do País. Houve a concorrência de 400 inscritos às conferências, alunos procedentes da

Argentina, do Peru, do Uruguai, do Chile, da Guatemala, do Paraguai, de Alagoas, da Paraíba, da Bahia, do Sergipe, de Goiás, de Santa Catarina, do Ceará, de Pernambuco, de Minas Gerais, do Rio e Espírito Santo. A Semana constituiu autêntico êxito cultural.

Reforma Constitucional

Na segunda quinzena de abril, por iniciativa do CAMC, com colaboração da direção da Faculdade, reuniram-se no salão nobre da Universidade professores de Direito Internacional, a fim de discutirem em mesa redonda a *reforma da Constituição de 1946*. Ao debate compareceram: Prof. Des. José Munhoz de Melo, da Faculdade de Direito de Curitiba, Prof. Josaphat Ramos Marinho, Universidade da Bahia, Prof^a Rosah Russomano de Mendonça Lima, da Faculdade de Direito de Pelotas, Prof. Camilo Martins Costa, Prof. Mem de Sá e Prof. Alcides de Mendonça Lima, da UFRGS e da PUCRS. O empreendimento coroou-se de pleno êxito. O fato mereceu amplo destaque na imprensa, bem como menção especial na Revista Jurídica.

Jornada de Conferências

Outra iniciativa do CAMC, apoiada pela direção da Faculdade, foi a realização da *Jornada de Conferências*, de 18 a 25 de outubro. As conferências tiveram a participação dos professores: Des. M. M. de Serpa Lopes, do Distrito Federal, Des. Seabra Fagundes, ex-ministro da Justiça; Juiz José Frederico Marques, da Comarca de São Paulo; José Ferro Astray, e Alejandro Caride, ambos de Buenos Aires.

No dia 30 de setembro de 1957, o Centro Acadêmico Maurício Cardoso, com a colaboração da direção da Faculdade, instalou o *Curso de Líderes Sindicais*. A aula inaugural esteve a cargo Prof. Carlos Alberto Barata da Silva.

No dia 2 de outubro tiveram solene encerramento as aulas *do Curso de Oratória*, promovido pelo CAMC e ministrado pelos professores Hélio Di Noia Martins e Ir. Elvo Clemente.

No dia 25 de outubro o Centro Acadêmico Maurício Cardi inaugurou uma herma em homenagem ao patrono, na Praça D Sebastião.

No dia 30 de dezembro o Prof. Des. Balthazar Gama foi reconduzido ao cargo de Diretor da Faculdade, sendo Secretário o Prof. Alexandre Henrique Gruszynski.

No dia 2 de maio o CAMC iniciou o *Curso de Psicologia Jurídica* a cargo do Prof. Enzo Azzi, da PUCSP.

No dia 21 de dezembro de 1958 realizou-se a solene formatura dos bacharéis. Na oportunidade impressionou profundamente a assistência, o discurso do orador da turma, Luiz Alberto Gómez de Souza, sob o título - *O Compromisso de nossa Geração*. Em resumo, num parágrafo:

“Nossa vocação é serviço numa sociedade precisa, no Brasil, numa situação determinada no espaço e no tempo, na perspectiva do que se chama hoje a revolução democrática brasileira, trabalhando pela reforma das estruturas, em nosso caso com uma responsabilidade especial pelas estruturas jurídicas”.

Em 1959 continuaram as atividades extensionistas da Faculdade pela iniciativa do Centro Acadêmico:

1. Curso de Oratória ministrado pelo Prof. Henrique Todt Júnior, iniciado em abril.

2. Curso de Direito Constitucional, apresentado do fim de setembro a 15 de outubro pelo Prof. Salvador Dana Montañó, da Faculdade de Direito da Universidade de Santafé (Argentina) e pelo Prof. Aníbal Luiz Barbagelata, da Faculdade de Direito de Montevidéu.

O Serviço de (SAJUG), criado em 1956, vem continuando a exercer zelosamente seu auxílio às pessoas carentes.

O CAMC, nos últimos anos, tem realizado sucessivas excursões culturais e recreativas às principais cidades da Argentina, do Chile e do Uruguai.

Em 1960, o Centro Acadêmico, coadjuvado pela direção da Faculdade, realizou uma série de cursos e conferências ligadas ao Direito Tributário e à Criminologia.

Realizou-se, outrossim, a segunda edição do Curso de Formação de Líderes Sindicais, com o objetivo de preparar chefias conscientes e atuantes.

Foi iniciada como experiência muito meritória de assistência jurídica gratuita em vilas populares, executada pelos acadêmicos Albano Mallmann e Luiz Gonzaga da Silva, em colaboração com a assistente social Olga Vieira.

Em 1961, no dia 24 de abril, o Centro Acadêmico Maurício Cardoso e a direção da Faculdade inauguraram a primeira exposição do Sistema Penitenciário do Rio Grande do Sul no saguão do prédio da Reitoria, seguindo-se a conferência do Dr. Carlos Alberto Klumb.

Em novembro de 1961, o Diretor Des. Balthazar Gama Barbosa viajou à Alemanha, a convite do Governo de Bonn, a fim de visitar instituições de Direito.

Em abril de 1962, realizou-se uma série de conferências sobre temas diversos: A organização internacional do trabalho, pelo Prof. Alexandre Berenstein, da Universidade de Genebra; Os problemas da desapropriação, pelo Prof. Ruy Cirne Lima; "Impeachment" pelo Prof. Camilo Martins Costa; O trabalhador e a Constituição, pelo Prof. Carlos Alberto Barata da Silva.

No dia 30 de dezembro de 1963, assumiu a direção o Prof. Paulo Barbosa Lessa que substituiu o Prof. Des. Balthazar Gama Barbosa, que regeu com sabedoria a Faculdade de Direito por doze profícuos anos. A secretaria coube ao Bacharel Nelmy de Freitas Noronha, sendo o Conselho Administrativo formado pelos professores: João Emilio Müller, Werter Faria, Paulo Brossard de Souza Pinto, Paulo Pinto de Carvalho e o Acadêmico Elson Azambuja.

Em 1965, a Direção da Faculdade, instada pelo Reitor, resolveu abrir uma turma de alunos, à noite, a fim de acolher candidatos que exerciam um emprego durante o dia.

O notável jurista Embaixador Pontes de Miranda, no mês de junho de 1966, ministrou o Curso de Direito Civil, com numerosa freqüência de professores e alunos.



Prof. Paulo Barbosa Lessa,
Diretor de 1961 a 1963.

No dia 30 de dezembro de 1966 tomou posse no cargo de Diretor, o Prof. Ernani The Coelho, sendo secretário o Prof. Nelmy Freitas Noronha, o Conselho Administrativo compunha-se pelos professores: Carlos Alberto Barata da Silva, João Leitão de Abreu, Paulo Brossard de Souza Pinto e o Acadêmico João Carlos Kurtz.

Em março de 1967 a Faculdade se transferiu para a Cidade Universitária, instalando-se provisoriamente no prédio onde já estava a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Graças à amplitude de espaço foi possível atender a demanda do número cada vez maior de estudantes aprovados nos exames vestibulares.

No dia 25 de outubro o Prof. Raul F. Trejos, Diretor do Centro de Informação da ONU, no Brasil, iniciou o ciclo de conferências sobre *Direito Internacional Público*, por iniciativa do Centro Acadêmico.

Em 1968 o Serviço de Assistência Judiciária gratuita desenvolveu importantes atividades com 17 voluntários sob a orientação do instrutor, Dr. Emílio Estácio de Boeckel e colaboração irrestrita da direção da Faculdade. No segundo semestre funcionaram, nos meses outubro e novembro, aulas práticas com professores dedicados: Alceu Lourenço Ortiz - *Direito Penal na Comarca de Porto Alegre*, 16 de outubro; Des. José Dutra - *Direito Civil, sobre desquite consensual e litigioso*, 22 de outubro; Dr. Paulo Claudio Tovo abordou *Sursis, Defesa prévia e livramento condicional*, 6 de novembro.



Prof. Ernani Coelho,
Diretor de 1964 a 1975.

No dia 30 de dezembro de 1969 houve a recondução do Diretor Prof. Ernani The Coelho para mais um triênio, sendo vice-Diretor Alceu Loureiro Ortiz e secretário o Prof. Nelmy de Freitas Noronha.

O Centro Acadêmico promoveu o curso sobre “*As idéias potéticas no Brasil*”, ministrado na primeira quinzena de março, pelo Embaixador Afonso Arinos de Meio Franco.

No mês de julho foi realizado, com grande sucesso, o *Curso de Direito Tributário*, coordenado pelos professores Dagoberto Liberato Cantizano e Domiciano José Cunha.

Em 1971, aos 25 anos de existência, a Faculdade mantinha o Curso de Bacharelado, sendo o corpo docente constituído de 66 professores, dos quais 7 titulares, 43 contratados, 12 assistentes e 4 auxiliares de ensino. O corpo discente registrou 532 alunos no curso diurno e 746 no noturno, perfazendo um total de 1.278 estudantes de Direito.

Durante o ano de 1971 foram ministrados os cursos especiais de *Prática de Processo Fiscal*, *Prática de Processo Militar* e *Imposto de Retida*, com a coordenação do Prof. Plínio de Oliveira Corrêa e ministrado pelos professores: Carlos Silveira Noronha, José Luiz Vieira, Dorvalino Tonin e Antonio Falcão.

De 10 a 21 de agosto foi realizado o *Curso de Bolsa de Valores e Mercado de Capitais*, ministrado pelos professores: Dr. Fortunato Mello Castro, Dr. Elio Falcão Vieira, João Carlos Silveira, José Antônio Cerchedi, Peter Walter Ashton, Celso Lima e Geraldo Hess.

No dia 20 de outubro o Prof. Ernani Coelho fez a entronização da imagem do Divino Crucificado e inaugurou a galeria dos retratos dos antigos diretores: Armando Pereira da Câmara, Armando Dias de Azevedo, Balthazar Gama Barbosa e Paulo Barbosa Lessa. Na mesma ocasião, em homenagem a quem vem dedicando integralmente sua vida à causa universitária, foi inaugurado o retrato do Reitor, Prof. Irmão José Otão.

Em 1972 organizaram-se os departamentos da Faculdade com os respectivos coordenadores: Departamento de Propedêutica Jurídica - Prof João Carlos Pitta Pinheiro; Departamento de Direito Privado - Prof. Werter Rotuno Faria; Departamento de Direito Público - Prof Francisco Juruena; Departamento de Direito Social - Prof. Carlos Alberto Barato da Silva; Departamento de Direito Processual e Prática Forense - Prof. Pery Condessa; Departamento de Direito Criminal - Prof. Paulo Pinto de Carvalho.

Durante o ano letivo foi ministrado o curso especial sobre o fito o *Direito Menor*.

O CAMC destacou-se pela reabertura do Serviço de Assistência Judiciária Gratuita destinada a pessoas carentes de recursos, com grande movimento de atendimentos.

A Faculdade realizou em 1974 os cursos de extensão:

No mês de julho - *Atualização sobre Processo Civil*, ministrado pelos professores: Carlos Silveira Noronha, Hermann H. Carvalho Roenicke, Galeno Vellinho Lacerda, Ovídio Baptista da Silva, Milton dos Santos Martins, e Alcides de Mendonça Lima.

No mês de agosto - patrocinado pelo Centro Acadêmico da Faculdade dos Meios de Comunicação Social e pelo CAMC, realizou-se o *Curso de Direito do Menor*.

Em outubro aconteceu o ciclo de debates e palestras sobre *Direito do Trabalho*; foram conferencistas: Américo P. Rodrigues, Mozart Vítor Russomano, Mariano Tissenbaum, Carlos Coqueijo Costa, José Martins Catharino, João A. G. Pereira Leite e José F. M. Câmara Canto Rufino.

Em novembro ocorreu o curso de *Processo Militar*, sendo conferencista o Prof. Dorvalino Tonin.

Em 1975 assumiu a direção da Faculdade o Prof. Rubens Sant'Ana

Foram realizados os cursos de extensão:

1. *Projeto do Código Civil: experiências e reflexos*, sendo ministrante o Jurista Dr. Miguel Reale.

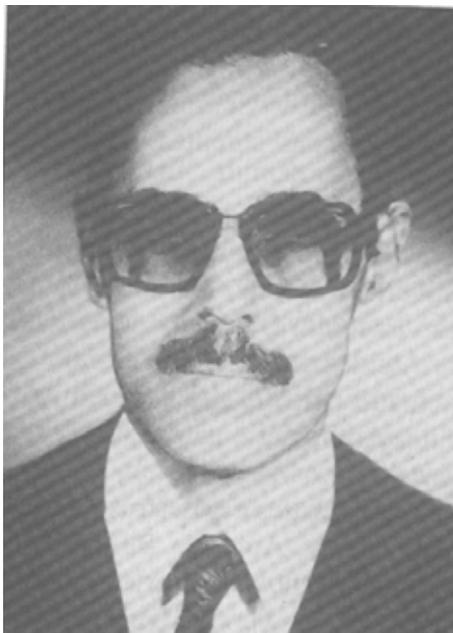
2. *1º Simpósio interdisciplinar de Direito* com a participação dos ministros Aliomar Baleeiro e Mozart Victor Russomano e professores Ádherbal Meira Mattos, Alcides Munhoz Neto, Antônio Luiz Machado Neto, Caio Mário da Silva Pereira, Geraldo Ataliba Nogueira, Gilberto Niederauer Corrêa, José Cretella Júnior e Modesto Souza B. Carvalhosa.

3. *Processo Penal Militar*, pelo Prof. Dorvalino Tonin.

4. *Direito do Trânsito*, por uma equipe do DETRAN.

Em 1976 o Prof. Carlos S. Noronha foi nomeado Vice-diretor, sendo secretário o Prof. Irmão Marcílio Cadorna Casarotto. Houve dois concursos de

livre-docência, prestados pelos professores Alaor A.W. Terra, com a tese *Limitações do Juiz da Pronúncia*, e Ely Souto dos Santos, com a tese *O FGTS como superação da estabilidade*.



Prof. Rubens Sant'Anna,
Diretor de 1976 a 1978

Foram realizados os cursos de extensão sobre: 1. *Direito Agrário e Empresa Rural*; 2. *Direito de Desenvolvimento e Cibernética*; 3. *Direito Administrativo*.

Em 1977 assumiu a vice-direção o Prof. Alexandre H. Gruszynski.

O Diretor, Prof. Rubens Sant'Ana, participou de 1º a 5 de agosto de 1977 do *1º Congresso Internacional sobre Ciências Jurídicas*, em Haia, Holanda.

No dia 9 de agosto, dentro das comemorações do sesquicentenário dos Cursos Jurídicos no Brasil, a Faculdade realizou uma sessão solene em que recebeu o retrato do Visconde de São Leopoldo, oferecido pela OAB/RS. Foi prestada homenagem especial ao Prof. Galeno V. Lacerda, galardoado com o título de *Professor Insigne* pelo Instituto dos Advogados do RS.

Nos dias 23 e 24 de outubro, a Faculdade promoveu o *1º Encontro Gaúcho de Filosofia do Direito*.

Em 1978 a Faculdade, com cerca de 2000 alunos e 95 professores, tinha o seguinte corpo administrativo: Diretor - Prof. Rubem Sant'Ana; Vice-Diretor - Prof. Alexandre Henrique Gruszynski; Secretário - Bel. José Carlos Granella.

Os departamentos e respectivos coordenadores: Departamento de Propedêutica Jurídica - Prof. Alexandre H. Gruszynski; Departamento de Direito Privado - Prof. Claudio Albuquerque Pires; Departamento de Direito Público - Prof. Domiciano José da Cunha; Departamento de Direito Social – Prof. Ermes Pedro Pedrassani; Departamento de Direito Processual - Prof. Alaor W. Terra; Departamento de Direito Penal - Prof. Paulo Pinto de Carvalho.

A Faculdade realizou, com a colaboração do CAMC, no período de 15 a 19 de maio de 1978 o *IIº Simpósio Interdisciplinar de Direito*, abrangendo a discussão de teses nas seguintes áreas: Filosofia do Direito, Direito do Trabalho, Direito Tributário, Direito Processual Civil, Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito Comercial, Direito Civil e Direito Administrativo.

O Simpósio contou com mais de 1.000 inscrições.

Proferiram conferências os seguintes juristas: Prof. Lourival Vilanova, Ministro Carlos Alberto Barata Silva, Ministro Carlos T. Coqueijo Costa, Prof. Igor Tenório, Prof. Alcides de Mendonça Lima, Prof. Alberto Rufino R. Rodrigues de Souza, Prof. Antônio A. Breda, Prof. Antônio José Fabrício Leiria, Prof. Des. Paulo Barbosa Lessa, Prof. Washington de Barros Monteiro e Profª Maria Amália, Moraes

Atividades diversas

No começo do ano letivo, no dia 12 de março, proferiu *Aula Magna*, no Auditório da Faculdade, o Prof. Artur Machado Paupério, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em abril, o Departamento de Direito Processual e Prática Forense planejou e levou a efeito, com a colaboração do CAMC, o curso sobre as principais inovações no *Projeto de Reforma do Código de Processo Penal*, tendo o mesmo se desdobrado no período de 9 a 12 de maio, com mais de 200 inscrições. No Curso, proferiram conferências os seguintes especialistas na matéria: Prof. Laércio Pelegrino, Prof. Gilberto Niederauer Corrêa, Prof. Paulo Cláudio Tovo, Prof. Plínio de Oliveira Corrêa, Prof. Júpiter Torres Fagundes, Prof. Alaor W. Terra, Prof. Roberto Geraldo Coelho a, Deputado Geraldo Freire e Senador Accioly Filho.

Durante o ano, foram publicadas duas obras técnicas da autoria professores da Faculdade: “Títulos de Crédito nos Tribunais”, do Prof. Rubens Sant’Ana, e “O Ser do Valor”, do Prof. Leopoldo Justino Girardi, editadas pela Livraria Editora Acadêmica de Nilton Souza, da PUCRS.

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

Em 8 de dezembro de 1951 a direção da Escola de Serviço Social era constituída: pelo Diretor Eng. Mario Goulart Reis, Vice-Diretor Irmão Faustino João, Secretário Bel. Jacy de Souza Mendonça. Conselho Administrativo: professores P. José Breitenbach, Mario G. Reis, Ir. Faustino João, Francisco de Paula Casado Gomes, A.S. Fernanda Pinto Ferraz, A.S. Elsa Helm e Bruno Linck.

A matrícula da Escola era de 78 alunos, tendo concluído o Curso em 1951 quinze assistentes sociais.

Em 1953 assumiu a direção da Escola de Serviço Social de Porto Alegre o Prof. Laudelino Teixeira de Medeiros, sendo secretário Jacy de Souza Mendonça, com o Conselho Administrativo constituído pelos professores P. Edmundo Luiz Kunz, Laudelino Teixeira de Medeiros, Mario Goulart Reis, Fernando Afonso Gay da Fonseca, Ir. Faustino João, A.S. Elsa Helm, A.S. Helena Faraco Cesarino, A.S. Notburga Rosa Reckziegel e Bruno Linck.



Prof. Laudelino Teixeira de
Medeiros, Diretor em 1953

Em 1954, após muitas andanças e vencidos muitos óbices, a profissão de Assistente Social foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho. Dessa maneira a Escola adquiria novo *status*, e pôde ser incorporada à Universidade, por decisão do Conselho Universitário na reunião de 19 de outubro. Dessa forma a sua vida acadêmica, lissional e econômica ficou assegurada pela União Sul Brasileira de Educação e Ensino.



Profª Lucia Gavello Castillo,
Diretora de 1954 a 1963

No dia 8 de dezembro de 1954 sucedeu ao Prof. Laudelino de Medeiros a Prof^a e Assistente Social Lucia Gavello Castilho, na direção da Escola de Serviço Social, sendo secretário fiel. Alexandre Henrique Gruszynski. O Conselho técnico administrativo era constituído pelos professores: Fernando Afonso Gay da Fonseca, Maria Flávia Sieckowski Cestari, Yedda Maria Souto e A.S. Maria de Lourdes Ferreira de Medeiros.

Em 1955, ao celebrar os dez anos de funcionamento, a ESS mostrou consolidada no tocante à estrutura administrativa e didática. A orientação segura da novel diretora, licenciada em Filosofia e Assistente Social, deu aos estudos e às atividades docentes e discentes o cunho universitário.

No dia 25 de março houve celebração do 10º aniversário da fundação da Escola, com este programa: 8h - Missa de Ação de Graças na Capela da Universidade; 9h - Consagração da Escola ao Imaculado Coração de Maria; 17h - Inauguração da Sede do Centro Acadêmico Germaine Marsaud; 20h30min - Homenagem ao Dr. Mario Goulart Reis, na Biblioteca da Escola; 21h - Sessão solene, no salão de atos, sendo conferencista Prof. Ruy Cirne Lima.

Em outubro a Escola, com a Associação Brasileira de Assistentes Sociais, organizou e realizou o Curso de Extensão sobre Serviço Social de Casos, ministrado pela Prof^a Nadir Gouvêa Kfoury, Diretora da Escola de Serviço Social da PUC de São Paulo e chefe do serviço social da Liga Brasileira de Assistência.

Os cursos nos anos seguintes de 1961, 1963 e 1967, destinaram-se a preparar auxiliares do Serviço Social nas paróquias, nas empresas e nas escolas.

Nos anos de 1967 a 1978 a ESS teve grande irradiação de atividades docentes no exterior e no Brasil: em Lisboa, na Escola de Serviço Social da Universidade Católica, as professoras Lucia Gavello Castilho e Maria de Lourdes Medeiros ministraram por várias vezes cursos; a Prof^a Arlete Braga ministrou Técnicas de Grupo na Universidade Federal Fluminense; a Prof^a Lucia Gavello Castilho ministrou aulas nos cursos de supervisão em Serviço Social e Ética Profissional na Escola de Serviço Social do Uruguai, agregada à PUCRS.



Profª Notburga Rosa
Reckziegel, Diretora
em 1964 e 65.

Foram desenvolvidos na Escola cursos especiais:

Em 1956 - *Serviço Social de Grupo* pela A.S. Mary Catherine Jennings - USA - de 19 de março a 13 de abril.

Em 1959 - *Curso sobre Dinâmica da Personalidade*, pela Profª Malvina Rosat, durante 60 dias.

Em 1969 e 1970 foram realizados cursos em convênio com a SUDESUL (Superintendência de desenvolvimento do Sul) para a equipe interprofissional.

A formação e atualização de supervisores de estágio para a Escola e para as empresas ocuparam anualmente várias semanas de estudos e pesquisas

Em 1968 iniciou-se o *Curso de Especialização de Serviço Social Psiquiátrico* para qualificar os profissionais no atendimento a doentes mentais. O curso estendeu-se ao longo dos anos até 1984.

A administração de Programas de Bem-Estar Social ocupou as atenções da direção da Escola durante vários anos a partir de 1976.

O *Curso de Mestrado em Serviço Social* iniciou em 1977, primeiramente abriu-se para três áreas de concentração: Administração de programas de Bem-Estar Social, Metodologias de ação do Serviço Social, Ensino em Serviço

Social. Ao ser credenciado o curso, em 1986, ficou restrito na área de concentração: *Metodologia em Serviço Social*.

A Escola, cumprindo sua função na formação e aprimoramento aos profissionais na área de Serviço Social, promoveu várias mesas redondas, seminários, jornadas.

Em 1956, *Jornadas de Serviço Social*, em Uruguaiana, de 3 a 7 setembro.

Em 1959, *1ª Semana Gaúcha de Estudos de Serviço Social*, em Porto Alegre.

Em abril de 1962, aconteceu o *Seminário sobre Organização Social e Política Brasileira*.

No mês de julho de 1972 realizou-se em Porto Alegre, o *Vº Seminário Latino-americano de Serviço Social*.

De 10 a 15 de maio de 1976 aconteceu a *1ª Semana de atualização universitária em Serviço Social*.

Desde 1958, o corpo docente veio buscando aprimoramento em cursos no exterior e em outras universidades brasileiras:

Em 1958 a Profª Lucia Gavello Castilho fez o Curso de Especialização de Educação para o Serviço Social e Administração de Escolas de Serviço Social, em Washington DC, USA.

Em 1960 a Prof. Notburga Rosa Reckziegel frequentou o curso "Foreign leader program of International Education exchange US Depart of State" - Washington DC.

Em 1963 a Profª Notburga realizou estágio no Instituto Interamericano del Niño, Montevideú, e os professores Eunice Cobre Portillo e Sílvio H. F. Lafin realizaram, no Rio de Janeiro, o Curso de aperfeiçoamento e formação de docentes em Serviço Social com bolsas da CAPES.

Em 1967 a Profª Nara da Costa Rodrigues realizou o Curso II Especialização sobre *Desenvolvimento Econômico e Social dos países subdesenvolvidos*, em Paris.

Em 1967 a Profª Maria Glória Marroni se especializou pelo *Curso de Aperfeiçoamento no atendimento ao excepcional*, durante dois anos, no México. O Prof. Jairo Melo Araújo realizou o *Curso de Administração de programas de Serviço Social em Hospital*, na Universidade Federal Fluminense.

Em maio de 1975 o Prof. Seno Antônio Cornely realizou o Concurso de Livre Docência.



Profª Elsa Heim,
Diretora de 1966 a 1975

Em 1977 três outros professores conquistaram o título de Doutor e Livre-docente: Notburga Rosa Reckziegel, em janeiro; Sílvio H. F. Lafin, em junho; Vasco Antônio Baratto, em agosto.

Algumas publicações marcaram a evolução da Escola desde a fundação. Em 1956 era publicado o ELO, do então Centro Acadêmico Germaine Marsaud e do órgão de classe. Seguiu-se a publicação de *Seleções em Serviço Social*. Muitos artigos eram traduzidos de revistas especializadas com a devida autorização dos editores e autores.

Profª Norma Teresinha
Zambrano Prates,
Diretora de 1976 em diante.



Em 1960 Mercedes Marchant traduziu do original inglês o livro *Relacionamento em Serviço Social de Casos*, de Félix P. Biestek, 122 p. No ano seguinte foi traduzido por Notburga Rosa Reckziegel o livro de Simone Paré, original em Francês, *Grupos e Serviço Social*, com 227 p. Ambos os livros serviram de bibliografia básica para as Escolas de Serviço Social de expressão portuguesa e espanhola. Ambos os livros foram editados pelo Editorial.

Os diretores da Escola foram: Prof. Mario Goulart Reis - 1945 a 1952; Prof. Laudelino Teixeira de Medeiros - 1953 e 1954; Profª Lucia Gavello Castillo - 1955 a 1963; Prof Notburga Rosa Reckziegel - 1964 e 1965; Profª Elsa Helm - 1964 a 1975; Prof Norma Terezinha Zambrano Prates - 1976 a 1984.

O elevado conceito que a Faculdade de Serviço Social conquistou de 1945 a 1978, em 33 anos, fez com que alcançasse os resultados: influência na Região, através da formação de profissionais e criação de novas escolas em Caxias do Sul e Pelotas; abertura do mercado de trabalho; colaboração na formulação de políticas sociais; formação de profissionais para atuação no Estado e na região; participação de egressos desta Faculdade em órgãos da categoria em nível local, estadual, nacional e internacional.

A Prof^a Leonia Capaverde Bulla realizou o seu doutorado na UFRGS revisando os momentos importantes da vida da Faculdade de Serviço Social; alguns trechos da tese orientaram as linhas deste esboço histórico.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

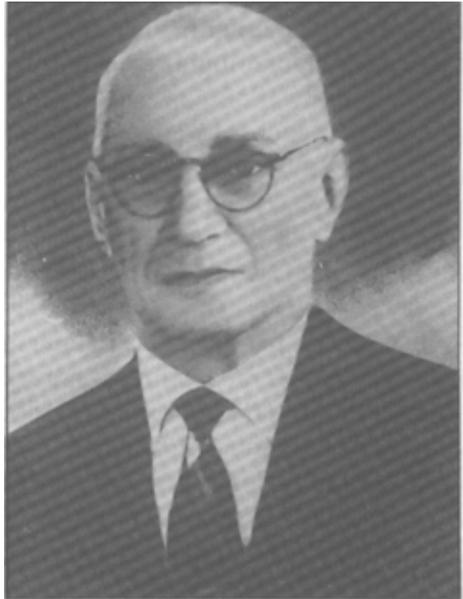
Em 1951, a Associação dos Antigos Alunos de Odontologia da Universidade do Rio Grande do Sul, liderada pelo Prof. Dr. Elias Cirne Lima, lançou-se, em princípio de abril, à gigantesca aventura de promover a fundação de nova Faculdade de Odontologia, que seria incorporada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Naquele ano haviam-se inscrito para o concurso vestibular da Faculdade de Odontologia, de Porto Alegre, 175 candidatos, para 40 vagas. A necessidade de profissionais competentes e a perda de tantas jovens vocações deram força à iniciativa da comissão pró-Faculdade Católica de Odontologia.

Levado ao Reitor, Prof. Armando Pereira da Câmara, em abril, o projeto teve as seguintes palavras: *“Recebo o oferecimento como um esplêndido presente de Páscoa”*.

E, dias depois, submeteu o projeto à apreciação do Conselho Universitário e do Conselho Superior, cujos membros o acolheram, com grande simpatia, respeitada, entretanto, a condição de o mesmo se concretizar sem ônus para a mantenedora.

Aceito o alvitre, a Associação dos Antigos Alunos de Odontologia recorreu ao apoio moral e material de todas as classes sociais do Estado. Na Capital teve logo a ajuda de generosos contribuintes.

Prof. Elias Cirne Lima
Fundador e Diretor
da Faculdade de Odontologia
de 1953 a 1956.



O auxílio do Estado se concretizou na oferta de Cr\$: 400.000,00 pelo Governador General Ernesto Dornelles, em 1952. A Assembléia Legislativa incluiu no orçamento de 1953 a verba de Cr\$ 800.000,00, destinada a auxiliar a instalação e aparelhamento da nova Faculdade.

De grande valia foi a *Campanha dos Legionários*, iniciada em 1952 pela Associação dos Antigos Alunos de Odontologia, que se estendeu a vários municípios do Estado.

Várias firmas de materiais dentários ofereceram crédito à nova Faculdade. Impõe-se uma referência destacada à Casa Senior, cujo proprietário, Alfred Dennin, não só ofereceu crédito ilimitado ao novel Instituto Universitário, como se encarregou dos trabalhos de instalação de toda a aparelhagem fornecida por ele. O andar térreo do prédio n. 60 transformou-se em ampla sala de Clínica e Técnica Odontológica com vinte cadeiras Suprema, de dois pistões, e vinte equipos Labras providos de água e esgoto, eletricidade, gás e ar comprimido, ainda com um aparelho de raios X Weber e outro, marca Siemens. A Casa Senior forneceu igualmente toda a aparelhagem para os laboratórios de Metalurgia e Prótese.

A União Sul Brasileira de Educação e Ensino, sensibilizada pelas atitudes firmes e vencedoras da Associação dos Antigos Alunos, resolveu assumir o encargo da manutenção da Faculdade Católica de Odontologia, assinando o compromisso na data de novembro de 1952.

Teve papel relevante e decisivo no encaminhamento do processo, o Prof. Eloy José da Rocha, então Deputado Federal, desencadeou a campanha pró-fundação da Faculdade de Odontologia.

A Santa Casa de Misericórdia, graças à visão generosa do Provedor, Prof. Ivo Corrêa Meyer, colocou à disposição da Faculdade o necrotério, para as aulas de anatomia, como também os serviços odontológicos.

Como se pode observar, havia unanimidade de esforços vontades para que a Faculdade de Odontologia fosse criada e começasse a funcionar para dar ao Rio Grande do Sul mais profissionais habilitados, de nível superior.

Para, em comissão, dirigirem os trabalhos atinentes à feitura do processo de autorização de funcionamento da Faculdade de Odontologia, o Reitor, Prof. Armando Pereira da Câmara, nomeou os professores Dorival Silva Schmidt, Ir. José Otão, Antônio César Alves e Elias Cirne Lima.

No dia 17 de dezembro de 1952, o Dr. Miguel Magalhães Silveira, Inspetor Federal, designado para verificar as condições da Faculdade de Odontologia, chegou a Porto Alegre. Visitou as instalações, estudou as condições dos professores, propostas e as garantias oferecidas pela mantenedora. O relatório enviado à Diretoria do Ensino Superior do Ministério de Educação e Saúde, no dia 19, continha elogiosas referências à organização da nova Faculdade de Odontologia.

No dia 23 de fevereiro de 1953, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer apresentado pelo relator, Paulo Parreira Horta, e pelos membros da comissão: Lourenço Filho e Samuel Libânio.

No dia 31 de março de 1953, o Decreto n. 32.498, assinado pelo Ministro da Educação e Saúde, Simões Filho e pelo Presidente Dr. Getúlio

Vargas, dava nascimento à Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A direção da Faculdade, sob a orientação segura do Prof. Elias Cirne Lima, elaborou o calendário para receber as inscrições ao concurso vestibular, para as provas e a proclamação dos aprovados. As matrículas encerraram no dia 23 de abril com os nomes de 60 alunos.

No dia 25, às 20h30min, no salão nobre da Universidade aconteceu a solene inauguração da Faculdade com a presença do Chanceler e Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, representantes do Governo, da Assembléia Legislativa e outras autoridades civis e universitárias.

O Prof. Elias Cirne Lima recebeu a portaria de nomeação de Diretor da Faculdade de Odontologia, depois de ter tanto trabalhado para ver a hora da inauguração.

Na semana seguinte começaram as aulas com o currículo das disciplinas e respectivos titulares: Anatomia - Prof. Antônio Costa Estima; Histologia e Embriologia - Prof. Carlos Oswaldo Degrazia; Fisiologia - Prof. Paulo Cruz Maia; Microbiologia e Higiene - Prof. Geraldo Kroeff de Farias; e Metalurgia e Química Aplicada - Prof. Daniel Juckowsky.

Inaugurada no dia 25 de abril de 1953, a Faculdade Odontologia teve desenvolvimento rápido e seguro, graças à visão do Prof. Dr. Elias Cime Lima que promoveu cursos de aperfeiçoamento para os professores e para os alunos, trazendo do Cone Sul especialistas de renome internacional.

Em julho de 1954, o Prof. Ernesto Herzog, da Faculdade de Odontologia da Universidade de Concepción, do Chile, ministrou o Curso de *Fisiopatologia do sistema neurovegetativo*, assistido por todos os professores da Faculdade.

Em agosto, o ilustre Prof. Conrado Dell'Acqua, Catedrático de Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia de Montevideú, coadjuvado por seus assistentes Dr. Julio C. Turell, José Parodi, Vartan Behsnilian e Eduardo

Lopez, realizou brilhante curso teórico-prático - *Introduções ao problema de preparação de cavidades*.

Em setembro o Prof, Dr. Amilcar Campini, da Faculdade de Odontologia de Buenos Aires, ministrou importante curso de aperfeiçoamento sobre *Clínica e Fisiologismo Bucal*, freqüentado por profissionais e alunos da Faculdade.

Como se pode observar, a novel Faculdade iniciava a caminhada com a carga de experiências das escolas congêneres do Cone Sul, fazendo uma integração científica com os países vizinhos.

No dia 8 de dezembro de 1954, o Prof. Elias Cirne Lima foi reconfirmado no cargo de Diretor da Faculdade por mais três anos.

Os acadêmicos organizaram o Centro Acadêmico no mês de abril de 1954, que recebeu o nome do Diretor e Patrono - Elias Cirne Lima, sendo seu fundador e primeiro presidente Adalberto Peña Rodrigues, falecido no dia 15 de maio de 1956. Desde logo o Centro Acadêmico teve o jornal O SISO, porta-voz dos alunos e veículo de notícias e de trabalhos.

De 1º a 5 de outubro de 1956 o Centro Acadêmico realizou a *Semana Odontológica Acadêmica* em que foram apresentados trabalhos de real valor pelos estudantes das duas Faculdades de Odontologia de Porto Alegre.

No serviço odontológico da Santa Casa, de 6 de junho a 10 de novembro de 1956, o Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, sob a direção do Prof. Wilson Tupinambá da Costa, foram realizados intensos trabalhos nas duas cadeiras, o que atestou o alto nível de conhecimentos adquiridos pelos alunos da quarta série da Faculdade de Odontologia. Eram assistentes das supra-referidas cadeiras os professores: João Ephraim Wagner (cirurgia), Carlos Tovo e José Avila (prótese buco-facial). Os trabalhos dos mestres e alunos em Cirurgia Buco-maxilo-facial foram pioneiros no Estado.

No dia 12 de dezembro de 1956 aconteceu a formatura da primeira turma de 56 cirurgiões-dentistas, tendo sido escolhido por unanimidade o Diretor Elias Cirne Lima como paraninfo.

Da veemente e inspirada oração destaca-se o parágrafo:

“E nossa Faculdade, que foi a primeira, entre os institutos de ensino livre, a instituir o curso em quatro anos, a criar cadeiras importantes que inexistem em suas congêneres, sente-se desvanecida com vossos triunfos. Ela que sempre procurou corresponder às exigências de um ensino arejado de freqüentes aplicações práticas, está convencida de que podeis entrar diretamente na vida clínica, onde com a graça de Deus haveis de granjear, com facilidade, a confiança, o respeito, a admiração e o reconhecimento de vossa clientela “.

Crise na Faculdade

No início de 1957 irrompeu séria crise na Faculdade motivada pela atitude dos professores Paulo Jacometti, Fábio Maciel, Ruy Kraemer do Amaral, José Pereira Brito, Manoel Santana, que demonstraram desaprovação às atividades docentes do Prof. Ivan de Souza Moraes. Em vista disso solicitaram o afastamento do professor. O Prof. Dr. Elias Cirne Lima não atendeu o pedido, em consequência os professores se afastaram da Faculdade. Os alunos reivindicaram o retorno dos professores. O Diretor interpretou a manifestação dos estudantes como desacato à autoridade, demitiu-se direção da Faculdade. Ato contínuo assumiu a direção o membro mais antigo do Conselho Administrativo, Prof. Daniel Juckosky que levou o problema ao Reitor, Prof. Ir. José Otão. Convocado o Conselho Universitário, os seus membros deram pleno apoio ao Diretor que depois de longa insistência resolveu retornar à Faculdade. Em julho o Prof. Dr. Elias Cirne Lima requereu demissão do cargo alegando razões de saúde. Para concluir o triênio foi nomeado o Prof. Daniel Juckowsky que exerceu a direção até 8 de dezembro de 1957.

Prof. Daniel Juckowsky
Diretor em 1957
E de 1961 a 1969.



Professor Honoris Causa

Por iniciativa do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Odontologia, aprovada pela Congregação e louvada pelo egrégio Conselho Universitário, no dia 9 de novembro de 1957 conferido o título de *Professor Honoris Causa* ao Dr. Elias Cirne Lima, intrépido organizador e primeiro Diretor da Faculdade Católica de Odontologia. A solenidade foi precedida da inauguração do retrato do homenageado na sala da direção da Faculdade. Numerosas autoridades, professores, alunos, ex-alunos e parentes assistiram ao ato.

Destaca-se um parágrafo do discurso do Prof. Desembargador Balthazar Gama Barbosa na saudação ao homenageado em nome do Conselho Universitário, citando o testemunho do Dr. Alberto Rocha Lima de São Paulo:

*“Cirne Lima, professor de Patologia e Terapêutica Aplicadas, na Escola de Odontologia, possui a rara virtude de uma inteligência cada vez mais fulgurante. Lendo atentamente o trabalho **Odontologia e Medicina**, publicado*

em 1939, senti a reminiscência de dez anos atrás, quando Cirne Lima, despertando no Brasil problema relevante das infecções focais e sua influência sob todo o território orgânico, escreveu trabalhos admiráveis. Recordo-me ainda do estilo em que vazava seus artigos e monografia da lídima linguagem em que moldava a profundidade do pensamento. Tenho para mim que, no Brasil, ninguém supera Cirne Lima em perfeição de linguagem, beleza de estilo e conhecimento do vernáculo. Aquela linguagem é somente dele, escorreita, fluente e pura como um rio cristalino”.

De excepcional oportunidade e beleza é o parágrafo central discurso do homenageado:

“Hoje, cinco anos decorridos, temos a suprema ventura proclamar que a Faculdade de Odontologia já é tida como expresivo testemunho do quanto pode realizar o espírito de sacrifício quem se dedica ao ensino livre, com vontade firme de mantê-lo sempre erguido, vigoroso, eficiente, moralizado, à altura onde culminam as mais conceituadas instituições universitárias. A Faculdade Católica de Odontologia, sobre honrar o Rio Grande das que mais alto conceito gozam no consenso universitário brasileiro”.

No dia 8 de dezembro de 1957 assumiu a direção da Faculdade o Prof. Wilson Tupinambá da Costa, sendo auxiliado pelo secretário Irmão Ernesto Dewes e pelo Conselho Técnico Administrativo composto dos professores Manoel Sant’Ana, Osmar Rodrigues e João Ephraim Wagner.

A Faculdade fez-se presente em acontecimentos importantes em Odontologia:

1- Em junho de 1958 vários professores estiveram na cidade de Santo Ângelo, a convite da Associação Odontológica, para realizarem cursos práticos, conferências sobre temas de sua especialidade. O Prof. Wilson Tupinambá da Costa apresentou práticas e técnicas sobre Cirurgia e Prótese Buco-facial, o Prof. Manoel Sant’Ana sobre Prótese fixa. O Prof. Francisco de Paula Azzi, sobre Endodontia e Periodontia. O Prof. Daniel Juckowsky, sobre Materiais Odontológicos e Ética Profissional.

2 - No mês de julho o Diretor participou, na cidade de Natal, RN, da reunião de professores das Faculdades de Odontologia.

3 - Em setembro, realizou-se a 1ª Semana Interamericana de Estudos Odontológicos, organizada e dirigida pelo Centro Acadêmico Elias Cirne Lima. Estiveram presentes as maiores autoridades em Odontologia da Argentina, do Uruguai, do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais e do Paraná.

4 - Foram ministrados os Cursos de Extensão:

1) *Radiodiagnóstico em Odontologia*, pelo Prof. Dr. Francisco de Paula Azzi.

2) *Anatomia aplicada à Odontologia*, pelo Prof. Di Paulo de Assumpção Osório, Diretor da Faculdade de Odontologia de Pelotas.

3) *Radiologia*, pelo Prof. Dr. Júlio Calmet, da Faculdade de Odontologia de Montevidéu.

Em 1959 realizaram-se os cursos de extensão:

1) *Dentaduras balanceadas-equilibradas*, para formados, de 24 a 29 de agosto, ministrado pelo Prof. Francisco Le Pera, da Universidade de Buenos Aires.

2) *Odontologia Sanitária*, de 24 de outubro a 11 de novembro, para alunos da 4ª série, prelecionado pelos Doutores Paulo de Oliveira Chaves e Flávio Antonio Luce.



Prof. Wilson Tupinambá
da Costa. Dretor de 1958 a 1960.

A Direção da Faculdade procurou especializar professores enviando-os a centros mais desenvolvidos:

1) O Prof. Djalma Corrêa Johann seguiu um curso de março de 1959 a março de 1960, em Anatomia Patológica, no Instituto de Anatomia Patológica de Belo Horizonte.

2) O Prof. Geraldo Kroeff de Farias, na mesma época, esteve no Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

Vários ex-alunos tiveram bolsas de estudo na Faculdade de Odontologia de Montevidéu: Candido Colassal da Silva, Ceres Brasil Lemos, Liane Schilling e Olga Ughini.

Transferência da Faculdade

No dia 9 de março de 1957 foi lançada a pedra fundamental da Cidade Universitária, sendo o primeiro prédio destinado à Faculdade de Odontologia, com 7500 m².

Após três anos de exaustivo e constante trabalho, o edifício estava pronto com os laboratórios de Anatomia, de Fisiologia, amplos salões com equipes e outros serviços. Tudo modernamente aparelhado para receber os alunos dos quatro anos da Faculdade. O acesso era feito apenas pela Avenida Bento Gonçalves, tendo uma de cem metros de chão batido. Muitos sacrifícios foram exigidos aos professores, aos alunos e funcionários nos primeiros anos funcionamento do edifício solitário, sobretudo quando as aulas eram à noite.

Convênio com a Secretaria de Saúde do Estado

A Faculdade de Odontologia, no louvável desejo de dar assistência dentária gratuita a milhares de carentes, assinou com o Governo do Estado, Secretário da Saúde, Dr. Lamaison Porto, importante convênio pelo qual foram atendidos 5000 casos, em 1960.

No dia 8 de dezembro de 1960 chegava a término o triênio da direção do Prof. Wilson Tupinambá da Costa, para substituí-lo foi colhido o Prof. Dr. Daniel Juckowsky.

Inauguração do Prédio

A 30 de abril, com a presença de altas autoridades, foram inaugurados os prédios da Faculdade de Odontologia, com 3000 m² de área construída, podendo receber normalmente 250 alunos, e da Escola de Engenharia, com 4500 m², com a capacidade para alunos. Ambos os prédios obedecem a linhas modernas e oferecem excelentes condições de trabalho.

Significativo é o pronunciamento do Reitor Ir. José Otão:

“Na construção de ambos os prédios está presente o Governo Federal com vários auxílios, destacando-se a atuação do Deputado Tarso Dutra e do Senador Daniel Krieger na consecução de verbas do parlamento nacional. Está presente também a Campanha dos Amigos da PUCRS’, cujos resultados, embora pequenos, têm ajudado o empreendimento. A todos consigno aqui os mais profundos agradecimentos da Universidade”.

Instalação do Laboratório de Radiologia

No início de 1963 instalou-se o laboratório de Radiologia com aparelhos e amplos espaços.

Concurso de Professores

A direção e o Conselho Técnico Administrativo resolveram criar o concurso para provimento das cadeiras da Faculdade. O Prof. Dr. Icléo Faria e Souza foi o primeiro professor a ser contratado após ter sido concursado.

A 30 de dezembro de 1963, o Prof. Dr. Daniel Juckowsky foi reconduzido para novo triênio na direção da Faculdade de Odontologia.

Instituto de Cirurgia Buco-maxilo-facial

O Prof. Dr. João Ephraim Wagner, em 1960 assumiu como titular a cadeira de Cirurgia Buco-maxilo-facial, desde 1962 começou a desenvolver um grupo de trabalho e de pesquisa, constituindo assim o Instituto de Cirurgia Buco-maxilo-facial. Levou a efeito cursos teóricos e práticos nos últimos anos. As atividades desenvolvidas formaram o ambiente propício à criação do Curso de Pós-Graduação, procurado por profissionais de vários pontos do Estado e do País. Devido à natureza do Curso as matrículas eram limitadas e disputadas por estudiosos do Pernambuco, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Já houve treze cirurgias restauradoras realizadas em hospitais da Capital e no bloco cirúrgico da Faculdade, sob a orientação do anestesista Dr. Paulo Cruz Maia. Os resultados apareceram satisfatórios após seis meses. O programa do Curso teve os itens: Transplante na face; fraturas; fissuras labiopalatinas; malformação; cirurgia estética e reconstrutória; síndrome dolorosa da ATM; enxertos aloplásticos e ortodontia.

O Instituto teve o reconhecimento do Conselho Federal de Educação pelo Parecer n. 2558 de 30 de agosto de 1963. Durante o ano de 1965 deu andamento a cursos intensivos teórico-práticos de 15 dias de duração sobre Cirurgia reparadora e Cirurgia bucal.

Em 1966, fundou-se o Curso de Especialização em Cirurgia, com a duração de 6 meses para 15 alunos, com 20 horas semanais, destinado aos formandos da 4ª série da Faculdade. Os alunos obedeceram ao regime de estagiários, fizeram atendimento a 635 pacientes, alguns com cirurgias importantes tais como de lábio leporino, cisto de seio maxilar, ablação de glândula submandibular.

Prof. João Ephraim Wagner
Diretor de 1970 a 1975



Em 1966 a Faculdade de Odontologia cobriu-se de luto pelo falecimento do fundador e ex-diretor, Prof. Dr. Elias Cirne Lima, no dia 16 setembro.

No dia 30 de dezembro de 1966, o Prof. Dr. Daniel Juckowsky foi reconduzido ao cargo de Diretor da Faculdade.

Em 1967, no mês de janeiro, seguiu para os Estados Unidos, a convite da OMS, o Prof. Dr. Daniel Juckowsky, que durante 45 dias visitou Faculdades de Odontologia das Universidades norte-americanas. Em sua ausência assumiu a direção, o vice-diretor, Prof. Dr. João Ephraim Wagner.

No dia 6 de maio inaugurou-se no Instituto de Cirurgia, moderno e bem equipado bloco cirúrgico, a fim de desenvolver as atividades do Curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-maxilo-facial, sob a direção do Prof. João Ephraim Wagner, Secretário Luiz Ortiz Oliveira e Tesoureiro Raphael Onorino Carlos Loro. Na mesma data organizou-se a base da Associação dos ex-alunos da Faculdade de Odontologia.

A Cadeira de Cirurgia mereceu, desde 1965, o título de centro referência de treinamento recomendado pela CAPES.

Em 1970, o Centro de Cirurgia Buco-maxilo-facial teve a presença de professores que ministraram cursos de sua especialidade: Dr. Ygor Ribeiro

Gandra, de São Paulo, sobre *Traumatologia e Cirurgia da face*; Dr. Gustavo Demerval Fonseca e Dr. Frederico de Assis Sales, de Brasília, sobre *Cirurgia Buco-facial*; Dr. Edrizio Barbosa Pinto, Diretor da Faculdade de Odontologia de Pernambuco e Conselheiro da CAPES, sobre *Ensino Odontológico e Curso de Pós-Graduação*.

Todas as atividades acadêmicas visaram à preparação do lançamento do Mestrado em Cirurgia Buco-maxilo-facial.

No dia 30 de dezembro de 1969 assumiu a direção da Faculdade de Odontologia, o Prof. Dr. João Ephraim Wagner.

O Curso de Mestrado em Cirurgia Buco-maxilo-facial foi-se estabelecendo tendo por base o Curso de Especialização.

Nos anos de 1970 a 74 mantiveram-se os convênios com a Secretaria de Saúde do Estado e com a Legião Brasileira de Assistência. Milhares de pessoas carentes tiveram a saúde bucal assegurada.

Em 1974 realizaram-se na Faculdade os exames de Livre-Docência nos termos do Decreto-Lei n. 5.082. No decurso de 1974, o Prof. Fernando de Souza Lapa, da Universidade de São Paulo, e o Prof. Gustavo Demerval da Fonseca, da Universidade de Brasília, prestaram exames de Livre-Docência em Cirurgia e Traumatologia.

Em 30 de dezembro de 1975, foi nomeado Diretor da Faculdade de Odontologia o Prof. Francisco Amado Bastos Lacroix para o exercício do triênio 1976 a 1978.

Várias inovações e melhorias marcaram o período: o funcionamento da Clínica integrada, atendimento odontológico de urgência, serviço de triagem, Mestrado em Cirurgia Buco-maxilo-facial.

Em abril de 1977 o Prof. João Ephraim Wagner conquistou o título de Livre Docente em Cirurgia e Traumatologia Buço-maxilo-facial.

Em 1978 a Faculdade celebrou o Jubileu de Prata, cinco lustros de fecundos trabalhos em prol da ciência e arte odontológica.

A comemoração do evento realizou-se na *II Jornada Interamericana de Odontologia* no período de 19 a 21 de abril.

Na ocasião tiveram destaque especial os agraciados da Distinção Acadêmica Prof. Elias Cirne Lima; Prof. Irmão José Otão, Reitor; Prof. Daniel Juckowsky, Superintendente Administrativo e ex-Diretor; Prof. Wilson Tupinambá da Costa, ex-Diretor; Prof. João Ephraim Wagner, ex-Diretor; Dr. Jair de Oliveira Soares, Secretário de Estado da Saúde e ex-aluno da Faculdade.

O Curso de Mestrado de Cirurgia e Traumatologia Buço-maxilo-facial aguardava o credenciamento pelo Conselho Federal de Educação, cujo processo teve o número 1960/72.



Prof. Francisco Amado
Bastos Lacroix,
Diretor de 1976 a 78.

Os Secretários da Faculdade de Odontologia

É importante observar a ação dos secretários de uma Unidade acadêmica. No silêncio, no desprendimento, foram desenvolvendo a vida da Faculdade, organizando listas, ordenando prioridades de tarefas e serviços: prevendo tudo, prontos a fazer frente aos imprevistos.

O secretário de 1953 foi o acadêmico de Direito Luiz Antonio Meira. Nos anos de 1954 e 1955 esteve nas funções o Irmão Flávio Inácio Kehl, professor de Sociologia e organizador do Centro de Estudos Sociológicos.

De 1956 até meados de 1961 o Irmão Erneto Dewes (Fidêncio Maria) exerceu as funções de secretário com grande dedicação, paciência e prudência. Apaziguou conflitos, dirimiu intrigas e dificuldades. De julho de 1961 a dezembro de 1963, o Irmão Severino Faccina colaborou fortemente no bom andamento da Faculdade.

A partir de 1964 até dezembro de 1975 exerceu a secretaria o Irmão Paulo Lourenço (Jesus Arce Manso). Nesse longo período o Irmão Paulo cuidou da secretaria como também de todos os setores da Faculdade, laboratórios, almoxarifado, clínicas: supervisionando tudo, cuidando de tudo, para que nada faltasse e para que nada fosse desperdiçado. O trabalho diuturno do Irmão Paulo deixou profundas marcas na Faculdade, quer no andamento dos serviços, quer na boa apresentação dos equipos e dos locais.

Em dezembro de 1975, ao assumir a direção o Prof. Francisco Amado Lacroix, foi empossada nas funções de secretária, Dona Vera Lúcia Kayser, que continuou na senda dos anteriores.

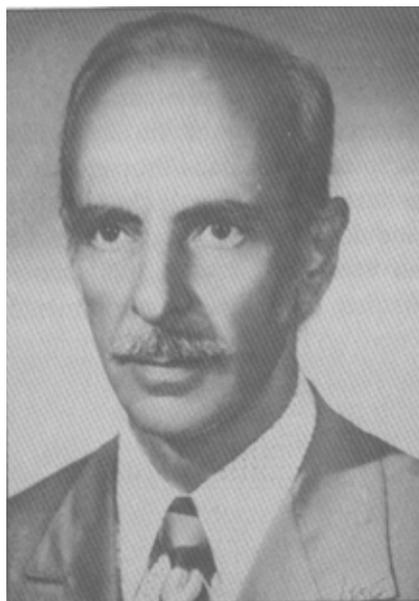
FACULDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Com uma posição privilegiada, a Faculdade dos Meios de Comunicação Social caracterizou-se por manter um lugar de destaque desde seu surgimento. O ensino das teorias e práticas adotadas no mercado da comunicação sempre foi o legado do curso aos seus estudantes.

Um pouco da história

Transcreve-se nesta notícia o texto da revista FAMECOS, setembro de 1994, de Cláudia Peixoto de Moura.

A história da FAMECOS (Faculdade dos Meios de Comunicação Social) teve início em 1949, quando houve pressão de profissionais da área, entidades (Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Porto Alegre e Associação Rio-Grandense de Imprensa) e empresários (ligados à Cia. Jornalística Caldas Jr., e aos Diários e Emissoras Associadas), para a instalação do primeiro curso de Jornalismo aqui no Sul e o terceiro do País. Com isso, foi elaborado o plano para o Curso de acordo com a legislação em vigor, sendo aprovada a sugestão pela então Faculdade de Filosofia, integrante da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que organizou uma relação de professores para ministrar as diversas disciplinas. Com o currículo e a seriação das disciplinas aprovadas pela Mantenedora e pelo Conselho Universitário, em 1950, a instituição requereu à Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação a autorização para o funcionamento do Curso de Jornalismo.



Prof. Claudio Gularte
Candiota, Diretor
de 1964 a 69.

Em 31 de julho de 1951, através do Decreto nº 29.831 do Governo Federal, o curso foi autorizado, passando a funcionar no ano letivo de 1952. Provas escritas e orais foram realizadas para o ingresso da primeira turma, que

iniciou em março com 66 alunos matriculados nas disciplinas da 1º série, estando o curso localizado nas dependências do Colégio N. S. do Rosário, à Praça Dom Sebastião. Em 1953, a disciplina *Publicidade* integrou o Curso de Jornalismo, na 2º série. E, em 1954, houve a colação de grau da primeira turma de bacharéis em Jornalismo, com 48 formandos, uma vez que o curso era de três anos.

Em 11 de abril de 1956, através do Decreto nº 39.008, o curso de Jornalismo foi reconhecido pelo Governo Federal. Já em 28 janeiro de 1964, através do Parecer n. 7/64, o Conselho Federal Educação autorizou o desdobramento, solicitado pela direção da Faculdade de Filosofia, para a criação da Escola de Jornalismo com 120 alunos matriculados. Em março de 1965, iniciou a especialização em Propaganda, com duração de três anos, já na escola de Jornalismo, sendo este curso o primeiro realizado no país em nível universitário. O Prof. Ito Jaeger Ferrari foi o proponente da introdução da Publicidade/Propaganda no Curso. No mesmo ano, em 1º de dezembro, a Escola de Jornalismo foi transformada em Faculdade dos Meios de Comunicação Social. A expressão Comunicação Social originou-se do Decreto do Concílio Vaticano II, *Inter Mirifica*, promulgado anteriormente, sendo a faculdade pioneira do gênero no País a usar esta denominação.

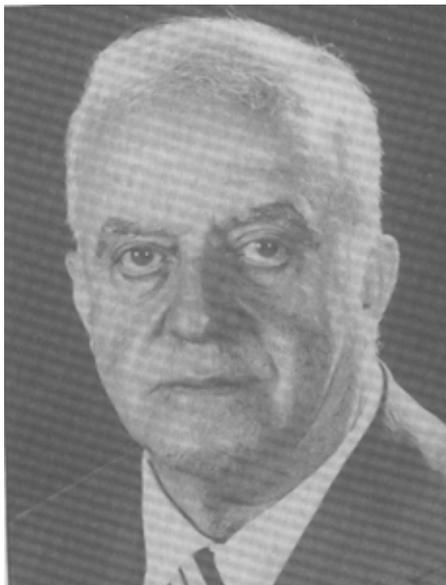
Em 1967, iniciou o curso Polivalente, de quatro anos, havendo no último ano opções para as especializações em Jornalismo, Publicidade/Propaganda e Relações Públicas. Já em 1968 ocorreu transferência da FAMECOS para o Campus, sem prédio definido. A diretoria e a secretaria estavam no terceiro andar do prédio da Reitoria, e as aulas funcionavam em três ou quatro locais diferentes. A disciplina *Relações Públicas* passou a integrar o currículo na 3ª série do curso. Chamou-se polivalente, pois habituava os bacharéis a exercerem Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas. Devido à Resolução n. 11/69 do Conselho Federal de Educação, em 1970 o curso de Comunicação Social foi reestruturado com especializações em Jornalismo (Impresso, Radiofônico, Televisionado e Cinematográfico), Relações Públicas e

Publicidade/Propaganda, e as matrículas dos alunos foram efetuadas nas diferentes habilitações por ocasião do ingresso na faculdade.

Em novembro de 1971 foi autorizado pelo Parecer n. 35/71, do Conselho Federal de Educação, o Curso Superior de Planejamento de Turismo, com duração de três anos, para iniciar suas atividades em 1972. No mesmo mês de novembro, dentro do programa da XII Semana de Porto Alegre, foi lançada a pedra fundamental do prédio da FAMECOS, o primeiro a ser construído no país para uma Faculdade de Comunicação Social, com instalações previstas para estúdios de rádio, televisão, fotografia e cinema. O edifício foi inaugurado em 8 de dezembro de 1972, sendo ocupado em março de 1973.

Em 1976 houve o reconhecimento do curso de Turismo, pelo decreto n. 78.266/76. A Agência Experimental de Publicidade/Propaganda foi criada em 1978, e também nesse ano foram implantados dois cursos de Pós-Graduação, em nível de especialização concentrando-se nas áreas da Administração da Comunicação Social e do Turismo. Em dezembro de 1979 foi criada a Agência Experimental de Relações Públicas. E para o cumprimento da Resolução n. 2/84, do Conselho Federal de Educação, em 1982 a FAMECOS possuía duas salas de redação e diagramação, um estúdio de rádio, um estúdio de cinema, um estúdio e laboratório fotográfico, dois estúdios de televisão com equipamentos em cores e preto/branco que servem também à produtora independente VIDEOPUC (criada em abril e sediada no prédio 7), além das Agências Experimentais.

Prof. Alberto André
Diretor de 1970a 1976



A FAMECOS desenvolveu numerosos cursos de extensão durante os anos letivos, principalmente após a inauguração da sede própria. Importante salientar o convênio celebrado com a Associação dos jornais do interior do Estado (ADJORI), pelo qual eram realizados cursos de atualização de técnicas jornalísticas para diretores, redatores e repórteres.

Prof. Antônio Firmo
de Oliveira Gonzalez,
Diretor de 1977 em diante.



Irmão Elvo Clemente representou a Universidade FAMECOS na ULAPC (Unión Latinoamericana de Prensa Católica) sediada em Montevideu. O Dr. Cesar Aguiar foi o Presiden Nelly Ayala, a secretária geral. Vários congressos foram realizados em Buenos Aires, Lima, Montevideu, dos quais participaram o Diretor Candiota e o vice, Irmão Elvo Clemente. Houve também belíssimo programa de bolsa da ULAPC, pagas pela organi *Adveniat*.

Nos anos de 1968 a 1972, dentro do programa com a ULAPC, a FAMECOS recebeu alunos bolsistas de jornais católicos do Uruguai, do Paraguai, da Bolívia e da Argentina. Tudo isso projetou Faculdade em todo o Cone Sul e no Brasil.

Diretores da FAMECOS

Em 1964, na transformação do Curso em Escola de Jornalismo, foi escolhido para exercer a Direção, o Prof. Claudio Goularte Candiota, professor de Técnica de Jornal, bacharel em Jornalismo pela PUCRS. O Prof. Candiota foi reconduzido no dia 30 de dezembro de 1966 para o triênio seguinte, sendo escolhido o Prof. Ir. Elvo Clemente para exercer a vice-direção. Em 1967 a Escola tinha a sede no terceiro andar do prédio da Reitoria. Em 1968 passou a ter as salas de direção e secretaria no terceiro andar do prédio 5. As aulas eram ministradas em vários prédios. No dia 30 de dezembro de 1969 foi nomeado diretor o Prof. Alberto André, e vicediretor, Prof. Ir. Elvo Clemente.

No dia 30 de dezembro de 1975 foi nomeado diretor o prof. Antonio Firmo Oliveira Gonzales, com o vice-diretor, Prof. Eurico Saldanha de Lemos.

ESCOLA POLITÉCNICA

O Irmão José Otão, ao assumir a Reitoria em 8 de dezembro de 1954, tinha um vasto programa de ação em seu horizonte. Talvez não cogitasse que ficaria no comando da Universidade por 23 anos e 4 meses.

Formado Engenheiro pela Escola de Engenharia da Universidade de Porto Alegre em 1942, sempre alimentou o desejo de ver a PUCRS com a Escola de formação de engenheiros. Ansiava pelo momento de dotar Porto Alegre com mais um centro de tecnologia.

No dia 14 de dezembro de 1957 a mantenedora, União Sul Brasileira de Educação e Ensino, na reunião do Conselho Administrativo, resolveu autorizar a fundação da Escola de Engenharia.

O Conselho Universitário de 6 de março de 1958 apreciou a decisão do Conselho Administrativo da USBEE e resolveu criar a Escola de Engenharia. Foi nomeada a comissão encarregada de organizar o processo de estruturação e de autorização da nova unidade acadêmica: Professor Manoel Coelho Parreira, Presidente, e mais os professores Ivo Wolff, Ernesto Bruno Cossi e Waldemar Cabral Dau. A nova Escola teve os aplausos e bênçãos do Chanceler Dom Vicente Scherer e o apoio do Ministério da Educação e Cultura.

O funcionamento da Escola de Engenharia foi autorizado pelo decreto n. 47.055 de 21 de outubro de 1959.

Em janeiro de 1960 foram realizados os exames vestibulares. Na primeira matrícula se registraram 36 alunos.

No dia 21 de março, no salão nobre, com a presença de altas autoridades governamentais, eclesiásticas e universitárias, foi instalada a Escola de Engenharia.

A primeira direção da Escola era assim formada: Diretor, Prof. Ivo Wolff; Secretário, Prof. Ir. Elvo Clemente; Oficial Administrativo, Lotário Lourenço Skolaude; Conselho técnico administrativo: Professores Luiz Leseigneur de Faria, Manoel Coelho Parreira, Arthur Wentz Schneider, Heddy Pederneiras, Álvaro Leão Carvalho da Silva e Irmão Faustino João.

A primeira série teve o currículo com os respectivos professores: Cálculo Infinitesimal, Ernesto Bruno Cossi. Complementos de Geometria Analítica e Noções de Nomografia, Telmo Thompson Flores e Roberto Nogueira Medici. Física, Luiz Paulo de Azambuja Felizardo. Complementos de Geometria

Projetiva, José Carlos Severini. Química Tecnológica e Analítica, Álvaro Leão da Silva e Celso Brizolara Martins. Desenho a mão livre, José Carlos Mário Bornancini. Introdução à Filosofia, Irmão José Otão.

No mês de setembro, o Diretor Prof. Ivo Wolff representou novel Escola nas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia, em Lisboa, Portugal.

No dia 12 de março de 1962 a Escola de Engenharia se transferiu para o novo prédio, com modernas e adequadas salas com laboratórios especiais, no Campus do Partenon.

Em 1963 assumiu a direção o Prof. Álvaro Leão de Carvalho da Silva, sendo secretário o Prof. Irmão Antônio de David.

No dia 16 de dezembro de 1964 formou-se a primeira turma da Escola, com 22 engenheiros civis, dos 36 alunos matriculados em 1960.



Prof. Luiz Leseigneur
De Faria, Diretor de 1965 a
1972.

Em 1965 assumiu a direção o Prof. Luiz Leseigneur de Faria. E nesse mesmo ano foram inaugurados os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica.

Em 1967 houve a primeira formatura de engenheiros elétricos, eletrotécnicos e engenheiros mecânicos. E iniciaram os cursos de Engenharia de Operação, com as modalidades de: Engenharia Operacional de Construção, Engenharia Operacional de Mecânica, Engenharia Operacional de Eletrônica, e Engenharia Operacional de Produção.

O Prof. Francisco Xavier Pires da Rocha ministrou de março a dezembro o Curso sobre *Mecânica dos solos, fundações e obras de terra*. Os alunos eram todos engenheiros formados, concluíram a especialização 19 pessoas, com diploma devidamente registrado.

Na reestruturação da Universidade, em 1968, a Escola de Engenharia alterou a denominação para Escola Politécnica, pelo decreto n. 63.284 de 26 de setembro.

Em 1968 a Escola teve como vice-Diretor o Prof. Nicolau Jorge Ache Waquil.

Em 1971 a administração da Escola foi acrescida de coordenador geral - Prof. Roberto Bressiani, coordenador da Engenharia Operacional - Prof. Enio José Verçoza, sendo secretário o Prof. Ir. José Reichert.

Em 1973 assumiu a direção o Prof. Enio José Verçoza, sendo vice-Diretor o Prof. Ildo Luiz Candiotto e secretário o Irmão José Reichert.

Em 1974 houve a reformulação de todos os currículos e programas dentro do espírito das necessidades nacionais e regionais.

Em 1975 realizou-se significativo convênio com a FUNDAMES, pelo qual a Escola Politécnica dava suporte didático-científico à Faculdade de Engenharia de Operações, de Santo Ângelo.

O Prof. Luiz Paulo de Azambuja Felizardo foi eleito, por unanimidade, representante das Escolas de Engenharia do Brasil no Conselho Nacional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia — CONFEA.

Em 1976 a vice-direção esteve a cargo do Prof. Lauro Pilla Grossi. E no ano seguinte assumiram a vice-direção o Prof. Danilo Fabretti e o

Prof. Antenor Balbinot. A Escola cresceu muito, necessitando de maior assistência da direção para professores e alunos.



Prof. Enio José Verçoza
Diretor de 1973 a 78.

Em 1978 a Escola Politécnica estava sob a direção do Prof. Enio José Verçoza. Foram vice-diretores, os professores Danilo Fabretti e Antenor Balbinot, e secretário, o Prof. Irmão José Reichert.

Os departamentos e respectivos coordenadores: Expressão Gráfica - Prof. José Carlos Severini; Produção - Prof. Alexandre M. da Rosa Neto; Construção – Prof. Lauro Pilla Grossi; Mecânica - Prof. Guido Gabellini; Elétrica - Prof. José Wagner M. Kaehler; Eletrônica - Prof. Jorge Guedes da Silveira; Hidráulica Nilton Salgado Pereira; Transportes - Prof. Ennio Celso Flores de Souza; Engenharia Química - Prof. David T. Schazan.

Os cursos mantidos: Engenharia Civil - Engenharia Mecânica - Engenharia Elétrica - Engenharia Eletrônica - Engenharia Química - Engenharia de Operações. Este último curso, nas várias modalidades, em extinção. O referido Curso era uma necessidade para os serviços de acompanhamento de obras, a Sociedade de Engenharia, porém, não viu com agrado a formação do Engenheiro em período abreviado.

O idealizador da Escola Politécnica concluía a obra de vida, entregando a alma a Deus no dia 2 de maio de 1978.

INSTITUTO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS RELIGIOSAS

O Curso de Teologia esteve, sem dúvida, nos pensamentos do Reitor, Cônego Dr. Alberto Etges, em 1953, quando o egrégio Conselho Universitário criou o Curso Superior de Religião para atender a insistentes pedidos de pessoas interessadas em aperfeiçoar os conhecimentos religiosos. O curso tinha a duração de três anos. Os alunos deviam ter o curso secundário completo. Eram cinco horas de aula aos sábados à tarde. O currículo continha as disciplinas: Teologia Dogmática (3 anos), Filosofia (2 anos), História da Igreja (2 anos), Sagrada Escritura (2 anos), Doutrina Social da Igreja (1 ano), Ascética e Mística (1 ano), Catequética (1 ano), Arte Sacra (1 ano), e Ação Católica (1 semestre).

Como se pode ver, o Reitor Cônego Alberto Etges, conhecedor da juventude universitária, sabia o que era necessário oferecer no Curso Superior de Religião.

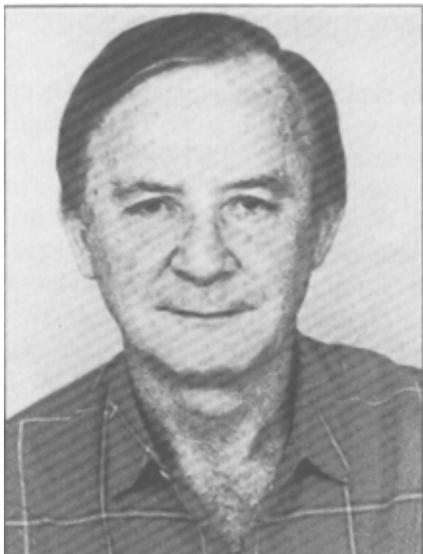
Além dessa experiência de Curso Superior de Religião, houve outra iniciativa da Conferência dos Religiosos do Brasil, em 1961, criando o Instituto de Ciências Religiosas - Instituto Deus Sapientia. Começou a funcionar em 1962, formando a primeira turma em 1965.

O objetivo do ICRE era proporcionar aos religiosos dos Institutos não-clericales uma cultura teológica adequada às necessidades espirituais e apostólicas.

Após o encerramento do Concílio Vaticano II, houve uma reformulação dos currículos e programas com o objetivo de assimilar as doutrinas e reformas propostas pelos documentos do Concílio Vaticano II.

As atividades do ICRE continuaram junto da Universidade como Instituto agregado até 1968. O ambiente estava preparado para que fosse dado um passo a mais no campo do ensino da Teologia. Aos 17 dias de dezembro de 1968, reuniu-se o Conselho Universitário que apreciou o ofício do Arcebispo

Dom Vicente Scherer, que em seu nome e em nome da assembléia dos bispos e províncias das congregações religiosas do Rio Grande do Sul, solicitava a criação do Instituto de Teologia. Diversos conselheiros manifestaram com alegria o apoio à solicitação tão oportuna e necessária. Na votação, a fundação do Instituto de Teologia foi aprovada por unanimidade.



Prof. P. Tarcísio de Nadal
Diretor de 1969 a 72.

Foi constituída a primeira administração nomeada pelo senhor Arcebispo, Chanceler da Universidade: Diretor - P. Tarcísio de Nadal; Secretária - Flávia Obino Corrêa; membros do Conselho Técnico Administrativo: Mons. Otto Skrzypczak, P. Gerólamo Carlos Adamatti, Frei Olírio Plínio Colombo, Frei Carlos Zagonel, P. Urbano Zilles, Prof Nicolás Tato Toel.

A instalação oficial do Instituto de Teologia deu-se no dia 17 de março de 1969, com a presença do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Sebastiano Baggio, do Cardeal Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, que proferiu a aula inaugural.

Dom Sebastiano Baggio, homenageado pela Universidade, viu com alegria as palavras do Reitor, Prof. Irmão José Otão, das quais destacam-se estas linhas:

“As disciplinas representadas pelo grupo de teólogos são conhecidas na Universidade Católica. Na realidade, cremos que as ciências religiosas, por sua própria natureza se inserem no trabalho de toda a universidade. O ensino das ciências teológicas caracteristicameme prioritário na Universidade Católica, a excelência acadêmica nessas disciplinas torna-se duplamente obrigatória.”

Nos dias 17 a 21 de novembro, o Instituto de Teologia esteve presente em Lages - SC, na pessoa de seu Diretor, na Assembléia de Bispos e Provinciais do Regional da CNBB-Sul 3. O Prof. P. Tarcísio De Nadal fez sucinto relatório dos primeiros meses de funcionamento do Instituto.

Pelo decreto presidencial n. 66.391 de 25 de março de 1970, que retificava o plano de reestruturação da Universidade, o Instituto de Teologia e Ciências Religiosas foi reconhecido como unidade universitária.

Os diretores do Instituto foram respectivamente: Prof. P. Tarcísio De Nadal, de 1969 a 1972, e P. Urbano Zilles, de 1973 a 1978.

Fatos importantes da vida do Instituto de 1969 a 1978:

Criação do Curso

Em reunião de 2 de dezembro de 1975, o Conselho Departamental do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas, após longo estudo, considerando que a legislação brasileira prevê o ensino religioso obrigatório nas escolas de primeiro e segundo graus; que há grande falta de pessoal qualificado para ministrar esse ensino; que há interesse e procura por parte de professores das escolas públicas e particulares, sobretudo de membros de comunidades religiosas, que não dispõem de tempo para um curso de Teologia de 4 anos, resolveu criar o Curso de Ciências Religiosas na forma de Licenciatura de Primeiro Grau, i.é, com duração de 4 semestres. Esta resolução foi aprovada pelo egrégio Conselho Universitário em reunião de 5 de dezembro de 1975.

O curso teve como objetivo formar professores de religião para escolas de primeiro grau e lideranças pastorais para comunidades cristãs. Iniciou em março de 1976 com 25 candidatos. Em março de 1982, depois de alguns anos de suspensão, o curso reiniciou suas atividades, no turno da tarde, em local mais acessível no Colégio Rosário, tendo então a duração de 5 semestres. Em 1991, o curso foi momentaneamente desativado, esperando nova regulamentação para a formação de professores do ensino religioso. Tão logo houver necessidade de um curso para a habilitação de professores para o ensino religioso, o curso poderá ser reaberto.

Curso de Teologia nas férias

Atendendo solicitação de superiores provinciais e da CRB Sul - 3, o Instituto de Teologia e Ciências Religiosas criou um curso de Teologia em regime intensivo - Curso de Extensão Universitária - durante as férias, para pessoas que queriam aproveitar esse para um maior aprofundamento pessoal, constando de 5 etapas. Em junho de 1976 foi freqüentado por 239 alunos.

Publicações do ITCR

Em 1970 o Diretório Acadêmico fundou a revista *Teocomunicação*, como órgão de comunicação, com o objetivo de publicar reflexões e pesquisas de alunos e professores no campo da Teologia. A revista era dirigida e composta pelos seminaristas no seminário Maior de Viamão. Em julho de 1975, o Diretório passou a responsabilidade da Revista para a direção do Instituto. Atualmente edita-se 4 vezes ao ano, com tiragem de 2000 exemplares.



Prof. Mons. Urbano Zilles,
Diretor de 1973 a 1978.

Em 1972 foi firmado um convênio entre a PUCRS e a sociedade de Cultura Artística *Por um Mundo Melhor*, de Viamão, pelo qual o jornal *Mundo Jovem* passou a ser propriedade da PUCRS, sob a coordenação do ITCR com a supervisão técnica FAMECOS. O jornal visa a orientar e informar estudantes secundaristas. Atualmente conta com cerca de 85.000 assinaturas.

Sob o nome de *subsídios*, o ITCR publicou uma coleção de livros com o objetivo de ajudar o público brasileiro a estudar assuntos fundamentais de Teologia e Religião. Nessa coleção foram publicados 8 volumes, até 1978.

Depois dessa experiência, o *Mundo Jovem* criou a sua coleção chamada de *Cadernos do Mundo Jovem*, publicando uma série de títulos, com alguns livros de grande tiragem.

Biblioteca

Em janeiro de 1975 foi instalada uma sala para uma biblioteca especializada em Teologia, que chegou a contar com mais de 3.000 volumes e permutando, através da Revista *Teocomunicação*, com mais de 30 revistas congêneres do Brasil e do exterior.

Em 1978, essa Biblioteca foi desativada e todo o seu patrimônio de livros e revistas passou para a Biblioteca Central da Universidade onde hoje se encontra um elenco de mais de 5.000 volumes para a área de Teologia e Ciências da Religião.

Centro Religioso

Em reunião do Conselho Universitário de 26 de agosto de 1976, foi criado o Centro Religioso, órgão auxiliar do ITCR, vinculado à Reitoria através da então Superintendência Comunitária, com o objetivo de exercer a pastoral em nível comunitário. A pastoral em nível acadêmico é atribuição do Departamento de Cultura Religiosa.

O Centro Religioso tem como objetivo construir uma comunidade universitária cristã, ou seja, evangelizar a Universidade, mediante a formação de lideranças, de reflexão sobre conteúdos e métodos de ensino, a celebração da liturgia, o aconselhamento religioso a professores, funcionários e alunos. Tem um Diretor, nomeado pelo Sr. Arcebispo de Porto Alegre, com atividades previstas em regime especial.

A pastoral do Centro Religioso, embora específica, está integrada no plano de Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre.

FACULDADE DE MEDICINA

Na década de 1950 estava viva entre os membros da Entidade Mantenedora da Universidade - USBEE - a idéia de dotar Rio Grande do Sul com mais uma Faculdade de Medicina.

Irmão José Otão, vice-Reitor do primeiro triênio administrativo de 1948-1951, sendo Reitor o Prof. Dr. Armando Pereira Câmara, alimentava a idéia da Medicina enquanto se cuidava da estruturação da Faculdade de Odontologia, que iniciou a funcionar em abril de 1953.

Causou estranheza o fato de que, no dia 8 de dezembro 1953, Dom Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano e Chanceler da Universidade, atendendo requerimento da Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, criasse a Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre. Ficou designado pelo mesmo ato, o Prof. Dr. Ivo Corrêa Meyer para coordenar a comissão encarregada de organizar a nova entidade médica.

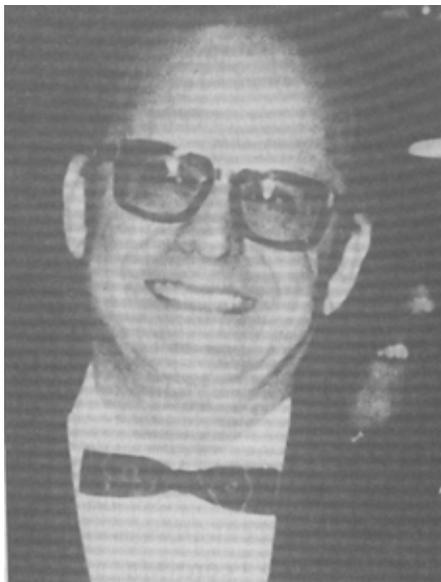
A Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre começou funcionar em 22 de março de 1961.

Em decretos semelhantes o senhor Arcebispo criava em 10 abril de 1955 a Faculdade de Farmácia e no dia 17 de dezembro a Escola de Enfermagem Ana Moeller. A Farmácia não chegou funcionar. A Enfermagem funcionou junto da Santa Casa, tendo incorporado à UNISINOS na década de 70, funcionando atualmente em São Leopoldo.

A idéia de criar a Faculdade de Medicina continuava cada vez mais perto da concretização após o ano de 1954, em que o Irmão José Otão assumiu a Reitoria.

Após várias tentativas surgiu um fato novo: o ofício do Ministro de Educação e Cultura, no dia 14 de abril de 1967. O Ministro Tarso Dutra manifestava claramente a vontade de: *“Em atenção política de expansão do ensino superior, na área prioritária, proponho-me apelar para os esforços do ilustre Reitor, no sentido ser instituído na PUCRS, uma Faculdade de Medicina”*.

No dia 26 de maio de 1967, o Irmão José Otão consultava, ofício, o senhor Arcebispo sobre a fundação da Faculdade de Medicina.



Prof. João Satt,
Diretor de 1970 a 1875.

No dia 10 de julho de 1967, Dom Vicente Scherer respondia:

“Em resposta, comunico que de minha parte nada obsta à desejada fundação, mas, como já existem, neste Estado, seis Faculdades de Medicina, sugeriria a V. Rev.cia que tomasse conhecimento das ponderações sobre a criação de novas Faculdades de Medicina, contidas no estudo do Dr. Mário Rigatto, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, publicadas na *Revista da Associação Médica Brasileira* (vol. 12, n. 12, dezembro de 1966).”

No dia 8 de setembro de 1969, o jornal *Folha da Tarde* publicava ampla reportagem sob o título “PUCRS vai criar Faculdade de Medicina”, com nota explicativa: “A PUCRS vai abrir uma Faculdade de Medicina, contribuindo decisivamente para solucionar o problema dos excedentes e formação de médicos no Rio Grande do Sul. Mas, apesar da necessidade, alguns setores médicos são contra”.

O Conselho Universitário, em sua reunião de 29 de julho de 1969, atendendo o novo pedido do Ministro da Educação e Cultura, Dr. Tarso de Moraes Dutra, resolveu criar a Faculdade de Medicina para entrar em funcionamento a partir de 1970.

No mesmo dia 8 de setembro de 1969, o Reitor Irmão Otão, pelo ofício n. 409/69 dirigia-se ao Ministro da Educação e Cultura, Deputado Tarso Dutra, nestes termos:

“Atendendo às reiteradas solicitações de Vossa Excelência; o Conselho Universitário decidiu criar a partir de 1970 o Curso Medicina da PUCRS. Todas as disposições estão sendo tomadas para que os exames vestibulares se realizem em janeiro próximo para o preenchimento das 60 vagas abertas”.

“Espero que o esforço da Universidade seja fortemente secundado por Vossa Excelência com um auxílio especial a fim de melhorar os equipamentos necessários aos dois primeiros anos do Curso”.

Na reunião do Conselho Universitário de 10 de setembro 1969, foi aprovada a Comissão para dar andamento aos trabalhos de preparação do Curso de Medicina: Professores Daniel Juckowsky, presidente; João Ephraim Wagner, secretário; Osmar Rodrigues, João Pedro Marques Pereira e Luiz Alberto Garcia do Prado, todos docentes da Faculdade de Odontologia: dois odontólogos e três médicos.

O trabalho intenso e eficiente da Comissão estabeleceu a nominata básica dos professores dos três anos básicos do Curso Medicina. As reuniões da Comissão preparatória se realizaram semanalmente de 22 de outubro a 25 de novembro de 1969

Em fins de novembro o processo da Faculdade de Medicina ficou concluído e encaminhado ao Conselho Federal de Educação. Foi designado relator o eminente Prof. Dr. Raymundo Moniz de Aragão, que emitiu o duto Parecer n. 120/70, aprovado pelo CFE, o processo baixou em diligência. Satisfeitas as exigências, o processo voltou e teve como relator o Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho cujo Parecer n. 340/70 obteve aprovação do plenário

do CFE, contra o voto do Cons. Roberto Santos, na data de 6 de maio de 1970, autorizado o funcionamento da Faculdade de Medicina.

Na semana de 20 de maio de 1970 foram realizados os exames vestibulares, cujos resultados foram proclamados no dia 25. No dia 26, em sessão solene, presidida pelo vice-Reitor em exercício, Prof. Irmão Liberato (o Reitor Irmão José Otão recuperava-se de profunda e melindrosa cirurgia), foi ministrada a aula inaugural pelo Prof. Dr José Mariano da Rocha Filho, Reitor da Universidade Federal de Santa Maria e Membro do Conselho Federal de Educação.

Na mesma sessão tomou posse na direção da Faculdade o Prof. Dr. João Satt. As aulas começaram no dia seguinte.

Na oportunidade foi conferido o título de *Professor Honoris causa*, ao Reitor José Mariano da Rocha, pelos relevantes serviços prestados à educação nacional e pelo apoio dado à novel Faculdade. Notável foi o discurso do Diretor João Satt, que concluiu com estes dizeres: *“Sejam de prece as nossas últimas palavras, para que o Senhor visite os nossos corações, e a alma assistida da Fé, se banhe nos fulgores da divina presença e nos êxtases de sua Revelação. Uma grande vida é sempre uma grande fé, e nada mais legítimo do que aspirar à realização de um grande sonho”*.

O horário das aulas cobria a manhã, a tarde e a noite, e os sábados até o meio-dia. Graças a esse trabalho intensivo foi possível vencer todo o programa concernente a dois semestres das disciplinas de Anatomia Humana, Histologia e Embriologia, Biologia, Estatística Biofísica e Sociologia. O programa foi atendido por um corpo docente de 13 professores e 61 alunos.

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina organizou-se logo no mês de junho, tendo sido eleito presidente o acadêmico Fernando Fontoura Becker.

O Decreto Federal n. 66.768 de 24 de junho de 1970 autorizou o pleno funcionamento da Faculdade de Medicina.

Em 1971, o Governo do Estado, através dos esforços da Reitoria e da Direção da Faculdade, secundados pelo Secretário da Saúde, Prof. Dr.

Francisco de Castilhos Marques Pereira, fez a doação de 6 hectares de terreno sitos à Av. Ipiranga, a fim de localizar o Hospital.

A Faculdade de Medicina foi a primeira a incluir em seu currículo as disciplinas de Geriatria e de Oncologia.

O Prof. Dr. Yukio Moriguchi, professor titular, foi conseguindo do Governo do Japão, importante doação de US\$ 500.000,00 para dar início ao estabelecimento do Instituto de Geriatria.

Em 1972, a Faculdade continuava se estruturando no terceiro ano de funcionamento. Os alunos e professores atendiam os trabalhos de estágios no Campus Avançado do Alto Solimões.

Nos primeiros anos os alunos fizeram estágio de observação e de práticas clínico-cirúrgicas em hospitais conveniados com a Faculdade: Divina Providência, Ernesto Dornelles e Conceição.



Inauguração dos Serviços de Ambulatório do Hospital Universitário , a 15.9.73.

Desde 1971, as obras de construção do Hospital Universitário caminharam a largos passos. O projeto, pequeno no início, tomou formas avantajadas com a previsão de ter 600 leitos.

Em setembro de 1973, iniciaram as práticas de Ambulatório com os alunos do 4º ano, num dos locais do prédio em construção. Surgia o Hospital Geral segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS), com 32.000 metros quadrados de área construída, dos quais 5.000 correspondiam aos ambulatórios e consultórios. Equipado com material e instrumental dentro do estabelecido pelos mais altos padrões técnicos médico-hospitalares da época. O atendimento médico-hospitalar veio se abrindo para as diferentes classes sociais da população, para seu bem-estar físico, mental, social e espiritual.

Em 1974, a direção da Faculdade era assim constituída: Diretor - Prof. Dr. João Satt; vice-Diretor - Prof. Dr. João Pedro Marques Pereira, e secretário - Dr. Alexandre Curcio. Foi concluída nesse ano a parte do Hospital destinada aos ambulatórios.



Prof. José João Menezes
Martins, Diretor
de 1976 a 1978.

Em 1975, o Reitor Irmão José Otão e o Diretor João Satt foram convidados pelo governo japonês a visitarem importantes Faculdades de Medicina e hospitais de Tokyo e outras cidades.

No dia 5 de dezembro de 1975 formava-se a primeira turma, de 70 doutores - médicos, tendo sido paraninfo o Reitor Irmão José Otão. Na ocasião o paraninfo Reitor afirmou:

“As datas da fundação em 1969 e do reconhecimento, 1º de dezembro de 1975, representam dois marcos que compreendem um considerável somatório de trabalhos e de esforços levados a bom termo por uma equipe de homens devotados, capazes, inteligentes, que não mediram esforços pra a estruturação do Curso, preenchimento das vagas discentes e docentes, a construção do Hospital Universitário, ainda não concluído, a montagem das várias cadeiras, o equipamento dos numerosos ambulatórios, enfim, a preparação do ambiente adequado às finalidades visadas e com a segurança do êxito”.

Em 1976, assumia a direção da Faculdade: Diretor - Prof. Dr. José João Menezes Martins; vice - Prof. Dr. Henrique Sarmiento Barata, e Secretário - Dr. Alexandre Curcio.

Em 12 de fevereiro de 1976 a Faculdade de Medicina teve o reconhecimento pelo Decreto n. 77.135/76.

Hospital São Lucas

A construção iniciou em 1972, executando a planta do Arquiteto Alfredo José Chagas Porto Alegre. Já em setembro de 1973 com o prédio dos ambulatórios concluído, os alunos do 4º ano começavam a prática do atendimento clínico.

Construído numa área de 39.259 metros quadrados, o Hospital Universitário é distribuído em seis blocos horizontais e um vertical. A construção horizontal, com apenas três pavimentos, facilitava a circulação de pacientes,

alunos, administração e manutenção devido a uma área maior de contato externo. O bloco vertical com nove pavimentos se interligava aos demais e concentrava todos serviços necessários ao desenvolvimento do exercício médico-hospitalar, dentro das mais avançadas técnicas conhecidas.

No dia 29 de outubro de 1976, o Hospital Universitário foi inaugurado pelo Presidente da República, Marechal Ernesto Geisel. Após o descerramento da placa alusiva, o Presidente e sua comitiva e outras autoridades estaduais, municipais e universitárias visitaram as dependências. Logo após, a Direção recepcionou os convidados com um coquetel.

A conclusão dessa obra e o início do funcionamento do complexo hospitalar foi possível graças à participação do Governo Federal, pelo Fundo de Apoio e Desenvolvimento Social (FAS). A PUCRS, graças ao tino administrativo do Reitor e do Prof. Ir. José Pasin, soube honrar seu compromisso, saldando o empréstimo conforme fora previsto no contrato.

O início efetivo do funcionamento da internação deu-se a 3 de janeiro de 1977. Foi na Pediatria o início das atividades hospitalares, tendo sido primeiro paciente o menino Marcelo Porto da Silva!

Os doutorandos ATM/77 editaram a revista *Acta Medica* com a colaboração de 17 professores.

O Instituto de Geriatria inaugurava o Curso de Especialização em Geriatria, na modalidade de residência médica, com cinco médicos.

O Convênio celebrado com a Fundação Sul-rio-grandense de Assistência, dava ao Instituto de Geriatria o encargo de atendimento médico-geriátrico às Instituições de Amparo à velhice de Porto Alegre.

Em 1978 continuaram os estágios no Campus Avançado no Alto Solimões. Começaram as aulas do Curso de Especialização em Psiquiatria sob a coordenação do Prof. Dr. Manoel Antônio Albuquerque.

No dia 12 de outubro de 1978 foi inaugurada a Internação Geriátrica.

Ao terminar o ano, a Faculdade de Medicina estava consolidada sob a direção do Prof. Dr. José João Menezes Martins e o vice-Diretor Dr. Luiz Paulo

Scaravaglione. O HUP tinha a direção: Dr. Alfredo José Chagas Porto Alegre, Diretor Administrativo; Dr. José João Menezes Martins, Diretor Técnico; Dr. Paulo Schuller Maciel, vice-Diretor Administrativo; Dr. Claudio Krahe, vice-Diretor Técnico; Prof. Ir. José Pasin, Coordenador de Assessoria; Prof. Ir. Thealmo Hennemann, Coordenador das obras.

INSTITUTO DE GERIATRIA

Criado em 27 de novembro de 1973, através de um protocolo firmado entre os governos do Brasil e do Japão, e inaugurado em 1º de dezembro de 1975, o Instituto de Geriatria da PUCRS é a primeira e única instituição na América Latina no gênero.



Prof. Yukio Moriguchi
Fundador e Diretor
de 1975 em diante.

Seus objetivos: pesquisa, ensino e prestação de serviços clínicos e assistência geriátrica à população, com utilização de métodos modernos.

O Instituto de Geriatria é um órgão especializado, ligado diretamente à Reitoria, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Nasceu de um

ambicioso e bem-sucedido projeto internacional, tendo origem num protocolo de colaboração entre Brasil e Japão, segundo o qual o governo japonês se comprometia fornecer condições materiais e humanas para a instalação de instituto geriátrico para intercâmbio de estudos entre os países.

Sua história começou quando a Reitoria da PUCRS convidou Prof. Yukio Moriguchi, naturalizado brasileiro e PhD da Universidade de Keio, a lecionar na primeira cadeira de Geriatria da América Latina. Foi o primeiro passo para a criação do Instituto.

O MEC, devidamente informado pela Universidade a respeito das possibilidades de um convênio com o Japão na área de geriatria, juntamente com o Ministério das Relações Exteriores iniciou os contatos com a Embaixada Japonesa em Brasília, e em veio ao Brasil a primeira missão japonesa para conhecer a instituição e suas reais possibilidades técnicas e científicas. E o protocolo foi assinado.



Assinatura do Convênio com a missão técnico-cultural do Japão em 6.12.73.

Novas missões vieram, ainda em 1973, já com outros objetivos, como o de convidar bolsistas a estagiarem. Três médicos foram ao Japão para estudos com os melhores geriatras.

O protocolo assinado estabelecia entre outras coisas, a cooperação médica entre os dois países para a fundação do Instituto de Geriatria da PUCRS, nos termos de cooperação técnica, que atingiria as áreas de Cardiologia, Angiologia, Sistema Cardiovascular e Gastroenterologia. Além disso, o Japão se comprometia a prover facilidades de treinamento de médicos brasileiros naquele País, fornecer equipamentos necessários, enviar técnicos japoneses, incluindo engenheiros para a instalação de moderníssimos equipamentos.

O Instituto foi instalado no Rio Grande do Sul devido a fatores climáticos e de longevidade. A idade média desse Estado é a mais elevada do Brasil. Existe também a distinção clara das quatro estações, como na Europa e no Japão.

Inauguração do Instituto

No dia 1º de dezembro de 1975 foi inaugurado o Instituto de Geriatria da Faculdade de Medicina no terceiro piso do Hospital São Lucas. Estiveram presentes ao ato o Governador José Augusto Amaral de Souza, o Secretário da Saúde, Dr. Jair Soares, o Secretário da Educação e Cultura, Prof. Airton Santos Vargas, o Cônsul Geral do Japão Jiro Hishikawa, a missão japonesa, chefiada pelo Prof. Dr. Haruo Nakamura, o Diretor do novel Instituto Prof. Dr. Yukio Moriguchi, autoridades universitárias, acadêmicos, funcionários e expressivo público.

No ato da inauguração usaram da palavra as autoridades do Estado, da Universidade e da missão japonesa. Destacam-se trechos do discurso do Reitor:

“O Instituto de Geriatria é fruto do Convênio de Cooperação Médica existente entre o Japão e o Brasil com aplicação nesta Universidade,

Protocolo firmado em Brasília, no Ministério das Relações Exteriores, em 27 de novembro de 1973.

“Todas as cláusulas do Convênio estão sendo executadas, em forma gradativa e progressiva, o que possibilitou em pouco tempo o recebimento do Japão de excelente material técnico-científico da área da Geriatria, o envio àquele País de Professores da Faculdade de Medicina para aperfeiçoamento e a especialização e a vinda de técnicos e professores do Japão para a montagem e a colaboração direta do Instituto de Geriatria.

“O Instituto representa o melhor e o maior florão desta Universidade, sendo ilimitados os benefícios de ordem técnico- científica e humana que virá a prestar.

“Dirige o Instituto desde a sua criação o ilustre, devotado e renomado Prof. Dr. Yukio Moriguchi, portador de invejável cultura médico-científica, mola propulsora do setor de Geriatria.”

Aplicar no campo clínico os resultados das pesquisas aqui realizadas, para conseguir a prevenção do envelhecimento precoce e prevenção e tratamento das doenças conseqüentes da alteração da idade, são os objetivos do Instituto. Os pacientes são atendidos em nível ambulatorial e de internação por pessoal médico e paramédico especializado. Na internação os pacientes são colocados em ambiente com assistência direta e intensiva. Desde 1979 foram atendidos 4.876 idosos, numa média de 600 por mês. O Instituto possui 16 leitos eletronicamente controlados, ligados a monitor central que permite a comunicação direta com todos os leitos, facilitando o acompanhamento completo.

Desde a inauguração, o Instituto já conseguiu cerca de 2,6 milhões de dólares em aparelhos sofisticados, do Japão, dentro do protocolo firmado.



Inauguração do Instituto de Geriatria a 1º .12.75

As pesquisas desenvolvidas são de nível internacional.

Na área de pós-graduação, em 12 cursos, já foram formados pelo Instituto 249 médicos muitos deles vindos de outros países, Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela e Argentina.

O corpo docente é formado por professores de geriatria e outras especialidades da Faculdade de Medicina e do Instituto de Geriatria, além de convidados de outras universidades do Brasil e do exterior.

O Instituto oferece também seus serviços à Faculdade de Medicina PUCRS, ministrando aulas nos cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado, oferecendo suas dependências físicas e aparelhos para pesquisas.

A biblioteca conta atualmente com mais de 200 livros especializados em Geriatria e Gerontologia.

O Instituto realiza semanalmente uma reunião científica de caráter obrigatório. Até agora já houve 466 encontros com média de o de 3 horas cada um.

Professores contemplados com bolsa de estudos pelo Governo do Japão:

Dr. Raul Ritter dos Santos, Dr. Ney Mário Amaral do Brasil, Dr. Luiz Fernando Barcellos, Dr. Carlos Shirishi Nitta, Dr. Renato Oliveira Santos, Dr. Evaldo Carlomagno do Nascimento, Dr. Antonio Carlos Araújo de Souza, Dr^a Angela Ramos Ollé, Dr. José Luiz Cancellas, Dr. Angelo José Gonçalves Bós, Dr. Paulo Rogério Hekman, Dr. Emílio Hideyuki Moriguchi, Dr. Gerson Shigueaki Hamada.

Professores, médicos e especialistas do Japão participantes das atividades e de ensino e pesquisa no Instituto de Geriatria:

Prof. Dr. Koji Matsuda, 1975; Prof. Dr. Yoichi Umetada, 1976; Prof. Dr. Yoshiharu Ehata e Prof. Dr. Yasuhiko Honma, 1977; Prof. Dr. Akio Shimada, 1978; Prof. Dr. Haruo Nakamura e Prof. Dr. Keiji Ueda, 1979.

INSTITUTO DE INFORMÁTICA

No início da década de 70, o Prof. Alfredo Steinbruch, então diretor do Instituto de Matemática, numa atitude pioneira, criou o Departamento de Informática. Juntamente com os Departamentos de Matemática e de Estatística, a Informática passou então a integrar formalmente a unidade acadêmica.

Em 1974, em convênio com a IBM do Brasil, a PUCRS lançava uma nova modalidade de Curso de Administração de Empresas, denominado *Análise de Sistemas de Informação*. Até hoje com significativa carga horária em disciplinas de informática, este curso constituiu o primeiro veículo de disseminação de conhecimentos mais aprofundados em informática e ciência da computação na Universidade. Para a primeira turma do curso, foram trazidos, através da colaboração com a IBM, professores de renome no cenário nacional e internacional, os quais, ao ministrarem as disciplinas, desenhavam os programas e o perfil arrojado para o curso. Eventos eram realizados, proporcionando a professores e alunos a presença de personalidades como o

Dr. Michael Stonebraker, que veio dos Estados Unidos ministrar seminário sobre Bancos de Dados contexto da implantação do curso. O informalmente denominado “curso de análise de sistemas” tornava-se conhecido como um empreendimento inovador, caracterizado pela iniciativa de apresentar, em graduação plena, conteúdos de informática que permitiam ao egresso atuar no mercado de projetos e desenvolvimento de sistemas, além de propiciar o conhecimento de técnicas gerenciais.

Dos 120 alunos que ingressaram em março de 1974, 29 colaram grau em dezembro de 1977.

Durante o período de implantação do curso, também havia preocupação, por parte do Prof. Steinbruch, com a titulação dos professores da casa. Diversos docentes foram encaminhados, nesse período, a realizar programa de Mestrado em Informática, a maioria deles na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os professores Maria Lúcia Blanck Lisboa, Iára Terezinha Pereira Claudio, Afonso Inácio Orth e Bertilo Frederico Becker desenvolveram programa de Mestrado junto ao Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação na UFRGS, e o Prof. Gilberto Keller de Andrade desenvolveu programa do Mestrado em Informática na PUCRJ.



Profª Maria Lúcia Blanck
Lisboa, Diretora
de 1977 em diante.

No dia 22 de junho de 1976 a Coordenadora e os professores do Departamento solicitaram ao Reitor, Prof. Irmão José Otão, a criação do Instituto de Informática. O Prof. Antônio Mário Pascual Bianchi, Diretor do Instituto de Matemática, foi designado relator do parecer sobre a proposta.

No dia 26 de agosto de 1976, na reunião do Conselho Universitário foi apreciado o parecer culminando com a criação do Instituto de Informática. Dias depois a Prof^a Maria Lucia Blanck Lisboa assumia a direção da novel unidade acadêmica, com os professores Iára Terezinha Pereira Claudio e Gilberto Keller de Andrade, respectivamente coordenadores dos departamentos de Fundamentos da Computação e de Computação Aplicada.

O ato da instalação solene do Instituto de Informática deu-se no dia 8 de junho de 1977.

O Instituto objetiva centralizar as atividades acadêmicas procedentes da Ciência da Computação nos vários cursos da Universidade.

Os alunos das disciplinas vinculadas ao Instituto desenvolviam trabalhos práticos: para fazê-los, serviam-se inicialmente de um setor de perfuração de cartões, que recebia seus programas escritos em formulários-padrão. A partir desses formulários, o pessoal do setor realizava a digitação, fazendo uso de duas perfuradoras de cartões, e remetendo os “decks” de cartões perfurados ao Centro de Processamento de Dados (CPD), para execução dos programas. O resultado retornava na forma de listagens em formulário contínuo, acompanhando o “deck” de cartões. O aluno identificava os cartões a serem refeitos, e o ciclo se repetia para corrigir o programa, até que a listagem comprovasse que o mesmo havia sido executado sem erro. Era a época dos “mainframes”, das máquinas de grande porte e centralizadas, filosofia que se refletia na abordagem de programação desenvolvida pelo aluno.

Numa segunda metade da década de 70 esse processo foi agilizado, com a instalação de uma “sala de perfuração”, contendo um número um pouco maior de perfuradoras de cartões, disponibilizadas diretamente aos alunos. Um

setor de protocolo recebia os “decks” e os encaminhava ao CPD, também cuidando do retorno dos resultados aos alunos.

A Informática, inicialmente instalada junto à Matemática, passou a ocupar uma área no 5º andar do prédio 8 (atualmente Instituto de Letras), com algumas salas para professores, monitoria, secretaria e direção. As salas de aula encontravam-se distribuídas pelo campus.

O final da década foi marcado por uma expansão do corpo docente, com crescimento do número de professores em regime especial. A atividade docente se intensificava, e passavam a florescer as idéias de criação de um curso de graduação vinculado ao Instituto. Ora, a Informática constituía então o único Instituto da PUCRS sem um curso de graduação vinculado. A participação intensa da Informática na Análise de Sistemas ainda perdurava; porém, dava lugar a iniciativas que se concretizariam num novo curso de graduação, a ser criado em 1983. A Profª Maria Lúcia passava a buscar elementos à elaboração de um currículo para o futuro curso, consultando recomendações da ACM (Association for Computer Machinery, EUA) e da UNESCO.

O Instituto, além das aulas, promovia outras atividades de extensão:

Em agosto de 1977 realizava o Seminário sobre *Sistemas de Informações gerenciais*, coordenado pelo Prof. Renato Perrone.

Na mesma época acontecia a *I Semana de Informática* com a apresentação de trabalhos de alunos e palestras proferidas por técnicos IBM.

Em 1978, no mês de julho, realizava-se o *Curso de Microfilmagem*, coordenado pelo Prof. Márcio Pessoa.

No mês de agosto era celebrada a *II Semana de Informática* a colaboração de professores da PUCRJ, em que participaram mestres, monitores e alunos.

FACULDADE DE ZOOTECNIA

No ano de 1965, iniciou-se um movimento, em Uruguaiana, sob coordenação do Sr. Embaixador Batista Luzardo, Acácio Caminha da Rocha, Mario Villela e outros, a fim de dotar a região com a Faculdade de Zootecnia. Após algumas reuniões na Fronteira comitiva chegou a Porto Alegre, a fim de propor ao Reitor, Irmão José Otão, a execução da formação do novo curso universitário destinado a preparar profissionais habilitados a dar à produção bovinos e ovinos melhor qualidade.



Prof. Acacio Caminho
da Rocha.

No dia 20 de dezembro de 1965 o Reitor Irmão José Otão dirigiu-se a Uruguaiana para verificar as condições necessárias à instalação da Faculdade de Zootecnia.

No dia 28 de março de 1966 uma comissão de Uruguaiana tendo à frente Dom Augusto Petró e o Embaixador Batista Luzardo, visitou a Cidade Universitária e manteve uma série de entendimentos a fim de tornar realidade a nova escola.

No dia 1º de abril de 1966 o Conselho Universitário, reunião ordinária, aprovou a criação da Faculdade de Zootecnia

No dia 3 de maio de 1966 o Reitor Irmão José Otão seguiu para a fronteira para a posse do Diretor da Faculdade de Zootecnia, Engº Agrônomo Acácio Caminha da Rocha. Após a realização exames vestibulares, matricularam-se 38 alunos na nova Escola, era a terceira no gênero, no Brasil.

No dia 17 de maio de 1966 houve a solene instalação da Faculdade de Zootecnia com a presença de altas autoridades do Estado e do Município.

Destacam-se partes do discurso do Reitor Irmão José Otão:

“A Faculdade está apenas começando. Ela vai progredir, não vai fazer saltos; tudo se passará ordenada e progressivamente.

Espero a colaboração da comunidade uruguaianense, que ela continue com o mesmo entusiasmo com que fez a idéia frutificar, a fim de que a obra seja completa.

A PUCRS, que reúne oito Faculdades, sete Institutos e vários Centros de Estudos, com mais de 4.000 alunos atendidos por mais de 450 professores, soma agora mais uma unidade universitária Faculdade de Zootecnia, graças ao esforço de Uruguaiana, à ação da Comissão Pró-Faculdade, graças ao irresistível trabalho comunitário.

A todos quantos, grandes e pequenos, trouxeram a sua contribuição para a materialização desta idéia, ao Governo do Estado, à Egrégia Assembléia Legislativa, à Secretaria da Agricultura autoridades locais, aos alunos da Faculdade, ao corpo docente administrativo, os agradecimentos mais vivos, profundos e duradouros da PUCRS.

A Faculdade procurará servir Uruguaiana, servir a Fronteira Oeste, servir o Estado, servir o País.”

A Direção da Faculdade era formada pelo Prof. Acácio Caminha da Rocha e pelo Secretário, Prof. Ir. Olavo José (Albino Pradella)



Prof. Mário Hamilton Villela,
Diretor de 1967 a 1978.

O corpo docente contava com os professores: Acácio Caminha da Rocha, Angelo Schenkel, Aurio Braccini, Carlos Humberto Ribeiro, João Antonio Goni, João Celestino Alves, Jorge F. Gonçalves, José Rubens Pillar, Luiz Alberto Ibarra e Mario Hamilton Villela.

As aulas funcionavam nas salas do Colégio Santana, gentilmente cedidas.

Em 1967 assumia a vice-direção o Prof. Mario Hamilton Villela e a secretaria, o Prof. Ir. Pedro Rufino.

No segundo ano de funcionamento da Faculdade de Zootecnia, estabeleceu-se o Convênio INDA - PUCRS que possibilitou a realização de vários cursos de extensão sobre desenvolvimento rural, de economia doméstica, especialização de mão-de-obra rural, avicultura, etc.

No dia 24 de novembro de 1967, o Embaixador da Argentina no Brasil fez uma visita às Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e Zootecnia. O Prof. João Afonso Souto, vice-diretor da FAFIUR, entregou ao ilustre visitante um memorandum com três itens: - reconhecimento dos diplomas fornecidos pelas faculdades brasileiras na Argentina; regulamentação do intercâmbio

cultural; maior intercâmbio em cursos de pós-graduação. Passados trinta anos, ainda estão no papel as belas intenções daqueles tempos...

Em 1968 continuaram as atividades do Convênio PUCRS - INDA (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário). A área de ação do projeto compreendia 42.422 km², nos municípios de Alegrete, Itaqui, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguaiana.

Ao todo foram realizados 14 cursos com a participação de 565 alunos.

Outros convênios foram de muita valia: com a SUDESUL, criando projeto para a formação de elementos especializados nas técnicas agropecuárias da região; com a Faculdade de Agronomia Universidade Federal de Santa Maria, para intercâmbio e aperfeiçoamento de professores.

Em 1967 as aulas e as atividades de pesquisas tiveram o prédio próprio sediado num terreno de 250 ha doado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, destinado ao ensino e à pesquisa.

A aula inaugural, em 1968, foi dada pelo Ministro de Agricultura, Dr. Apolônio Sales. A aula de abertura da cadeira de Bovini-cultura esteve a cargo do Prof. Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, Presidente da FARSUL.

O Embaixador Batista Luzardo, um dos idealizadores da Faculdade, ministrou importante aula sobre Administração Rural.

Em 1969 as atividades extensionistas continuaram com os convênios do INDA, da SUDESUL: pelo primeiro, foram executados dos 27 cursos com a freqüência de 1.057 beneficiados; pelo segundo, houve 3 cursos e 74 beneficiados. Através dessas atividades a novel Faculdade foi crescendo no conceito de toda a Fronteira Oeste e em todo o Rio Grande.

O Prof. Mario Hamilton Villela assumiu a direção no impedimento do Prof. Acácio Caminha da Rocha, no decorrer de 1969.

Oito alunos da Faculdade participaram do Projeto Rondon, no Campus Avançado do Alto Solimões.

A partir de 30 de dezembro de 1969 a direção da Faculdade era formada pelos professores: Mario Hamilton Villela, Diretor. Luiz Alberto Ibarra,

Assistente de Direção. Irmão Pedro Rufino, Secretário. Edison Vasconcelos Inda, Tesoureiro. Francisco de Assis Pinto Bermúdez, Escriturário. Newton Félix Jacques, Datilógrafo. Maria da Graça Carvalho Pereira, Bibliotecária. José Felipe Amarante, Zelador.

Os cursos de extensão promovidos pela Faculdade através dos convênios com o INDA e a SUDESUL ultrapassaram as 21 unidades com uma freqüência de 812 alunos.

Os alunos da 4ª série realizaram duas viagens de estudos e observações: visita à Exposição Agropastoril de Esteio, coordenada pelo Prof. Roberto Telechea Gallarreta, de 25 a 30 de agosto; excursão à Estância Azul, no município de Quaraí, coordenada pelo Prof. Carlos Roberto Foschiera, no dia 11 de junho.

A Faculdade estimulou a participação de alunos no Projeto Rondon regional, no Alto Uruguai, nos campos de Cima da Serra e Litoral de nosso Estado, com a participação dos alunos Getúlio Alberto Pibernat Villela e Adão Geiss.

A formatura da 1ª turma de Zootecnistas realizou-se no dia 28 de maio de 1970, sendo Parainfo o Ministro da Agricultura, Prof. Luiz Fernando Cirne Lima, e o Patrono, o Governador do Estado, Cel. Walter Peracchi Barcellos.

Teve especial homenagem o Prof. Dr. José Francisco Sanchotene Felice, idealizador da Faculdade de Zootecnia.

A Faculdade teve o reconhecimento do Governo Federal pelo Decreto n. 66.769 de 24 de junho de 1970.

No dia 11 de dezembro colava grau a 2ª turma de 19 Zootecnistas, em solenidade realizada, igualmente, no salão nobre do Clube Comercial de Uruguaiana.

Em 1971 assumiu a vice-direção, o Prof. Aurio Moncerat Braccini, sendo secretário o Prof. Ir. Pedro Rufino e tesoureiro, Dalton Ramos Nunes.

O Convênio PUCRS - INDA foi renovado em meados de 1971, reiniciando as atividades no mês de setembro. Desenvolveu 7 cursos com a assistência de 136 alunos.

Em convênio com o IDASUL foi promovido em Uruguaiana o *V Curso de Direito Agrário*, ministrado por diversos professores. Teve 55 participantes, sendo desenvolvido de 5 a 12 de junho.

A Faculdade participou, através da PUCRS, do termo de convênio celebrado no dia 14 de outubro de 1971 entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do RS, a Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal de Pelotas, o Governo do Estado pela Secretaria de Agricultura, o Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Sul e o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA, para a realização de programa de cooperação e incentivo ao ensino e à pesquisa em pós-graduação no campo das Ciências Agropecuárias e afins.

No dia 17 de março foi inaugurada com expressiva solenidade a Biblioteca da Faculdade sob o nome do ilustre presidente do sindicato rural, Dr. Gregório Behregaray Filho.

O quinto aniversário da Faculdade teve celebração especial na II Semana de Uruguaiana. No dia 22 de maio, o Reitor, Prof. Irmão José Otão, foi homenageado com a outorga do título de Cidadão Uruguaiense.

No dia 27 de maio houve a solene aula magna proferida pelo secretário de Cooperação e Planejamento do Estado, Dr. Guilherme Socias Vilela.

No dia 28 de maio, data magna de Uruguaiana, o Governador do Estado Cel. Euclides Triches percorreu e conheceu as instalações da Faculdade. Durante a visita o Governador assinou o ato do termo de ajuste entre a Faculdade de Zootecnia e a Estação Experimental Zootécnica de Uruguaiana, pelo qual ambas as entidades colocaram-se mutuamente à disposição, com todos os seus recursos técnicos, humanos ou materiais.

A Faculdade recebeu, através do Convênio do Itamaraty e Ministério de Educação e Cultura, cinco alunos vindos da Venezuela.

Em 1971, no atendimento à reforma universitária, a Faculdade estabeleceu o regime semestral e os departamentos em número de seis. No

ano letivo de 1971 foram implantadas, a fim de melhorar o ensino e a pesquisa e os serviços aos alunos à comunidade:

a. Instalação de uma balança para pesagem de gado com capacidade de 3.000 kg;

b. Instalações rurais destinadas à inseminação artificial em bovinos, constando de 20 troncos rústicos;

c. Instalação da primeira etapa do projeto de Cunicultura constando de 40 coelheiras individuais;

d. Instalação do museu, com permanência de um técnico em Museologia.

No dia 15 de dezembro houve a formatura da 3ª turma de 15 Zootecnistas, sendo paraninfo o Governador Cel. Euclides Triches, representado na oportunidade pelo Secretário da Agricultura, Dr. Edgar Irio Simm, patrono dos finalistas.

No dia 7 de dezembro de 1971 o Conselho Universitário atendeu novo pedido da comunidade de Uruguaiana aprovando o Curso de Veterinária, a funcionar anexo à Faculdade de Zootecnia.

Em março de 1972 o número de alunos da Faculdade era de: na 1ª série, 45; 2ª série, 21; 3ª série, 20, e 4ª série, 10. No 1º ano de Veterinária se matricularam 60 alunos.

Os cursos de extensão rural, através do Convênio INCRA – PUCRS, continuaram com excelentes resultados, com 10 unidades realizadas para 260 beneficiados.

A Faculdade, através do Convênio INCRA - PUCRS, em promoção conjunta com o escritório da ASCAR, realizou na cidade Quaraí a *I Semana Ruralista*. Colaboraram com o evento: a Prefeitura Municipal, o Sindicato Rural, o Lions Club e o Rotary Clube de Quaraí. Frequentaram as ações da Semana Ruralista 105 pessoas destacando-se entre elas, técnicos, fazendeiros, agricultor e estudantes.

A Faculdade, em promoção conjunta com a Estação Experimental Zootécnica, realizou a *I Semana Ruralista de Assuntos Zootécnicos*. Os

trabalhos se desenvolveram de 11 a 16 de setembro de 1972. O encerramento da Semana levou a Uruguiana o Ministro da Agricultura, Dr. Luiz Fernando Cirne Lima.

Os alunos finalistas realizaram várias viagens de estudo e observação:

1. Excursão a Uberaba (MG) por ocasião da Exposição Feira de animais, o Prof. Pedro Genro Surreaux acompanhou os alunos, no mês de maio.

2. Em agosto, visita à I Exposição Feira Internacional de animais, em Esteio, coordenada pelo Prof. Pedro Genro Surreaux.

3. Em outubro, visita a Baía Blanca, Argentina, o Prof. Pedro Roberto Bofill acompanhou os formandos.

A Faculdade, desde a sua criação, vem recebendo substanciais e valiosas colaborações do Exército Nacional, como a doação de 14 equinos, para as aulas práticas; 250 gaiolas individuais e um galpão para poedeiras.

Professores espanhóis, após meses de negociações com o Ministério do Trabalho de Espanha, desde agosto realizaram cursos em Uruguiana. Os professores eram os engenheiros-agrônomo Enrique Sánchez Motos e Manuel Martín Bellido, ambos formados pela Escola Superior de Engenheiros-Agrônomo de Madrid.

O Prof. Aurio Moncerat Braccini foi designado por portaria do Reitor, Prof. Irmão José Otão, para atender o Curso de Veterinária.

Em 1973, a Faculdade promoveu o *I Simpósio Gaúcho da Lã*, de 23 a 28 de abril. O Simpósio teve caráter estadual e repercussão nacional e atraiu não só o interesse de acadêmicos, técnicos e pecuaristas, como também de industriais, dirigentes de cooperativas, auxiliares de indústrias têxteis, classificadores de lã, entre outros. Entre os palestrantes tiveram destaque os representantes do Laboratório de Tecnologia Lanar da Universidade Nacional do Sul, Baía Blanca, Argentina.

Em 1974, teve real importância o *II Simpósio Gaúcho da Lã*, de 20 a 25 de maio, com a presença de altas autoridades científicas e técnicas do setor, nacionais e estrangeiras.

No final do primeiro semestre a Faculdade desenvolveu o Seminário de *Economia e Administração Rural* que teve a coordenação do Prof. Manuel Martín Bellido.

A Faculdade e o Instituto de Direito Agrário do Sul (IDASUL), em promoção conjunta, realizaram de 21 a 25 de outubro o *VII Curso de Direito Agrário*.

Diversos alunos da Faculdade participaram das equipes do GTU (Grupo de Tarefa Universitária) no Campus Avançado da PUCRS no Alto Solimões, em Benjamin Constant.

O Prof. Manuel Martín Bellido publicou a monografia "*Programação Linear e sua aplicação na empresa agropecuária*". A referida publicação sintetizou o trabalho do professor na Faculdade, num total de 100 h/aula. O professor espanhol teve o reconhecimento da Direção da Faculdade, dos mestres e alunos, pelo diploma de Mérito a ele outorgado.

Durante o ano de 1975 a Faculdade, com os recursos financeiros da Fundação Gaúcha do Trabalho, ministrou 20 cursos de extensão beneficiando os municípios de Uruguaiana, Alegrete e Livramento.

Em 1975 a Faculdade assinou um convênio com a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL) para a execução de experimentos sobre a viabilidade econômica de um sistema de manejo alimentar em bovinos de corte, objetivando a elevação do índice de natalidade.

No período de 15 a 19 de setembro realizou-se a *III Semana Ruralista de Assuntos Zootécnicos*.

Em 1975 foram construídas 4 salas de aula, sendo uma com capacidade para 100 alunos, duas salas para os diretórios dos acadêmicos de Zootecnia e Veterinária e Ciências Contábeis.

De 24 a 28 de maio de 1976 realizou-se o *III Simpósio Gaúcho da Lã* que reuniu grande número de acadêmicos, técnicos e fazendeiros.

Anualmente os alunos fizeram as viagens de estudos às exposições de Uberaba e de Esteio.

O Curso de Medicina Veterinária teve o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação pelo Parecer n. 1132/75 de 5 de abril de 1976, tendo sido relator o Prof. José Carlos Fonseca Milano. O Decreto de reconhecimento levou o n. 78.005 e foi assinado em 8 de julho de 1976.

A formatura da 1ª turma de médicos veterinários deu-se no dia 22 de maio, no salão de festas do Clube Comercial. O paraninfo foi o Prof. Dr. Wilson Mateo Dornelles e o patrono, Prof. Alanco Vargas Moraes. Colaram grau nessa turma pioneira 25 médicos veterinários.

A Faculdade de Zootecnia comemorou no dia 13 de maio de 1976 o 10º aniversário, com programação especial de atos sociais, científicos e culturais.

A *IV Semana Ruralista de Assuntos Zootécnicos* foi inaugurada no dia 26 de setembro de 1977 pelo Ministro da Agricultura, Dr. Alysson Paulinelli.

Foram, concluídas as obras da Biblioteca de 400 metros quadrados de área coberta com sala de periódicos, sala de leitura, mapoteca, sala de microfilmes e audiovisuais, acervo e sala de administração.

A quadra de esportes, vasta e moderna, teve a sua inauguração em 1977.

Em 1978 a administração da Faculdade estava sob a direção do Prof. Mario Hamilton Villela, vice-diretor – Prof. Aurio Moncerat Braccini; Secretária - Verônica Maria Chiarelli, e Tesoureiro - Guilherme Cardoso Teixeira.

Em 1978 a Faculdade promoveu o *IV Simpósio Gaúcho da Lã*, reunindo grande número de estudantes, técnicos e fazendeiros.

O Conselho Departamental da Faculdade aprovou a instituição de um prêmio ao melhor ovino de corte das raças expostas na Expointer de Esteio. O Prêmio teve a denominação *Troféu Irmão José Otão*, como homenagem ao benemérito educador e inesquecível Reitor da PUCRS, falecido no dia 2 de maio de 1978.

A Faculdade, atendendo solicitação do Diretor do Campus Avançado do Alto Solimões, elaborou o projeto de instalação de uma fazenda experimental na região de Benjamin Constant.

A Faculdade de Zootecnia e Veterinária tem-se notabilizado por sua integração com a comunidade, com as escolas, com entidades de assistência técnica e grupo de lavoureiros.

No dia 16 de dezembro de 1978, 31 zootecnistas e 45 médicos veterinários resolveram unir as festividades de formatura, com muito fausto e brilho.



Vista da Faculdade de Zootecnia e Veterinária – 1975.

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO (Uruguiana)

Durante o ano de 1968, o Consórcio Universitário de Uruguiana não mediu esforços para preparar o lançamento da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração. No mês de novembro, uma comissão representativa se dirigiu ao Reitor Prof. Irmão José Otão, entregando a proposta da criação da nova unidade acadêmica.

O Conselho Universitário, na reunião ordinária de 17 de dezembro de 1968, apreciou o processo de implantação do Curso de Ciências Contábeis e de Administração. O Conselho, após maduro exame da situação, considerando as boas condições do local já reparado, a biblioteca oferecida pela Fundação Getúlio Vargas, o curso de preparação que funcionava desde agosto, base econômica assegurada pelo consórcio, resolveu criar a Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Uruguaiana.

Os exames vestibulares foram realizados em janeiro de 1969, aprovando 50 candidatos.

A instalação da Faculdade realizou-se no dia 22 de maio de 1969 com a presença do Reitor, Prof. Irmão José Otão, do Cel. Gilberto Oscar Miranda Schmitt, Prefeito Municipal; Prof. José Francisco Sanchotene Felice, Delegado Regional do INCRA, Dr. José Scott Brandi, Secretário Municipal de Educação e Cultura, Prof. Anísio Moraes de Azambuja, Secretário do governo municipal, Prof. Mario Hamilton Villela, Diretor da Faculdade de Zootecnia e Cônego Abramo Dezém, Diretor da FAFIUR. A nova Faculdade teve como quadro administrativo: Diretor, Economista Armando Rego Desessards - Secretário, Economista Sidney Desessards do Prado - Escriturário, Roberto da Silva Gallareta - Bibliotecária, Mariza Martins.

A primeira série do curso teve, nas respectivas disciplinas, os professores:

Armando Rego Desessards, Contabilidade Geral - Reny Gonçalves Corrêa, Introdução à Economia - Helio Zubarán Nelsis, Introdução à Administração - Cyro Martins, Filosofia - Elder Bidegain Pereira, Sociologia - Antonio Dias, Matemática.

Em 1970 havia 50 alunos matriculados no 2º ano, e 47 no 1º ano. As atividades docentes se desenvolveram normal e proficuamente.

Em 1971 havia 135 alunos matriculados: 50 na 1ª série, 42 na 2ª série e 43 na 3ª série.

No dia 22 de maio de 1971, aniversário da Faculdade, houve a solenidade da inauguração da galeria dos retratos dos senhores: Prof. Ir. José

Otão, Reitor; Prof. José Francisco Sanchotene Felice, idealizador da Faculdade; e Renê Ormazabal, benemérito.



Prof. Armando Rego
Desessards. Diretor
de 1969 a 78.

No dia 28 de maio proferiu a aula inaugural o Dr. Guilherme Sodas Vilela, Secretário de Planejamento e Coordenação do Rio Grande do Sul, para os cursos das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, Zootecnia e Ciências Contábeis e Administração.

No dia 4 de setembro foi inaugurada nova ala do prédio com a presença do Secretário de Indústria e Comércio, Prof. Roberto Pires Pacheco, do representante do Reitor, Prof. Irmão Roque Maria, do Prefeito Municipal e outras autoridades. Na ocasião foram inaugurados, na sala de honra, os retratos de Dom Augusto Petró, Bispo Diocesano e do Cel. Gilberto Oscar Schmitt, Prefeito Municipal.

De 13 a 15 de novembro de 1971 realizou-se importante reunião do Diretório Central de Estudantes da Universidade com representantes de 15 diretórios acadêmicos.

No decorrer do ano de 1972 realizaram-se vários cursos de extensão na sede da Faculdade:

1. Curso de *Treinamento de Técnica de Arrecadação de Tributos Federais* pela sede bancária da Fronteira Oeste.

2. *Curso de Opinião Pública e os Meios de Comunicação Social*, entre 21 e 25 de agosto.

3. *Curso sobre Caixa* pela Fundação Gaúcha do Trabalho.

No dia 27 de setembro de 1972 foi inaugurada na Faculdade a sede da Fundação Universidade Fronteira Oeste, sendo presidente o Prof. Armando Rego Desessards, Diretor da Faculdade.

O Decreto Federal de reconhecimento da Faculdade, de n. 72.585 de 9 de agosto de 1973, dava todos os direitos acadêmicos.

Em decorrência do Decreto Federal, a primeira formatura realizou-se em 15 de agosto, no Clube Comercial, sendo paraninfo o Prof. Dr. José Francisco Sanchotene Felice. Os bacharéis de 1972 eram em número de 36 e os de 1973, 28.

As exigências e os pedidos da comunidade aumentaram para que se pusesse em funcionamento O Curso de Administração de Empresas junto ao Curso de Ciências Contábeis, já aprovado pelo Decreto n. 72.585. O curso começou no dia 12 de março de 1974.

A direção da Faculdade continuou com o Prof. Armando Rego Desessards, sendo vice o Prof. Roberto Però de Souza; Secretária e Tesoureira, Ana Maria Bianchi Del Litto, Escriturário, Luciano Passos, e Contador o Bacharel Edevar Fagundes.

Em 1975 a Faculdade transferiu-se do centro da cidade para o Campus II da PUCRS, junto do prédio das Faculdades de Zootecnia e Medicina Veterinária, na BR472 - km7.

No dia 16 de março de 1976 o Prof. Dr. Miguel Reale, da Universidade de São Paulo, proferiu a aula inaugural para os professores e alunos das Faculdades de Uruguaiana.

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administração promoveu, no período de 17 de setembro a 16 de outubro de 1976, o *1º Curso de Comércio*

Exterior destinado a técnicos e empresários ligados ao comércio internacional.

No decorrer de 1977 a direção da Faculdade renovou e ampliou os convênios com as empresas locais para estágio dos acadêmicos que cursavam o último nível; treze empresas receberam os estagiários para a prática profissional.

Em 1978 a administração da Faculdade estava assim constituída: Diretor, Armando Rego Desessards. - Vice, Roberto Peró de Souza. - Secretário e Contador, José Elomar de Oliveira Pereira. - Tesoureiro, João Luiz Antunes Madeira. - Escriturárias, Ana Cleusa Monteiro e Sonia Barbosa da Costa. - Bibliotecária, Eliane Terezinha Paz.

Os departamentos e respectivos coordenadores: Departamento de Matemática e Estatística - Prof. Hilário Petry; Departamento de Contabilidade - Prof. Wilson Valente da Costa; Departamento de Direito e Legislação - Prof. Hagop Seraidarian; Departamento de Economia - Prof. Helio Zubaran Nelsis; Departamento de Administração – Prof^a Maria Sarah Correa Lozano; Departamento de Fundamentos de Ciências Aplicadas - Prof. Cônego Albano Kreutz.

No decorrer do ano foi realizado o *II Curso de Comércio Exterior* com a participação de 250 alunos; salientaram-se os seguintes conferencistas: Dr. Luiz Vasconcelos, Diretor Técnico da FIERGS, Dr. José Carlos de Alcântara Lopes, Dr. José Augusto de Castro, Dr. Augusto José Viana, Dr. Nelson da Rosa.

O Conselho Federal de Educação, em reunião de 15 de fevereiro de 1978, reconheceu o Curso de Administração de Empresas pelo Parecer n. 323/78 de 25 de abril do mesmo ano.

A turma pioneira colou grau no dia 9 de junho de 1978 com a presença do Irmão Ernesto Dewes, representante do Reitor, Prof. Irmão Liberato. A 1^a formatura teve 32 bacharéis; a 2^a turma de 33 bacharéis, colou grau no dia 15 de dezembro do mesmo ano.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS (Uruguiana)

Nos anos da década de 1950, Uruguiana sentia necessidade de ter seu Ensino Superior. Naquela época começavam a florescer Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo, Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, impulsionadas pelos bispos e pelos licenciados da PUCRS. De muita valia foi a ação do Irmão Faustino João na preparação dos respectivos processos encaminhados ao Conselho Federal de Educação.

Uruguiana contava com a dinâmica atuação e imbatível idealismo de Dom Luiz Felipe de Nadal, conforme narra a Profª Maria de Lourdes V. Lopes, atual diretora da instituição.



Prof. Dom Luiz Felipe
De Nadal, Fundador
e Diretor de 1955 a 1963.

“Desde o início de sua atividade pastoral, percebeu a necessidade de ser criada, na Fronteira Oeste, uma Faculdade com vistas a uma Universidade, para promover o aprimoramento cultural do grande número de estudantes, quer

de Uruguaiana, quer de cidades vizinhas, que, concluído o curso secundário, eram obrigados a deixar sua cidade para buscar um Curso Superior ou, o que mais freqüentemente ocorria, eram forçados a interromper os estudos.

“Dom Luiz, envidando todos os esforços, lançou-se à tarefa da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uruguaiana, procurando envolver a comunidade toda nessa causa, cuja finalidade era o crescimento da pessoa humana e a conseqüente busca de desenvolvimento social, cultural e econômico.”

Dimensão Comunitária

Ante a iniciativa de Dom Luiz Felipe de Nadal de criar a FAFIUR (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Uruguaiana), houve vibração e apoio de Uruguaiana e de cidades vizinhas. A idéia foi propalada, e iniciativas foram sendo tomadas, máxime nos anos de 1957/58 para ocasionar o surgimento da primeira Faculdade da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Dificuldades as mais diversas foram surgindo. Entretanto, o arrojo e o pioneirismo de Dom Luiz souberam contorná-las, sempre com acentuado entusiasmo. Um dos maiores entraves inicialmente encontrados foi, sem dúvida, a inexistência de uma mantenedora. Para constituí-la, associaram-se as seguintes entidades:

Mitra da Diocese de Uruguaiana, Ordem Carmelitana, Sociedade Meridional de Educação, Filhas de Nossa Senhora do Horto, Filhas do Amor Divino, Pia Sociedade Filhas de São Paulo, e Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado.

A associação denominou-se inicialmente Consórcio Universitário Fronteira Oeste. Posteriormente passou a chamar-se Consórcio Educacional Fronteira Oeste. A definição e a finalidade desse consórcio constam no Art. 1º de seus Estatutos: *“É uma associação civil, sem intuito lucrativo, que se destina a fundar e manter, dentro dos limites da Diocese de São Miguel de Uruguaiana,*

Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, estabelecimentos de Ensino Superior, isolados ou constituídos em Universidade, na forma da legislação em vigor”.



Prof. José Rubens Pillar,
Diretor em 1963 a 64.

Modelo adotado inicialmente

A Instituição começou colocando em funcionamento, em 1959, os Cursos de Filosofia, História e Pedagogia, com o total de 150 vagas previstas (50 para cada curso). De início, a administração compreendeu: Diretor, Conselho Técnico Administrativo e Congregação de Professores. A contar de 1963, em Regimento reformulado, constou: Diretor, Conselho Departamental, Conselho Administrativo e Congregação de Professores. Em 1975, foi adotada uma administração mais participada, com os seguintes órgãos máximos: Diretoria (Diretor, Vice e Superintendente Administrativo), Conselho Departamental, Conselho Administrativo, Departamentos e Congregação de Professores.

A estrutura Acadêmico-Administrativa aprovada pelo Conselho Federal de Educação inicialmente foi mais centralizada na Direção. A contar de 1975, envolveu os corpos docente, administrativo e discente, propiciando uma gerência realmente mais participada.

A FAFIUR nos anos de 1959 a 1978

O reconhecimento dos cursos da Faculdade aconteceu no dia 28 de novembro de 1958, pelo Decreto n. 44.915, assinado por Juscelino Kubitchek, Presidente da República, e por Clóvis Salgado, Ministro da Educação e Cultura.

A Faculdade iniciou a funcionar, com os cursos de Filosofia, História e Pedagogia, no dia 14 de março de 1958, com a Aula Magna “Sapientiae”, proferida no Salão de Atos da Prefeitura de Uruguaiana, pelo Prof. Comendador Dr. José Maria da Rocha Filho, então Diretor da Faculdade de Medicina de Santa Maria. As aulas foram iniciadas a 15 de março de 1959, no Colégio Sant’Ana.

Prédios onde funcionou: no Colégio Sant’Ana, de propriedade dos Irmãos Maristas da Província de Santa Maria, de 1959 a 1969; no Seminário Sagrado Coração de Jesus, da Diocese de Uruguaiana, a partir de 1970.



Prof. Dom Augusto Petró,
Diretor de 1964 a 69.

Os cursos oferecidos e respectivo reconhecimento: Filosofia, História e Pedagogia, Licenciaturas Plenas, reconhecidos pelo Decreto n. 53.108, de 10 de dezembro de 1963, assinado por João Goulart, Presidente, e Júlio Furquim Sanbaquy, Ministro. Estudos Sociais e Letras (Habilitação para Português,

Inglês e Espanhol com as respectivas literaturas), Licenciatura de 1º Grau, reconhecidos pelo Decreto n. 73.184 do CFE em 21 de novembro de 1973. Letras (Habilitação para Português, Inglês e Espanhol, com as respectivas literaturas), Licenciatura Plena, reconhecido pelo Decreto n. 79.777 do DFE em 7 de junho de 1977.

A agregação à Pontifícia Universidade Católica foi possível graças à compreensão do Reitor Irmão José Otão e a insistente ação de Dom Augusto Petró e do diretor da FAFIUR, Cônego Abramo Dezém.

Aprovada pelo Parecer 629/66 de 23.5.1966, fato que veio de sencalear significativo processo de amadurecimento da Faculdade. Mediante acordo firmado entre as instituições, possíveis se fizeram tratativas para cedência periódica de professores, obtenção de bolsas de estudo para aperfeiçoamento e pós-graduação de professores, cursos de extensão, assessoramento pedagógico e desenvolvimento da pesquisa. O Prof. Côn. Abramo Dezém que por vários anos foi Diretor e Administrador da Faculdade, assim se expressou: *“Na verdade a agregação desencadeou um processo de amadurecimento da Faculdade que destarte conseguiu emergir do isolamento no qual se viu relegada durante diversos anos, por se encontrar distanciada dos grandes centros universitários do País”*.

A partir de 1967, com o apoio da Fundação Ford, a Faculdade, com mais outras sete Faculdades de Filosofia do Estado do Rio Grande do Sul, participou desse importante Projeto de Treinamento de Professores para o 1º Grau, mediante implantação das Licenciaturas de 1º Ciclo; em continuidade ao mesmo projeto, em 1970, com as mesmas Faculdades, veio a integrar a AESUFOPE (Associação das Escolas de Formação de Profissionais de Ensino).

Com recursos advindos do projeto da Fundação Ford, encaminhou elevado número de professores para Pós-Graduação, em nível de Especialização e Mestrado, a fim de qualificar seu quadro docente com vistas à melhoria do ensino.

Advieram mais recursos para o ensino: em 1970, com funcionamento em nova sede, contou com a inauguração da Biblioteca, equipada com recursos da biblioteconomia moderna, e de amplo Laboratório de Línguas, importado diretamente do Japão pela Sony. Em abril de 1971, colocou em funcionamento Laboratório Polivalente de Ciências. Em 1975, implantou sistema de administração por objetivos e organização matricial. E, com espírito de pioneirismo, implantou também Cursos de Pós-Graduação em convênio com a PUCRS, oferecendo em nível de especialização: Métodos e Técnicas de Ensino, História da Cultura, Lingüística Aplicada e Teoria da Literatura.

A FAFIUR teve os seguintes Diretores: de 1959 a 1963: Dom Luiz Felipe de Nadal. Vice: Prof. José Rubens Pillar; em 1963 e 1964: Diretor em exercício de julho de 1963 a fevereiro de 1964, Prof. José Rubens Pillar, por ter falecido em acidente aéreo Dom Luiz Felipe de Nadal; de 1964 a 1968: Dom Augusto Petró. Vice: José Rubens Pillar (64 e 65), Prof. Côn. Abramo Dezém (66 e 67), e Prof. João Afonso Lopes Souto (68); de 1969 a 1971: Prof. Cônego Abramo Dezém. Vice: Prof. João Afonso Lopes Souto; de 1972 a 1977: Prof. Côn. Abramo Dezém. Vice: Prof. Juarez Boscacci Hernandez; de 1978 em diante: Prof. Juarez Boscacci Hernandez. Vice: Prof. Selito Durigon Rubin.



Prof. Cônega Abramo
Dezém, Diretor
de 1970 a 77.

Licenciados de 1963 a 1978

A primeira formatura ocorreu em dezembro de 1963, com 55 diplomados.

Até dezembro de 1978 a Faculdade formou 1.720 licenciados que prestaram e prestam seus trabalhos nas principais cidades da Fronteira Oeste.

Pioneira no Ensino Superior na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, a FAFIUR, em seu início, contou com 10 alunos matriculados em Filosofia, 19 em História e 30 em Pedagogia. Recebeu apoio e colaboração de muitas pessoas da comunidade, inclusive aulas gratuitas ou semigratuitas de muitos professores, em especial de sacerdotes e Irmãos Maristas.

Na jornada de 1959 a 1978, simultaneamente aos cursos de graduação, proporcionou oferta de cursos de extensão, abertos também à comunidade. Preocupou-se constantemente com a formação de sua biblioteca que, em 1978, somou 22.900 volumes. Não descuidou do aperfeiçoamento de seu quadro

docente, incentivando constantemente a busca de realização de Cursos de Pós-Graduação por professores e, para o quadro acadêmico-administrativo, melhor capacitação de funcionários mediante cursos de especialização, como de secretaria, de biblioteconomia, etc. Permanentemente apoiou o idealismo e as atividades dos discentes, estimulando a atuação do Diretório Acadêmico Dom Luiz Felipe de Nadal.

Em 1977, na busca de maior união e amizade entre professores e funcionários, promoveu o surgimento da APF (Associação dos Professores e Funcionários). Buscou, sem cessar, atender os requisitos legais exigidos para autorização e reconhecimento dos cursos. Assim, mesmo enfrentando muitos obstáculos, a Faculdade registrou crescimento paulatino, que já pôde ser constatado em 1978, pelo número de alunos matriculados: no 1º semestre, 721 alunos e no 2º, 621.

Na década de 1980, a FAFIUR, a pedido de Dom Augusto Petró, foi incorporada à PUCRS, perfazendo o Campus II com as Faculdades de Zootecnia, Veterinária e Agronomia, Ciências Contábeis e Administração, e ultimamente a Faculdade de Direito. Todos os cursos funcionavam normal e estruturalmente bem, no Campus II, equipados de acordo com as exigências atuais do ensino, pesquisa e extensão.



Prof. Juarez Boscacci
Hernandez, Diretor de
1978 em diante

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DE SANTA ROSA (AGREGADA)

A Fundação Educacional Machado de Assis, formada por um grupo de abnegados professores liderados pelo Prof. Fioravante Pedrazzani, auxiliado pelo vice-coordenador Prof. Ivo Leopoldo Silveira e pelo secretário Antônio Dornelles de Dornelles, mantinha já há alguns anos o Curso de Contabilidade. No decorrer de 1969 fizeram todos os preparativos para lançar a Faculdade de Ciências Contábeis para a comunidade de Santa Rosa. A Reitoria da PUCRS deu todo o apoio para o encaminhamento e para o êxito do projeto. Dessa maneira a Faculdade teve a sua fundação formalizada no dia 31 de dezembro de 1969.

Em março de 1970 estavam matriculados 60 alunos. O Diretório Acadêmico colaborou intensamente com a direção da Faculdade para a divulgação dos cursos e atividades.

Em março de 1971 a aula inaugural dos cursos esteve a cargo do Prof. Dr. Irmão Roque Maria, que apresentou aos professores alunos e público presente o verdadeiro sentido dos estudos universitários.

A Faculdade desenvolveu de 1º a 5 de novembro o *Seminário de integração econômica regional*.

Em 1972 a direção da Faculdade era assim constituída: Diretor - Prof. Fioravante Pedrazzani. Vice-Diretor - Prof. Ivo Leopoldo da Silveira. Contador - Áquila Henrich. Secretário - Antônio João Dornelles. Bibliotecária - Júlia Isabel Karnikowski.

Havia 23 professores que atendiam quatro turmas, com 155 alunos.

A aula inaugural de 3 de março de 1973 esteve a cargo do Prof. Irmão Moacyr Caetano Empinotti, Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS. Proferiu a conferência sob o título “*A Universidade frente à Tecnologia*”.

A Faculdade organizou e ministrou para os funcionários da Prefeitura o *Curso de Administração Municipal*.

O Diretório Acadêmico tomou o nome de Irmão José Otão, a fim de perpetuar a lembrança do benfeitor e protetor da Faculdade.

Em 1973 a Faculdade entregou ao mercado de trabalho de Santa Rosa e da região 50 bacharéis em Ciências Contábeis.

Vários cursos de extensão foram desenvolvidos como: *Administração Municipal, A Soja e sua Industrialização, Implantação de Novas Indústrias, Indústria de Automotrizes, Armazenamento e Estocagem*, etc.

Em 1974 continuaram os cursos de extensão para os acadêmicos e para a comunidade de Santa Rosa.

No dia 28 de agosto foi inaugurado com grande solenidade o Escritório Modelo eletrônico para as práticas do Ensino Técnico Moderno. No dia 27 de novembro de 1976, o Reitor Irmão José Otão paraninhou a 3ª turma de bacharéis em Ciências Contábeis.

Em março de 1978 a direção da Faculdade estava assim constituída: Diretor - Prof. Homero Celso Junges; Vice-Diretor - Prof. Celso José Martinazzo; Secretárias - Ana Verônica Manas Pahl e Nelsi Lucia Volkmer.

Houve várias atividades de extensão:

1. *Curso de Metodologia do Ensino Superior*, realizado de 19 a 22 de julho, contando com a participação de docentes da Faculdade, da Escola de 1º e 2º graus Machado de Assis, ministrado pelo Prof. Nelson Danilo Fantin, da PUCRS.

2. *Seminário de Estudos Integrados sobre Pesquisa e Tecnologia*, sendo conferencista o Prof. Carlos Adolfo Maia, da PUCRS.

3. *Curso de Correção Monetária do Ativo Imobilizado e Correção de Balanço*, ministrado pelos bacharéis José Carlos Monteiro e Claudinê Queiroz de Araújo.

O falecimento do Reitor Irmão José Otão, no dia 2 de maio de 1978, consternou profundamente os professores e alunos da Faculdade, por tudo o que ele fez para o desenvolvimento do ensino e pesquisa no Rio Grande do Sul e no Brasil.

V
ÓRGÃOS E SERVIÇOS AUXILIARES
1951-1978

BIBLIOTECA CENTRAL IRMÃO JOSÉ OTÃO

A biblioteca coexiste com toda a instituição de ensino e de educação. Ao começar o Curso Superior de Comércio, em 1931, os alunos universitários tinham acesso à biblioteca do Colégio Nossa Senhora do Rosário que foi-se aumentando e atualizando em vista das novas exigências. Ao firmar-se a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, procurou-se o espaço para a Biblioteca especializada. O acervo ia aumentando à medida que os currículos o exigiam.

Em 1940, ao início da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Biblioteca abriu maior espaço para os livros necessários aos novos estudantes. O primeiro diretor foi o Irmão Faustino João, pioneiro de outras atividades e iniciativas daqueles tempos em que se precisava tocar sete instrumentos.

Assim que ficou pronto o prédio da esquina da Praça Dom Sebastião, nº 2, destinou-se apreciado espaço para a Biblioteca. O acervo ia aumentando com doações e com a compra de livros, principalmente das editoras de Montevideú, Buenos Aires, Rio de Janeiro, São Paulo, e da Editora Globo.

A administração do Irmão Faustino João estabeleceu as bases da Biblioteca e desenvolveu o acervo até 1944.



Prof. Ir. Dionísio Fuertes
Alvarez, Diretor da Biblioteca
Central e Presidente
do Instituto de Cultura
Hispânica.

De 1945 a 1950, exerceu a direção da Biblioteca o Prof. Irmão Salústio (Waldemar Colvero), continuou a angariar mais livros e começou a classificação com os meios rudimentares disponíveis na época. O acervo bibliográfico compunha-se de 15 a 20.000 volumes, classificados pelo sistema decimal Dewey.

Em 1951 assumiu a direção o Prof. Irmão Dionísio Fuertes Advarez que tratou logo de aumentar-lhe o espaço e de adquirir mais livros. Tomaram grande incremento os setores de Filosofia, Sociologia, Literatura, História e Psicologia. As doações eram numerosas, de instituições públicas e particulares, e de pessoas.

Em 1967 a Biblioteca transferiu-se para a Cidade Universitária. Foi-lhe destinado o segundo piso do prédio da Reitoria. O diretor organizou o novo local e a vida da Biblioteca com mais funcionários. Providenciou outrossim a compra de estantes metálicas para os livros.

O funcionário Alberto A. Campos, encadernador formado pela Escola do Pão dos Pobres, organizou o setor de encadernação. Mais tarde foi prestimoso auxiliar da direção e selecionador de livros importantes e raros. A encadernação teve o trabalho hábil de Hipólito Oliveira.

Além dos serviços de empréstimos de livros aos alunos e professores, organizou-se o serviço de fotocópias, com moderna máquina xerox.

No segundo piso da Reitoria, as instalações eram provisórias. Nos anos de 1970 o diretor Irmão Dionísio visitou as bibliotecas de Madrid, Roma, Toulouse, Friburgo, Paris, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Dessas visitas resultou o anteprojeto apresentado ao Arquiteto José Guilherme Piccoli que durante o ano de 1972 preparou as plantas para o novo prédio. As obras começaram em 1973.

A partir de 1965 havia no Campus várias bibliotecas setoriais nas Faculdades de Direito, de Odontologia, na Escola de Engenharia, no Museu de Ciências, nos Cursos de Pós-graduação de Letras, de Educação e Psicologia.

Em 1977 o Reitor Irmão José Otão baixou portaria ordenando que todos os livros fossem incorporados à Biblioteca Central.

O prédio demorou vários anos em sua construção, sendo, na palavra do idealizador: *“não apenas um dos edifícios mais belos do conjunto universitário, como também e principalmente uma das bibliotecas mais modernas, funcionais e práticas”*.

O Reitor Irmão José Otão não viu a obra concluída, pois faleceu no dia 2 de maio de 1978.

Em 1978 a Biblioteca Central, em forma de U, com três pavimentos num total de área construída de 8.745 metros quadrados, tornou-se a alma espiritual do Campus Universitário.

Embora funcionando experimentalmente desde março, a inauguração aconteceu no dia 29 de novembro, com a presença do Ministro da Educação e Cultura, Prof. Euro Brandão. Na ocasião foi descerrada a placa de bronze em honra do falecido Reitor Irmão José Otão que será o nome da Biblioteca Central. Fizeram uso da palavra o Reitor Irmão Liberato e o Ministro da Educação e Cultura.

A moderna Biblioteca Central adquiriu 280 metros de novas estantes metálicas de dupla face. O conjunto do mobiliário ofereceu 400 lugares para consulta individual e mais 18 cabinas para consultas em grupo.

A partir de março, a catalogação passou a ser feita segundo as normas do *Código de Catalogação anglo-americano*.

Com as 25.341 obras incorporadas no decorrer de 1978, provenientes de compra, doações e bibliotecas setoriais, a Biblioteca Central estava então com 130.310 volumes.

A Biblioteca recebia regularmente 677 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.

A situação da Biblioteca Central Irmão José Otão em dezembro de 1978 era muito boa entre as congêneres do país.

O prof. Irmão Dionísio Fuertes Alvarez administrou a Biblioteca até dezembro de 1981.

CENTRO DE ESTUDOS AUDIOVISUAIS (CEA)

O Centro de Estudos Audiovisuais foi fundado por iniciativa do Prof. Irmão Adelino da Costa Martins em julho de 1963. No dia 5 de agosto iniciou as atividades com o curso de *Técnicas gráficas de comunicação audiovisual* ministrado por uma equipe de cinco especialistas do Departamento de Ensino Audiovisual do Ministério de Educação e Justiça da República Argentina. Participaram do curso 270 professores de todos os níveis.



Prof. Ir. Adelino da Costa Martins, fundador e diretor do Centro de Tecnologia Educativa (1963) e do laboratório.

No dia 6 de novembro de 1963 o Conselho Universitário aprovava por unanimidade de votos a criação do CEA. Foi-lhe anexado o Centro de Estudos Cinematográficos, em vista de preparar as bases de uma futura Escola de Cinema. O referido Centro ficou vinculado à Faculdade dos Meios de Comunicação Social ministrando as disciplinas de *Técnica e Linguagem Cinematográfica*.

De 29 de março a 4 de abril de 1965, o Prof. Remy Tessonneau, Diretor geral do Instituto de Altos Estudos Cinematográficos de Paris (IDHEC), ministrou o curso sob o tema *O Cinema como técnica, como arte e como cultura*. O curso teve a freqüência de 230 alunos, professores e acadêmicos. Além do curso ficou estabelecido um programa de intercâmbio de professores e de material didático entre o CEA e o IDHEC.

No final de 1965 o Prof. Ir. Adelino da Costa Martins, a convite do Prof. Remy Tessonneau, começou um curso de especialização no IDHEC, durante um ano, em Filmologia. A convite da UNESCO, em 1966 especializou-se durante 6 meses em Métodos audiovisuais no ensino da língua, no Instituto de Fonética da Universidade de Zagreb, diplomou-se em correção fonética pelo sistema verbo-tonal e a utilização do SUVAG-Língua.

Pela reforma universitária de 1970 o CEA constituiu-se em órgão auxiliar, ficando vinculado à Faculdade de Educação, no departamento de Didática. Acompanhando a evolução da utilização dos meios modernos de comunicação na Educação, o CEA passou a denominar-se, a partir de agosto de 1973, - Centro de Tecnologias Educativas (CTE). A partir de março de 1974 ocupou os locais da nova sede no prédio recentemente inaugurado da Faculdade dos Meios de Comunicação Social.

No ano de 1974 realizou o Curso de Especialização em Tecnologia Educacional com 37 alunos, 29 diplomaram-se em TV Educativa e 8 em Rádio Educativa.

O CTE desenvolveu e desenvolve atividades permanentes em fotografia, produção de diapositivos, realização de cursos e empréstimo de equipamentos de técnicas audiovisuais. Foram importantes no passado os convênios celebrados entre a PUCRS e o Ministério de Educação da Argentina, bem como os convênios com o IDNEC da França que trouxeram à PUCRS professores e técnicos de alta expressão científica em recursos audiovisuais.

O diretor, Prof. Irmão Adelino da Costa Martins, artista da fotografia e do vídeo, perseverante e sereno, manteve a qualidade como paradigma dos produtos do CTE.

Em 1978, de 5 a 13 de outubro, a Profª Geneviève Jacquinet ministrou o Curso sobre *Características específicas da imagem pedagógica*. A atividade cultural se realizou nos termos do convênio PUCRS e IDHEC.

O CTE possuía em 1978 um laboratório fotográfico, mesas de reprodução, equipamentos para microfilmagens em 16mm e 35mm com os correspondentes acessórios de processamento, cópia e ampliação, microleitores para 16mm e 35mm, bem como para microfichas.

Possuía biblioteca especializada para uso interno, sempre aberta à consulta quer dos professores quer dos alunos.

MUSEU DE CIÊNCIAS

Desde o início do Curso de História Natural, em 1942, surgiu a idéia de organizar um museu para facilitar o estudo das Ciências Naturais.

Os projetos foram tomando corpo a partir de 1962, quando foram organizadas coleções de pedras sob a orientação do Prof. Manoel Coelho Parreira, titular da cadeira de Petrografia. O discípulo do Dr. Parreira foi o Irmão Jacob Ignacio Kuhn que, com o professor assistente Jeter Jorge Bertoletti, deu início à organização do Museu de Ciências. Houve a colaboração do Prof. Thales de Lema que estendeu a iniciativa à Zoologia. Em 1965 Jeter Jorge Bertoletti e o Irmão Jacob Ignacio Kuhn organizaram o Museu de Zoologia com uma sala para exposições.

As atividades museológicas tomaram características formais a partir de 1974, quando se deu atenção e impulso especiais à organização de coleções didáticas e científicas para as diferentes disciplinas. Reunindo conjuntos, e somando-se a isso a aquisição, coleta, permutas e doações de peças, foi sendo acumulado respeitável acervo do qual grande parte foi colocada à visitação pública. Iniciaram-se, também, desde essa data, o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de zoologia.

No dia 2 de março de 1967, o projeto do Museu de Ciências teve a aprovação do Reitor Irmão José Otão, sendo nomeado Diretor o Prof. Jeter Jorge Bertoletti. No dia 4 de julho do mesmo ano o Museu de Ciências teve a criação referendada pelo Conselho Universitário, como Departamento da Universidade.

O Museu foi sendo organizado com peças existentes em vários setores da Universidade com a colaboração de estagiários e dos professores que livre e espontaneamente se dispuseram a cooperar: Asno Lise, Geraldo Rodolfo Hoffmann, Antonio Dalton Goulart, Thales de Lema e Cesar Menna Barreto Gomes. Os departamentos então existentes eram: Zoologia, Botânica, Geopaleontologia, Mineralogia e Biologia. Havia os setores de trabalho de campo de Etnologia e Arqueologia.

No fim do ano de 1967 foram contratados em regime de 12 horas semanais os professores: Antonio D. Goulart, Francisco Alfredo Garcia Jardim, José F. Amato, Thales de Lema, Wilson Kaercher, Geraldo Rodolfo Hoffmann e o estudante de Bioquímica, Miguel Bombin.

O Museu de Ciências sempre se destacou pelos estudos e pesquisas no campo das Ciências Naturais e Humanas, em sistemática, levantamentos e relatórios de impactos ambientais, de Hidrelétricas como as de Garabi, Itá e Machadinho no rio Uruguai, Campos Novos no rio Canoas, Barragens do Passo do Centurião no rio Jaguarão e de Bom Será no rio Camaquã, Termelétrica de Tubarão, Jorge Lacerda IV, Sobradinho no rio São Francisco, relatórios sobre pesca de Tucuruí, rio Tocantins, avaliação ambiental no rio Daule em Guayaquil, e projetos especiais como o Tainha, Camarão, Seleção de áreas no RS para a implantação da aquacultura, Tramandaí, Mampituba, Estação de Piscicultura, Pró-Mata, dentre outros, envolvendo especialmente as áreas da biologia, ciências do mar, zoologia, aquacultura, botânica, ecologia, antropologia e ciências geológicas.

O Museu de Ciências foi ocupando vasto espaço no prédio nº 10, onde funcionava desde essa época junto das instalações do Instituto de Física.

Em 1969 foram assinados importantes convênios com o CNPq e outras financiadoras de pesquisas nas ciências biológicas. Naquela época, 51 pessoas desenvolviam atividades no Museu: 14 professores, 4 bolsistas, 12 monitores, 22 estagiários e 2 funcionários técnicos. A partir de 10 de setembro de 1972, o Museu foi inscrito na FINEP, como escritório técnico da entidade.

Na época de 1978 o Museu de Ciências ocupava em vários prédios do campus universitário a área de 3.000 metros quadrados, sendo 160 destinados à exposição pública onde mensalmente passavam perto de 2.000 visitantes entre alunos e professores de escolas de 1º e 2º graus.

O MCPUCRS destacou-se pelas pesquisas no campo das Ciências Naturais, sobretudo em sistemática, levantamentos ambientais, relatórios

de impactos ambientais, envolvendo as áreas de Geologia, Zoologia, Botânica e Limnologia.

Nos acervos expostos à visitação pública encontravam-se peças paleontológicas que remontam a milhões de anos, envidrados com representantes de escala zoológica, serpentes, recursos naturais: pedras preciosas e outras.

Os professores e estagiários dedicavam-se a investigações ictiológicas, herpetológicas, paleontológicas, botânicas, etc. Muitas dissertações e teses foram elaboradas com os subsídios dos elementos existentes no Museu de Ciências.

Desde 1974 vinha sendo cogitada a construção de um prédio adequado ao Museu de Ciências. Dificuldades financeiras obrigaram o Reitor Irmão José Otão a deixar para o sucessor Reitor Irmão Norberto Francisco Rauch essa tarefa, cuja consecução só foi completada com a inauguração do Prédio 40 no dia 14 de novembro de 1993.



Assinatura Convênio entre Secretaria da Agricultura RS e da PUCRS em 12.12.1972, na foto: Francisco Juruena, Edgar Irio Simm, Ir. José Ótão, Cícero Vassão e Jeter Jorge Bertoletti, Diretor do Museu de Ciências.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS (IESPE)

A 1º de maio de 1959 foi dado início ao Instituto de Sociologia, fruto dos cursos do Prof. Antônio Rubbo Mueller, sobre “*Temas atuais de Sociologia*”, sendo diretor o prof. Flavio Ignacio Kehl. O Instituto de Sociologia promovia cursos e debates em torno dos assuntos mais discutidos na época.

Em 1963 assumiu a direção o Prof. Irmão Ernesto Dewes (Irmão Fidêncio) que soube desenvolver os cursos e as pesquisas sociológicas.

Após várias reuniões foi decidida a criação do Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos, no dia 26 de agosto de 1963. Assinaram a ata da fundação os professores: Irmão José Otão (Reitor), Irmão Ernesto Dewes, Ecilda Gomes Haensel, Ibanez Ribeiro Lisboa, Irmão Elvo Clemente, Ernani Mazza Wetternick, Clovis Stenzel, Agenor Brum, Ely Souto dos Santos, Generino Tondo, Armando Kraemer, Hugo Di Primio Paz e José Gomes de Campos.

Em 1963 foram organizados e realizados os cursos de pós-graduação em Economia, em Sociologia e Política, coordenados pelos professores Antenor Brum, Clovis Stenzel e Leônidas Xausa.

O grande artífice e propulsor do IESPE foi o Irmão Ernesto Dewes desde a fundação até a suspensão das atividades em 1987. O Irmão veio a falecer a 15 de setembro de 1988.

Organizou-se no mesmo ano o Curso *Educando para a Democracia* sob a orientação da Prof^a. Ecilda Gomes Haensel com conferências na Capital e no interior do Estado. Essa atividade foi pioneira através das palestras e debates levados às escolas, nas rádios e televisão, com o objetivo de alertar o público jovem e adulto para a responsabilidade da cidadania democrática. Os cursos *Educando para a Democracia* se mantiveram ao longo dos anos de 1963, 64 e 65.

Em 1964 organizou-se o Centro de Pesquisas do IESPE que adquirira o registro dos estatutos no Cartório especial.

Em 1965, em convênio com a Secretaria de Trabalho e Habitação, o Instituto de Resseguros do Brasil, foi ministrado o *1º Curso Básico de Teoria e*

Técnica do Seguro, com a coordenação do Sr. H. U. Tichauer e financiamento da Equitativa e da Ajax.

Prof. Clovis Stenzel orientou na TV Gaúcha, canal 12, programa semanal *O Brasil é você*.

Em 1966, aos cursos de pós-graduação acrescentou-se o *Matemática e Estatística* ministrado pelos professores: Alfredo Steinbruch, José Teixeira Baratojo e Carlos Lafaiete Bacelar

Criou-se em junho de 1966 o Centro de Análise de Mercado e Opinião Pública (CAMOP) com a finalidade de realizar pesquisas sócio-econômicas. No mesmo ano realizou as pesquisas: Rádio audiência na Copa do Mundo, para a Rádio Guaíba; Perfil do leitor para o Jornal do Comércio; Tele-Rádio-audiência para a Rádio e TV Gaúcha; Pesquisa-piloto de mercado para J. H. Santos.

O curso de pós-graduação funcionou normalmente com as quais disciplinas: Introdução à Sociologia, pelo Prof. Luiz José Fin; Sociologia do Desenvolvimento, pelo Prof. Dr. Pedro Calderán Beltrão.

O IESPE teve primorosa biblioteca especializada com as secções: Economia, Sociologia, Antropologia, Técnica de pesquisa, Arte, Jornalismo, Política e Administração.

Em 1967 o IESPE realizou a *Semana de Sociologia*, organizada pelos alunos do Curso de Ciências Sociais, que teve a presença dos conferencistas: Prof. Irmão José Otão, Clovis Stenzel, Pedro Calderán Beltrão e Manoelito de Ornellas.

As pesquisas do CAMOP prosseguiram com regularidade e grande aceitação: tele-rádio-audiência; arquivos e cofres de aço, para a Fábrica Metalúrgica Berta S.A.; evasão escolar na Técnica Henri Fayol; levantamento do mercado de Porto Alegre, para Merlin S.A., Indústria e Comércio de Alimentos.

No dia 17 de dezembro de 1967 houve o encerramento do Curso de Pós-graduação em Sociologia, com a diplomação de 16 especialistas.

Em 1968 o IESPE se instalou no 4º andar do edifício da Reitoria, sala 407.

O IESPE teve, no dia 15 de setembro de 1969, a conferência sobre *O Brasileiro do Futuro*, pelo escritor e sociólogo Gilberto Freire.

Notável pesquisa foi desenvolvida pelos alunos da 4ª série do Curso de Ciências Sociais, sob a orientação do Prof. Helgio Casses Trindade, sob o tema - *As elites e o desenvolvimento brasileiro*.

O IESPE teve a sua reestruturação aprovada pela sessão ordinária do Conselho Universitário de 20 de janeiro de 1970.

O ano letivo de 1970 iniciou com dois eventos importantes: Seminário de Política sob a orientação dos professores: Helgio Casses Trindade e Francisco Ferraz; Seminário de Sociologia, coordenado pela Profª Maria Inez Kops.

As pesquisas em andamento em 1970 eram: *Marginalização do Rio Grande do Sul*, pelo departamento de Sociologia, por professores e alunos do Curso de Ciências Sociais; *Aspectos demográficos do Rio Grande do Sul*, pelo departamento de Economia, sob a coordenação da Profª Tania Sauer; *Concentração e evolução industrial no Rio Grande do Sul*, coordenação do Prof. Oscar Trauer; Atitudes Sociais, pelo departamento de Política, coordenado pelo Prof. Helgio Casses Trindade; *Levantamento das condições sócio-econômicas e culturais que afetam o trânsito e o tráfego em Caxias do Sul* pelos estudantes do curso de Pós-graduação com a coordenação do Professor Henrique Richter.

O Conselho de pesquisas do IESPE no dia 30 de setembro de 1970 fez uma reunião sob a presidência do Prof. Irmão Ernesto Dewes com a presença dos conselheiros: Maria Inez Kops (Sociologia), Helgio Trindade (Política) e Lotário Skolaude (Economia). Participaram da reunião os professores: Mercedes Cánepa (Sociologia) e Francisco Ferraz (Política).

Em 1971, no dia 10 dezembro, Helgio Casses Trindade defendeu tese de doutoramento na Sorbonne, sob o tema *Ação integralista brasileira de 1923 a 1938*.

O curso de pós-graduação em Sociologia, em 1971, com nove anos de funcionamento, teve a matrícula de 25 alunos, atendidos por 10 professores.

Em virtude das novas atividades e da ampliação das existentes, o IESPE reformulou em 1973, o regulamento. Na parte administrativa, docente e de pesquisa, o Instituto passou a ter a organização: Diretor - Prof. Irmão

Ernesto Dewes; Coordenador de pós-graduação e de pesquisa aplicada - Prof. Helgio Casses Trindade; Coordenadora interdepartamental - Prof^a Mercedes Loguércio Cánepa; Secretária de relações públicas - Jornalista Evelyn Berg lochpe; Secretário de publicações - Prof. Eduardo Dutra Aydos; Bibliotecário - Acad. Fernando Dewes.

De setembro a novembro trabalhou-se intensamente na preparação do processo de organização e aprovação do Curso de Mestrado em *Sociologia Industrial*, cujo lançamento aconteceu março de 1974.

O IESPE publicou em 1973 monografias oriundas de pesquisa realizadas por equipes de professores e estagiários: *O Empresário e a inovação tecnológica no Rio Grande do Sul* - coordenação de Tânia Pütten Velloso; *A Economia do Rio Grande do Sul na década de 60*, coordenação de Diderot Veiloso; *Censo do vestibulando de 1972*, coordenação de Maria Inez Kops.

Curso de Mestrado em Sociologia Industrial tinha duas áreas de concentração: Sociologia do desenvolvimento industrial e Sociologia das organizações. Previa disciplinas comuns às duas áreas, elenco de disciplinas optativas e disciplinas específicas totalizando 44 créditos.

O coordenador do Curso era o Prof. Dr. Helgio Casses Trindade. Entre os professores estavam: Alceu R. Ferrari, Eduardo Aydos, Enio Silveira, Francisco Luiz Ferraz, Helga Piccolo, Geraldo R. Caravantes, João Guilherme de Souza, José Hugo Ramos, José Tavares, Judson De Ceco, Nilo A. Maciel, Norberto Etges, Pedro Calderán Beltrão, Ruben Oliven e Rudi Braatz.

Na primeira turma, após os exames seletivos, se matricularam 22 alunos distribuídos entre as duas áreas de concentração.

O IESPE foi realizando na década de 70, extenso programa de pesquisas nas áreas de Sociologia, Ciência Política e Economia. As pesquisas ora obedeceram ao rumo da ciência básica ora da ciência social aplicada segundo os objetivos de desenvolver a ciência ou de atender solicitação de órgãos públicos governamentais ou particulares. Os professores coordenavam

as pesquisas com a participação de alunos estagiários do nível de graduação ou de pós-graduação.

Vale a pena mencionar alguns projetos: *Padronização de rotinas administrativas; Organização Administrativa da CEASA do Rio Grande do Sul; Déficit habitacional - quantificação de necessidade habitacional no Rio Grande do Sul; Classificação do Processo Administrativo do Estado; Situação Social das empresas domésticas na Grande Porto Alegre; Sistema educacional e o mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre; Cadastro industrial; Cadastro das empresas de transporte; Avaliação do desempenho do SESI no Rio Grande do Sul; Levantamento sócio-econômico da população de Porto Alegre; Consultoria à Secretaria do Trabalho e Ação Social.*

Pela enumeração dos projetos pode-se avaliar o trabalho e o alcance das ações e das pesquisas do IESPE.

O IESPE, no dia 26 de agosto de 1978, completou 15 anos de profícua existência de atividades no campo da pesquisa e da pós-graduação. Adquiriu ampla e qualitativa experiência em pesquisa acadêmica, aplicada e institucional. Seu quadro de pessoal abrangia doutores, mestres, pesquisadores e estagiários. Os resultados alcançados comprovaram a eficiência e a capacidade dos mestres e pesquisadores.

O Curso de Mestrado, a partir de 1977, teve como coordenador o Prof. Dr. José Hugo Castro Ramos. O Prof. Dr. Jean-Daniel Reynaud, da Universidade de Paris, em julho de 1977, deu novo sentido ao ensino e à pesquisa com o Seminário sobre "*Relações e conflitos sociais e novas formas de organização do trabalho*".

O IESPE estava em pleno vigor e desenvolvimento, quando faleceu o Reitor Irmão José Otão, no dia 2 de maio de 1978.

CENTRO DE ESTUDOS DE LAZER E RECREAÇÃO (CELAR)

O Centro de Lazer e Recreação foi uma iniciativa de grande alcance da Prefeitura de Porto Alegre e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Era prefeito, o Prof. Eng^o Telmo Thompson Flores e Secretário da Educação, o Prof. Frederico Lamacchia Filho. Este levou ao Reitor, Irmão José Otão, a idéia de fazer algo para o lazer e a recreação na Capital do Estado. O projeto assumiu posição de vanguarda na América Latina com vistas precipuamente à *educação para o lazer*, numa época em que as exigências da vida moderna, em ritmo desenvolvimentista tendiam a desencadear imprevisíveis conseqüências para o homem hodierno.

Os estudos para a criação do CELAR tiveram início no salão nobre da Prefeitura, no dia 6 de julho de 1973. Falaram o Secretário da Educação Municipal, Prof. Lamacchia, o Reitor Irmão José Otão e o Prefeito, Prof. Eng^o Telmo Thompson Flores. Daí resultou a comissão para os estudos preparatórios da implantação do projeto de uma Escola para a Recreação e Lazer, com reunião, no mesmo dia, às 17h na PUCRS.

A comissão, após várias reuniões concluiu pela criação do *Centro de Estudos de Lazer e Recreação* que foi instalado oficialmente numa das salas do prédio do Restaurante Universitário, no dia 14 de setembro, tendo sido criado pelo Conselho Universitário no dia 29 de agosto.



Inauguração do Centro de Lazer e Recreação- CELAR, a 14.9.73.

Os objetivos do CELAR foram assim definidos: educação para o lazer; pesquisa e difusão na área do lazer e da recreação; formação especializada de profissionais em nível superior, qualificados e capacitados; atendimento às entidades interessadas, públicas ou particulares; formação de recreacionistas de nível médio.

Para fazer frente a tantas propostas foram criados os departamentos de *Formação, de Pesquisa e Difusão*, e o *Laboratório* de treinamento em serviço.

Através de seu *laboratório*, o CELAR voltou-se de imediato para o assessoramento aos Centros de Comunidade, criados pela administração do Município de Porto Alegre no setor educacional atendendo o treinamento em serviço.

A administração do CELAR era assim constituída: Diretora – Profª Zilah Mattos Totta; Vice-Diretora – Profª Andréa Bonow Salgado. *Conselho de assessoramento*: Vice-Reitor Acadêmico - Prof. Irmão Liberato. *Coordenadores dos departamentos*:

Formação - Prof. Luiz Osvaldo Leite; Difusão - Istelita Cunha; Administração - Helena Mattos Totta Silveira; Coordenação geral dos Centros de Comunidade - Vilmar Figueiredo de Souza.

Em 1974 iniciou o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Lazer e Recreação.

Durante o ano de 1974 houve numerosas conferências proferidas por especialistas e professores, tais como: Prof. Pierre Furter, da Universidade de Genebra com a comunicação: *Planejamento educacional da UNESCO*; Dr. Paul Chauchard, do *Centre des Hautes Etudes*, Paris; Prof. Juan Carlos Cutrera, de Buenos Aires; Psicóloga Ethel Bauzer de Medeiros; Psicóloga Tereza Lins de Albuquerque, Diretora do Centro de Orientação Juvenil do Rio de Janeiro; Engº Jorge Englert, Secretário de Obras e Desenvolvimento do RS; Dr. Roberto Xavier, Secretário Estadual de Turismo.

Numerosas pesquisas foram realizadas pelos alunos do Curso de Especialização, orientados pelos professores, de que se originaram importantes monografias.

Em 1975, dentro dos termos do contrato celebrado entre a PUCRS e a Prefeitura de Porto Alegre, o CELAR desenvolveu a implantação e implementação de novo sistema de coordenação: horizontal com os Centros Comunitários e vertical na assessoria e supervisão. Foram realizados seminários e cursos com diretores, assistentes dos referidos centros.

Conseguiu-se, outrossim, integração com entidades da comunidade: igrejas, escolas, clubes e associações diversas. Estabeleceu-se a extensão da Universidade à comunidade da Vila Mato Sampaio, como fruto da visita de Robert Masher e John Burns, representantes da Fundação Interamericana, instituída pelo Congresso dos Estados Unidos.

No decorrer de 1975, o CELAR constituiu bancas examinadoras das 19 monografias produzidas pelos 28 finalistas do Curso de Especialização.

Em 1976 o CELAR realizou o 3º Curso de Especialização em Lazer e Recreação, com características teórico-práticas, teve a duração de um ano

letivo com 24 créditos. A aprovação no estágio e a apresentação de monografia final oportunizavam a titulação de Especialista em Lazer e Recreação.

Outros cursos foram realizados no decorrer de 1976:

História da Idade Moderna, pelo Prof. José Felizardo. Em setembro, o Prof. Joffre Dumazedier, da Universidade de Paris, ministrou o Curso de *Sociologia de Autoformação*, dirigido especificamente a graduados do ensino superior. Em novembro a Prof^a Olga Navarro apresentou o Curso *Contar histórias para todas as idades*.

O CELAR teve seus serviços contratados pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA - para a elaboração de um Plano de operações de Centros Sociais Urbanos.

O CELAR mandou editar em 1972 os livros: *Textos para estudos nº 1*, coletânea de textos para estudo do lazer, julho; *Questionamento teórico do lazer*, pelo Prof. Joffre Dumazedier, setembro.

No decorrer de 1976, 33 alunos obtiveram o título de Especialista em Lazer e Recreação, após a apresentação de 14 monografias.

A partir de 1976 o CELAR passou a integrar o grupo Tarefa Universitária no Campus Avançado do Alto Solimões. Uma equipe composta por ex-alunos e funcionários atuou em Benjamin Constant sob a supervisão do CELAR.

Em 1977 o Prof. Joffre Durnazedier retornou para ministrar o Curso sobre *O Lazer e os problemas da autoformação*.

No dia 26 de julho de 1977 foi rescindido pela PUCRS o contrato firmado na mesma data em 1974 com a Prefeitura de Porto Alegre, devido a alterações operativas e filosóficas na administração do município.

As atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e extensão continuaram no decorrer de 1977 sob a inteira responsabilidade da PUCRS.

Após o término do contrato, houve drástica redução do quadro de pessoal com despedida de funcionários e pedidos de demissão. No dia 23 de agosto solicitou demissão a Prof^a Nara Rodrigues. Dificuldades surgiram na vida do CELAR tanto em sua direção, como na execução de cursos.

A partir dessa data o CELAR, após belos anos de existência, começou a declinar.

Na sessão do Conselho Universitário de 24 de março de 1983 ficou deliberado: “Acolhendo a proposta do Conselheiro Presidente, fundamentado nos estudos realizados pelo órgão técnico da Universidade, o Conselho aprovou a extinção formal do Centro de Recreação e Lazer”.

Lamentou-se muito o desaparecimento do CELAR pelo alto significado dos seus objetivos, por outro lado evidenciou-se que boas iniciativas não podem subsistir com a fragilidade de contratos com órgãos públicos e com uma estrutura ampla, diversificada e bem remunerada.

CORAL DA PUCRS

Em 1946 os cursos de Letras neolatinas e de anglo-germânicas, por seus mestres Prof. Irmão Dionísio Fuertes Alvarez e Irmão Liberato (Wilhelm Flunke) organizaram-se em *Clube de Línguas Vivas* com o objetivo de praticar os idiomas a serem estudados com as respectivas culturas.

As reuniões semanais tinham seus ambientes e programas com exercício da fala das línguas, com sessões de cantos folclóricos, com apresentação de peças e sainetes.

Em 1956, a Diretoria do Clube de Línguas Vivas resolveu ampliar o horizonte de suas iniciativas, encorajada pelos dois mestres assistentes aos quais veio associar-se o Irmão Fidêncio (Ernesto Dewes), regente de corais do Colégio Nossa Senhora do Rosário, do Colégio São Francisco de Rio Grande, do Colégio Santa Cruz, fundando o *Coral da PUCRS*.

Merecem ser citados os nomes das dirigentes do Clube de Línguas Vivas: Ilze Evers, presidente; Ilza Cassol, vice; Maria Amélia Monteiro Diehl, 1ª secretária; Nora Boccaccio, 2ª secretária; Adele Galicchio, 1ª tesoureira; Eunice Bessa, 2ª tesoureira; Marlize Soares, discotecária; Vânia Gross, departamento de publicidade; Norma Machado, guardiã da sede.

Os meses de agosto, setembro e outubro se passaram reunindo cantores e realizando ensaios. No festival do ano, no dia 30 de outubro, o Coral da PUCRS fez a apresentação solene, sob a regência da maestrina Prof^a Dinah Nery Pereira, com êxito pleno.

No dia 25 de agosto de 1957 o Coral era convidado pelo SESC para executar excelente programa de cantos líricos e folclóricos.

No dia 5 e 6 de outubro de 1957 o Coral faz brilhante apresentação no Recreio da Juventude de Caxias do Sul.

Em 1957 o Coral tinha o diretor presidente na pessoa do acadêmico de Letras, Raul Bastos Miranda, diretor artístico Irmão Fidêncio e maestrina a Prof^a Dinah Nery Pereira.

A 28 de maio o Coral apresentou-se no salão nobre em homenagem aos professores e alunos da PUCRS.

A 30 de maio o Coral cantou na missa da nova Igreja Nossa Senhora do Rosário por ocasião da Comunhão Pascal dos universitários. Na mesma data, à noite, o Coral levou suas vozes a todos os ouvintes da Rádio Guaíba, recentemente inaugurada no dia 27 de abril.

A 11 de junho realizou a primeira excursão a convite da Escola Normal Annes Dias, de Cruz Alta, cantando nos festejos de inauguração. Na mesma viagem seguiu para Palmeira das Missões, onde cantou na inauguração de outra Escola Normal.

A 9 de outubro, audição para os oficiais e cadetes da Brigada Militar, a convite do Secretário da Justiça, Dr. Hélio Carlomagno.

Na festa da primavera, no dia 30 de outubro, o Coral teve um sucesso retumbante com orquestra e coreografia.

No dia 7 de novembro o Coral cantou em benefício do Natal do filho do funcionário municipal, atendendo a convite da primeira dama, Neuza Goulart Brizola.

No dia 15 de dezembro o Coral solenizou a missa de formatura dos bacharéis da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, entre os quais se encontravam vários coralistas.

O Coral teve desde 3 de maio de 1957 seu regulamento interno e código de ética do orfeonista, que vem sendo o esteio nos quarenta anos de existência.

O Coral adquiriu em 1957 vasto repertório de música polifônica profana e sacra.

Em 1958 o Coral realizou quatro grandes audições: em Santa Cruz do Sul; no salão de atos da UFRGS, por ocasião do Simpósio nacional dos professores secundários; em Santa Maria; no Theatro São Pedro. Todas as apresentações foram realizadas sob a regência de Dinah Nery Pereira.

Em 1959 o Coral da PUCRS desligou-se do Clube de Línguas Vivas, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, constituindo uma entidade autônoma na Universidade, dependendo diretamente da Reitoria. Os novos estatutos foram aprovados em 10 de junho pelo colendo Conselho Universitário.

O Reitor, Irmão José Otão, nomeou o diretor, Prof. Irmão Fidêncio e a regente Profª Dinah Nery Pereira.

O Diretor estruturou a nova diretoria: Dario Moesch - secretário geral; Almeli D. Peretti e Leninha Brancato para o cargo de 1ª e 2ª secretárias; Erenoy Fröhlich - tesoureiro; Walkiria Spolaore e Maria Célia Guariglia - departamento do patrimônio; Maria Lúcia Fantin e Daisy Rego - departamento social; Miguel Angelo Oronoz Proença - departamento cultural.

As atividades, no decorrer de 1959, foram numerosas: concertos - no Theatro São Pedro, em Montenegro, em Lajeado, em Arroio do Meio, na PUCRS, em Alegrete; no dia 17 de setembro no Festival de Músicas Rio-Grandenses no Theatro São Pedro; em Caxias do Sul, em Novo Hamburgo, na TV Piratini e Rádio Farroupilha. Houve outras comemorações sociais e culturais por ocasião dos aniversários dos dirigentes e participantes do Coral.

Em 1960 o Coral, além dos concertos apresentados na Capital e no interior do Estado, levou a sua arte ao exterior, a Montevideú onde apresentou

quatro concertos, arrancando do público os mais entusiásticos aplausos e recebendo da crítica especializada do país *hermano* os mais encomiásticos elogios. Ao todo foram realizados 15 concertos no decorrer do ano.

No dia 9 de setembro houve mudança de diretoria, ficando assim constituída: secretário geral - João Felipe Blom Lied; 1º secretário - Nelson Cruxen Rodríguez; tesoureiro - Pedro Blasio Ruschel; chefe do departamento social - Cloris Motta; chefe do departamento cultural - Eloy Lopes Loss.

Foi contratada, para facilitar a tarefa da regente Dinah Nery Pereira, a Profª Charlotte Kahle, fono-audióloga, formada em Viena, que ministrou aulas semanais de técnica vocal aos coralistas.

Durante o ano apareceu várias vezes o *Coralino*, jornalzinho do Coral, pela iniciativa do departamento cultural.

Em 1961, a regente, Profª Dinah Nery Pereira, solicitou exoneração de suas funções, foi nomeada para substituí-la a Profª Charlotte Kahle, cabendo ao Irmão Fidêncio a regência dos programas religiosos. A renovação dos integrantes do Coral era muito freqüente. Haja vista o seguinte dado - dos 65 componentes que cantaram no dia 29 de outubro de 1966, somente duas cantoras alcançaram o quinto ano. Os concertos continuaram numerosos na Capital e no interior do Estado.

O Coral patrocinou a vinda do Coro Juventus, de Montevideu que se apresentou nos dias 4 e 5 de julho no salão de atos da UFRGS, no dia 7 na TV Piratini e no dia 8 em Caxias do Sul.

O Coral apresentou-se 15 vezes em igrejas e capelas de Porto Alegre, realçando os atos litúrgicos. O Coral, em 1962, teve numerosas atividades e apresentações com o elenco volumoso de músicas profanas: 48 brasileiras, 15 alemãs, 14 italianas, 12 americanas 4 chilenas, 4 francesas, 1 inglesa, 1 uruguaia, 1 colombiana e 1 húngara; músicas religiosas: 16 alemãs, 11 brasileiras, 6 francesas 5 italianas, 2 gregorianas, 2 inglesas, 1 holandesa.

Os concertos foram muitos, apresentados na Capital e no interior do Estado. Tiveram muita repercussão as apresentações do Coral na Rádio Farroupilha e TV Piratini.

Em 1963, o Coral brilhou em duas magníficas apresentações no 1º Festival de Corais e no Oratório *Magnificat* de J.S. Bach.

As audições prosseguiram com intensidade no interior do Estado e na Capital. Houve uma grande excursão, de 3 a 17 de julho, com estada de uma semana no Rio de Janeiro. Houve apresentações na TV Continental, no Teatro Municipal, na Rádio Ministério da Educação. No dia 12, chegada a São Paulo, com a apresentação no Teatro Municipal e na TV Tupi. De São Paulo seguiu para Curitiba com a apresentação na TV Paranaense.

1º Festival de Corais

Um grupo de abnegados idealistas, lendo à frente Dante Barone, organizou o *primeiro festival de corais* do Rio Grande do Sul. Entre os 37 participantes estava o Coral da PUCRS que se apresentou com brilhantismo na noite de 6 de outubro, no salão de atos da UFRGS.

Oratório *Magnificat* de Johann Sebastian Bach foi preparado pela maestrina Charlotte Kahle e dirigido com orquestra pelo maestro Pablo Komlos no dia 7 de outubro de 1963.

A regente do Coral, Charlotte Kahle, desenvolveu durante cada ano um curso de técnica vocal, que tem ajudado sobremaneira os coralistas. O Dr. José A. Santiago era o médico que orientava o tratamento do aparelho fonador.

O ano de 1964 foi excepcionalmente trabalhoso com os ensaios estafantes do *Ein Deutsches Requiem* - Requiem alemão - de Johannes Brahms, obra poucas vezes apresentada no Brasil. O Coral, com esforços conjugados da regente, cantores e diretor, conseguiu vencer todas as dificuldades da composição máxima de Brahms. Houve três apresentações sob a regência de Charlotte Kahle, a orquestra foi regida pelo maestro Pablo

Komlos, no dia 22 de novembro na missa pelo aniversário da morte de John Kennedy, na Catedral Metropolitana; no dia 22 de novembro para sócios da OSPA no salão de atos da PUCRS; no dia 2 de dezembro, novamente na Catedral Metropolitana.

O Coral realizou uma excursão à cidade de Rio Grande por ocasião da celebração dos cinquenta anos do Colégio São Francisco.

Em 1965 as audições continuaram com o ritmo dos anos anteriores no interior do Estado e na Capital. O Coral esteve em Montevideu nos dias 20 e 21 de julho, apresentou audições no Canal 5 - TV Sodre. No dia 16 de outubro apresentou-se no 50º aniversário do Colégio São Jacó, em Novo Hamburgo. Três turmas concluíram o Curso de Técnica Vocal, sob a sábia e eficiente orientação da Profª Charlotte Kahle.

Em 1966, o Coral celebrou com brilho, saudade e entusiasmo os dez anos de intensas atividades e apresentações. Em Porto Alegre, o Coral atuou 132 vezes, não contadas as apresentações religiosas. No interior do Estado, foram numerosas apresentações nos diversos pontos da geografia rio-grandense. Houve excursões artísticas ao Rio de Janeiro, a São Paulo, a Curitiba e a Montevideu. Em fins de 1965 a Profª Charlotte Kahle licenciou-se do Coral para voltar à Europa, a fim de realizar estudos em Hamburgo, até fins de maio de 1968.

Em 1967 os membros do Coral eram 26, dos quais 8 sopranos, 7 contraltos, 5 tenores e 6 baixos. A programação foi intensa, principalmente na Capital, com algumas idas ao interior.

Com o regresso da Profª Charlotte Kahle, que permaneceu na Europa por dois anos, o Coral retomou normalmente as atividades em junho de 1968, com dois ensaios semanais. A participação do Coral no Festival Nacional dos Corais deu-se no dia 13 de outubro.

Em 1969 o Coral realizou vários concertos na Capital e no interior do Estado.

No dia 12 de outubro aconteceu a apresentação no 12º Festival Nacional de Coros.

Apesar do número reduzido de participantes, o Coral em 1970 realizou a gravação de um *long-play* para o Conselho Federal de Cultura.

No dia 2 de outubro houve a abertura do Festival de Coros América do Sul.

No dia 22 de maio de 1971 o Coral inaugurou as novas dependências do salão de atos, na Cidade Universitária.

No dia 4 de outubro o Coral participou do Festival Nacional de Coros, tendo conseguido a classificação para as finais. No dia de outubro, no encerramento do festival coube ao Coral um excelente gravador Philips.

Em 1972 assumiu a gerência do Coral o Maestro Fredt Gerling Júnior juntamente com o Irmão Ernesto Dewes.

Nos dias 3 e 4 de junho, junto com os corais da UFRGS, UNISINOS, da UCS e UPF, aconteceram audições em homenagem à Semana de Caxias do Sul. O Irmão Ernesto Dewes dirigiu o Coral da PUCRS.

No dia 18 de março, a Profª Charlotte Kahle embarcou para Viena, onde contraiu núpcias e fixou residência.

No dia 15 de julho assumiu a regência titular o Maestro Frederico Gerling Júnior.

A partir de 1974 a diretoria do Centro de Cultura Musical assim: Diretor Presidente - Prof. Irmão Ernesto Dewes; Diretor artístico e regente titular - Maestro Frederico Gerling Júnior; Secretário Geral - Acad. Carlos Garcia; Tesoureiro - Econ. Milton Souza Mendonça; Diretora Social - Acad. Olinda Leites Bueno.

Em 1974 o Coral e a orquestra se apresentaram em vários concertos dentro do Programa de Ação Cultural (PAC) do Ministério de Educação e Cultura: 17 de setembro em Pelotas; 21 de setembro em Joinville; 22 de setembro em Blumenau e Florianópolis; 2 de outubro em Curitiba; 3 de outubro em São Paulo; 4 de outubro Guanabara, e 13 de novembro em Santa Maria.

Houve encenação de três óperas: 26 de agosto - *La Serva Padrona*, de Pergolesi; 30 de setembro - *Dido e Enéas*, de H. Purcell; 29 e 31 de outubro - *A Flauta Mágica*, de W.A. Mozart. Todas no salão de atos da PUCRS.

Todas as apresentações do Coral, da orquestra e dos solistas tiveram grande sucesso e ampla repercussão, no Estado e no País. A maior de todas foi a encenação da ópera *A Flauta Mágica* de W.A. Mozart, segundo testemunho da crítica especializada.

Em 1975 participavam da administração: Gília Vieira Gerling na Secretaria; Heloísa Nemoto Vergara, auxiliar do diretor artístico Maestro Gerling Júnior.

Convênios realizados com vários órgãos governamentais e particulares permitiram a continuidade dos programas com o departamento de assuntos culturais do MEC; com a SEC do RS; com a Divisão de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura; com a Golden Cross.

As atividades mais importantes: em abril, Encontro com Bach - concertos para 3 e 4 pianos com orquestra; Cantata nº 147, para solistas, coral e orquestra; em maio - II Concurso Nacional de Piano *Natho Henn*; Encontro com os clássicos: Mozart, Haydn e Beethoven; em junho - Ópera *Rigoletto* com solistas nacionais e estrangeiros, coral e orquestra; em julho, I Curso de Música Brasileira, aula inaugural do Dr. Roberto Parreiras; em agosto - Missa Breve, de Frederico Gerling Júnior, na Catedral Metropolitana, em comemoração dos 75 anos da chegada dos Irmãos Maristas ao Rio Grande do Sul. Em setembro foram realizados: Curso de Técnica e Interpretação pianística pelo Prof. Miguel Proença; Curso de Pistom, pelo Prof. Marcio Montarroyos. Em outubro foi encenada a Ópera *Il Trovatore*, de Giuseppe Verdi. Em novembro foi exibida a opereta *A Viúva Alegre*, de F. Lehar.

Em 1976 foram realizados os cursos: de piano, pela Prof^a Cristina Capparelli; de violino, pelo Prof. Fredi Gerling; de violão, pelo Prof. Floriano Rosalino; de canto, pela Prof^a Heloísa Nemoto Vergara, como também de técnica vocal; de flauta doce, pelas professoras Gertrud Charlotte Johanna,

Isolde Frank, Raquel Vasconcellos Pinto, Vera Gleich, Martha Costa Guterres e Beatriz Sassen.

Houve vários e concorridos concertos de piano e violino. Repetiu-se com brilhantismo o Concurso Nacional de Piano Natho Henn em 3ª edição. Foi montada a ópera *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti, com três récitas.

O ano de 1976, no segundo semestre, foi marcado pelas celebrações dos 20 anos do Coral. O espetáculo central aconteceu a *Missa Solene de Gounod*, em 28 de novembro, na Igreja de Santa Teresinha, com coral, solistas e orquestra. Os convênios mantidos com vários organismos públicos e particulares sustentaram a artística do Coral.



Coral e Orquestra da Universidade com o Maestro Frederico Gerling Júnior em 16.8.74.

Em 1977 continuaram os cursos de piano, violino, violão clássico, canto, flauta doce, expressão corporal e dança. No decorrer 1977 o Centro de Cultura Musical levou a efeito concertos de música brasileira, de música barroca e recitais de piano por Cristina Capparelli, e de violino por Fredi Vieira Gerling.

Houve a apresentação das óperas *Il Barbiere di Sevigilia*, de Rossini, com solistas internacionais, coral e orquestra da PUCRS; *Aida*, de Giuseppe Verdi, com solistas internacionais, coral e orquestra da PUCRS, balé da Profª Carmen Romana, Pequeno escravos Mouros da Escola Landes da Profª Maria da Graça Fernandes; ainda com a colaboração de elementos do Coral da OSPA e da UFRGS, soldados do 18º RI e Banda da Aeronáutica, Mestre Hermes de Andrade.

O Concurso Nacional de Piano Natho Henn teve a quarta edição.

Em 1978, no dia 2 de maio, a PUCRS lamentou a perda do Reitor, Prof. Irmão José Otão que sempre entusiasmou e apoiou o Centro de Cultura Musical, sobretudo a apresentação das óperas.

O CCM apresentou dois Oratórios: 1) *Rei dos Reis*, de Frederico Gerling Júnior, a 22 de abril, na PUCRS, e 24 do mesmo mês, na Semana Santa em Rio Pardo. 2) *O Messias*, de Haendel, no dia 21 de agosto, no salão de atos da PUCRS, por ocasião do Congresso Mundial das Universidades Católicas.

Houve o Concurso Estadual de Piano, para 4 categorias, com encerramento no dia 29 de outubro, no auditório da Assembléia Legislativa.

Foram encenadas duas óperas: *Faust*, de Gounod, com três récitas, com coral e orquestra da PUCRS; *La Traviata*, de Giuseppe Verdi, com três récitas, com corpo de baile, orquestra e coral da PUCRS.

No dia 3 de dezembro aconteceu a audição da orquestra infantil da PUCRS, no salão de atos. Nesse ano de 1978 o Irmão Ernesto Dewes empenhou-se em organizar a Orquestra Infantil de cordas com 30 crianças de 8 a 13 anos de idade, selecionadas no Orfanato Nossa Senhora da Piedade e na Pia Instituição Chaves Barcellos. Em outubro juntaram-se ao grupo 10 alunos do curso particular do Prof. Fredi Vieira Gerling. As 40 crianças tocaram a várias vozes, têm como coordenadora da orquestra a violoncelista Gília Vieira Gerling. Um grupo de 40 senhoras da sociedade porto-alegrense organizou-se sob o nome de *Musicarinho* para dar assistência ao grupo de crianças da Orquestra Infantil, sob a orientação da Profª Maria Cecília Zimmermann Sperb, que exerceu funções administrativas no Centro de Cultura Musical.



Ensaio Orquestra Juvenil sob a regência de Fredy Gerling em 20.3.78.

Corpo estável de balé foi organizado em 1978. Era formado de 20 moças e rapazes oriundos das diversas escolas de balé da Capital. Teve atuação importante nas óperas *Faust*, *La Traviata* e *Copélia*. O grupo se notabilizou sob a coordenação da Prof Maria Amélia Hiltz Barbosa.

O EDITORIAL

No dia 15 de junho de 1960 foi criado o *Editorial da PUCRS*, destinado a favorecer e expandir a edição de livros e revistas.

Em 1955 iniciava a revista *Ventas* em substituição aos *Anais*, com a periodicidade trimestral.

Com os pequenos recursos financeiros da época conseguia-se alguma sobra para a edição de obras importantes para os professores e alunos dos diversos cursos. A estrutura do Editorial era simples, com pessoas que estavam ligadas à Secretaria Geral da Universidade.

O Prof. Ir. Dionísio Fuertes Alvarez produziu e publicou várias obras, tais como o *Núcleo mínimo do saber lingüístico* (tese de doutorado), em 1955; livros de poesia que tiveram notável aceitação: *Terra habitada*, 1958; *Salmos do Silêncio*, 1957; *Poesia y Belleza*, 1956 (tese do concurso de cátedra); *Casa Dourada*, poesia, em 1961; Prof. Ir. Elvo Clemente publicava livros de crítica literária: *Caminhos da Estilística*, 1959; *O temporal e o eterno da poesia de Paulo Corrêa Lopes* (tese do concurso de cátedra), em 1959.

Em 1958 o Editorial publicava uma série de palestras, proferidas por especialistas sob o título: *Primeiro Seminário de Estudos Gaúchos*.

Em 1959 era publicado, numa sùmula de artigos, *O Pensamento Pontifício* nos diversos ramos do Ensino Superior.

Mons. Octavio Nicolás Derisi entusiasmava os acadêmicos com as sapientíssimas aulas de Filosofia, de Metafísica, e originou uma sugestiva edição sob o título *Introducción a la Filosofia y Ciencias afines*. Os cursos sobre cores e sua importância na construção, educação e psicologia, motivaram a publicação sobre *Teste das pirâmides das cores*, de Hildegard Hiltmann, em 1960. Em 1967 foram publicadas sob a coordenação de Simão Goldman as comunicações ao Primeiro Congresso Brasileiro de Psicodinâmica das Cores, realizado na Universidade. Veloso Pimentel, pseudônimo do Prof. Ir. Roque Maria, publicava, em 1961, o livro *Técnicas em Humanidade*. Em 1961, Dante de Laytano, estudioso do povo rio-grandense, publicava *Pequeno esboço de um estudo do linguajar do gaúcho brasileiro*. O Reitor Irmão José Otão, incansável autor de artigos publicados nos jornais e revistas, resolveu dar à publicidade uma coletânea sob o título *Pensamentos de Ontem e de Hoje*, em 1962 e a 2ª série em 1964. Em 1960 era publicada a tese de doutoramento do Prof. Irmão Hilário Máximo (João Batista Camilolto), *Hinos de Sinésio de Cirene*. Em 1965 o Prof. Antônio da Rocha Almeida viu publicadas *Efemérides dos principais fatos relacionados com a campanha do Paraguai*. Por iniciativa do Reitor Irmão José Otão era publicada em 1965 *Didática do Ensino Superior*, coletânea de artigos de professores da PUCRS. Em 1963, eram publicadas duas obras importantes:

Dante Alighieri e a Tradição popular no Brasil, por Luís da Câmara Cascudo, (o livro conseguiu, pela ação de Dante de Laytano, a colaboração financeira de firmas de Caxias do Sul); temas de vários cursos e conferências receberam o título de *Crisis de la Cultura Occidental* do Prof. Salvador Dana Montafio, da Universidade de Santafé (Argentina).

A Faculdade de Serviço Social publicava, além da revista *Seleções*, alguns livros: *Conseqüências sociais do processo de urbanização para a criança*, por Helena Iracy Junqueira, em 1965; *Organização da Comunidade*, Murray Ross, em 1964; *O Serviço Social* de Bistock, em 1966. As aulas do Prof. Norberto Alvaro Espinosa, da Universidade de Mendoza (Argentina), eram publicadas em 1963 com o título *Perspectivas en la Antropologia Contemporanea*. Ruy Santos de Figueiredo realizou vários cursos que tiveram sua publicação: *Ensino - sua técnica e sua arte*, em 1964. Raquel Yantorno de Elena, do Ministério de Educação, da Argentina, ministrou cursos cujo conteúdo foi publicado, em 1969, sob o nome *El Hombre y los Medios de Comunicación de Masas*, 1969. O professor de Física, Nelson França Furtado, curioso estudioso das línguas indígenas, publicou em 1969 *Vocábulos Indígenas na Geografia do Rio Grande do Sul*.

O curso sobre Estilística do Prof. Jacques Emorine, da Universidade de Tolosa, motivou a edição dele, *Lexique et Analyse lexicale de l'Auto da Compadecida*, de Adriano Suassuna, em 1968. Estudo sobre *Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa*, do Irmão Elvo Clemente, teve a publicação em 1969.

Em 1971 houve as edições de: *A inteira voz*, visão crítica de textos e autores rio-grandenses, de Wilson Chagas; *Aspectos da indústria no Rio Grande do Sul* por Diderot M. Velloso; *Psicologia e Arte*, obra de diversos autores que ministraram curso de extensão.

Em 1972 publicou-se: *Os Lusíadas e sua época*, curso comemorativo do 4º centenário da publicação da epopéia imortal lusitana.

Em 1973 o Centro de Estudos da Língua Portuguesa iniciou a publicação de: *Dinâmica de grupo aplicada ao ensino de Português*, de Lyris

Wiedmann; *Os gêneros literários*, diversos autores, alunos de Letras; *Instrumentalidade e funcionalidade*, de Edison Alves de Oliveira e Lucia F. Pinto; *Interpretação criativa de textos e os níveis da linguagem* de José Fernando de Louzada Miranda; *Seis técnicas de dinâmica de grupo para desenvolvimento da habilidade de falar*, de Lyris Wiedmann.

Em 1974 publicaram-se *Curso de Fonologia da Língua Portuguesa*, de Lyris Wiedmann; *Español Aplicado - Ejercicios*, de Juan José Mouriño Mosquera; *Introdução às Relações Públicas*, de Roberto Porto Simões.

Em 1975 as publicações continuaram com: *El discurso indirecto libre en la novela argentina*, de Petrona Dominguez Rodríguez-Pasqués; *Hacia una revisión crítica de la biografía de Larra*, de Gregorio Cervantes Martín; *Português na comunicação administrativa*, de Dileta Silveira Martins e outros; *Seminário de História*, comemorativo do centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul; *Tempo e Poesia*, obra poética de Francisco Juruena.

Em 1976 apareceram as obras: *Um sistema de documentação para a Lingüística*, de Christian Lehmann; *Lazer e recreação*, de Dumazedier; *Geografía y Morfología del Voseo*, de José Pedro Rona (tese de doutoramento); *Estudios de Literatura Española Moderna*, de Luis Lorenzo Rivero; *Ensino de Valor*, de Delcia Enricone e outros especialistas; *A educação permanente*, grupo de professores; *Lazer e Recreação*, do Irmão José Otão.

Nessa época o Editorial realizou um convênio especial com a Editora EMMA, de que houve numerosas publicações com vários títulos obedecendo às disciplinas do currículo secundário e superior.

Além das publicações, em sua maioria acima citadas, houve a edição da revista *Veritas*, todos os trimestres desde 1955; em 1967 surgia a Revista *Letras de Hoje*, fundada pelos professores: Leonor Scliar Cabral, Plínio Cabral e Ir. Elvo Clemente, que prosseguiu sob a direção do último; *Seleções de Serviço Social* continuaram por alguns anos; em 1975 surgia a revista *Estudios Iberoamericanos*, fruto dos esforços de Gregorio Cervantes Martín, Ir. Elvo Clemente e Braz Aquino Brancato.

O Editorial com pequeníssima estrutura levou adiante por mais de 30 anos, as edições da Universidade.

CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

O Reitor Irmão José Otão, atento e aberto às novas conquistas da tecnologia, iniciou em 1967 os primeiros contatos com a IBM a fim de dotar a Universidade com um computador capaz de desenvolver serviços para a administração e o ensino.

Acompanhando o crescimento contínuo e consistente da Universidade, a criação do Centro de Processamento de Dados destaca-se com um espaço referencial, pois consolidou e incorporou o uso das novas tecnologias da área de informática aos processos internos da PUCRS, oferecendo suporte tecnológico e marcando um novo e significativo momento na estrutura organizacional, inicialmente na área administrativa e, posteriormente, na área de ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao mesmo tempo maior autonomia a seus diversos usuários.

Em 1968 foi firmado um convênio com a IBM visando à compra do primeiro computador. No dia 28 de novembro foram entregues as primeiras máquinas. A princípio o quadro de pessoal do CPD era composto por 6 programadores, selecionados a partir de um curso oferecido pelo fornecedor do equipamento para os alunos da Universidade. Em 1969 foi instalado um IBM 1130 na Reitoria, sendo que em julho do mesmo ano ocorreu a mudança para um prédio próprio, com 842,07 metros quadrados. Naquele momento o CPD já contava com 1 diretor, 6 programadores de computador e 1 digitador.

Iniciou-se aí o desenvolvimento das primeiras aplicações para os setores administrativos e acadêmicos, destacando o sistema de vestibular, a folha de pagamento e o controle de materiais.

A aquisição do computador IBM 1130 estabeleceu um vínculo entre a PUCRS e a IBM, começando uma relação que tem garantido ao longo do tempo

a utilização dos melhores equipamentos, com tecnologia de ponta, no apoio aos processos de trabalho.

A partir da implantação do computador IBM 1370 em 1973, o CPD iniciou, em conjunto com as Pró-Reitorias de Administração e Graduação, o desenvolvimento de um sistema de fundamental importância para a Universidade, estabelecendo as condições organizacionais necessárias para o grande crescimento das últimas década e mantendo sempre a qualidade e a confiabilidade de sua administração. O sistema acadêmico/financeiro consolidou e estabeleceu um novo momento nos procedimentos e controles acadêmicos e normatizou e padronizou os controles financeiros, vinculados à matrícula e às mensalidades dos alunos. Esse sistema figura até hoje como um referencial, servindo de modelo para outras instituições de ensino no país.

Hoje esse sistema mantém e processa as informações sobre todos os alunos, egressos e atuais, para fins de controles internos e informações externas. A qualidade e o pioneirismo desse sistema inclui a PUCRS no conjunto das universidades modelo do ponto de vista organizacional e estabeleceu vínculos muito fortes com as Pró-Reitorias envolvidas.

Isso fica evidenciado pela estabilidade e confiabilidade dos sistemas processados e a continuidade do corpo funcional do CPD, dirigido desde 1971 pelo Eng^o José Luiz de Azevedo Pinto Guimarães que é funcionário do CPD desde a criação em 1968.

Desta forma o parque computacional foi sendo continuamente atualizado, com as sucessivas implantações dos equipamentos, sempre em fase de lançamento e muitas vezes pioneiramente no estado e no país. Nessa trajetória foram implantados em 1980 um IBM 4341 e em 1988 um IBM 4381. Naquele momento o CPD da PUCRS estava em tal ritmo de crescimento que foi expandido seu espaço físico, passando a ocupar instalações modernas e adequadas a seu porte e papel no meio acadêmico, junto ao Prédio da Biblioteca.

O final da década de 70 e os anos 80 foram inteiramente marcados pelo desenvolvimento dos grandes sistemas da Universidade, onde além do acadêmico/financeiro foram desenvolvidos os sistemas de pessoal, de vestibular, de avaliação docente, de controle de materiais e de contabilidade, entre outros. Para atender essas demandas, o CPD ampliou o quadro de funcionários, incorporando analistas de sistemas e pessoal de apoio, e criando grupos de trabalho específicos para atender aos usuários internos.



Engº José Luiz de Azevedo
Pinto Guimarães
Diretor do CPD.

O CPD da PUCRS, que tem como Diretor, desde 1971, o Prof Engº José Luiz de Azevedo Pinto Guimarães, em depoimento de tacou:

“A posição conquistada ao longo desse tempo pelo CPD deve-se à visão de pessoas como o Prof. Ir. José Otão, Prof Ir. José Pasin, Prof Alfredo Steinbruch e, principalmente, o Prof Irmão Norberto Francisco Rauch e o Prof Antônio Mário Pascoal Bianchi, grandes incentivadores e responsáveis pela orientação estratégica do CPD no contexto da PUCRS”.

INSTITUTO DE CULTURA HISPÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL

Havia algum tempo, corria entre os intelectuais a idéia de criar um centro de difusão de Cultura Hispânica, em Porto Alegre. Em 1956 resolveu-se transformar o Departamento Cultural da Casa Espanha em INSTITUTO, conforme o modelar Instituto de Cultura Hispânica de Madrid. Andrés Drake Alvear era o Cônsul e Eduardo López, presidente da Casa de Espanha.

Após várias reuniões em que participava o Prof. Irmão Dionísio Fuertes Alvarez, resolveu-se organizar a nova sociedade de Cultura.

A fundação do Instituto aconteceu no dia 27 de abril de 1956. As pessoas presentes à reunião são consideradas sócias fundadoras: Don Andrés Drake de Alvear, Cônsul da Espanha, Prof. Hugo di Primio Paz, professor de Filosofia na UFRGS, Prof. Irmão Dionísio Fuertes Alvarez, Professor Catedrático de Língua Espanhola e respectivas literaturas, na PUCRS, Profª Maria Gonçalves Aragón, professora do Colégio Júlio de Castilhos, Frei Antonio do Carmo Cheuiche, professor na PUCRS, José Luís Suárez de Puga, industrialista, Dr. Altair de Lemos, advogado e professor no Colégio Júlio de Castilhos, Profª. Nazinha Mattioli, professora do Colégio de Aplicação da UFRGS, Profª Isolde Helena Brans, da SEC, Profª Adelia Zunino, do Instituto de Educação Flores da Cunha, Profª Olga da Fontoura Paraguassu, do Colégio Júlio de Castilhos, Juan Quevedo Pérez, do Departamento Cultural da Casa de Espanha.

Na oportunidade foi eleita a primeira diretoria, assim constituída: Presidente: Dr. Hugo di Primio Paz. Vice-Presidente: Prof. Ir. Dionísio Fuertes Alvarez. 1º secretário: Juan Quevedo Pérez. 2º secretário: Profª Nazinha Mattioli. Tesoureira: Profª Olga da Fontoura Paraguassu. Conselheiros: Feliciano Veiga Vieytes, Laureano Platas, Maria Gonçalves Aragón, Frei Antonio do Carmo Cheuiche, Meri Merino Fagundes.

A nova entidade cultural iniciou os trabalhos com entusiasmo e dedicação, com os objetivos de difundir a língua, a literatura, a história e a cultura de Espanha.

O Instituto de Cultura Hispânica de Madrid e outras instituições congêneres foram notificadas de sua fundação e da escolha da diretoria.

Urgia, entretanto, aumentar o número de sócios, angariar alunos para os cursos de língua e literatura, realizar um concurso literário entre os estudantes secundaristas do Rio Grande do Sul.

Os primeiros anos foram vividos nas dependências do Consulado de Espanha, esquina da Av. Alberto Bins com a Rua Coronel Vicente; logo a seguir foram alugadas duas salas na Travessa Acelino de Carvalho. Os escassos recursos financeiros limitavam a vida do Instituto.

O Prof. Ir. Dionísio teve a idéia de levar ao Reitor Irmão José Otão o pedido de um espaço condigno para o ICH. A exemplo de outras Universidades, tais como a Federal da Bahia e do Ceará, o Reitor ofereceu amplas salas no piso térreo do prédio da PUCRS, a partir de março de 1960. O estreitamento das relações entre as duas Instituições encaminhou a realização do Convênio entre o Instituto de Cultura Hispânica de Madrid e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 14 de abril de 1961, passando o ICHRS à categoria de membro agregado à PUCRS.

O ICH colocava a serviço dos sócios e dos alunos dos cursos: biblioteca, discoteca, hemeroteca, filmoteca, conferências, teatro. O Instituto de Cultura Hispânica de Madrid oferecia anualmente quatro bolsas a estudantes e a professores.

A Diretoria de 1960 a 1967 esteve assim constituída: Presidente: Prof. Francisco Juruena. Vice-Presidente: Prof. Ir. Elvo Clemente. Secretário: Prof. Dr. Enio Pula. Diretor dos cursos: Prof. Ir. Dionísio Fuertes Alvarez. Secretário executivo: Dr. João Constantino. Secretária de Cultura: Prof. Maria Gonçalves Aragón. Secretária social: Dr. Norah Santos Schneider. No dia 16 de abril de 1964 era inaugurado o importante Curso de Civilização Ibero-americana com aula inaugural do Prof. Fernando Gay da Fonseca sobre *Vocação de Hispano-América no mundo atual*.

Em outubro de 1963 foi criado pelo ICE e com o apoio do Consulado de Espanha o Prêmio Jornalístico - HISPANIDAD. Em 1964, o jornalista Remy Gorga Filho recebeu o 1º Prêmio Hispanidad, com bolsa de 4 meses em Madrid.

No mesmo ano a TV Piratini transmitia o programa Espanha Semanal aos domingos.

Em 1965 o Consulado de Espanha e o Instituto conseguiram do Instituto de Cultura Hispânica de Madrid a nomeação de Diretor Técnico, cargo exercido por três anos, pelo Prof. Pascual Martínez Freire.

Visitas de professores e especialistas em várias ciências sucediam-se naqueles anos; entre os principais visitantes destacaram-se: Joaquim Achúcarro, Juan Quijosa Pernús, León López de la Osa, Adolfo Azoy, Iglesias Laguna, Angel Crespo, Sabino Alonso Fueyo, Damaso Santos, Ramón Solís Llorente, Antonio Cano de Santayana y Batres, Nicanor Zabaleta, Manuel Calvo Hernando, Juan Bosch Marín.

O embaixador Jaime Alba Delibes fez a solene outorga da comenda da Ordem de Isabel, a Católica, ao Reitor Irmão José Otão, no dia 15 de maio de 1966.

Em 1968 a diretoria era assim formada: Presidente: Dr. Altair de Lemos. Vice-Presidente: Ir. Elvo Clemente. 2º Vice-Presidente: Dr. Hans Goldschmidt. Tesoureiro: Dr. José de Oliveira Santiago. 2º Tesoureiro: Drª Norah Santos. Diretor de Intercâmbio: Dr. Osvaldo Dick. Diretor de Imprensa: Dr. Luiz Carlos Lisboa. Diretor de Cursos: Ir. Dionísio Fuertes Alvarez. Consultor jurídico: Dr. Mario Aurvalle. Departamento de viagens: Profª Santa Saraiva Rosa. Secretária: Elaine Guimarães.

Durante o ano de 1968 o ICE transferiu-se para a Cidade Universitária, ocupando provisoriamente a sala 305 do prédio da Reitoria. Os cursos continuaram sem interrupção apesar das dificuldades de condução e da distância do Centro.

Em 1969 o Prof. Francisco Juruena foi reeleito para o cargo de Presidente, sendo os demais membros os mesmos da diretoria anterior.

Houve o curso de *Psicologia e Arte* que teve interessante público, merecendo bela publicação pelo Editorial da Universidade.

Em dezembro de 1970 a Reitoria ofereceu novas, modernas e amplas instalações ao Instituto, no prédio do Restaurante Universitário. Os novos locais possuem as salas de secretaria, de biblioteca, salão nobre e teatro.

Em 1971 continuaram com intensidade e regularidade os cursos de Espanhol, de interpretação da arte, exposição de pintura e de porcelanas.

No dia 30 de novembro houve o encerramento dos cursos e das atividades com um coquetel para os alunos, professores e membros da Diretoria.

Em 1972 assumiu a nova diretoria: Presidente: Ir. Dionísio Fuertes Alvarez. Vice-Presidente: Dr. Antonio Antonacci Rebello. Vice-Presidente Cultural: Ir. Elvo Clemente. Vice-Presidente Social: Prof^a Inês Vinhas. Secretário: Prof. Braz Aquino Brancato. Tesoureiro: Alberto Aveiro Campos. Assessor Jurídico: Dr. Altair de Lemos. Assessor de Imprensa: Prof. Antonio O. Gonzales.

Em 1972 foram ministrados os cursos de Língua Espanhola, de Cultura Hispânica, Espanha Hoje.

O Prêmio *Hispanidad* coube aos jornalistas Danilo Ucha e Carlos Urbim.

Os professores Francisco Juruena e Ir. Elvo Clemente receberam as placas correspondentes a *Membro de Número* do Instituto de Cultura Hispânica de Madrid, na data de 13 de novembro de 1972.

Em 1974, realizou-se uma excursão cultural à Europa. O presidente do ICH, Ir. Dionísio Fuertes Alvarez, acompanhado de 16 excursionistas, visitou a Espanha, a França, a Itália, a Suíça, a Inglaterra e Portugal. Ponto alto da viagem foi a recepção no Instituto de Cultura Hispânica de Madrid.

O ICH colaborou com o Curso de Pós-graduação em História da Cultura Ibérica, colocando à disposição dos pesquisadores e estudiosos a rica biblioteca e suas dependências.

O ICH participou ativa e intensamente nas comemorações do Biênio da Colonização e Imigração no Estado do Rio Grande do Sul, por ocasião da celebração dos 200 anos da chegada dos alemães, em São Leopoldo. O Prof.

Ir. Dionísio Fuertes Alvarez coordenou o grupo espanhol que se apresentou com danças e outras expressões folclóricas e culturais.

Em 1975 o ICH desenvolveu intensa atividade cultural e social, sintetizada nos cursos de língua e cultura espanhola, de cultura hispânica, de *Espanha Hoje* n. 4, de artes e decorações.

No dia 30 de abril de 1976 celebrou-se a festa do 20º aniversário da fundação do ICH com conferências e jantar festivo dos sócios. Na ocasião foi inaugurado o vasto e moderno salão de conferências, em área anexa à biblioteca.

Nos anos de 1977 e 78 o ICH viveu a sua vida normal de oferecimento dos cursos de língua e de cultura e algumas celebrações sociais.

Em todos esses anos o ICH contou com um auxílio do Instituto de Cultura Hispânica de Madrid e do Consulado de Espanha. A vida cultural prosseguiu e se fortaleceu com os cursos regulares e especiais, com as consultas à biblioteca, à hemeroteca e discoteca.

Em tudo isso se vê o dinamismo da diretoria, e em especial, do presidente, Prof. Ir. Dionísio Fuertes Alvarez, que dá o melhor de suas horas para que o ICH esteja sempre por dentro das novas tecnologias destinadas a favorecer o ensino da língua e cultura de Espanha e de Hispano-América.

CAMPUS AVANÇADO DO ALTO SOLIMÕES

O governo federal criou em 1965 o Projeto Rondon a fim de abrir as portas da ciência, da educação e da cultura aos habitantes das regiões mais desprotegidas do Brasil. O Projeto Rondon teve dois momentos: 1) a ida dos jovens acadêmicos a lugares carentes, a fim de, com ações de breve duração, conscientizar as populações a saírem de seu estado de penúria e de ignorância; 2) o envio de grupos acadêmicos com a permanência de 30 ou 60 dias a fim de prestar assistência a populações de regiões recônditas na selva amazônica. Daí surgiram os numerosos *campi avançados* de universidades federais, estaduais e particulares.

O Prof. Ely Souto dos Santos, das Faculdades de Direito e de Serviço Social, em 1969 aceitou o convite do Coronel Décio Bina Machado para visitar as regiões amazônicas onde se projetavam *campi* avançados. De volta transmitiu ao Reitor Irmão José Otão as necessidades de toda espécie daquelas populações e mostrou a possibilidade de a Universidade participar do grande projeto do governo federal. A convite do Ministro José Costa Cavalcanti os professores Ely Souto dos Santos, Ir. Moacyr Empinotti e Ir. Modesto Giroto foram fazer o reconhecimento dos locais para estabelecer o *Campus*. Visitaram o município de Uaupés, no Alto *Rio Negro*. Prosseguiram viagem até Benjamin Constant, no Alto Solimões. Analisadas as condições, as necessidades e a repercussão do empreendimento foi aceita pela PUCRS e pelo Projeto Rondon a área do Alto Solimões, fronteira com o Peru e a Colômbia, englobando os municípios de Benjamin Constant, a base aérea de Tabatinga, São Paulo de Olivença, Atalaia do Norte e Santo Antônio do Içá. Em junho de 1972, o Coordenador Geral do Projeto Rondon, C.el Sérgio Mário Pasquali solicitou à Universidade o envio de três professores para Benjamin Constant com o objetivo de iniciar os contatos com as autoridades locais, preparar as instalações provisórias e iniciar o entrosamento com a comunidade. Os professores Ely Souto dos Santos, Alaíde Sommer dos Santos e Carlos Silveira Falcetta foram designados para as tarefas iniciais, no segundo semestre de 1972. A persistência e, principalmente, a grande habilidade dos três fizeram com que o Prefeito José Maurício de Lavor Barreto doasse uma área de 60.000 metros quadrados para a construção da sede definitiva do Campus Avançado.

A 19 de novembro do mesmo ano, em ato solene e festivo, presentes os delegados do Projeto Rondon, C.el Mário Sérgio Pasquali, Vice-Reitor, Prof. Francisco Juruena, Prof. Ely Souto dos Santos e o Prefeito Municipal José Maurício de Lavor Barreto foi firmado o convênio que deu vigência oficial ao Campus Avançado do Alto Solimões, por um período de cinco anos. A primeira equipe tarefa já se encontrava em Benjamin Constant e participou do ato solene. O Prof. Ely Souto dos Santos, sua esposa Alaíde e o Prof. Carlos

Silveira Falcetta, já haviam sido nomeados respectivamente, Diretor, Administradora e Diretor adjunto.

Com esse grupo de pessoas, composto por professores, alunos e direção do Campus, a PUCRS consolidou o seu marco inicial de trabalho com entusiasmo e idealismo dentro do espírito do lema do Projeto Rondon: *“Integrar para não entregar”*.

Para acomodar provisoriamente a direção do Campus e suas equipes de atuação, a Prefeitura cedeu, a título de empréstimo, o prédio situado na Rua 21 de Abril esquina com a Rua 5 de Setembro.

Iniciava-se, entretanto, a construção da sede definitiva, na área doada pela Prefeitura, local alto e aprazível, à Rua 13 de Maio, sobranceiro ao Rio Javari, no Bairro Coimbra.

Decorridos seis meses, o Prof. Ely Souto dos Santos e esposa retornaram ao sul passando cargo de Diretor ao Prof. Carlos Silveira Falcetta, o qual recebeu como assessores o Prof. Irmão Antônio Bet, Antônio Alfredo Sade e Danilo Bagatini. No final de dezembro o Prof. Falcetta retornou ao sul.

Em janeiro de 1974 assumiu a direção o Prof. Lorenço Carlos Stein, Danilo Bagatini ficou como diretor adjunto até agosto quando foi substituído por Adroaldo Piccinini.

Apesar das dificuldades oriundas do clima, da falta da mão-de-obra, a construção da sede prosseguiu até o acabamento em agosto de 1974. No dia 17 de setembro houve a inauguração com a presença do Reitor Irmão José Otão, e numerosa representação de professores e alunos da PUCRS, do Ministro do Trabalho, Prof. Arnaldo da Costa Prieto, do Governador do Estado do Amazonas, Eng^o João Walter, representações do MEC e da coordenação geral do Projeto Rondon, os quatro prefeitos da região, do Bispo D. Adalberto Marzi, escolas e povo em geral.

A manutenção do Prof. Lorenço Carlos Stein e de Adroaldo Piccinini até janeiro de 1983, marcou o período de estabilização das atividades do Campus e imprimiu-lhe um cunho de continuidade e de segurança em todos os programas.

Recebeu esta direção um forte apoio de muita gente, seja como coordenadores ou orientadores de programas, ou no desempenho da administração. Nesta última condição mereceu destaque a Prof^a Elza Miniatti Pereira, sucessivas religiosas da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, entre as quais é justo destacar as Irmãs: Bernardina Dalmina e Gesuína Burin que permaneceram de um a três anos, além da ação de apoio incansável do prelado do Alto Solimões, Dom Adalberto Marzi.

As áreas de atuação do Campus Avançado foram: Educação, Saúde, Alimentação, Pesquisa, Serviço Social e Comunicação.

Durante os dois primeiros anos o Campus Avançado, as equipes de acadêmicos e de professores vinham desenvolvendo atividades conforme as solicitações das quatro prefeituras, entidades e das comunidades da região. O trabalho era assistemático e descontínuo. Assim que chegadas ao Campus, as equipes eram distribuídas em grupos menores para atuação em Tabatinga, em Atalaia do Norte e em Santo Antônio do Içá, por solicitação das prefeituras municipais. O maior contingente atuava na sede do Campus. Foi essa uma fase difícil, notadamente ao que se referiu à acomodação, à alimentação e ao transporte, gastando-se horas e dias nas lentas embarcações regionais. O barquinho de doze metros “Paz e Bem”, pertencente à prelazia, era fretado para os remanejamentos mensais.

Para estabelecer mais eficiência no trabalho, durante o mês de junho de 1975 foram suspensas as equipes para que a direção do Campus fizesse avaliação *in loco* e a reformulação do plano de trabalho. A bordo do *Nautilus*, barco para cinco pessoas, a direção do Campus percorreu os vários campos de ação. Daí surgiu o plano de trabalho organizado no seguinte tripé: *Educação, Saúde e Alimentação*. O enfoque prioritário de todos os programas foi a valorização da pessoa.

Educação

De 1972 a 1978 desenvolveram-se atividades educacionais com apoio e assessoria da Faculdade de Educação e de outras unidades acadêmicas da PUCRS.

Desenvolveram-se cursos diversos em Benjamin Constant e São Paulo de Olivença, tais como preparação e exames de madureza, preparação ao vestibular da Licenciatura de 1º grau, 1º turma de 1973 a 1975. Houve, outrossim, curso de capacitação de professores leigos rurais de 1ª à 4ª série.

Saúde

As ações de saúde nasceram com o Campus. Desde a primeira equipe, os elementos ligados à saúde (medicina, odontologia e enfermagem) sempre tiveram papel de máxima importância junto às populações da região e dentro das programações da Universidade. No princípio as ações foram imediatistas e puramente curativas. Naquela imensidão da área do Campus as carências eram extremas. A maioria dos ribeirinhos, nas consultas com os rondonistas da Medicina e Odontologia, normalmente fizeram pela primeira vez em suas vidas, um exame médico ou dentário.

A União Sul Brasileira de Educação e Ensino, mantenedora da Universidade, resolveu colocar à disposição do Projeto Rondon o barco Igara Catuçaua, no valor inicial de Cr\$ 170.000,00 e medindo 18 metros de comprimento por 4,80m de largura, que entrou em funcionamento em fins de outubro de 1974. O programa de trabalho do barco foi sustentado por vários anos graças ao apoio da Superintendência Nacional do FUNRURAL.

Alimentação

O terceiro programa referiu-se à Alimentação, executado pelos estudantes da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia do Campus II, de Uruguaiana, com o auxílio da EMATER. Havia necessidade de melhorar os hábitos tradicionais da alimentação dos ribeirinhos e dos ticunas, feita costumeiramente na base da pesca, da caça e de alimentos vegetais característicos da região.

Para ativar os trabalhos da alimentação, a demonstração de fato foi o sistema que assegurou as condições de sucesso.

As atividades na área da alimentação tiveram o assessoramento técnico e integrado com a EMATER. Outro setor teve os cuidados da PUCRS no Campus Avançado: o *serviço social*, exercido por professores e alunos da Faculdade. Nos primeiros tempos, de maneira assistemática.

A partir de 1978, oficializado o estágio no currículo da Faculdade de Serviço Social, passaram essas atividades a serem incluídas no planejamento do curso.

As ações dos acadêmicos do Serviço Social se revestiram, em muitas ocasiões, da característica de atividade-apoio ao motivarem e mobilizarem a população para a aceitação e participação de programas específicos de outras áreas.

Em 1978 as atividades desenvolvidas podem ser assim discriminadas:

Na área de educação

Curso de capacitação de professores leigos rurais em Benjamin Constant (II etapa); supervisão e acompanhamento do programa no barco-educação Igara Catuçaua II; curso de nivelamento aos índios ticunas; programa de serviço social agregado aos cursos de Educação e Saúde.

Na área da saúde (Medicina, Odontologia e Enfermagem)

Atendimento médico, odontológico e de enfermagem no barco-saúde Igara Catuçaua I; atendimento médico-odontológico em Benjamin Constant; curso de agentes de saúde em Santo Antônio do Içá.

Na área de atuação agropecuária

Experiências com legumes e verduras em Benjamin Constant, assessoramento técnico aos produtores da região na área da pecuária; preparação agropecuária de grupo de ticunas.

Na área de pesquisa

Foram desenvolvidas importantes pesquisas por professores e acadêmicos da PUCRS, na genética pela Faculdade de Medicina; na etnografia, nas línguas faladas pelos indígenas; levantamento de plantas usadas na medicina popular do Alto Solimões pelo Instituto de Biociências.

As atividades do Campus Avançado do Alto Solimões foram as mais representativas e elogiadas pelos Ministérios do Interior e da Educação e Cultura pelo tempo que funcionou.

CIDADE UNIVERSITÁRIA

O Reitor Irmão José Otão, ao assumir a direção da Universidade no dia 8 de dezembro de 1954, levava entre os projetos prioritários o da ampliação das construções da Universidade.

Pensou-se primeiramente na edificação de um prédio de 14 andares sobre a Av. Osvaldo Aranha, no terreno dos fundos do Colégio Nossa Senhora do Rosário. Foram medidas as vantagens e desvantagens. Lembrou-se, então,

do terreno que a Mantenedora possuía no Partenon, onde estava localizado o Instituto Champagnat, casa de formação dos Irmãos Maristas.

Em 1955, o escritório dos Arquitetos Benito Fontanive e Lopes iniciou o planejamento da Cidade Universitária entre as avenidas Bento Gonçalves, nº 4080 e Ipiranga, 6681. Em 1956 estavam prontas as plantas e a maquete.

Na manhã de 9 de março de 1957, em cerimônia de muita solenidade houve o lançamento da pedra fundamental da futura Cidade Universitária. Entre as autoridades presentes destacavam-se o Ministro da Educação e Cultura, Prof. Clóvis Salgado; o Governador do Estado, Eng Ildo Meneghetti; o Secretário de Educação do Estado, Prof. Liberato Salzano Vieira da Cunha; o Prefeito da Capital, Engº Leonel Brizola; o Bispo Auxiliar de Porto Alegre, Dom Edmundo Luiz Kunz; o Diretor do Ensino Superior, Prof. Jurandyr Lodi; o Bispo e Reitor da Universidade Católica de Pelotas, Dom Antonio Zattera; o Reitor da UFRGS, Prof. Dr. Elyseu Paglioli; o Assistente dos Irmãos Maristas, Prof. Irmão Afonso, e o Superior Provincial, Irmão Moacyr Empinotti; numerosos professores e alunos da PUCRS e público em geral.

A solenidade foi iniciada com um discurso do Reitor, Prof. Irmão José Otão, que expôs os planos e objetivos da futura Cidade Universitária.

A seguir, Dom Edmundo Kunz, representando o Chanceler e o Arcebispo Metropolitano Dom Vicente Scherer, deu a bênção à pedra fundamental, proferindo o discurso do Arcebispo.

Seguiu-se a palavra do Ministro Clóvis Salgado, falando de improviso; afirmou que a Igreja Católica, nos últimos tempos, está voltando à sua vocação de propulsora do ensino universitário, como fora nos séculos de antanho em que os estudos superiores nasceram junto das catedrais e dos conventos. Recordou, outrossim, a ação educadora dos missionários e congregações religiosas no campo da educação em nossa pátria. Congratulou-se, finalmente, com o florescimento da PUCRS, que melhor do que as instituições oficiais, pode realizar um trabalho de integrar a formação das novas gerações.

A seguir, o Secretário Geral da Universidade, Prof. Irmão Hilário Máximo, leu a ata da cerimônia, assinada pelas autoridades presentes, sendo encerrada na urna que foi enterrada no local, juntamente com os jornais e moedas em circulação naquela data.

Do discurso do Reitor Irmão José Otão, transcrevemos os parágrafos finais:

“Não tendo sido possível realizar as obras necessárias em lugar próximo à atual sede da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul entendeu a Reitoria e nisso foi de imediato coadjuvada pelo egrégio Conselho Universitário e pelo beneplácito da USBEE, Entidade Mantenedora da Universidade, entendeu, repito, a Reitoria, empreender obra de maior vulto e que viesse desafogar por muito tempo as necessidades da Universidade.

É o motivo da escolha deste local suficientemente amplo, arejado, tranqüilo, sumamente propício ao trabalho intelectual, reunindo os requisitos indispensáveis para tornar-se um verdadeiro campus, um centro universitário na moderna acepção da palavra.

O projeto, vistoso e imponente, obra do escritório de Engenharia Fontanive e Lopes, será executado em forma acelerada, esperando a Universidade poder contar para tanto com a colaboração material do Ministério da Educação e Cultura, do Governo do Estado, do poder municipal, das organizações sociais, econômicas, industriais e outras, bem como da população em geral.

Destinando-se as obras a uma Universidade Pontifícia, esperamos sobretudo as bênçãos do seu incansável Chanceler, Dom Vicente Scherer, e dos Excelentíssimos Senhores Bispos sufragâneos da Província Eclesiástica do Rio Grande do Sul campo próprio de atuação da Universidade.

Possa, pois, quanto antes, contar a “mui leal e valorosa” cidade de Porto Alegre com mais este ornamento a abrilhantar-lhe a frente e possam quanto antes os professores e acadêmicos da PUCRS encontrar neste local um oásis de tranqüilidade, de estudos e de trabalho, em benefício da Pátria e da Igreja.

E que o Sagrado Coração de Jesus e N. S.^a do Rosário, patronos da Universidade, derramem bênçãos peregrinas sobre as obras que hoje se iniciam”.

A imprensa da Capital teceu amplos comentários, quer no Correio do Povo, quer na Folha da Tarde ou no Jornal do Dia, com vastos espaços de representação do importante projeto destinado à melhoria do ensino superior na Capital e no Estado.

Correio do Povo de 9 de março concluía com a frase: *“É interessante salientar que na próxima semana já serão iniciados os trabalhos efetivos de construção do primeiro conjunto ou seja, da Faculdade de Odontologia”.*

Em março de 1960 os alunos e professores da Faculdade de Odontologia já ocupavam as salas do prédio moderno, bem equipado, iniciado em março de 1957. O ambiente era rude, o acesso difícil, pois a Avenida Ipiranga ainda não abrira suas artérias até o número 6681, com pouca condução disponível. Uma ruela comunicava o prédio com a Avenida. Os pioneiros daquele 1960 muito tiveram de caminhar e de enfrentar para chegarem às aulas e depois às suas residências. O silêncio e a solidão dominavam aquelas áreas. A vontade de estudar e de aprender venceu óbices, temperou caracteres, até que as vias de acesso se tornaram lenta e seguramente disponíveis.

Em 1960 iniciavam as obras de construção do prédio para a Escola de Engenharia que duraram dois anos.

No dia 30 de abril de 1962 houve a inauguração solene dos prédios da Faculdade de Odontologia e da Escola de Engenharia; o primeiro com cinco pavimentos e 5.002,61 metros quadrados de área construída, e o segundo com cinco pavimentos e área construída de 5.541,43 metros quadrados.

A cerimônia contou com a presença de altas autoridades eclesiásticas, civis, militares e educacionais, entre elas destacaram-se: o Arcebispo Metropolitano e Chanceler da Universidade, Dom Vicente Scherer; Dom Antonio Zattera, Bispo de Pelotas e Reitor da Universidade Católica; Prof. Aparicio Méndez, Ministro da Saúde do Uruguai; Prof. Dr. Elyseu Paglioli, Reitor da

UFRGS e representante do Ministro da Educação e Cultura; Deputado Lamaison Porto, Secretário da Saúde; Dr. Manoel Braga Gastal, Prefeito Municipal em exercício; Dr. Moysés Vellinho, Presidente do Tribunal de Contas; Des. Balthazar Gama Barbosa, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Deputado Tarso Dutra, representante da Câmara dos Deputados; Prof. Alberto André, Presidente da Câmara de Vereadores; Brigadeiro Adamastor Cantalice, Comandante da Y Zona Aérea; Capitão de Fragata Arnaldo da Costa Varela, titular da Capitania dos Portos; Prof. Dr. Olivier Pita Fajardo, Diretor da Faculdade de Odontologia da Universidade da República do Uruguai; diretores e numerosos representantes do corpo docente e discente.

As inaugurações começaram pela Escola de Engenharia, com o corte da fita simbólica pelo representante do Ministro da Educação e Cultura, Prof. Dr. Elyseu Paglioli. O Arcebispo Dom Vicente Scherer, após breves palavras de cumprimentos, procedeu à bênção das instalações. Usou da palavra o Prof. Alvaro Leão Carvalho da Silva, Diretor da Escola, em veemente apelo aos estudantes para que demonstrem sempre coragem, idealismo e amor ao trabalho. O acadêmico Hamilton Rey, em nome do Centro Acadêmico saudou o auspicioso acontecimento e agradeceu o esforço da Reitoria e dos Irmãos Maristas na construção do moderno e soberbo prédio.

Terminadas as celebrações na Escola de Engenharia, a comitiva dirigiu-se à Faculdade de Odontologia. O Dr. Lamaison Porto, representante do Governador Leonel Brizola, cortou a fita simbólica. Dom Vicente Scherer procedeu à bênção das salas e dos laboratórios. O Prof. Dr. Olivier Pita Fajardo descerrou as placas comemorativas das inaugurações e da homenagem ao Fundador da Faculdade, Prof. Dr. Elias Cirne Lima.

A seguir falou o Reitor Irmão José Otão, dizendo da importância das duas inaugurações. O crescimento contínuo da PUCRS, afirmou, exigiu um plano corajoso, que iniciou com o lançamento da pedra fundamental no dia 9 de março de 1957. Agradeceu os auxílios recebidos dos governos federal e

estadual e dos amigos da obra. Ao finalizar, reafirmou a posição pioneira da Universidade no momento atual da educação, do ensino e pesquisa no Brasil.

O Prof. Daniel Juckowsky, diretor, fez o histórico da casa e agradeceu a todos quantos auxiliaram a construção e o aparelhamento da Faculdade de Odontologia.

O Ministro da Saúde do Uruguai, Prof. Aparicio Méndez, salientou as afinidades existentes entre o Brasil e o Uruguai e, em especial, entre as duas faculdades de Odontologia.

Ao encerrar o ato, houve a visita às instalações, e os convidados foram recepcionados com um coquetel.

São eloqüentes as palavras do Reitor Irmão José Otão naquelas solenidades, de que destacam-se alguns parágrafos:

“Ultimadas as obras dos dois primeiros prédios, o da Faculdade de Odontologia e o da Escola de Engenharia, entregamo-los hoje, oficialmente, às respectivas Direções, corpo docente e discente e administrativo, para que neles se realizem as tarefas educativas, técnico-profissionais e científicas que se espera.

Na construção de ambos está presente o Governo Federal com vários auxílios, destacando-se a atuação de Tarso Dutra e Daniel Krieger na consecução de auxílios do parlamento nacional; estão presentes, em particular no prédio da Escola de Engenharia, a COSUPI, Comissão Supervisora do plano dos Institutos e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Está presente também a “Campanha dos amigos da PUC”, cujos resultados, embora pequenos, têm ajudado o empreendimento. A todos, consigno aqui os mais profundos agradecimentos da Universidade.

Numerosos outros colaboradores estão presentes: o Engenheiro calculista, responsável pela obra, Dr. Evaldo Boeckel, o engenheiro eletricitista, Dr. Rolf Yung, o empreiteiro de rede de água e esgoto, Antonio Joaquim Machado, os empreiteiros de obras, João Felipe e Charles Halam, administrador e supervisor de compras, Irmão Valério, o contramestre, Saul Pelegrini, e a legião de

trabalhadores anônimos que possibilitaram, em pouco tempo e com recursos escassos, inaugurar dois prédios que honram o Estado e o País. A eles todos, não esquecendo ninguém, os agradecimentos da Universidade.

Referência e agradecimento especial desejo fazer ao Irmão Roberto, procurador da Universidade junto aos ministérios, cuja atuação tem sido altamente eficaz para a Universidade.

Os prédios estão aí de ferro e cimento. Mas, os prédios são como corpos sem alma. E se assim ficassem, de pouco valeriam.

Felizmente anima-os vigorosa e decidida equipe de professores e assistentes e não menos valorosa equipe de estudantes e de auxiliares administrativos, os quais, fazendo desta casa o segundo lar, a transformam em centro ativo e operante.

A Faculdade de Odontologia, fundada sob inspiração e esforço do eminente Prof Elias Cirne Lima, já é um patrimônio cultural para o Estado e para o País.

A Escola de Engenharia, embora nova e incipiente, já se impôs pela organização e pela seriedade do trabalho que nela se realiza.

E agora ambas neste ambiente tranqüilo e altamente favorável ao trabalho mental pioneiras que são na cidade universitária, poderão entregar-se com maior afinco às lides específicas e preparar as gerações de novos profissionais dentro de um alto gabarito técnico e de um profundo sentido humano e social.

Para estas elevadas tarefas não faltam recursos humanos, pois, felizmente, contamos com professores idealistas que aqui trazem quase gratuitamente a sua colaboração. Faltam, sim, recursos materiais para que os trabalhos técnicos se mantenham na altura devida. Esperamos, por isso, que os poderes públicos e as classes industriais e econômicas, para os quais a Universidade trabalha, compreendam o esforço feito e contribuam com os auxílios que se fazem necessários, a exemplo do que se verifica em outros países.

Vivemos um período de revisão das estruturas, visando a um melhor equilíbrio social, uma distribuição mais justa dos bens e riquezas e um acesso generalizado às fontes da educação, da ciência e da cultura. É preciso que esta evolução se faça e com rapidez para que não tenha que ser feita com violência.

Esta Universidade, pelos seus embasamentos democráticos e cristãos, está na primeira linha para trazer a sua contribuição para este objetivo. E ela o fará com a veemência que as grandes causas provocam e com o destemor gerado pelas convicções profundas que a mantêm.

A inauguração destes dois imponentes prédios constitui uma festa para o Rio Grande, para Porto Alegre e, em particular para a Universidade Católica. Para ela, o brilho desta jornada é motivo de novo “élan” e de novos empreendimentos.

Antes de concluir, desejo elevar a Deus um pensamento de louvor e de ação de graças. Esta cidade universitária, destinada a servir a ciência e a verdade, trabalha sempre guiada pelos princípios da fé.”

Em 1962, no dia 15 de março, iniciaram as obras do prédio nº 3, o restaurante universitário, com 160 quartos para estudantes e 4 apartamentos para professores, com 4 pavimentos de área construída de 2.531,48 metros quadrados. No dia 4 de março de 1964 aconteceu a inauguração do restaurante com a presença de autoridades tais como o Secretário de Educação, o Presidente da Câmara de Vereadores, Presidente do Tribunal de Contas e representantes da Universidade: diretores, professores, alunos e funcionários. No dia 9 de março houve almoço inaugural.

Em 1964 foi construído o Laboratório de Mecânica com 1500 m².

Em 1965 foi concluído o prédio destinado à Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas com 5400 m² em 5 pavimentos. Serviu outrossim para a instalação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Serviço Social e Faculdade dos Meios de Comunicação Social.

Ainda em 1965 foi concluído o pavilhão destinado ao Laboratório de Física Geral e Experimental com dois pavimentos e a superfície de 1.665,94 m².

Em setembro de 1966 iniciaram os trabalhos da Administração Central, prédio de 7 pavimentos e de área construída de 5.055,64 m², prédio concluído em 1967.

Durante o ano de 1967, grandes obras foram concluídas, destacando-se: o prédio da Reitoria e Administração Central, extensa terraplenagem em vista das futuras construções, empedramento com paralelepípedos das principais vias de acesso aos prédios de aulas e laboratórios. Foi dado início ao novo e amplo Laboratório de Tecnologia Mecânica, obra do Eng^o Vítor Fuhrmeister, para as múltiplas experiências da Escola de Engenharia, com 6.078,01 m².

Durante o ano de 1967 várias tarefas da Reitoria começaram a funcionar no andar térreo do prédio.

Em 1968, no dia 16 de setembro, no prédio do Laboratório de Mecânica, o Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, realizou a solene inauguração da Cidade Universitária.

De janeiro a março foram transferidas para o prédio da Reitoria os Irmãos da Comunidade Santo Tomás de Aquino, os serviços todos da Administração Central e a Biblioteca.

Durante o ano foram ultimados os trabalhos de empedramento das vias de acesso e comunicação, completada a iluminação exterior e continuadas as tarefas de ajardinamento.

No fim do ano foram iniciadas as obras do Centro de Processamento de Dados para ser instalado o computador já adquirido.

Em 1969 foi inaugurado o prédio do Centro de Processamento de Dados, projeto do Eng^o Vítor Fuhrmeister, onde ficou instalado o Computador IBM-1130.

Foram concluídos os laboratórios de química e Ciências Biológicas respectivamente com 3.452,86 m² e 6.527,99 m².

No mesmo ano iniciaram-se as obras de construção do Salão de Atos e de ampliação da Faculdade de Direito, obra do Eng^o Vítor Fuhrmeister.

Na entrada de 1970 foram inaugurados os prédios dos atuais Institutos de Biociências e de Química; a ampliação da Faculdade de Direito com área construída de 3.824 m² o Salão de Atos com 4.355,83 m².

O Laboratório de Ciências Biológicas facilitou a implantação da Faculdade de Medicina, naquele ano.

O Laboratório de Mecânica instalou importante número de máquinas adquiridas da Alemanha Oriental pelo MEC, e oferecidas à Universidade, juntamente com novo Laboratório de Eletrônica.

No dia 8 de dezembro de 1971 foi inaugurada a herma do Irmão Afonso, fundador da Universidade, obra do escultor Ari Cavalcanti, de Caxias do Sul, fundição em bronze sobre coluna de granito.

No dia 5 de novembro de 1971 foi lançada a pedra fundamental do prédio da Faculdade dos Meios de Comunicação Social, projeto do Arq^o Dieter Nygaard. No mesmo ano iniciaram os trabalhos da construção do Hospital Universitário São Lucas, projeto do Arq^o Alfredo José Chagas Porto Alegre. O responsável técnico foi o Eng^o Vítor Fuhrmeister e o colaborador, Henrique Rocha.

Em 1972, no dia 8 de dezembro, foi inaugurado o edifício da FAMECOS. Em 1973 foi iniciada a construção da Biblioteca Central. No dia 15 de setembro foram inaugurados os amplos e modernos ambulatórios do Hospital Universitário.

Em 1974, foi construído o prédio de Administração da Escola Profissional Champagnat (EPECE), gráfica, projeto do Arq^o Alfredo José Porto Alegre.

Em 1975 houve a inauguração das instalações do Instituto de Geriatria, no 3º andar do Hospital Universitário.

Em 1976 iniciou-se a construção do prédio central de aulas, 15, projetado pelo Arq^o Alfredo José Porto Alegre, sendo responsável técnico o Arq^o José Guilherme Piccoli.

No dia 28 de abril do mesmo ano iniciou-se a construção da Capela Universitária, projetada pelo Arqº Alfredo José Porto Alegre, colaboração do estudante Henrique Rocha, responsável técnico Arqº José Guilherme Piccoli.

No dia 20 de maio de 1977 deu-se a solene inauguração e bênção da Capela Universitária, na mesma data foi inaugurado o prédio central de aulas, 15.

Em 1977 iniciaram as obras do pavilhão de esportes, projeto do Arqº José Guilherme Piccoli e supervisão dos trabalhos do Engº Ildo Candiotto. Na mesma data iniciou a construção da Prefeitura Universitária projetada e executada pelo Engº Ildo Candiotto.

A maioria das obras da Cidade Universitária tiveram a solícita e inteligente supervisão do Prof. Irmão Valério (Thealmo Hennemann).

Em 1978 concluíram-se as obras da Prefeitura Universitária e da Biblioteca Central, projetos respectivamente do Engº Ildo Candiotto e Arqº José Guilherme Piccoli.

CENTRO DESPORTIVO

O esporte e a educação física estiveram sempre presentes na história da Universidade.

Os centros acadêmicos tiveram ação decisiva nas promoções esportivas desde o começo do CAVM, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Com o advento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ampliaram-se as iniciativas em várias formas de esportes: futebol, vôlei, basquete, natação, vela e outros.

Chegou o momento de organizar o Centro Desportivo da Universidade englobando as aulas de educação física, os vários jogos e competições. O vice-Reitor Acadêmico, Irmão Liberato, encaminhou o projeto ao Conselho Universitário que teve a aprovação na reunião de 10 de janeiro de 1973. No dia 13 de abril do mesmo ano era inaugurado o Centro. A primeira diretoria era formada pelos professores: Diretor: Prof. Alexandre Durante. Auxiliar de

direção: Prof. Pedrinho Spigolon. Coordenador técnico: Prof. Ingo Oscar Seitz. Setor médico: Prof. Dr. Arno Tschiedel.

A administração do Centro ficou localizada numa sala do 3º andar do prédio da Reitoria. No mesmo ano instalou-se em locais mais amplos junto do Colégio Champagnat, em cujas áreas foram desenvolvidas as atividades práticas dos acadêmicos. Registraram-se no primeiro semestre 663 matrículas de rapazes, 534 de moças, num total de 1217 estudantes, nas várias modalidades esportivas. As modalidades de prática físico-desportiva oferecidas em 1973 foram: ginástica geral estético-formativa, ginástica rítmica, ginástica psico-físico - yoga, pólo aquático, natação patinagem sobre rodas, futebol de salão, vôleibol, basquete e futebol de campo. Parte da natação era executada na piscina da PUCRS, localizada onde hoje se ergue majestoso o prédio 30. Em 1976 foi desativada. As atividades aquáticas e a patinagem foram substituídas pelo handebol e o tênis.

Eram professores em 1973 e nos anos seguintes da década de setenta: José Olavo Ramos, Rubens Lima Souza, Iara Teresinha Porto Alegre Tomatis, Reinaldo José Salomão, Paulo Egon Wiederkehr, Adroaldo Rodrigues, Manita Maria Beskow, Zuleica Rodrigues Deganis, Zely Corrêa de Moraes, Carmen Lúcia Ferreira, Ione Teresinha Tomatis Loth, Paulo Francisco Juchem, Wilmar Antonio Formighieri de Souza e Ingo Oscar Seitz. Outros professores exerceram funções diversas naqueles anos: Fernando José Afonso Vilela Monteiro, Maria Zali Folly, Neiva Camillis, Carmen Celia de Araújo Guarita, Iolanda Nunes da Rosa, Maria de Fátima Sant'Anna Seitz e Aldo Carlitos Potrich.

Aos poucos os campos de esportes iam se estabelecendo no terreno do outro lado do Riacho Dilúvio: canchas para tênis, vôleibol, futebol, etc.

O parque projetado ao lado do Hospital São Lucas com 12 ha, ampliou as canchas de esporte e em 1977 iniciava a construção de um ginásio, concluído em 1979.

O Reitor, Irmão José Otão, coadjuvado pelo Irmão Liberato, tinha visão ampla sobre a educação da juventude na parte científica, técnica, cívica, religiosa e esportiva.

Houve excelentes competições nas várias modalidades esportivas entre as unidades acadêmicas e com entidades esportivas de outras universidades.

VI ANEXO

RELAÇÃO DOS DIRETORES DAS DIVERSAS UNIDADES

1931-1978

Faculdade de Filosofia

Eloy José da Rocha	1939 - 1945
Ivo Wolff	1946
Antônio César Alves	1947 - 1951
Irmão José Otão	1952 - 1954
Eloy José Rocha	1955 - 1957
Ivo Wolff	1958 - 1960
Irmão Faustino João	1961 - 1969

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Irmão Moacyr Caetano Empinotti	1970 - 1975
Antonio Coelho Nunes	1976 - 1978

Instituto de Psicologia

Elisio Mosca de Carvalho	1953 - 1957
Irmão Hugo Danilo	1958 - 1968
Irmão Pedro Finkler	1969 - 1975
Irmão Henrique Justo	1976 - 1978

Faculdade de Educação

Irmão Faustino João 1969 - 1978

Faculdade de Ciências

Arthur Wentz Schneider 1964 - 1968

Instituto de Ciências Exatas e Naturais

Arthur Wentz Schneider 1969

Irmão Norberto Francisco Rauch 1969 - 1970

Instituto de Matemática

Alfredo Cohen Steinbruch 1971 - 1974

Antônio Mario Pascual Bianchi 1977 - 1978

Instituto de Física

Irmão Norberto Francisco Rauch 1971 - 1974

Francisco Sebastião Massa 1975 - 1978

Instituto de Química

Olympio Scalco 1970 – 1971

Alvaro Leão Carvalho da Silva 1972 - 1978

Instituto de Biociências

Fernando Antônio Severo Recena 1971 - 1978

Instituto de Geociências

Geraldo Rodolfo Hoffmann 1975 - 1978

Instituto de Letras e Artes

Irmão Liberato	1970 - 1972
Irmão Mainar Longhi	1973 - 1978

Instituto de Teologia e Ciências Religiosas

Padre Tarcisio de Nadal	1969 - 1972
Mons. Urbano Zilles	1973 - 1978

Instituto de Informática

Maria Lúcia Blanch Lisboa	1977 - 1978
---------------------------	-------------

Escola Politécnica

Ivo Wolff	1959 - 1961
Alvaro Leão Carvalho da Silva	1962 - 1964
Luiz Leseigneur de Faria	1965 - 1972
Enio José Verçosa	1973 - 1978

Faculdade de Serviço Social

Mário Goulart Reis	1945 - 1952
Laudelino T. de Medeiros	1953
Lúcia Gavello Castillo	1954 - 1963
Notburga Rosa Reckziegel	1964 - 1965
Elsa Helm	1966 - 1975
Norma Teresinha Zambrano Prates	1976 - 1978

Faculdade dos Meios de Comunicação Social

Escola de Jornalismo

Claudio Gularte Candiota	1964 - 1969
Alberto André	1970 - 1976
Antônio Firmo de Oliveira Gonzalez	1977 - 1978

Faculdade de Direito

Armando Pereira da Câmara	1947
Armando Dias de Azevedo	1948
Balthzar da Gama Barbosa	1949 - 1960
Paulo Barbosa Lessa	1961 - 1963
Ernani Coelho	1964 - 1975
Rubens Sant'Anna	1976 - 1978

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas

Irmão Afonso	1931 - 1933
Eloy José da Rocha	1934 - 1938
Francisco da Silva Jurena	1939 - 1941
Salomão Pires Abrahão	1942 - 1943
Francisco da Silva Jurena	1944 - 1951
Oswaldo Ehlers	1952 - 1954
Francisco da Silva Juruena	1955 - 1960
Antônio César Alves	1961 - 1976
Fernando Meira de Sá	1976 - 1978

Faculdade de Ondotologia

Elias Cirne Lima	1953 - 1956
Daniel Juckowsky	1957
Wilson Tupinambá da Costa	1958 - 1960

Daniel Juckowsky	1961 - 1969
João Ephraim Wagner	1970 - 1975
Francisco Amado Bastos Lacroix	1976 - 1978

Faculdade de Medicina

João Satt	1970 - 1975
José João Menezes Martins	1976 - 1978

CAMPUS UNIVERSITÁRIO II – URUGUAIANA

Faculdade de Filosofia

Dom Luiz Felipe de Nadal	1959 - 1963
José Rubens Pillar	1963 - 1964
Dom Augusto Petró	1964 - 1968
Cônego Abramo Dezém	1969 - 1977
Juarez Boscacci Hernandez	1978

Faculdade de Ciências Contábeis e Informática

Armando Rego Desessards	1969 - 1978
-------------------------	-------------

Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia

Acácio Caminha da Rocha e Mário Hamilton Vilela	1966
Mário Hamilton Vilela e Luiz Alberto Ibarra	1967 - 1972
Mário Hamilton Vilela e Áurio Moncerat Bracini	1973 - 1978



HISTÓRIA DA PUCRS

1951 - 1978

"Na verdade, mais eloqüente que as palavras é esta obra que a Congregação dos Irmãos Maristas, com a colaboração de uma plêiade de eminentes professores e numerosos colaboradores, construiu em benefício da mocidade estudiosa do Rio Grande e do Brasil."

"Essa valorosa mocidade, cujas ilimitadas reservas de energia e boa vontade são a esperança da Pátria, encontra nesta Universidade, um ambiente propício para a plena formação e completa expansão da personalidade."

"Nós queremos governar com a juventude e para a juventude. Se Deus nos der a ventura de ver este Brasil daqui a dez anos, eu tenho certeza de que nós seríamos felicíssimos como é hoje o fundador desta grande Instituição. Eu creio também nos Maristas, porque meus amigos, é uma homenagem que eu presto a estes beneméritos da Educação no Brasil."

Excertos dos discursos do Reitor Irmão José Otão e do Presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva por ocasião da inauguração da Cidade Universitária em 16/09/1968.

VOLUME

II



Filiada à ABEU